

NOME MARIO COVAS JUNIOR

IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI Mario Covas.....

MÃE Arminda Carneiro Covas.....

IDADE 21 Abr 1930 ESTADO CIVIL casado.....

PROFISSÃO Engº Quim. Industr. POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE bras. NATURAL DE SANTOS/SP.....

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

..... NÍVEL superior.....

RESIDÊNCIA Rua Guaibe, 57 - SANTOS/SP (fone - 45877).....

OUTROS DADOS Dep. Federal p/MDB/SP.....

.....

HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 12, de 17 Jan 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.

CIC

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DECRETOS DE 16 DE JANEIRO DE 1969

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, e tendo em vista indicação do Conselho de Segurança Nacional, resolve

CASSAR:

Os mandatos eletivos e suspender os direitos políticos, pelo prazo de dez (10) anos, dos seguintes cidadãos:

EMERENCIANO PRESTES DE BARROS	— Deputado Federal — SP
DORIVAL MASI DE ABREU	— Deputado Federal — SP
JOSÉ MARTINS RODRIGUES	— Deputado Federal — CE
MÁRIO PIVA	— Deputado Federal — BA
OSMAR DUTRA	— Deputado Federal — SC
OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO	— Deputado Federal — PE
PADRE ANTÔNIO VIEIRA	— Deputado Federal — CE
RAUL BRUNINI FILHO	— Deputado Federal — GB
OSMAR CUNHA	— Deputado Federal — SC
UNÍRIO CARRERA MACHADO	— Deputado Federal — RS
JOSÉ MARIANO DE FREITAS BECK	— Deputado Federal — RS
EDGARD DE GODÓI DA MATTA MACHADO	— Deputado Federal — MG
ANACLETO CAMPANELLA	— Deputado Federal — SP
CELSO GABRIEL DE REZENDE PASSOS	— Deputado Federal — MG
JORGE CURY	— Deputado Federal — PR
HARY NORMANTON	— Deputado Federal — SP
MARCOS KERTZMANN	— Deputado Federal — SP
CÂNDIDA IVETTE VARGAS TATSCH MARTINS	— Deputada Federal — SP
ANTÔNIO VITAL DO RÊGO	— Deputado Federal — PB
OSMAR DE ARAÚJO AQUINO	— Suplente de Deputado Federal — PB
AARÃO STEINBRUCH	— Senador — RJ
JAMIL AMIDEN	— Deputado Federal — GB
MILTON VITA REIS	— Deputado Federal — MG
ANTÔNIO FRANCISCO DE ALMEIDA MAGALHÃES	— Deputado Federal — GO
JOÃO ABRAHÃO SOBRINHO	— Senador — GO
EUGÊNIO DOIN VIEIRA	— Deputado Federal — SC
PAULO MACARINI	— Deputado Federal — SC
ZAIRE NUNES PEREIRA	— Deputado Federal — RS
EWALDO DE ALMEIDA PINTO	— Deputado Federal — SP
MÁRIO COVAS JÚNIOR	— Deputado Federal — SP

Brasília, 16 de janeiro de 1969; 148º da Independência e 81º da República.

A. COSTA E SILVA

Luis Antonio da Gama e Silva

Augusto Hamann Rademaker Grunewald

Aurélio de Lyra Tavares

José de Magalhães Pinto

Antônio Delfim Netto

Mário David Andreazza

Ivo Arzua Pereira

Tarso Dutra

Jarbas G. Passarinho

Márcio de Souza e Mello

Leonel Miranda

— As *R-partições Públicas* deverão entregar na Seção de Comunicações do Departamento de Imprensa Nacional, até às 17 horas, o expediente destinado à publicação.

— As reclamações pertinentes à matéria retribuída, nos casos de erro ou omissão, deverão ser formuladas por escrito à Seção de Redação, até o quinto dia útil subsequente à publicação no órgão oficial.

— A Seção de Redação funciona, para atendimento do público, de 11 às 17h30 min.

— Os originais, devidamente autenticados, deverão ser dactilografados em espaço dois, em uma só face do papel, formato 22x33; as emendas e rasuras serão ressaltadas por quem de direito.

— As assinaturas podem ser tomadas em qualquer época do ano, por seis meses ou um ano, exceto as para o exterior, que sempre serão anuais.

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR-GERAL
ALBERTO DE BRITTO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
J. B. DE ALMEIDA CARNEIRO

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
FLORIANO GUIMARÃES

DIÁRIO OFICIAL

SEÇÃO I — PARTE I

Órgão destinado à publicação dos atos da administração centralizada
Impresso nas oficinas do Departamento de Imprensa Nacional
BRASÍLIA

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES		FUNCIONÁRIOS	
Capital e Interior:		Capital e Interior:	
Semestre	NCr\$ 18,00	Semestre	NCr\$ 13,50
Ano	NCr\$ 36,00	Ano	NCr\$ 27,00
Exterior:		Exterior:	
Ano	NCr\$ 39,00	Ano	NCr\$ 30,00

NÚMERO AVULSO

— O preço do número avulso figura na última página de cada exemplar.

— O preço do exemplar atrasado será acrescido de NCr\$ 0,01, se do mesmo ano, e de NCr\$ 0,01 por ano, se de anos anteriores.

— As assinaturas vencidas poderão ser suspensas sem prévio aviso.

— Para evitar interrupção na remessa dos órgãos oficiais a renovação de assinatura deve ser solicitada com antecedência de trinta (30) dias.

— Na parte superior do endereço estão consignados o número do talão de registro da assinatura e o mês e o ano em que findará.

— As assinaturas das Repartições Públicas serão anuais e deverão ser renovadas até 28 de fevereiro.

— A remessa de valores, sempre a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional, deverá ser acompanhada de esclarecimentos quanto à sua aplicação.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais só serão remetidos aos assinantes que os solicitarem no ato da assinatura.

do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, por ter sido indicado para nova comissão.

Brasília, 16 de janeiro de 1969; 148º da Independência e 81º da República.

A. COSTA E SILVA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DECRETOS DE 16 DE JANEIRO DE 1969

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, e tendo em vista indicação do Conselho de Segurança Nacional, resolve

CASSAR:

Os mandatos eletivos e suspender os direitos políticos, pelo prazo de dez (10) anos, dos seguintes cidadãos:

Emerenciano Prestes de Barros — Deputado Federal — SP.
Dorival Masci de Abreu — Deputado Federal — SP.
José Martins Rodrigues — Deputado Federal — CE.
Mário Piva — Deputado Federal — BA.
Osmar Dutra — Deputado Federal — SC.
Oswaldo Cavalcanti da Costa Lima Filho — Deputado Federal — PE.
Padre Antônio Vieira — Deputado Federal — CE.
Raul Brunini Filho — Deputado Federal — GB.
Osmar Cunha — Deputado Federal — SC.
Unirio Carrera Machado — Deputado Federal — RS.
José Mariano de Freitas Beck — Deputado Federal — RS.
Edgard de Godói da Matta Machado — Deputado Federal — MG.
Anacleto Campanella — Deputado Federal — SP.
Celso Gabriel de Rezende Passos — Deputado Federal — MG.
Jorge Cury — Deputado Federal — PR.
Mary Normanton — Deputado Federal — SP.

Marcos Kertzmann — Deputado Federal — SP.

Cândida Ivete Vargas Tatsch Martins — Deputada Federal — SP.

Antônio Vital do Rêgo — Deputado Federal — PB.

Osmar de Araújo Aquino — Suplente de Deputado Federal — PB.

Aarão Steinbruch — Senador — RJ.

Jamil Amiden — Deputado Federal — GB.

Milton Vita Reis — Deputado Federal — MG.

Antônio Francisco de Almeida Magalhães — Deputado Federal — GO.

João Abrahão Sobrinho — Senador — GO.

Eugênio Doin Vieira — Deputado Federal — SC.

Paulo Macarini — Deputado Federal — SC.

Zaire Nunes Pereira — Deputado Federal — RS.

Ewaldo de Almeida Pinto — Deputado Federal — SP.

Mário Covas Junior — Deputado Federal — SP.

Brasília, 16 de janeiro de 1969; 148º da Independência e 81º da República.

A. COSTA E SILVA

Luis Antônio da Gama e Silva

Augusto Hamann Rademaker

Grünevald

Aurélio de Lyra Tavares

José de Magalhães Pinto

Antônio Delfim Netto

Mário David Andreazza

Ivo Arzua Pereira

Tarso Dutra

Jarbas G. Passarinho

Márcio de Souza e Mello

Leonel Miranda

José Costa Cavalcanti

Edmundo de Macedo Soares

Hélio Beltrão

Afonso A. Lima

Carlos F. de Simas

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, e tendo em

vista indicação do Conselho de Segurança Nacional, resolve

CASSAR:

Os mandatos eletivos federais dos seguintes cidadãos:

Alcides Flores Soares Júnior — Deputado Federal — RS.

José Maria Magalhães — Deputado Federal — MG.

Yukishigue Tamura — Deputado Federal — SP.

Antônio Sylvio Cunha Bueno — Deputado Federal — SP.

Roberto Cardoso Alves — Deputado Federal — SP.

João Hercúlio de Souza Lopes — Deputado Federal — MG.

Israel Dias Novaes — Deputado Federal — SP.

Brasília, 16 de janeiro de 1969; 148º da Independência e 81º da República.

A. COSTA E SILVA

Luis Antônio da Gama e Silva

Augusto Hamann Rademaker

Grünevald

Aurélio de Lyra Tavares

José de Magalhães Pinto

Antônio Delfim Netto

Mário David Andreazza

Ivo Arzua Pereira

Tarso Dutra

Jarbas G. Passarinho

Márcio de Souza e Mello

Leonel Miranda

José Costa Cavalcanti

Edmundo de Macedo Soares

Hélio Beltrão

Afonso A. Lima

Carlos F. de Simas

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, e tendo em vista indicação do Conselho de Segurança Nacional, resolve

CASSAR:

O mandato eletivo municipal e suspender os direitos políticos, pelo prazo de dez (10) anos, do cidadão José Tinoco Barreto — Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, Es-

tado de São Paulo, eleito a 15 de novembro de 1968.

Brasília, 16 de janeiro de 1969; 148º da Independência e 81º da República.

A. COSTA E SILVA

Luis Antônio da Gama e Silva

Augusto Hamann Rademaker

Grünevald

Aurélio de Lyra Tavares

José de Magalhães Pinto

Antônio Delfim Netto

Mário David Andreazza

Ivo Arzua Pereira

Tarso Dutra

Jarbas G. Passarinho

Márcio de Souza e Mello

Leonel Miranda

José Costa Cavalcanti

Edmundo de Macedo Soares

Hélio Beltrão

Afonso A. Lima

Carlos F. de Simas

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o § 1º do art. 6º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, resolve

APOSENTAR:

O Doutor Vitor Nunes Leal no cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Brasília, 16 de janeiro de 1969; 148º da Independência e 81º da República.

A. COSTA E SILVA

Luis Antônio da Gama e Silva

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o § 1º do art. 6º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, resolve

APOSENTAR:

O Doutor Hermes Lima no cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Brasília, 16 de janeiro de 1969; 148º da Independência e 81º da República.

A. COSTA E SILVA

Luis Antônio da Gama e Silva

NB. PRO. 555.221, p. 3

CONFIDENCIAL

ENCAMINHAMENTO Nº 50 EM 01 DE DEZEMBRO DE 1 969

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a subida honra de dirigir-me a Vossa Excelência, na qualidade de Presidente da Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar, em face da incumbência estabelecida no Decreto-Lei nº 459 de 10 de fevereiro de 1 969, desta Comissão: delegação direta do Presidente da República para assessorá-lo na salvaguarda da Segurança Nacional e tranqüilidade do País, cooperando na apuração das respectivas responsabilidades de todos aquêles que as tenham praticado.

Ao encaminhar a Vossa Excelência o relatório do Inquérito Policial-Militar instaurado por determinação do Exmº Sr General Comandante do I Exército, para apurar as responsabilidades pelas atividades subversivas dos elementos abaixo citados, devo informar a Vossa Excelência que a Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar, em reunião do dia 19 de novembro de 1 969 examinou o referido relatório e informações procedentes de diversos órgãos oficiais, tendo feito as seguintes apreciações:

a) quanto ao indiciado MÁRIO COVAS JUNIOR, verificou-se que o mesmo não só da tribuna da Câmara dos Deputados como em outros pronunciamentos incitou à subversão da ordem político-social e a animo

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 70 Em 01 de dezembro de 1 969 ...2)
=====

sidade entre classes sociais.

Solidarizou-se com o então Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES, cujas atitudes de agressão ao Governo, à Revolução e às Forças Armadas procurou justificar.

Expôs à desmoralização pública o Governo Revolucionário e o regime vigente.

Ofendeu o Presidente da República, o Governo e o regime, autoridades civis e militares, inclusive o Ministro da Justiça.

Pregou o desprestígio por parte do povo das comemorações militares do 7 de setembro. Usou da palavra, em tom excessivo, ao falar sobre o "Dia da Pátria", de uma maneira francamente desrespeitosa às melhores tradições políticas e parlamentares do nosso País.

No campo da perturbação da ordem, foi um ativista nos acontecimentos estudantis, em 1 968, na Capital Federal, destacando-se sua atuação em uma passeata proibida na Avenida W-3, em 29 de março de 1 968. Em 29 de agosto de 1 968 em conclusão com parlamentares, estudantes e outros elementos, alimentou a agitação, na oportunidade da prisão de HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES e dificultou a ação policial repressora.

Defendeu a derrota do regime, substituído por um governo nacionalista, de repúdio ao imperialismo, com grande liberdade ao povo brasileiro.

Tornou-se arauto do regime socialista, declarando que só ele salvaria o País e daria aos seus habitantes a liberdade do jugo capitalista e melhor padrão de vida.

O indiciado em questão teve seus direitos políticos suspensos pelo prazo de dez (10) anos e seu mandato eletivo suspenso por Decreto de 16, publicado no Diário Oficial de 17 de janeiro de 1 969, pá

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 50 Em 01 de dezembro de 1 969 ...3)

gina 554.

b) quanto ao indiciado GASTONE RIGHI CUOCHI, candidatou-se, em 1 966, a Deputado Estadual por São Paulo e nessa condição, expôs o Governo Revolucionário à desmoralização, através vários panfletos tais como "Trabalhador de Cresipa", "Aos Eleitores Paulistas" e "Cédula Caricata", este último charge contendo instruções para a votação.

Difundiu notícia inverídica, alterada e malévola, arriscando a reputação, a autoridade, o crédito e o prestígio do Brasil.

Em várias oportunidades em que externou seu pensamento inclusive por publicações na imprensa, e no uso da palavra na tribuna da Câmara dos Deputados, ofendeu não só o Chefe da Nação como também diversas pessoas que exerciam autoridade; excitou a subversão da ordem político-social; estimulou a aversão contra as Forças Armadas; inflou a luta pela violência entre as classes sociais; fez propaganda subversiva não só atentatória à Segurança Nacional por meio da difusão de notícias ou declarações, como também de ofensa ao Governo Revolucionário, ao regime e a órgão ou entidade que exercia autoridade pública; exorbitou-se em verrinas à data da nossa Independência, arvorando-se em conselheiro do Exército para que não se perdesse em paradas de sete de setembro, bem como concitou o povo a que não assistisse; deu guarida a ex-militantes da política que tiveram seus direitos dessa natureza suspensos e mandatos eletivos cassados, inclusive através da FRENTE AMPLA, mostrando assim seu menoscabo à Revolução.

Este indiciado teve seus direitos políticos suspensos e seu mandato cassado, por Decreto de 30 de dezembro de 1 968, publicado no Diário Oficial da mesma data, página 11.267.

c) quanto ao indiciado MÁRIO DE SOUZA MARTINS, também em várias manifestações no Congresso e na imprensa fez propaganda ameaçadora da segurança, expondo à desmoralização pública o Governo Revolucionário e/ou o regime vigente; formentou a animosidade entre civis

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 -Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 50 Em 01 de dezembro de 1969 ...4)
 =====

e militares, a subversão da ordem político social e a indisciplina para com o Governo; ofendeu o Presidente da República e várias pessoas que encarnavam a autoridade; solidarizou-se com movimentos estudantis, particularmente o deflagrado contra a Conferência Militar Interamericana.

Numa entrevista que foi ao ar no dia 11 de agosto de 1968, através o Programa Hebe Camargo, TV Record, Canal 7, atacou o Governo Federal, o regime e o Presidente da República, pessoalmente, numa linguagem pouco admissível. Nesse mesmo espetáculo, estimulou a malquerença entre classes sociais.

Em 30 de junho de 1967, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, novamente exortou a aversão entre classes sociais e insuflou a platéia, a lutar contra a Revolução que taxou de ilegítima.

O indiciado em aprêço, teve seus direitos políticos suspensos e seu mandato cassado, mediante Decreto de 17, publicado no Diário Oficial de 10 de fevereiro de 1969, página 1.331.

d) quanto ao indiciado JOSÉ MARTINS RODRIGUES, brasileiro, jornalista, nascido em 22 de maio de 1913, natural do Estado do Rio de Janeiro, filho de Rozendo de Souza Martins e de Hermezinda de Souza Martins, em inúmeras oportunidades, também na imprensa e na tribuna parlamentar tentou subverter o regime e a ordem político-social vigente; praticou atos destinados a provocar a guerra revolucionária ou subversiva; ofendeu o Presidente da República e diversas autoridades, exortou a subversão da ordem político-social, a luta pela violência entre as classes sociais, a aversão para com as Forças Armadas; fez propaganda ameaçadora à segurança, em declarações prestadas à imprensa; expôs a desmoralização pública, o Governo Revolucionário o regime vigente e órgão que exercia autoridade pública; exaltou figuras de políticos cassados com os quais se articulou na movimentação de forças contrárias à Revolução de março de 1964, com o objetivo de destruir o regime em vigor no Brasil.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 50 Em 01 de dezembro de 1 969 ...5)
=====

Pelos principais órgãos da imprensa escrita, manteve constante clima de intranquilidade e difundiu literatura sobremodo lesiva à Revolução e aos mais prontos e legítimos anseios da Nação.

Foi um dos ativistas dos fatos acontecidos em Brasília, no meio estudantil, em 1 968, não só no dia 29 de março, como no dia 29 de agosto, esta por ocasião da prisão de HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES. Nessas oportunidades, fez causa comum com estudantes, parlamentares e outros elementos visando alimentar a agitação e dificultar a repressão da Polícia.

Por Decreto de 16 de janeiro de 1 969, publicado no Diário Oficial de 17 do mesmo mês e ano, à página 554, teve o seu mandato eletivo cassado e os seus direitos políticos suspensos por dez (10) anos.

Em face do exposto, julgou esta Comissão que os indiciados MÁRIO COVAS JUNIOR, GASTONE RIGHI CUDCHI, MÁRIO DE SOUZA MARTINS e JOSÉ MARTINS RODRIGUES, por suas ações subversivas e contra-revolucionárias representadas principalmente por terem usado a tribuna da Câmara dos Deputados, as folhas de diversos jornais e programas de emissoras de televisão para ofender as autoridades constituídas, pregar a contra-revolução, jogar o povo contra os militares, incitar à desordem e à subversão, acham-se incursos no Ato Institucional nº 10 de 16 de maio de 1 969, artigo 1º parágrafo 1º, no que diz respeito à proibição do exercício de atividades, cargos ou funções em empresas concessionárias ou permissionárias de serviços públicos, fundações criadas ou subvencionadas pelos Poderes Públicos, tanto da União, como dos Estados, Distrito Federal, Territórios e Municípios, bem como em instituições de ensino ou pesquisa e organizações de interesse da segurança nacional.

Guilherme


CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 50 Em 01 de dezembro de 1 969)
=====

Apresento a Vossa Excelência as expressões do meu mais pro
fundo respeito e consideração.


Gen Div - HUMBERTO DE SOUZA MELLO
Presidente da CGIPM

mjc

ANEXO: Cópia do relatório do Inquérito Policial-
Militar instaurado por determinação do
Exmº Sr General Comandante do I Exército.

CONFIDENCIAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 034	2. DATA: 2/1/69
3. NOME: MARIO COVAS JUNIOR	
4. FILIAÇÃO: MARIO COVAS ARMINDA CARNEIRO COVAS	
5. DATA DE NASCIMENTO: 21 de Abril de 1930	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE: SANTOS (SP)	
8. PROFISSÃO: Engenheiro Químico Industrial Dep Fed MDB/SP	
9. ESTADO CIVIL: CASADO	
10. INSTRUÇÃO: SUPERIOR	
11. RESIDÊNCIA: Sq 105 - Bl 11 - Aptº 203 - Tel 26746 - BSB Rua Guaibe nº 57 - Tel 45877 - SANTOS/SP.	



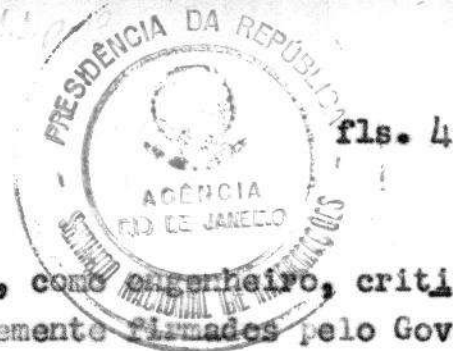
12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Federal, por SP, eleito em 1966.
- Líder do MDB, na Câmara dos Deputados, desde Fev 67.
- Ex-Dep Federal pelo PST.
- Engenheiro e Professor em SP, ingressou na política fazendo a campanha de JQ.
- Assinou manifesto de apêlo para o registro do PCB.
- Vinculado à área sindical de Santos, sob a liderança de membros do PCB.
- Viajou à Rússia, Iugoslávia e outros países socialistas da Europa.
- Mantém relações de amizade com BRIZOLA, a quem considera como "Grande Líder".
- Teve vínculo político-ideológico, comprovado, junto à "Ação Socialista".
- Solidarizou-se com JQ quando de seu confinamento em Corumbá, parecendo ter sido escolhido para seu herdeiro político.
- Apoiou, em diversas oportunidades, o movimento estudantil, nas suas ações contra o Gov, estimulando a agitação e a violência.
- Aplaudiu, calorosamente, o "Manifesto dos Bispos", resultante da Assembléia da CNBB, definindo-o como "a própria voz da razão".
- Defendeu, com energia, a ação de D. HELDER CÂMARA, a quem considera "o mais autêntico intérprete da missão que Cristo cometeu aos seus apóstolos".
- Integrou, juntamente com outros Dep, caravana política a cidades de SC, procurando substituir a liderança outrora buscada por DOUCEL DE ANDRADE.
- Favorável à anistia geral para os cassados, tendo encaminhado votação nesse sentido, na Câmara dos Deputados, sem contudo lograr êxito.
- Apoiou, enfaticamente, o pronunciamento do Dep MÁRCIO MOREIRA ALVES contra as FFAA.
- Exerceu papel preponderante na campanha desenvolvida na Câmara, com vistas à votação do pedido de licença para processar o Dep MÁRCIO MOREIRA ALVES.

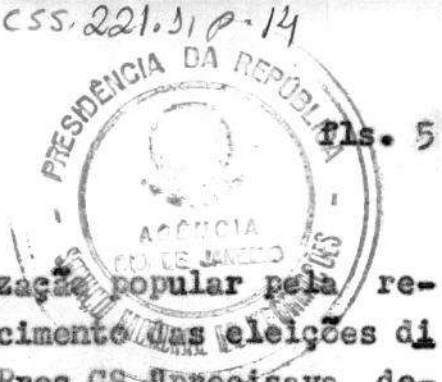


13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1 961 - Mar. - Realizou comícios, em sua campanha eleitoral, como candidato a Pref Mun de Santos (SP). Foi apoiado por líderes sindicais comunistas, como VITELVINO FERREIRA DE SOUZA, Presidente do Forum Sindical de Debates e do Sindicato dos Metalúrgicos.
 - Ago - Quando da renúncia do ex-Pres JQ, participou de reunião do Sindicato dos Ensacadores e Carregadores de Café, em que dirigentes sindicais de Santos lutavam pela deflagração de uma greve geral.
 - Out - Membro da Comissão Santista Patrocinadora da Coleta de Assinaturas para o Registro do PCB.
- 1 962 - Dez - Participou de almoço com dirigentes de Federações de Trabalhadores e líderes sindicais comunistas, tendo sido discutido o problema do "plebiscito".
- 1 963 - Fev - Participou de reunião do Forum Sindical de Debates e da União dos Sindicatos da Orla Marítima de Santos e São Paulo, quando se discutiu a impugnação dos mandatos dos sargentos eleitos. No recinto havia faixas, em vermelho, com os dizeres: "De Fusil na Mão, ao Lado do Povo, Pela Grandeza da Pátria" e "Sargento Também É Povo". Na ocasião, fêz parte de uma comissão, destinada a articular uma passeata em SP.
 - Mai - Estêve em Piaçaguera (SP), quando da visita do ex-Pres JG à COSIPA.
 - Nov - Mencionado pelo Secretário-Geral da ADEP/SP, como participante de programas financiados pelo IBAD.
- 1 964 - Jan - Recebeu de Moscou carta-convite para visitar a Rússia, a Tcheco-Eslováquia e a Iugoslávia.
 - Mar - Discursou no Forum Sindical de Debates, por iniciativa dos comunistas, tendo concitado os trabalhadores a se unirem em torno do Gov JG, na luta pela defesa da classe trabalhadora e pelas reformas de base.
 - Salientou a ação da SUPRA e disse que já era tempo de se organizarem comitês sob a orientação do Pres do FSD, o "companheiro VITELVINO FERREIRA DE SOUZA".
 - Estêve presente à reunião subversiva na residência de ODAIR MULER DE AZEVEDO MARQUES, em São Vicente.
- 1 965 - Ago - Foi submetido a sindicâncias pela DOPS a fim de apurar suas atividades subversivas, cujos resultados foram estudados pelo GT encarregado de reunir documentos para aplicação do AI.
 - Out - Referido no IPM/UNE-UBES/1965, como elemento integrante das Caravanas de Mobilização Popular, no grupo 2/SP.
- 1 966 - Abr - No programa "Pinga Fogo" da TV/4-SP, atacou a política econômico-financeira do Gov Fed.

Ficha Individual de MARIO COVAS - Cont.

- 1 966 - Jul - No programa "Rebôlo" da TV/2-SP, como engenheiro, criticou os "acôrdos internacionais recentemente firmados pelo Gov brasileiro, em prejuízo da engenharia e arquitetura nacionais".
- Set - Realizava comícios, a convite de estudantes de Santos (SP), incitando-os a se unirem e partirem para uma ação positiva contra o Gov Fed.
 - Dez - Manteve entendimentos com o Dep PAULO MACARINI (reeleito representante de SC na Câmara dos Deputados), AMARAL NETO e vários outros parlamentares, visando a formação de um novo partido político no País.
 - Foi o mais entusiasmado intérprete dos anseios de JG, com vistas à implantação de uma República Sindicalista no Brasil.
- 1 967 - Jan - Fêz sérias críticas ao projeto de Constituição, em tramitação no Congresso Nacional, comentando e atacando vários de seus tópicos.
- Fev - Foi aclamado líder da Oposição, na Câmara dos Deputados, durante reunião realizada pelo MDB.
 - Em seu primeiro pronunciamento, como líder do MDB, ressaltou ser indispensável introduzir, na Constituição de 1967, modificações que considerou essenciais para a manutenção da democracia brasileira, além de submetê-la a plebiscito.
 - Foi citado em discurso de CL, na solenidade de posse do Gov de SP, como elemento merecedor de sua confiança, juntamente com outras figuras de relêvo, para formação da Frente Ampla.
 - Foi membro da comissão especial do Congresso, que examinou o projeto de Lei de Imprensa, protestando contra a medida e pedindo a sua rejeição.
 - Mar - No programa "Pinga Fogo" da TV/4-SP, falou sobre a atuação do seu partido contra a LSN, que considerou ser "alguma coisa das mais negativas que já se produziu neste país, em matéria legal".
 - Mai - Participou das comemorações do 1º de Maio, em Santos, a firmando, no seu regresso a Brasília, que o MDB "deveria ir já para as ruas, reativar a participação do povo no processo político".
 - Declarou, na Câmara dos Deputados, que a Oposição luta contra a tutela militar e pela revisão de atos punitivos.
 - Jun - Pediu, durante reunião secreta da Mesa da Câmara, cassação sumária de NELSON CARNEIRO e SOTTO MAIOR.
 - Apresentou emenda constitucional, com vistas ao restabelecimento da eleição direta para Pres e Vice-Pres da República, "Evolvendo ao povo o poder de escolha de seus governantes."



- 1 967 - Jun - Anunciou a deflagração da mobilização popular pela reforma da Constituição e pelo restabelecimento das eleições diretas, falando, na oportunidade, que o Pres CS "precisava definir-se logo, dizendo claramente se pretende governar com o povo ou se, simplesmente, deseja voltar-lhe as costas, como tem feito até então".
- Jul - Divulgou, em Santos, nota de protesto pelo confinamento de HÉLIO FERNANDES.
- Ago - Afirmou, em entrevista concedida numa estação de televisão de BSB, que a desnacionalização do país prossegue, no atual Gov, no mesmo ritmo do anterior, "não sendo suficientes as medidas tomadas, na política econômico-financeira, para evitar êsse processo".
- Participou de seguidas reuniões com um grupo de parlamentares oposicionistas, constituindo e que se denominou de "assessoria organizada". O referido grupo discutiu assuntos, tais como reforma agrária, anistia geral, votação direta, espancamento de estudantes etc.
- Figurou entre os líderes políticos que exerceram, de forma acentuada e direta, influência sobre os empregados sindicalizados, orientando-os para que votassem na composição das diretórias dos sindicatos.
- Reuniu-se com outros membros da direção do MDB, para delegar competência ao Dep MÂRCIO MOREIRA ALVES (MDB/GB), com vistas a elaboração de projeto capaz de permitir a mobilização popular em torno do Partido, nos moldes previstos pela convenção nacional de Jun 68.
- Em discurso na Câmara dos Deputados, convidou aquela Casa a imitar o Poder Judiciário, mantendo-se independente do Poder Executivo.
- Set - Declarou-se interessado na Frente Ampla, por considerar o movimento, como o único capaz de reunir condições para a democratização do País.
- Regressando de Genebra, confirmou sua decisão de aderir à Frente Ampla, passando a atuar, em perfeita identidade, com CL e JK.
- Out - Interpretou o encontro JG/CL como "extremamente positivo" e mais importante que é "Pacto de Lisboa".
- Requereu a constituição de uma CPI destinada a investigar os efeitos sociais da política salarial em vigor e a perda do poder aquisitivo-real dos assalariados.
- Conseguiu junto ao Min do Trabalho, audiência com um comissão do Sindicato dos Arrumadores de Santos, que iria reivindicar o revigoramento da Carta Sindical, cassada por ocasião da Revolução

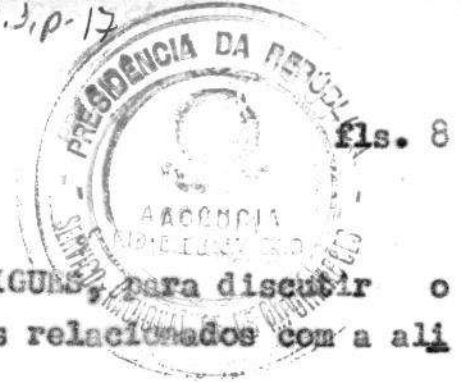
Ficha Individual de MARIO COVAS - Cont.



- 1 967 - Revolução de 1964, por ter sido o Sindicato dos principais núcleos da subversão em Santos.
- Pronunciou-se sobre o caso HÉLIO FERNANDES, afirmando ter o Min da Justiça errado mais uma vez, ao prorrogar o confinamento do jornalista.
- Nov - Promoveu reunião do MDB, em Crisciuna (SC), a que estiveram presentes os Dep FRANCISCO AMARAL, LÍCIA DOUTEL DE ANDRADE, PAULO MACARINI e outros.
- A caravana de deputados, atrás referida, esteve também no município de Tubarão (SC), ocasião em que fez pronunciamentos ao microfone da estação de rádio local, pregando a volta à situação anterior a Revolução e atacando o Gov Fed.
- Protestou contra a violência de que foi vítima o Dep HÉLIO NAVARRO, quando pretendia proferir uma conferência sobre o acôr do MEC/USAID, na Faculdade de Pinhal (SP).
- Dez - Na Sessão de encerramento da Câmara, discursou, criticando o movimento e a obra revolucionários, o que provocou acessos debates com o líder do Gov naquela Casa.
- Reuniu-se, com outras figuras do MDB paulista, para debater as relações entre a Igreja e o Gov, à luz de recentes acontecimentos que envolveram membros do clero.
- 1 968 - Jan - Criticou as prisões feitas no Paraná pelo Cel FERDINANDO DE CARVALHO e condenou o fechamento da Rádio Educadora da Arquidiocese de São Luiz, por agentes da Polícia Federal.
- Criticou a reforma cambial, que "redundou na desvalorização do Cruzeiro, fruto apenas da imposição do FMI e da capitulação do Gov frente as determinações das autoridades financeiras que controlam aquêle organismo".
- Reuniu-se com líderes da Frente Ampla, no escritório do Dep RENATO ARCHER, objetivando a definição da linha política do movimento no ano de 1968. Concordaram todos que a FA não poderia pretender derrubar o regime, face a conjuntura do momento.
- Considerou a designação do Cel MEIRA MATOS para presidir a Comissão encarregada de estabelecer a linha de ação do Gov em relação aos estudantes, como "o fim do mundo". Declarou: "É um indício claro e convincente de que o Castelismo retoma suas posições, sob a proteção do Mar CS".
- Anunciou, no Rio, que "ainda êste ano a FA se deslocará para as ruas, provocando o debate popular em torno de todos os problemas brasileiros".
- Criticou, com veemência, o decreto sobre o CSN, afirmando ter sido êle transformado em super-ministério, com a subordinação de todo o problema do desenvolvimento nacional ao Conselho de Segurança Nacional.

Ficha Individual de MARIO COVAS - cont.

- 1 968 - Fev - Ao comentar a intenção do Gov de casar a autonomia de municípios incluídos na "área de segurança nacional", declarou "É mais um passo na escalada para a ditadura".
- Afirmou, na Câmara, que pacificação nacional só com anistia ampla e geral.
- De passagem por Congonhas (SP), declarou: "O Gov está agora tentando militarizar também os municípios, com iniciativa de nomear prefeitos em mais de 200 cidades brasileiras".
- Defendeu a necessidade de se restaurar as eleições diretas, te se que foi rejeitada por parlamentares da ARENA.
- Mar - Considerou a formação do bloco trabalhista uma iniciativa salutar, "pois tudo o que se fizer no País, para combater o sistema dominante, merece os aplausos de tôdas as forças em gajadas na causa da redemocratização".
- Atacou, rudemente, o Gov e as FFAA sôbre o envio de projeto de lei, declarando a perda de autonomia de municípios da Baixada Santista.
- Aplaudiu as palavras de D. HELDER CÂMARA, pronunciadas em Pernambuco, sôbre o papel da Igreja na América Latina.
- Em São Caetano do Sul (SP), pregou a derrubada do regime e a instituição de um governo nacionalista, de ampla liberdade e de repúdio ao imperialismo. Reclamou a necessidade de se devolver ao povo o pleno direito de voto. Mais adiante, referiu-se ao comício de São Caetano do Sul, como a prova eloqüente de que as massas populares estão mesmo com a Oposição.
- Abr - Manteve ligações com elementos do MDB, em Florianópolis e Criciúma, acompanhado da Dep LÍGIA DOUCEL DE ANDRADE, seu marido DOUCEL DE ANDRADE e outros não identificados. Estêve também em Tubarão e Itajaí, onde foi recebido pelo Vereador DELFIM DE PÁDUA PEIXOTO. Na oportunidade, proferiu conferência no Diretório Acadêmico de Engenharia.
- Durante as manifestações em BSB, promovidas pelos estudantes, juntou-se a outros parlamentares, procurando obstar a ação policial.
- Requeru a suspensão dos trabalhos do Congresso, em sinal de protesto pela morte de um estudante no Rio.
- Afirmou que, no Comício de Goiânia, os distúrbios foram provocados pela Polícia.
- Referindo-se ao movimento estudantil, declarou que o Gov infringiu quase todos os dispositivos constitucionais que dizem respeito a liberdades individuais e salientou que a Portaria do Min da Justiça quis caracterizar a decisão do Gov de ir às últimas conseqüências, à margem da constituição e das leis, visando a manter o chamado poder revolucionário.



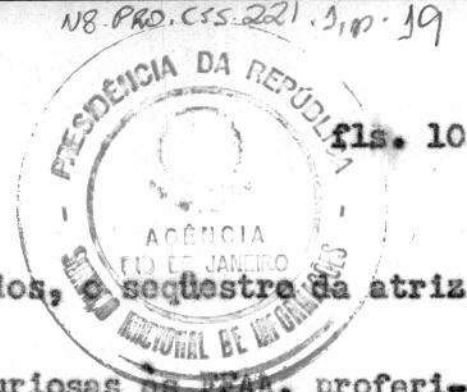
Ficha Individual de MARIO COVAS - Cont.

- 1 968 - Abr - Reuniu-se com CL e MARTINS RODRIGUES, para discutir o comportamento do ex-Governador e fatos relacionados com a aliança celebrada em Montevideu.
- Após a Portaria Ministerial sobre a Frente Ampla, reuniu-se com outros deputados, decidindo: criar um novo movimento com sigla diferente; impetrar mandado de segurança no STF contra a Port Min; solidarizar-se com CL, JK e JG; e realizar os programas da FA, já esquematizados sob a bandeira do MDB, evitando mencionar a FA.
- Mai - Participou de reunião na residência da Dep LÍCIA DOUTEL DE ANDRADE, coordenando as articulações para a criação de outro movimento, em substituição a FA.
- Participou de passeata e agitações estudantis em BSB.
- Analisando a manobra do líder do Gov, que "esvasiou o plenário do Congresso para evitar a votação do projeto dos municípios e áreas de segurança nacional", argumentou que "se o Congresso está aberto apenas para viver episódios como o de ontem, é melhor que os militares o fechem".
- Falou, como líder do Partido, apresentando a defesa no processo instaurado para cassação de mandatos parlamentares de representantes do MDB (7 Fed e 2 Est).
- Compareceu a UnB, juntamente com outros parlamentares, a fim de defender a causa dos estudantes, face à determinação do Reitor da FEUB. Tomou parte ativa nas manifestações estudantis de rua, na Cap Fed.
- Jun - Nas reuniões permanentes mantidas entre elementos opositores, foi escolhida a sua casa para ponto central.
- Argumentou, na Câmara, que "vê na ação do Gov uma tentativa de usar o pretexto de forças externas, para adotar medidas especiais".
- Participou do Colégio de Líderes do MDB, fazendo o levantamento das últimas ocorrências em todo o País. Na oportunidade, concluíram aqueles dirigentes que "é cada vez mais evidente a implantação do estado policial no País".
- Em sessão agitada do Congresso, denunciou o Gov como "responsável pelo clima de violência e terror que o País está vivendo", incriminando-o pelas conseqüências que poderão advir.
- Jul - Participou de manifestação estudantil em BSB, com a presença de 5.000 pessoas, tendo discursado, juntamente com outros parlamentares, em apoio à luta dos estudantes.
- Tentou obter o apoio da ARENA para o requerimento, pedindo urgência para o projeto que concedia anistia aos manifestantes presos nas passeatas estudantis.
- Antes de embarcar para a GB, declarou no Aer de Congonhas

Ficha Individual de MARIO COVAS - cont.

- 1 968 - que a decisão do Gov Fed de proibir passeatas "é uma reafirmação de seu caráter discricionário, pois já ficou demonstrado que tôdas as passeatas sem repressão policial são pacíficas".
- Afirmou, em Goiás: "Só o socialismo pode salvar o país. O regime é ditatorial e deve ser mudado. Deve haver reformas estruturais profundas. Dois anos antes já se sabe quem será eleito. A Imprensa está amordaçada".
 - Afirmou não acreditar no endurecimento do Gov, porque "qualquer solução de força seria provisória e quanto mais violenta a solução, mais provisória".
 - Participou de reunião do Partido, para tratar da posição do MDB face à possibilidade de decretação do Estado de Sítio, na GB e SP, quando foi aprovado o apoio aos estudantes, de modo a incentivar o povo contra Gov Fed.
 - Ago - Contribuiu, com a importância de NCR\$ 500,00 para o "Livro de Ouro", que circulou em Santos, visando coletar fundos para os asilados.
 - Integrou a Comissão do MDB, que visitou JQ em Corumbá.
 - Set - Compareceu à UnB, juntamente com outros parlamentares, a fim de se opor à ação policial, quando soldados da PM e agentes da PF penetraram na Universidade, buscando prender cinco alunos, cuja prisão preventiva havia sido decretada pela Justiça Militar.
 - Fêz, sobre os acontecimentos vividos na UnB, as mais violentas críticas, através da imprensa.
 - Tentou a convocação de Sessão Extraordinária Noturna na Câmara, como "vigília cívica", face às ocorrências na UnB.
 - Subscreeveu documento, apoiando a ação apostolar que o Arcebispo de Olinda e Recife, D. HELDER CÂMARA, exerce em todo o NE do Brasil.
 - Declarou não ter qualquer dúvida de que "há realmente uma pressão de áreas radicais, com o objetivo de conseguir o endurecimento da linha de ação do Gov".
 - Sustentou que "a Federação das Oposições deveria absorver tôdas as grandes lideranças políticas banidas pela Revolução, a começar pelo Dep LEONEL BRIZOLA. Entretanto, tal hipótese é considerada inviável, pelo menos em relação ao ex-Governador gaúcho, já que êle se encontra de relações interrompidas com JG, inspirador do movimento".
 - Out - Ao retornar de SP, qualificou de "o fato mais importante do ponto de vista político", a decisão de D. AGNELO ROSSI de não aceitar a Comenda da Ordem do Mérito Nacional das mãos do PR. Afirmou que a iniciativa "marcou a posição da Igreja contra o atual regime governista, preferindo ficar com os trabalhadores".

Ficha Individual de MARIO COVAS - cont.



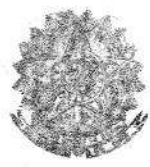
- 1 968 - Out - Condenou, na Câmara dos Deputados, o sequestro da atriz NORMA BENGUELL.
- Afirmou que as palavras julgadas injuriosas as FFAA, proferidas pelo Dep MÂRCIO MOREIRA ALVES, não foram dirigidas àquela instituição, mas sim "a uma cúpula militarista", o que era muito diferente, não havendo motivo para a representação dos 3 Ministros Militares. Afirmou, ainda, que como Instituição, as FFAA não estão imunes de críticas de parte dos congressistas.
 - Criticando o discurso do Dep CLÓVIS STENZEL, afirmou que o mesmo deseja o estabelecimento indisfarçado da ditadura, para ter os ônus, mas também os benefícios dessa situação.
 - Comentando as eleições de novembro, afirmou que o MDB não iria concorrer à Prefeitura de muitas cidades do interior de SP e SC porque a ameaça de cassação do Dep Fed MÂRCIO MOREIRA ALVES provocou uma "onda de terror": "com medo de serem cassados, os candidatos do MDB ou desistem de concorrer às Prefeituras, ou passam para a ARENA."
 - Recebeu carta de CL, cumprimentando-o por seu discurso em defesa das imunidades parlamentares.
 - Pronunciou-se a favor da Mobilização Popular do MDB, que é um movimento considerado como substituto da extinta Frente Ampla.
 - Falando sobre o manifesto dos Bispos, declarou: "É um documento que trata, com elevada precisão e objetividade, dos grandes problemas nacionais".
 - Afirmou, em Congonhas, que não deve ser afastada a hipótese da decretação de Estado de Sítio ou edição de um novo Ato Institucional, "porque vivemos numa situação em que tudo é ilógico e tudo se pode esperar do atual governo". Assegurou que, apesar da apreensão da classe política, quanto à possibilidade de adoção daquelas medidas, a Câmara, em sua maioria, deverá negar a licença para que o Dep MÂRCIO MOREIRA ALVES seja processado.
 - Nov - Idealizou, juntamente com outros parlamentares, uma nova fórmula de união dos líderes políticos JK, JG, CL e JQ, possivelmente com as adesões de LEONEL BRIZOLA, MIGUEL ARRAES e LUTERO VARGAS. Conseguida a união aludida, será publicado um manifesto de União Nacional das Oposições, objetivando obter anistia ampla, entre outras coisas.
 - Organizou um movimento de resistência à aprovação de licença para cassação do mandato e suspensão dos direitos políticos do Dep MÂRCIO MOREIRA ALVES.
 - Considerou "sórdida e mesquinha" a decisão do governo de declarar demitidos do Serviço Público, a partir da data em que tiveram seus direitos políticos suspensos, os professores TEM

Ficha individual de MÁRIO COVAS - Cont.

fls. 11

- 1 968 - TEMPERANI PEREIRA, GIBILIS DA ROCHA VIANA, MOS.
- Ficou evidente a sua participação na estrutura de um movimento comandado e de ação interna, porém vinculado ao CI, que objetiva, por todos os meios, a desmoralização total do Gov e do Exército.
 - Dez - Declarou que renunciaria à liderança oposicionista na Câmara, depois da votação do pedido de licença para processar MÁRIO MOREIRA ALVES.
 - Declarou que "o respeito que o Congresso jamais negou às FFAA só terá validade enquanto o Congresso mantiver o seu auto-respeito.

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº

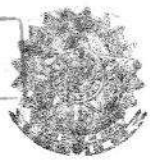
NOME: COVAS - JUNIOR MÁRIO

OBS: Deputado Federal - MDB

02/03/1961	-Em comícios realizados em sua campanha eleitoral, candidato que era a Prefeito de Santos, / era apoiado por grande número de líderes sindicais comunistas que, inclusive usavam da palavra, sendo de se destacar que o mais constante participante era Vitalbino Ferreira de Souza / presidente de Forum Sindical de Debates e do Sindicato dos Metalúrgicos.
28/08/61	-Quando da renúncia do Presidente da República Sr. Jânio da Silva Quadros, participou da reunião no Sindicato dos Ensacadores e Carregadores de Café de Santos, quando os dirigentes sindicais de Santos lutavam pela deflagração / imediata de uma greve que atingiria toda a Cidade. Nessa ocasião foram efetuadas, pela polícia, prisões de diversos elementos subversivos
16.09/61	-Vencido que fôra nas eleições para prefeito, / foi nomeado para chefe-(Cargo de Secretário de Obras e Serviços Públicos da Municipalidade, onde ficou até esta data, quando renunciou por desentender-se com os planos traçados pelo Rixx Prefeito. Tal atitude provocou um manifesto / publicado por seus amigos, que denunciavam / pressão de quinze vereadores que, não atendidos em seus interesses eleitorados, ameaçavam negar apoio à execução do "Plano de Ação Municipal", de sua autoria. Em decorrência dessa / acusação, moveram os Vereadores atingidos, ação Judicial contra os manifestantes.
23/03/62	-Participou da reunião realizada no Forum Sindical de Debates, quando o secretário dos Serviços Jurídicos da Prefeitura discorreu sobre "Porque havia o Prefeito assinado o contrato / com a C.T.B." Nessa reunião foi proposto pelo Vereador Oswaldo Justo se constituiu-se comissão para elaborar parecer, constante e marginalizado, entre outros, da referida comissão.
06/10/62	-Eleito Deputado Federal, pela legenda do P.S.T.
17/06/62	-Fez parte da Comitiva que acompanhou o Sr..... Jânio da Silva Quadros, ao Município de Juquiá, a fim de fazer um comício aos lavradores do Litoral-Sul, como candidato que era, às próximas eleições.
24/10/62	-Esteve presente na reunião que se verificou na residência do Sr. Antonio Rodrigues Maneira, a fim de receberem o ex-presidente Jânio Quadros que aqui veio com sua esposa; à noite Mario Covas e esposa participaram de um banquete no Clube Sírio Libanês, também homenageando o Presidente.
04/11/62	-Compareceu ao embarque do Sr. Jânio Quadros, no porto de Santos, com destino a Inglaterra.
28/11/62	-Eleito para o Diretório Municipal do P.S.T.

BR-308

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA Fls.02
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº

NOME: **COVAS - JUNIOR MÁRIO**

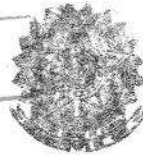
OBS: **Deputado Federal - MDB**

31./12/62	-Participou do almoço de conagração dos dirigentes sindicais da baixada santista e de vários dirigentes de Federações de Trabalhadores. Presentes os Líderes sindicais comunistas de maior prestígio na Cidade.As emendas apostas pelo Senado ao chamado "Projeto dos Portuários"em sua declaração quiz deixar bem claro que sua ida a "A Tribuna" tinha apenas o escopo de emprestar sua solidariedade pessoais a tais emendas, julgando não dever fazê-lo apenas de voto.
13/03/66	-Conforme noticiário desta data, fez Mario Covas um pronunciamento da Tribuna da Câmara Federal, criticando sériamente a politica educacional / seguida pelo govêrno do Sr. Ademar de Barros.
25/03/66	-Conforme noticiário de 25.3/66, consta a entrevista na Faculdade Católica de Direito de Santos ao Deputado Mário Covas Junior por membros do / Diretorio Acadêmico "Alexandre de Gusmão", entidade que inicia uma série de entrevistas com -7 elementos de projeção politica. A entrevista no estilo "pinga fogo" é subordinada ao tema geral "Saia dessa excelência", consistirá em perguntas generalizadas, abordando os principais problemas da atualidade brasileira.
12/04/66	-Conforme publicação desta data, em "A Tribuna" lê-se um tópico com as seguintes palavras: NO SECRETARIADO DO BRIGADEIROS Informou-se ontem no Gabinete do Prefeito Faria Lima, na Capital, que o Deputado Mário Covas Junior poderá vir a ser nomeado para o cargo de Secretário de Obras da Municipalidade Paulistana. Os informantes dizem que a nomeação do parlamentar santista obedeceria a um esquema amplo no qual entrariam os líderes ja-nistas abarcando a sucessão paulista e a própria eleição do Gabinete Executivo do MDB, em São Paulo.
13/04/66	-No artigo publicado em "A Tribuna", de 13.4.66, lê-se o seguinte: CONGRATULAÇÕES: Ainda sôbre a presidência do - MDB paulista a Câmara Municipal aprovou ontem, / requerimento do Vereador José Vieira, que solicitava um voto de congratulações com o deputado Olavo Normeaux de Moura por ter êsse parlamentar declarado à Imprensa que apoiaria a candidatura Mario Covas Junior à presidência do MDB.
14/04/66	-Por sua vez na Assembléia Legislativa, os Deputados Jaime Daige e Oswaldo Martins, vem se integrando de corpo e alma na luta em favor da candidatura do jovem político santista em epigrafe, para a disputada presidência do MDB.

Continua...

FSP-DSG, SA v. 0066-E. 66

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

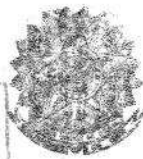
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA Fls.03
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº _____

NOME: **COVAS - JUNIOR MÁRIO**OBS: **Deputado Federal - MDB**

- | | |
|-----------|--|
| | -Segundo declarações dos referidos deputados, / essa posição não decorre apenas do fato do Deputado Covas ser representada da baixada santista na Câmara Federal, mas tem como fundamento a sua condição de homem íntegro e de político capaz, idealista e sobretudo independente. |
| 28/10/67 | -De acordo com RR, não resta dúvidas de que o líder do MDB é apoiado integralmente pela administração atual do jornal "A Tribuna" de Santos. |
| 08./01/68 | -Convocou reunião do Diretório Municipal do MDB, a fim de apresentar sugestões aos dirigentes do mesmo, antes de ir para Brasília.
-REF-OFº. 337/DR/SP-68 - Ref: P.600/276 |

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

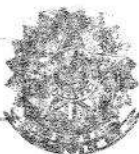
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA Fls.04
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº

NOME: **COVAS JUNIOR - Mário**OBS: **Comunista/Deputado Federal/MDB/SP**

- | | |
|------------|---|
| 16. 02. 63 | <p>-Na sede Sindicato dos Operários nos Serviços / Portuários de Santos/SP, realizou-se um ato público em defesa da diplomação e posse dos candidatos "nacionalistas", sargentos e intelectuais e - leitos no pleito de 07 Out 62. A concentração foi organizada e promovida pelo "FORUM SINDICAL DE DEBATES" e pela USOMS (União dos Sindicatos da Orla Marítima de Santos) com representação estudantil e de hairros. Tomaram parte na mesa dos // trabalhos, entre outros: MANOEL DE ALMEIDA, ALBERTO PIRES BARBOSA, OSWALDO LOURENÇO, MÁRIO SCHEM - BERG e GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS, todos comunistas. Desta reunião concluiu-se que sargentos / e comunistas, unidos, pregam abertamente a revolta, fazendo a apologia de processos revolucionários, estruturados por sistemas ideológicos, que consagram a violência. O recinto do mencionada - Sindicato, onde se realizou a concentração fora ornamentado com faixas escrituradas em vermelho com os dizeres: "DE FUZIL NA MÃO, AO LADO DO POVO, PELA GRANDEZA DA PÁTRIA" - "SARGENTO TAMBÉM É / POVO". Durante os trabalhos foi deliberado e os presentes convidados para uma passeata a realizar-se no dia 06. Mar. 63, em consonância com as demais que serão levadas a efeito em todo o território nacional, bem como a organização de uma "COMISSÃO SANTISTA" de defesa dos mandatos de deputados operários e sargentos. Fazem parte dessa comissão, entre outros: MANOEL DE ALMEIDA, ERNESTO MARTIM e o marginado.</p> |
| 05.06.64 | <p>Rel.s/nº/63 - Ref. D.129/F.
-Consta que ANTÔNIO ALBERTO DE GODOY, ex-cabo da FAB, envolvido na revolta dos sargentos de 12. setembro. 63, conseguiu o emprego de Fiscal Aduaneiro, no Porto de Santos/SP, graças a influência do marginado.</p> |
| 17. 01. 67 | <p>PB.44/CMB-11ªRM/64 - Ref. B.nº 783/F.
-Tem feito violentas críticas ao projeto da Nova Constituição do Brasil.</p> |
| 23. 02. 67 | <p>Infº 56/DR-SP/67 - Ref. P. 600/537
-Repercutiu intensamente no meio pelego-esquerdista de Santos/SP a assunção da liderança da oposição na Câmara Federal, pelo epigrafado.</p> |
| 05. 04. 67 | <p>Infº 156/DR-SP/67 - Ref. P. 600/636
-"O Dep Fed MÁRIO COVAS JR, reeleito há pouco à Assembléia Legislativa Federal, é ponto vital / para os comunistas, no Governo COSTA E SILVA. O PC no Brasil, infiltrado em todas as áreas, deseja a Pasta da Viação e Obras Públicas, para o epigrafado, pois, desde o tempo de GOULART, é objeto de suma importância, tendo mesmo, em Março de 64, princípio do referido mês, a Tribuna, Jornal santista, publicado nota a respeito, citando que forças da cidade "diretamente ligadas ao // Presidente da República em exercício", na época,</p> |

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Fls. 05

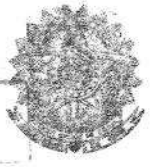
FRONTUÁRIO Nº

NOME: COVAS JUNIOR - MÁRIO

OBS: Dep. Fed.-Líder do MDB na Câmara Federal - Comunista.

- na época, JOÃO GOULART, estavam tratando desse assunto. Dias após, a Tribuna de 15 de Março de 1.964, trazia uma nota sobre a viagem do epigrafado, à YUGUSLÁVIA, na qual pode-se observar com a mais absoluta segurança do informe a vinculação do referido parlamentar com a área comunista dos portos, pois na quela nota, lê-se o seguinte: "No roteiro da viagem será incluída uma cidade portuária da Jugoslávia, em atenção ao jovem parlamentar santista", seguindo, a mesma nota joga os termos dentro de uma perfeita tática de comunista, com a seguinte expressão: "... que teve atuação destacada na Comissão Parlamentar de Inquérito do congestionamento dos portos nacionais". Em seguida, já se fazia um plano de ação conjunta, no tocante a política municipal, dentro dos interesses do PC em Santos, e demonstra essa premissa, a candidatura do epigrafado, à Prefeitura Municipal de Cubatão, num apoio recíproco com a política nacional, digo sindical de GOULART/BRIZOLA e de CLODSMIDT FIANI. O marginado é comunista convicto, silencioso, astuto e sagaz que vem preparando aparelhar-se às Forças Armadas, de modo bem estratégico."
26. 04. 67 Infº 178/D2-DF/67 - Ref. P. 005/F.015
-Por ocasião do movimento estudantil levado a efeito em Brasília/DF, um grupo de estudantes da UnB, esteve em contato com o marginado, fazendo-lhe entrega de um manifesto versando sobre os últimos acontecimentos e apontando responsabilidades de certas autoridades. Os parlamentares da oposição estavam dando todo o apoio ao movimento dos estudantes.
26. 04. 67 Rel.nº 128/DOP-DOPS/DPF/67 - R. f. P. 009/F.34
-Destacou-se durante o movimento estudantil efetuado nesta Capital Federal, dando apoio aos estudantes que o procuraram na Câmara e como estes estavam em trajes esportivos, eram sempre chamados a atenção pelos guardas da Casa, ao que a legavam que tinham permissão do marginado, que os introduziram no recinto. Todas as exigências estudantis foram apresentadas ao marginado pelos estudantes. O marginado deu especial atenção ao estudante SÉRGIO SOARES VALENÇA, que fora anteriormente processado pela Lei de Segurança Nacional, na DOPS/DPF.
23. 05. 67 Rel.nº 130/DOP-DOPS/DPF/67 - Ref. P. 009/F.33
- Consta que em São Sebastião da Gramma/SP, durante sua campanha eleitoral, o marginado conseguiu setenta e seis (76) votos dando ao Centro Espírita local a quantia de NCr\$ 1.000,00. (Mil cruzeiros novos)
30. 06. 67 Infº 388/DR-SP/67 - Ref. P. 600/F.181
-Estava inscrito, juntamente com os parlamentares OSCAR PASSOS, MARTINS RODRIGUES, OSVALDO LI

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA Fls.06
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº

NOME: COVAS JUNIOR - Mário

OBS: Comunista atuante em Santos/SP - Dep.Fed.MDB/SP

<p>26. 07. 67</p>	<p>OSVALDO LIMA FILHO e outros, para usar da palavra na Associação Brasileira de Imprensa-ABI, durante o ato do Movimento Ofensivo para Solução dos Problemas Fundamentais do País. Consta que a pós este ato seria realizada uma passeata pelas ruas da cidade (Rio/Gb); tudo pró reconquista rede democratização da País. Rádio 173/DR-GB/67 - Ref. P. 500/F.049 -O epigrafado está articulando juntamente com / os Dep.DAVID LERER, e IVETE VARGAS, uma convocação de deputados à São Paulo para prestigiar o 29º Congresso Nacional dos Estudantes, programado pela União Nacional dos Estudantes - UNE, com sede em São Paulo. O quadro geral da situação deixa bem claro a participação do Partido Comunista na organização e condção do projetado congresso.</p>
<p>06. 10. 67</p>	<p>Rel.s/nº/Ag.Ext./67 - Ref. P. 015/F.008 -Esteve em Florianópolis/SC, com uma comitiva de parlamentares integrada pelos Deputados MÁRIO / PIVA, LIGIA DOUTEL DE ANDRADE, FRANCISCO AMARAL, EUGÊNIO DOIM VIEIRA e PAULO MACARINE, ocasião em que seria recepcionado pela Câmara Municipal de Itajaí/SC. Em Florianópolis cumpriu extenso programa, tendo feito uma palestra na U.C.E. cujo assunto principal principal versou contra o Acórdão MEC-USAID, contra os dirigentes do Governo ligados ao setor educacional. Alegou que enquanto o governo federal dispendia 75% da dotação orçamentária com as Forças Armadas destinava uma verba diminuta ao setor educacional e que, desde já, os estudantes deviam movimentar-se, assumindo uma tomada de posição - solicitando aos presentes um engajamento em massa para a derrubada da situação atual. Em determinada altura de sua palestra, ao ser aparteado por um dos presentes que perguntou como encarava a situação do governo com relação a infiltração americana no País e sobre as falhas administrativas do governo, respondeu: "infelizmente não podia responder mas vou dar um exemplo - só um americano comprou 1% do território baiano. No Norte do País existe também um grupo de americanos que instalaram numa cidade e colocaram uma placa com os seguintes dizeres: - "É proibida a entrada de estrangeiros", procurando deste modo colocar os presentes numa orientação contra o governo. Ao apresentar dados estatísticos mundiais, procurou sempre colocar em evidência o nome da Rússia, salientando que através da História, algumas nações já lideraram o mundo e que agora seria a vez do Brasil e da China Comunista. No auditório encontravam-se cerca de 200 (duzentas) pessoas, entre as quais o Padre AFONSO BIRKE, líder espiritual da JUN e JEC no Estado de Santa Catarina</p>

SP-DSG.SAV. 0066-E. 66

CONFIDENCIAL

MINISTERIO DA JUSTICA E NEGOCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANCA PUBLICA

POLICIA FEDERAL DE SEGURANCA Fls.07
DIVISAO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

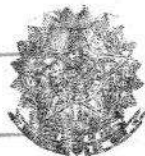
PRONTUARIO N°

NOME COVAS JUNIOR - MARIO

OBS: Líder do MDB na Câmara Federal - Comunista.

	<p>no Estado de Santa Catarina, bem como diversas pessoas de tendências esquerdistas que aplaudiram o orador quando o epigrafado se referia ao Regime Socialista. Alegou que enquanto no País existe falta de educadores e técnicos de alto gabarito, o Brasil mantém exilados no exterior, elementos de alto gabarito como o sr. CELSO FURTADO, e outros.</p>
	<p>Ofº 47/SDR-SC/67 - Ref. P. 701/F.002</p>
	<p>Rel.s/nº/SDR-SC/67</p>
	<p>Ofº 1170/DR-PR/67 - Ref. P. 709/F.009</p>
<p>08. 10. 67</p>	<p>-Deslocou-se para o sul do Estado de Santa Catarina;deveria falar na Rádio Anita Garibaldi em Laguna/SC e logo após participaria da II Concentração da MDB em Criciúma/SC.</p>
	<p>Ofº47/SDR-SC/67 - Ref. P. 701/F.002</p>
<p>19. 12. 67</p>	<p>- Os círculos sindicais, estudantis, camponeses e parlamentares da oposição, ligados a orientação ideológica do extinto PCB, estavam preparando um esquema subterrâneo de agitações sociais em todos os estados da Federação, com início em janeiro, visando preparar o espírito da massa popular para o desencadeamento de um forte movimento por ocasião do dia 1º de Maio 68 - nesta data deveriam ser realizadas passeatas-monstro e concentrações, tudo como protesto contra o arrocho salarial, anistia, revogação das leis de Segurança Nacional, do Acordo MEC-USAID, criação de novos partidos, entrega do poder aos civis, etc... O marginado e os parlamentares MARCIO MOREIA ALVES, MARTINS RODRIGUES, HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES, OSWALDO LIMA FILHO e outros, deveriam participar do movimento.</p>
	<p>R.l.s/Nº/DOP-DOPS/DPF/67 - Ref. P. 020/F.120</p>
<p>04. 01. 68</p>	<p>-O epigrafado e os parlamentares HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES, MARTINS RODRIGUES, OSWALDO LIMA FILHO, REINALDO DE CARVALHO e o Senador MARIO MARTINS, farão a partir do dia 16.01.68, sucessivos pronunciamentos contra o Governo, apontando como bases: Amazonas, clero, arrocho salarial, intervenção nos sindicatos, afastamento do sr. TRAVANCAS, corrupção nos meios sindicais. Fariam, citados parlamentares, uma série de requerimentos e pedidos de informações a diversos Ministros de Estado.</p>
	<p>Infº 005/DOPS-DPF/68 - Ref. P. 020/F.118</p>
<p>19. 02. 68</p>	<p>-O marginado e os deputados federais MARCIO MOREIRA ALVES, HERMANO ALVES e o Senador MARIO MARTINS, conduzem em seus veículos particulares, binóculos, máquinas fotográficas e de filmar. Alegam que tais equipamentos se destinam a conseguir flagrantes dos agentes do CENIMAR, SNI e DOPS que os seguem. Aduzem que estão fazendo "campanha" em torno desses agentes, assim como visitando suas residências e embarques de Brasília</p>

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Fls. 08

PRONTUÁRIO Nº

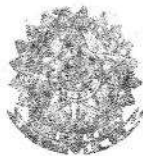
COVAS JUNIOR - Mário

NOME: Deputado Federal/MDB - comunista

OBS:

23. 03. 68	<p>embarques de Brasília, Guanabara e São Paulo. Infº 013/SNI-ABSB/68 - Ref. P. 003/F.043 - Em um comício a ser realizado em São Caetano São Paulo, na Praça dos Estudantes, participarão CARLOS LACERDA, LIGIA DOUTEL DE ANDRADE, DAVID JOSÉ LERER, o marginado e outros parlamentares do MDB. Nesta ocasião a deputada LIGIA DOUTEL lerá mensagem de JANGO.</p>
23. 03. 68	<p>Infº 07/SI-DO/DPF/68 - Ref. P. 026/F.140 - Esteve em São Paulo/Santos, juntamente com os parlamentares HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES, GASTO NI RIGHI, com a finalidade de dar prosseguimento à série de palestras proporcionadas pela // AUBS (Associação dos Universitários da Baixada / Santista). Esteve presente ao ato em que Hermano Alves falou sobre o tema: "Conceito de Segurança Nacional".</p>
29. 03. 68	<p>Infº 119/DR-SP/68 - Ref. P. 600/F.283. - Segundo depoimento prestado por HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, em 30.08.68, no B.P.E./DF, este disse, entre outras coisas, que nesta data o epigrafado se achava reunido, próximo ao Cine Cultura - Avenida W/3, juntamente com os deputados MARTINS RODRIGUES, MATA MACHADO e outros, tomando parte ativa na passeata estudantil.</p>
01. 04. 68	<p>Termo de Declarações/IPM/68 - Ref. P.009/F.314 - Falando da Tribuna da Câmara dos Deputados, voltou a informar que no comício de Goiânia/GO, os distúrbios foram provocados pela Polícia, tendo esta cercado e metralhado os estudantes. Quanto a situação na UnB, voltava a insistir na formação de uma comissão para parlamentar entre os estudantes e a Polícia, o que foi negado pela Presidência da Câmara. Disse que a Câmara não podia omitir-se dos fatos.</p>
03. 04. 68	<p>Infº s/nº/SI-DOPS/DPF/68 Rec. Jornal/DF/68 - Ref. P. 009/F.158 - Por ocasião do movimento estudantil verificado em todo o território nacional, Nesta data o marginado e os parlamentares MÁRIO MARTINS, digo // MARTINS RODRIGUES, AURELIANO CHAVES, LAURO CRUZ, HAROLDO LEON, HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES, DAVID JOSÉ LERER, Senador AURELIO VIANA e outros, estiveram na Universidade de Brasília a fim de ouvir do Reitor o relato da situação estudantil. O grupo queria que o Reitor sissesse que o General Sena estava "dando as cartas na UnB". Durante a missa rezada na Igreja Santo Antônio, nesta Capital, em sufrágio da alma de Edson Luiz, lá compareceu HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, que notando a presença de agentes da DOPS/DPF saiu em de balada carreira, digo desabalada carreira para a Igreja. Tal fato criou tumulto. O padre telefonou ao Bispo, tendo este acompanhado acompanhado do marginado, digo do marginado e do Deputado LEON</p>

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Fls. 09

PRONTUÁRIO Nº

NOME: **COVAS JUNIOR - Mário**OBS: **Dep.Fed./MDB/SP - Comunista atuante.**

10. 05. 68

e do Deputado Fed. LEON PERES. O marginado dirigiu-se a um agente inquirindo-o da finalidade de a Polícia estar naquele local. Disse, juntamente com seu colega que iriam conduzir HONESTINO para o Congresso Nacional, o que foi feito.

Infº 179/SI-DOPS/DPF/68 - Ref. P. 1009/F.02

-Teria feito uma conferência na Faculdade de Filosofia "Bernardo Sayão", por ocasião da posse / da nova diretoria do Centro Academico IV de abril. Esta diretoria tem como vice-presidente o sr. GODOFREDO SANDOVAL BATISTA, elemento pertencente a AÇÃO POPULAR (AP) e envolvido em IPM, sendo perfeitamente identificado nos meios comunistas de Anápolis/GO e em agitações estudantis.

Infº 006/SDR-GO/DPF/68 - Ref. P. 1109/F.83.

25. 05. 68

-A oposição lançará dentro de trinta dias um manifesto nacional que será redigido, digo que está sendo redigido por uma equipe de alta cúpula e manipulada pelos Deputados Federais: EDGAR MACHADO, MÁRCIO MOREIRA ALVES, HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES, OSWALDO LIMA FILHO, RAFAEL DE ALMEIDA MAGALHÃES, JOSAFÁ MARINHO e o epigrafado. Tem como finalidade, atrair operários, estudantes e os trabalhadores rurais, para uma luta organizada e esquematizada contra o sistema político vigente no País. Tal manifesto, será lançado com // mais de dez mil assinaturas, de deputados federais, estaduais, dirigentes empresariais, estudantes e sindicais, do clero e das áreas rurais. // Objetiva unir, tal movimento, o pensamento das esferas oposicionistas para virem a preencher o vazio surgido com o fechamento da Frente Ampla, sendo o comando do movimento da AÇÃO POPULAR. O manifesto está pronto e será apresentado à Comissão Nacional de Mobilização Popular, que é também chamada de "grupo ideológico do MDB" que tem como elementos principais, além do epigrafado, os parlamentares acima citados. Esse grupo de parlamentares lançou campanha (o movimento é de âmbito nacional mas comandado por Minas Gerais) de mobilização popular para tentar o diálogo com o chamado "Poder Jovem", operários, clero reformista intelectuais. O manifesto não combaterá o governo mas o regime pois diz claramente "O MDB preconiza, digo "O MDB vai preconizar a implantação no Brasil de um regime socialista (ponto básico)?" Para implantar um novo regime socialista, o caminho é o disponível, ou seja, o que a política / convencional oferece (o manifesto não acolhe a violência), sem tentar a violência - a solução do grupo ideológico é a fusão de todas as oposições do Brasil". Será proposta uma aliança tendo em / vista a defesa desses princípios para, numa segunda etapa, lutar por todos os modos pela implanta-

ção, digo pela sua implantação no Brasil.

Infº 03/DSI-MEC-/68 - Ref. P. 500/F.179

Enc. 67/DR-GB/68



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA Fls. 010
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº _____

NOME: COVAS JUNIOR - MÁRIO

OBS: Comunista/SP. - Dep. Fed.

15. 06. 68	-Esteve reunido na sede do MDB em Recife/PE, juntamente com os parlamentares OSWALDO LIMA FILHO, GERALDO ALVES e o Senador MÁRIO MARTINS, os quais vieram dialogar com os estudantes e operários, vários assuntos, entre os quais;acórdo MEC-USAID arrocho salarial, movimento estudantil, venda de terras a estrangeiros, sindicalismo e reforma agrária. Esta reunião teve número reduzido de assistentes.
24. 06. 68	Infção 114/DR-PE/68 - Ref. P. 300/F:0183. -Foram distribuídos nesta Capital Federal os panfletos "AO POVO BRASILEIRO" e outro, que foram mimeografados na Câmara Federal, datados de 22.6.68.O conteúdo dos mencionados panfletos é nitidamente subversivo. Consta que um deles foi redigido pelo deputado MATHEUS SMITH, por solicitação da deputada IVETE VARGAS.No outro aparece o nome da Federação dos Estudantes da UnB - FEUB, HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, JOSÉ ANTÔNIO PRATES, MÁRIO MARTINS e do marginado.
28. 06. 68	Panfletos/68 Infção 94/SI-DOPS/DPF/68 - Ref. P. 009/F.238 -Realizou-se nesta data em Brasília/DF uma passeata estudantil que desrespeitou o itinerário / autorizado pelas autoridades.Logo no início falou HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES dando o itinerário da passeata.Em frente ao Cine Cultura -Avenida W/3, falaram diversos oradores, entre outros o estudante JOSÉ ANTÔNIO PRATES, os deputados OSWALDO LIMA FILHO, OSMAR CUNHA, BRITO VELHO, MARA MACHADO e o epigrafado.Todos os discursos foram bastante inflamados, concitando a derrubada violenta do governo mesmo que fôsse necessário o derramamento de sangue.Críticas as mais diversas foram proferidas contra os militares e demais autoridades do governo.Os deputados OSWALDO LIMA FILHO e o marginado sempre que se referiam aos militares, usavam o termo: "A CAMARILHA DE MILITARES".Os manifestantes portavam a bandeira do Vietnam, digo Vietnam e fotografias de Ernesto Che Guevara.
28. 07. 68	Rel.s/nº/DOP-DOPS/DPF/68 Rel.s/nº/SI-DOPS/DPF/68 - Ref. P. 009/F.217 -No relatório que conta a situação atual da Federação Nacional do Petróleo - FENAPE, o presidente em exercício-sr.MARIVAL NOGUEIRA CALDAS cita o marginado como tendo atuação destacada/nos movimentos daquela Federação.Cita o documento:que o marginado exigiu providências no sentido de acabar com arbitrariedades que estavam ocorrendo nos meios petroleiros, fazendo ainda com que o Sr. Presidente da República chamasse o Presidente da Petrobrás para dar explicações. Continuando diz o relatório que o marginado exigiu providências para o afastamento do coronel

SP-DEG. SAV. 0066-E. 66



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA Fls. 011
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº

NOME: COVAS JUNIOR - MÁRIO

OBS: Dep. Fed. - Líder do MDB na Câmara Federal - Comunista.

Agosto. 68	coronel DARCY DUARTE SIQUEIRA da chefia do SOPS. Na época a FENAPE estava agindo em torno de atividades grevistas. Rel.s/nº/SDE-DO/DPF/68 - Ref. P. 026/F.0231.
10. 08. 68	-As manifestações estudantis levadas a efeito / nesta Capital Federal culminaram quando policiais da DOPS/DPF tiveram de dar cumprimento a diversos mandados de prisão contra estudantes da UnB. Em vista disso, os estudantes da UnB, se revoltaram e incendiaram uma viatura do DPF, ocasião em que muitos deles foram detidos. Enquanto isso, durante a triagem que foi procedida após as detenções, o marginado juntamente com os deputados federais DAVID JOSÉ LERER, BRITO VELHO, MARTINS RODRIGUES, CELESTINO FILHO, SANTILHO SOBRINHO e os Senadores ARGEMINO FIGUEIREDO, e ANRÉLIO VIANA, tentavam obstar o trabalho policial. Rel.s/nº/DOPS/DPF/68 - Ref. P. 1009/F.010 Rel.s/nº/DO-DPF/68 - Ref. P. 009/F.293 Infção 417/SNI-ABSB/68 - Ref. P. 009/F.295 Infção 336/SNI-ABSB/68 - Ref. P. 009/F.265
23. 08. 68	- O epigrafado e os parlamentares MARTINS RODRIGUES, MATA MACHADO, JOSAPHA MARINHO, LINO DE MATOS e EVALDO PINTO, viajaram de Brasília com destino a Corumbá/MT, utilizando-se de avião da "LÍDER TAXI AÉREO S/A - TRANSPORTES AÉREOS" - de prefixo PT -DEK, que teve como piloto o Comandante RENATO GÓES DE BRITO. Infção 606/2ª Sec-11ª RM/68 - Ref. P. 002/F.238
29. 08. 68	-Na instalação do 1º Encontro Estadual de Trabalhadores/SP, foi lido um telegrama de congratulações atribuído ao marginado, em nome do MDB. Neste Encontro a tônica foi a necessidade de lutar contra "O poder econômico radicado no Brasil o qual está nos impondo o arrabço salarial e o F.G.T.S." e que a única forma de conduzir tal luta é a greve em cada empresa com a solidariedade de das demais, até chegar-se a greve geral, que só cessaria com a derrubada de toda a legislação arrochante paralelamente à do Acórdo MEC-USAI, o qual pretende tornar escravos dos americanos os estudantes brasileiros, tal como já acontece com os trabalhadores. Algumas resoluções desse encontro são de carácter nitidamente subversivos, pois prega abertamente e especificamente o desrespeito à ordem jurídica vigente. Infção nº1143/SNI-SP/68 Enc.nº36/DR-SP/68 - Ref. P. 600/F.357
	-Durante e após as manifestações estudantis levadas a efeito nesta Capital Federal, diversos estudantes foram presos. No Termo de Declarações / do estudante CLAUDIO ANTÔNIO DE ALMEIDA, prestada nesta DOPS/DPF, entre outras coisas disse:// "que o estudante HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES - presidente da ex-FEUB, tem estado sempre em contato com o marginado, não sabendo o de "

DPSP - DSG. SAV. 0066 - E. 66

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA Fls.012
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

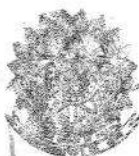
PRONTUÁRIO Nº

NOME: COVAS JUNIOR - MÁRIO

OBS: Dep. Fed. MDB/SP - Comunista atuante.

02. 09. 68	<p>- não sabendo o declarante o que tratam". Rel.s/nº/DOP-DOPS/DPF/68 - Ref. P. 009/F.297 - Em dependências do MDB, no Congresso Nacional, o epigrafado e os parlamentares PAULO CAMPOS, DAVID JOSÉ LERER, MARTINS RODRIGUES, HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES, e MÁRIO MARTINS, acertaram que em seus pronunciamentos, contra as ações subseqüentes à prisão de HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES presidente da ex-FEUB, declararariam que HONESTINO estava sendo torturado. Tal atitude dos parlamentares acima, visa preparar a opinião pública para invalidar as declarações prestadas por HONESTINO.</p>
21. 10. 68	<p>Infº 622/2ª Sec-11ªRM/68 - Ref. P. 002/F.240 - É visto constantemente no Brasília Palace Hotel (Brasília/DF), juntamente com os parlamentares OSWALDO LIMA FILHO, MÁRCIO MOREIRA ALVES, HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES, DAVID JOSÉ LERER e HELIO NAVARRO. Nas palestras mantidas pelos parlamentares mencionados, nota-se a simpatia dos mesmos pelo comunismo.</p>
28. 10. 68	<p>Infº 395/SI-DOPS-DPF/68 - Ref. P. 20/F.219 Rel.nº 62/DOP-DOPS/DPF/68 - Ref. P. 20/F.219 - Durante a campanha eleitoral, para a sucessão à Prefeitura de São Paulo/SP, foram realizados diversos comícios por parte do MDB. No comício realizado no Bairro de Conserva, compareceu o marginado, juntamente com o Deputado Federal - DAVID LERER. Na inflamada oração proferida, analisando o panorama nacional, a seu modo demagógico e penetrante, o epigrafado, desceu em críticas ao ponto dos ataques pessoais. Ao se referir ao Presidente da República, disse: "O Mar. Costa e Silva como Presidente da República, é apenas um chefe de Polícia". No tocante ao Governador Sodré, disse: "Sodré, esse então, si houvesse eleições não seria eleito nem para presidente de club de várzea, digo club de futebol de várzea". Além dos ataques aos americanos do norte e outras "argumentações" corriqueiras e absoletas conclamou o povo "unido, coeso e até com raiva" a votar nos candidatos do MDB, como único meio de ser obtida a "liberdade proletária, sem arrochos salariais e consequentemente fome"...</p>
17. 01. 68	<p>Ofº 64/DR-SP/68 Rel.s/nº/DR-SP/68 - Ref. P. 600/F.372. - O ex-Governador CARLOS LACERDA é esperado hoje em Belo Horizonte/MG, onde fará uma conferência dando prosseguimento ao movimento "Frente Ampla". A referida conferência é patrocinada pelo Centro de Cronistas Políticos/MD. Um grupo numeroso de Parlamentares Federais, na maioria integrantes da Frente, estarão presentes, entre outros os seguintes: MÁRIO COVAS JUNIOR, JOSAPHAT MARINHO, MARTINS RODRIGUES, HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES</p>

SP-DSCG. SAy. 0066-E. 66

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

fls. 013

PRONTUÁRIO Nº

NOME: COVAS JUNIOR - MÁRIO

OBS: Deputado Federal MDB/ SP

27-01-68	<p>GASTONE RIGHI COUGHI, EUGÊNIO DOIN VIEIRA e o marginado. Recorte de Jornal/68 Ref. D.1100/f</p>
23-3-68	<p>Durante a visita do Sr. CARLOS LACERDA à Capital Paulista, com a finalidade de dar prosseguimento ao Movimento da Frente Ampla, o marginado participou de tôdas as reuniões, juntamente com o Deputado JORGE CURY, DAVID LERER, RAUL BRUNINI e outros. Info 88/2ªSec-II Ex/68 P. D.1100/F Rel Esp/2ªSec II Ex/68 P. D.1100/F</p>
27-1-68	<p>O epigrafo visitou Carlos Lacerda quando este se encontrava hospedado no Hotel Jaraguá/SP. Depois em um comício em São Caetano, onde falaram vários Deputados, entre os quais: Hermano Alves, Feliciano de Figueiredo, Anacleto Campanella e outros. O mesmo, no referido comício, usando da palavra disse que não foi sem motivo que o MDB e a " Frente Ampla " ali estavam para lutar pela liberdade, pela democracia. Criticou o " fato de uma minoria militar, que assumiu o poder, vincular-se ao imperialismo para sonegar o direito de escolha do Presidente da República e agora se lança inclusive contra a autonomia dos municípios". Finalizou defendendo eleições diretas. Inf. 132 /DR-SP/68 Ref. D. 1100/F.</p>
27-1-68	<p>Durante a visita do Sr. Carlos Lacerda à Capital de S.Paulo, com a finalidade de dar prosseguimento ao movimento " Frente Ampla", o marginado participou de tôdas as reuniões juntamente com o Deputado Jorge Cury, David Lerer, Raul Brunini e outros. Inf. 88/2ª Sec-II Ex/68 P.D. 1100/F. Rel. Esp. Inf. 1/2ª Sec-II Ex/68 P.D. 1100/F.</p>



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE MILITAR

Confidencial

ENC. N.º 204 ASS/SEC 127 Em 5/12/69.

Interessado: -MÁRIO COVAS JÚNIOR
-GASTONE RIGHI CUOCHI
-MÁRIO DE SOUZA MARTINS
Enderêço: -JOSÉ MARTINS RODRIGUES

Assunto: INDICIAÇÃO PELA C G I P M

Anexo: ENCAMINHAMENTO Nº 50, DE 01.12.69-CONF-CGIPM

Ao SENHOR CHEFE GAB SG/CSN

Encaminho, para exame e demais providências julgadas cabíveis, o anexo expediente remetido ao Senhor Chefe do Gabinete da Presidência da República.

OCTAVIO AGUIAR DE MEDEIROS - CORONEL
ASS/SEC CHEFE GAB MIL PRES-REP

RECEBIDO POR
EM...../...../.....

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SIGILOSO
Nº
Em 5/12/69
Secretaria-Geral

Confidencial

IDENTIDADE

FILIAÇÃO - PAI

MÃE

IDADE ESTADO CIVIL

PROFISSÃO POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE NATURAL DE

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

..... NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS DEPUTADOFICHA DE IPM Nº 26.2.693 HISTÓRICO PROTOCOLO GERAL 118/69

- 09.04.68 - Indiciado em IPM instaurado para apurar responsabilidades pelas agitações ocorridas em fins de março de 1968, em Brasília, relativamente às agitações comuno-estudantis na UnB.
- Có-autor nos delitos praticados na UnB. Estimulou os dirigentes subversivos da FEUB; confabulou com eles, recebendo-os na Câmara dos Deputados, procurando defendê-los, parlamentarando / com autoridades para buscar a impunidade, desafiando publicamente a LSN.
- 14.02.69 - Encerramento do IPM com a remessa dos autos ao Exmo Sr Cmt da 11ª RM para SOLUÇÃO.
- 24.02.69 - Em SOLUÇÃO, o Exmo Sr Cmt da 11ª RM enquadrou o indiciado como incurso em crimes contra a Segurança Nacional, determinando a remessa dos autos à Auditoria da 4ª RM.

NOME MARIO COVAS JUNIOR



IDENTIDADE

FILIAÇÃO - PAI

MÃE

IDADE ESTADO CIVIL

PROFISSÃO POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE NATURAL DE

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA/.....

..... NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS

.....

FICHA DE IPM nº *1.0.103* HISTÓRICO PROTOCOLO GERAL 187

29 ABR 69 - Indiciado em IPM instaurado pelo Cmdo. do I Ex. para apurar atividades subversivas e contra-revolucionárias.

FOTO

Identidade.....

Filiação - Pai.....

Mãe.....

Idade..... Estado Civil.....

Profissão..... Pôsto ou Grad.....

Função.....

Nacionalidade..... Natural de.....

Lê..... Escreve..... Cert. Reservista.....

Título Eleitor..... Local Trabalho.....

Estudante..... Escola.....

Nível.....

Residência.....

Outros dados.....

HISTÓRICO PROTOCOLO GERAL Nº 310/69 ✓

1969 ✓ - Apoiado pela Imprensa, tomou parte em campanha visando a desmoralização e comprometimento do Chefe do Governo, Ministro da Aeronáutica, Oficiais Gerais da FAB e Presidência da República, com a finalidade de enfraquecer as Forças Armadas e conseqüentemente ir ao extremo para a derrubada do governo.

✓ Consta ser elemento ativo dentro do esquema Teixeira/E Moniz; / sempre que necessário deslocava-se de Brasília para a GB, a fim de tomar parte nas reuniões. - Recebeu das mãos do Maj Brig R/R ADAMASTOR BELTRÃO CANTALICE, por escrito, uma "denúncia" a respeito do caso PARASAR. Esta documentação encontra-se em poder do NSISA.

EX-DEPUTADO

MARIO COUAS JÚNIOR

MDB - SP

COMANDO DO 7º DISTRITO NAVAL
EST. DO MAIOR



[Handwritten signature]

INFORME 315/22NOV67/ARME 148 **CONFIDENCIAL**

Assunto: MARIO GOVAS e outros
Origem: SER/SC através Informe 705/67 da DOPS/DF
Dis.Anterior: SNI/CAB, D2/DF, GM2/DF, 7ºDN.
DISSEMINAÇÃO: GENIMAR - TATOMAR - SUGAMAR.

Anexo: Cópia thermo-fax do Informe 705/67 da DOPS/DF.

Esta Seção encaminha o informe constante do anexo.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

- 12 - LYRIO BERTOLLI
- Deputado Federal do PARANÁ (ARENA) - ex-PSD.
 - Foi signatário da declaração de voto de 106 deputados da ARENA, de repulsa ao texto aprovado e no qual fazem um apêlo às lideranças partidárias, no sentido de tomarem providências para a reforma da Carta.
- 13 - BATISTA MIRANDA
- Deputado Estadual de MG - ex-UDN
 - Apresentou requerimento com 40 assinaturas na AL/MG, para convocação extraordinária, face os acontecimentos dos estudantes em BH (CONGRESSO DA UNE).
- 14 - GUSTAVO CARANHELA
- Advogado.
 - Ex-Dep Fed/MG (ex-PSD).
 - Reeleito Dep Fed pela ARENA/MG, em 15/11/66.
 - Foi Secretário de Estado em MG, logo após 1930.
 - Foi Ministro da Educação de Getúlio Vargas, durante toda a Ditadura.
 - É considerado homem sereno e tranquilo, que surge sempre em que há crises políticas no Brasil e que sempre "dá um jeitinho" com suas fórmulas jurídicas e constitucionais.
 - Inteligente, culto e honesto.
- 15 - ANTONIO LEZLEY BOMMEIRO
- Bacharel em Direito.
 - Ex-Vice Governador/GO.
 - Ex-Dep Fed/GO (ex-PEB).
 - Reeleito Dep Fed pela ARENA/GO, em 15/11/66.
 - Esquerdista - Oportunista - Pelego - Excitador de greves - Agitador - Ligado a comunistas.
 - Em 1961, como integrante da Frente Parlamentar Nacionalista, enviou ao "Instituto Cubano" de Amizad con los pueblos", telegrama protestando contra a invasão de CUBA.

- Intimamente ligado a JG e Brizola.
- Ligado a grupos comunistas atuantes nos meios rurais de GO.
- Fêz parte da Comissão Executiva da Conferência Estadual para os problemas da lavoura, movimento apoiado pelos comunistas.
- Para uma revisão preliminar, em Goiânia, do Congresso dos Trabalhadores do Campo de Belo Horizonte, transportou em seu avião, desta para aquela cidade, o Sr José Porfírio de Souza, líder camponês de conduta comunista.
- Em 1964, seu nome constou de uma relação de pessoas que tiveram seus prontuários organizados, mas não chegou a ter seus direitos atingidos pelas sanções do art. 10 do AI.
- Recebia instruções de Brizola, para formar "Grupo dos 11", em GO, dos quais seria o chefe estadual.
- Indiciado no IPI/SUP - INC. PAT. HAC. nº 483, Delegação de Poderes nº 118, realizado na GB.

16 - AGOSTINHO RODRIGUES

- Deputado Federal do Paraná (ARENA).
- Prestou depoimentos no IPI da 5ª RM (Auditoria), conforme Diário da Justiça de 23/3/66.
- Foi acusado pelo Sr Aderbal Strosser, Diretor do Diário do Paraná, ao depor na 5ª Auditoria Militar no processo contra jornalistas acusados de subversão. Recebeu a acusação de que, como Pres da AI/PR e com o Gov Ney Braga e seu Sec de Segurança "incitavam ou favoreciam a atividade dos jornalistas implicados com o Gov anterior, a ponto de impedir a execução de uma medida judicial que tinha por objetivos assegurar a circulação normal daquele jornal associado durante a greve da categoria profissional em 1963".
- Está indiciado no IPI na 1ª Auditoria da 2ª RM, processo nº 530/66. Aguarda pronunciamento do Min Público.

17 - RAUL BRUNINI

- Deputado Federal/GB (MDB)
- Consta de uma relação de sócios do Clube da Lanterna.
- Durante a reunião do Diretório Reg da UDI vão interpor um pedido de incoerência, ameaçando-o de sanções partidárias por causa de sua tese que permite a reeleição de UD em detrimento da candidatura do Gov da GB (CL) à Pres da Rep.

CONFIDENCIAL

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

- Reapareceu na AL com violento ataque ao Min Justiça, chamando-o de político frustrado e traidor.
- Afirmou que o AC-4 é uma farsa e só poderia ter saído conluio do qual faz parte J. Magalhães. Finalizou dizendo que JI é anti povo, antidemocrata, antiliberdade e antijustiça.
- Dizendo que "se não fôsse CE não haveria CB na Pres da Rep, se não fôsse CE não haveria Revolução em 31 Mar e se não fôsse CE não haveria NI no Gov GB, pois nem eleição haveria". Fêz dis — curso na AL/GB.
- Acusou NI de humilhar os oficiais da PM ao escolher um oficial do Ex para comandá-los.
- Foi contra o favorecimento aos funcionários nomeados sem con — curso na GB.
- Partidários de CE, entre os quais o marginado, lançaram mani — festo em que tacham o Gov CB de "regime de opereta" e explican — do que "essa falsa organização partidária que aí está não enga — na a ninguém: visa assegurar o funcionamento de um arremêdo de democracia, do qual o povo é excluído para benefício de uma oligarquia".
- "AI-2 foi um golpe anti-revolucionário que fêz do Mar CB o cor — ruptor-mór do Brasil." disse CE em carta ao marginado.
- "Com a decretação do AC-14, o Gov CB deu um passo firme para a ditadura, pois cassou todo o poder legislativo do País".
- Afirmou que a Lei de Imprensa "vai ferir a liberdade fundamen — tal de informar a opinião pública".
- Criticou o AC-18, perguntando ao Pres da Rep se êle "não tem um ato de coragem e dignidade e fecha de uma vêz o Poder Legis — lativo".
- Declarou que uma das condições primordiais para que o pleito eleitoral de 15 Nov 66 transcorra dentro de um clima de tran — quillidade e liberdade, seria a revogação de todos os AI. Afir — mou que CB não teria um gesto dessa natureza.
- Exibindo na AL/GB um jaleco e um blusão ensanguentados, de um estudante ferido durante a invasão policial à Fac de Medicina, afirmou que ali estava a prova de que o "Pres da Rep, de conlu — io com o Gov NI, derrama sangue da juventude inocente".
- Com a afirmação de que foi "profundamente melancólico o que ocorreu no dia 3 Out neste País", o marginado (FDB/PANTEL) co —

CONFIDENCIAL

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

clarou na AI/CB que o povo não temou conhecimento, não vibrou, não participou, não se interessou "por esta nomeação presidencial".

- Protestou contra a impugnação da candidatura Hélio Fernandes.
- Considerou uma violência e mais uma ignorância o ato presidencial que suspendeu os direitos políticos de HF.
- Afirmou que a alta do dólar e o cruncire nove foi mais uma iniciativa do Gov CB, para demonstrar a sua completa indiferença com a morte do povo, tomando providências que ficaram MUITO bem num Gov que estivesse iniciando sua gestão.

18 - HÉLIO NAVARRO

- Advogado.
- Deputado Federal/SP (MDB).
- Assinou manifesto inflamado, em 19 64, convocando os estudantes à união pelas lutas contra a miséria, pelas reformas e contra a interventoria na Fac.
- Estêve, em comissão, no CB de 11 64, para desagravar o General KRUMH de críticas recebidas.
- Como Pres do Centro Acadêmico III de Agosto, convidou JH para parabenizar a posse da nova Diretoria da Agraduação.
- Lançou manifesto à nação em que acusava o "In Suplicy de Incerda e o Gov CB, pelos incidentes havidos na UNE/CB.
- Distribuiu manifesto, em Out 65, repudiando medidas do Reitor da Universidade/USP.
- Lançou manifesto afirmando sua repugnância pela edição de AI-2.
- Na posse da nova Diretoria do Centro Acadêmico III de Agosto, proferiu discurso altamente subversivo, atacando o sistema atual de Governo.
- Compareceu ao Teatro Ruth Escobar (SP) para tomar parte numa reunião de protesto contra a prisão de oito intelectuais, à porta do Hotel Glória.
- Estêve à frente do setor estudantil na greve de SP, que atingiu 11 Faculdades.
- Coordenador do setor Universitário do MDB, divulgou manifesto condenando "o temporismo cultural e truculenta ditadura".
- Pronunciou discursos ofensivos à pessoa do Pres CB nos programas de propaganda gratuita, na TV.

- Acusou, em programa de TV, o Exército de "pelego", dizendo - que a "quartelada" depõe um Pres escolhido pela vontade do po- vo.
- Eleito Dep Fed pelo MDB/SP, em 15 Nov 66.
- É apontado como marxista, subversivo e de alta periculosidade, tendo sua área de ação no meio estudantil de SP.

19 - JOÃO MERCURIO

- Deputado Federal/MDB (MDB)
- Afirmou que a criação do SNI é a oficialização da espionagem interna.
- É citado por Francisco Julião em seu livro "até quarta, Isabe- la", pág 30, como o maior exaltado janguista da Câmara.
- Confirmou sua renúncia em favor de Israel Pinheiro, do PSD.
- Em nome do PTB, declarou na Câmara Federal que o povo se le- vantarà contra quem quer que tente modificar o curso das coi- sas, através da subversão da ordem, da indisciplina, do des- prêzo pelo soberano pronunciamento das urnas em 3 de outubro.
- Foi indiciado em IPI na CD.
- Lançou protesto contra a violência da polícia contra estudan- tes cariocas que protestavam contra o fechamento do restauran- te do calabouço.
- Indiciado em IPI no Mun de Pedro Leopoldo.
- Na Câmara Federal afirmou que "se o Pres CB enviar mensagem ao Congresso ou baixar um ato criando o Ministério da Defesa, êste País explodirá e o povo estará com as vítimas dessa ex- plosão".
- Como vice-líder do MDB na Câmara, declarou que é melhor o Pres fechar logo o Congresso, salientando que os Dep, com a espada sôbre a cabeça nada mais podem fazer senão dizer amém ao Pres.
- Em pronunciamento em BH, advertiu à CB de que êle "está caven- do a sua própria sepultura e, o que é pior, cava também a do País, com atos de fôrça e prepotência que não tapeiam mais a ninguém, nem mesmo aos Estados Unidos".
- Investiu contra o Gov, a pretexto da dissolução do Congresso Comunista que a UMR pretendia realizar em BH.
- Foi taxativo contra a formação de aliança com GL.

CONFIDENCIAL

- Subiu à Tribuna da Câmara inteiramente de luto, manifestando-se contra as eleições indiretas.
- Assinou nota oficial em que o MDB mineiro criticou o ato de CB que cassou mandato Deputados Federais.
- Está articulando novo partido político que será partido trabalhista e reunirá Dep Fed, Est e outros elementos da área política.
- Sua "fundação" (Fund João Herculino) recebe verbas e doações de várias fontes, inclusive Federal.
- Com Breno da Silveira articula a formação de novo partido político para reunir todos os setores da oposição que não aceitam a liderança de CB e JK.
- Eleito Dep Fed pelo MDB/MG, em 15 Nov 65.
- Distribuiu nota datilografada, contendo a acusação de que irá arrasar o Pres CB, assim que este deixar o Gov.
- Exteriorizou sua satisfação pelo fato de o MDB não se atrelar à idéia da Frente Ampla.

20 - SOUZA SENECS

- Deputado Federal/PI (ARENA).
- Disse, em discurso na AB que o Sen Cândido Ferraz e o Gov Petrônio Portele não tinham autoridade moral para organizar a Comissão Executiva da ARENA/PI e que "são dois expoentes da corrupção e da subversão".
- Afirmou que a ARENA/PI está entregue a inimigos da Revolução.
- Em carta ao Chefe do SNI pede para ser submetido à isenta e idônea apreciação o texto íntegro de seu discurso na Câmara Federal, em 7 Fev 66, a propósito da maneira viciosa como foi organizada a ARENA/PI.

21 - GILBERTO AZEVEDO

- Deputado Federal/PA (ARENA).
- Acusado de ter gastado mais de vinte milhões de cruzeiros para obter a suplência de Dep Fed, quando do Gab do ex-Min Tancredo Neves.
- Foi expulso do PSD/PA por formar na linha dos "bigorrilhos".

- Anunciou reivindicação da "guarda-vermelha", no sentido de que a ARENA constitua sub-legendas nos Estados para a acomodação de interesses das forças políticas divergentes, aglutinadas no partido governista.
 - Afirma que as raízes do descontentamento dos novos deputados da ARENA contra a liderança do partido na Câmara, estão plantadas no excesso de udenismo que caracteriza os ocupantes de cargos de influência política.
- 22 - HENRI ROSSI
- Dep Fed/PR (ARENA).
 - Fazendeiro.
 - Eleito Dep Fed em 15/11/66.
 - Referindo-se ao projeto da nova Lei de Imprensa, declarou: "sou contrário a essa mordaza que, imposta à imprensa, se refletirá sobre o direito do povo à informação"... "A Rev e os poderes excepcionais que ela tem exercido, justificam-se transitòriamente. O povo brasileiro deseja e espera que a Rev reformule os erros institucionais da Rep.
- 23 - PAULO BIAR (aleu)
- Major do Ex.
 - Deputado Federal/RJ (ARENA)
 - O jornal DG noticiou que os banqueiros de bicho do RJ depositaram 90 milhões de cruzeiros na conta bancária da esposa do marginado.
 - Foi favorável à emenda constitucional que daria ao Gov Fed a responsabilidade nomear os encarregados da Segurança nos Estados.
 - Divulgou informe do SNI contra o Dep Wilson Frederici.
 - Em 21 Abr 66, estêve em Campos/RJ, a fim de receber o título de cidadão campista que lhe foi conferido pela Câmara Municipal.
 - Fazia-se acompanhar na época de José Costa, elementos corrupto e anti-revolucionário e de Dr José Alves de Azevedo, Ex-Deputado, também corrupto e subversivo.
 - Foi visto almeçando com o comunista e agitador Júlio Ferreira da Silva, invasor de terras em Paracambi/RJ. Visitou Genório

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

CONFIDENCIAL

- Em 1962, assinou a Convocatória para a realização do Congresso Continental de Solidariedade à CUBA, a realizar-se no Brasil em março de 1963.
- Em junho de 1965, assinou manifesto, lançado pelo ex-PSP, apresentando "inamovível solidariedade ao Pres da Rep, às Forças Armadas, ao País e ao Congresso Nacional, pelo esforço visando à manutenção do regime democrático, através da realização de eleições, e repelindo manobras prerrogacionistas."
- Em julho de 1965, anunciou a impugnação de Paes de Almeida, / após conversar com o Pres CB.
- Assinou a publicação do "Programa de um Governo Democrático Popular", impresso na Editora Tiradentes, órgão do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás. A publicação foi elaborada pela FPN.

28 - OSCAR PEDROSO MOREIRA

- Advogado.
- Ex-Ministro da Justiça, no Gov JQ.
- Ex-Diretor da "Última Hora".
- Ex-Diretor da CIEC, no tempo de João Piza.
- Eleito Dep Fed pelo MDB/SP, em 15/11/66.
- Ligado a Ademar de Barros e a JQ.
- Presidente da Comissão encarregada de examinar a revisão da Lei de Segurança Nacional.

29 - EWALDO DE ASSIS PINHO

- Deputado Federal/SP (MDB) ex-MR.
- Vice-Pres do MDB Nacional.
- Tomou parte numa Assembléia da UBE/SP para aplaudir a idéia de plebiscito estudantil em todo o País, para decidir quanto ao reconhecimento, ou não, da UBE como entidade representativa da classe.
- Fêz veemente apêlo ao Pres da Rep em favor do cientista Nélio Schenberg.
- Estêvo no Galeão (out 1965), para saudar JK em nome do Janismo.
- Está reunindo dados para fundamentar melhor o projeto de extinção do SHI.

CONFIDENCIAL

- Embarcou para CUBA para participar dos festejos do "26 de JULHO" (1966).
- Entrevistado no Programa "Rebôlo" da TV/2 de SP, deu o seu ponto de vista sobre os assuntos perguntados: - "A minha repulsa é total a esta forma de castigar" referindo-se às últimas cassações; "Este Governo está vendido a grupos econômicos internacionais". Sobre a candidatura CS disse: "Ignoro a eleição Presidencial".
- Sugeriu moção de solidariedade aos estudantes prêses e de repulsa "a mais esta forma de terrorismo cultural". A referida moção foi aprovada pela Comissão Diretoria Regional do MDB.
- Declarou-se contra a Lei de Imprensa, dizendo: "mais uma liberdade, assegurada em todos os países democráticos, está ameaçada de sofrer rude golpe em nossa terra".
- Declarou: "havia agentes do SNI na passeata com o objetivo de provocar conflitos dos jovens com a Polícia, caso os choques não surgissem naturalmente", referindo-se à passeata dos estudantes.
- Protestou contra a cassação de deputados pelo Gov Rev, no discurso da sessão da Câmara dos Deputados de 13/10/66.
- Taxou a Carta Constitucional de "Polaquinha".
- Compareceu ao Teatro Paramount/SP, na qualidade de Dep Fed, onde se realizou o "Encontro com a Liberdade", sendo um dos componentes da Mesa.
- Compareceu ao coquetel oferecido pelo Dep Oscar Pedro Horta, ao ex-Prês JG, em 4/3/67, quando da chegada deste a SP.

30 - MAVIANO RIBEIRO COUTINHO FILHO

- Foi diplomado pelo ISEE, após a conclusão do "Curso Integral", no ano de 1956.
- Professor de Geografia e História.
- Deputado Estadual pela UDN/PB, uzineiro, fazendeiro e banqueiro.
- Considerado a maior fortuna da Paraíba.
- Ligado a grupos econômicos.
- Oportunista.
- Eleito, à 15 Nov 66, Dep Fed pela ARENA/PB.

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

CONFIDENCIAL

- Comunista, fichado como contribuinte do PCB, em MG.
- Vendeu auto importado com isenção de direitos (Lei Cadillac), em 1957.
- Em 1957, agitou a zona sul de MG, no caso da "Barragem de Furnas" e separação dessa região em estado independente.
- Em 1956, foi eleito Fies da Frente Parlamentar Nacionalista, reelegendo-se sucessivamente.
- Nas eleições de 3/10/58, o PCB trabalhou para sua eleição.
- Em 1958, foi eleito membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional (CEDENP).
- Compareceu à instalação da Frente Nacionalista de Intelectuais, na ABI.
- Dirigente do Grupo de "Magens" da Câmara dos Deputados.
- Assinou manifesto de solidariedade ao povo cubano, encerrando um apêlo à união em torno da "Comissão Brasileira contra a Intervenção em CUBA".
- No Congresso Nacional, é um dos contatos mais importantes da EM baixada de Cuba com o PC.
- Participou do comício de Solidariedade à Revolução Cubana, realizado em Brasília, em 1961.
- No dia 30/4/61, chefiando delegação de parlamentares, componentes da Frente Parlamentar Nacionalista, seguiu com destino à CUBA, a fim de participar das comemorações do 1º de Maio e assistir ao lançamento da "República Socialista de CUBA". Juiz Carlos Prestes compareceu ao embarque, no Galeão.
- Membro da Comissão Executiva Nacional do Movimento Nacionalista Brasileiro.
- Como integrante da Frente Parlamentar Nacionalista enviou ao "Instituto Cubano de Amizad con los Pueblos" um telegrama protestando contra a invasão de CUBA.
- Propôs a organização de núcleos da Frente de Libertação Nacional entre os ferroviários.
- Ligado a Brizola, Mauro Borges, Miguel Arrais, Hércules Corrêa dos Reis e Roland Corbisier.
- Secretário - Coordenador da Junta Executiva Provisória da EM, seguia as normas traçadas por Brizola.

CONFIDENCIAL

31 - OTÁVIO FRANCISCO GANUSO DA ROCHA

- Advogado e professor da Faculdade de Direito da UFRGS.
- Hipotecou solidariedade a Cirne Lima.
- Eleito, a 15 Nov 66, Dep Fed pelo MDB/RS.
- Pertenceu ao ex-PTB.
- É contrário a Revolução.

32 - RUY DE ALMEIDA BARBOSA

- Foi presidente da AI/SP, durante o período de governo de JQ em SP, sendo uma espécie de "marionete" do então governador.
- Foi reeleito Dep Est de S Paulo, pela coligação janista.
- Foi eleito Dep Fed pela ARENA/SP, nas eleições de 15 Nov 67.

33 - ANTÔNIO ANIBELI

- Promotor Público.
- Dep Est pelo ex-PTB, em diversas legislaturas, do PE.
- Eleito Dep Fed pelo ex-PTB, em 1962.
- Fêz pronunciamento através do jornal comunista "Tribuna do Po vo", favorável à legalidade do PCB, Comunista de São Paulo. (Lançamento em prontuário sem data e sem confirmação. Cumpre notar que Antônio Anibeli é natural de S. Paulo, só mais tarde se radicando no Paraná).
- Membro da Comissão Diretora Regional do MDB/PARANÁ.
- Elemento sagaz e demagogo.
- Reeleito, a 15 Nov 66, Dep Fed pelo MDB/PR.
- Líder da bancada Federal do MDB/PR.
- Transitando pelo Aeroporto de Congonhas, disse "que a auto-extinção é o caminho mais nobre que o MDB tem a seguir, uma vez que o partido luta por um ideal que não é considerado válido no Brasil de hoje". (jornal de Curitiba - 2 Ago 66).

34 - OSMAR CUNHA

- Ex-Deputado Federal/SC (ex-PSD).
- Ex-Profeito de Florianópolis/SC.

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

- No dia 1º de maio de 1956, fez uso da palavra, no Sindicato dos Textéis, dirigindo-se contra o Gov Fed, declarando que "algum dia as árvores fortes retornarão".

36 - DORIVAL MASSI DE ABREU

- Pertence ao ex-PTB,
- Vinculado ao PC.
- Radialista de SP. Proprietário da Rádio Marconi, através da qual fez programas altamente subversivos, atacando as Forças Armadas, defendendo Jango e Brizola. Há suspeitas de que a estação irradiava instruções, em código, pela madrugada, aos sindicatos e chefes subversivos que se encontram foragidos.
- Integra do corpo e alma o movimento subversivo sindical e é elemento íntimo de Brizola. Faz publicamente, propaganda de processos violentos para subversão da ordem política e social.
- Está com prisão preventiva decretada pelo STF, por estar indiciado em IPM sobre atividades subversivas. Tive enfarte ao ser preso.
- Esteve preso 54 dias no DOPS e, já livre dos IPMs, voltou a atacar abertamente a Revolução.
- Foi eleito Dep Fed pelo MDB/SP, a 15 Nov 66. Tomou parte do "Encontro com a liberdade", levado a efeito pela Comissão de Liberdade de Imprensa, verdadeiro "Festival das Esquerdas" (Fev 67).
- Os Dep Fed de SP, José de Carvalho Sobrinho e Tufi Nassif, interpueram perante o TRE/SP, recurso contra a sua diplomação como Dep Fed.
- Compareceu ao coquetel oferecido pelo Dep Oscar Pedrosa Norta, ao ex-Pres Jânio Quadros, na noite de 4 Mar 67.

37 - EDUARDO MONTEIRO

- Dep Fed de SP (ARENA).
- É sócio do Canal 7 (TV).
- É diretor do Diário de São Paulo/SP.
- É diretor do Diário da Noite/SP.
- Presidente dos Diários e Emissores Associados; Presidente das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas de SP; Presidente do Sindicato de Radiodifusão de SP; Vice-Pres do Conselho Nacional de Propaganda.

CONFIDENCIAL

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

- Amigo de Ibrahim Abudi, Ex-Sócio de JG em contrabando e proprietário da Fazenda "São Manoel", em Pres Alves/SP.
 - Em 1966, esteve 2 vezes na URSS.
 - Assinou "Manifesto à Nação" condenando o projeto da Lei de Imprensa, encaminhado ao Congresso Nacional pelo Gov Fed.
 - Concedeu entrevista condenando a Lei de Imprensa.
 - Participou do "Encontro da Liberdade" em Brasília, que teve os trabalhos abertos pelo Pres da AII, Júlio Mesquita Filho.
- 38 - GERMILIANO HANESQUINI DANTEAS
- Suplente de Deputado Federal.
 - Gen Ex R/1.
 - Ocupou várias funções de governo após a Revolução de 1930, na qual participou, na guarnição de Salvador.
 - Ligado a Juracy Magalhães.
 - De caráter dúbio, atuando conforme suas conveniências políticas e econômicas.
 - Homem de negócios, as vezes não muito claros, razão porque seu conceito é muito discutido.
 - Participou, juntamente com Antonio Balbino, das manobras que resultaram no controle do Moimho Salvador. Ficou envolvido na sonegação de impostos por parte do referido Moimho.
 - Eleito, a 15 Nov 66, Dep Fed pela ARENA.
- 39 - JOSÉ BERNARDO CABRAL
- Dep Est do Amazonas.
 - Devido a passividade das autoridades, seu controle sobre os Sindicatos e CGT Regional, centenas de documentos de Almino Afonso foram transportados para sua residência.
 - Foi relacionado para cassação de mandato pela AI/AM.
 - Remeteu telegrama a JG, por ocasião da eclosão da Revolução de 31 Mar 64, classificando os Gen Ex de golpistas e gorilas.
 - Mantinha ligação com o ex-Dep Almino Afonso.
 - Trabalhou para que elementos comprometidos com a subversão fossem eleitos vereadores e Prefeitos no interior do Amazonas.

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

- Consta de uma relação das pessoas que tiveram seus extratos de prontuário organizados, mas não tiveram seus direitos atingidos pelo artº 10 do AI.
- Pertenceu ao ex-PEB.
- Formado em Direito.
- Foi Secretário do Interior e Justiça e Chefe de Polícia no Gov Nestrinho.
- Ligado a atividades de contrabando de cocaína no Gov Nestrinho.
- Eleito, a 15 Nov 66, Dep Fed pelo PDB/AI.

40 - FLORIANO JOPES RUBIN

- Dep Est/MS (ex-PEB).
- Foi expulso do PEB e fundou o PEN/ES.
- Fôz parte da Frente Parlamentar Nacionalista.
- Amigo pessoal de Jango, conseguiu grande influência no SAPS, empregando na autarquia diversos parentes, inclusive sua esposa.
- Abandonou Jango pouco antes da Revolução.
- Vendeu auto importado com isenção de direitos (Foi Cadillac).
- Estêve implicado numa negociata de Cr\$200 milhões, no Dep de Portos, Rios e Canais.
- Eleito Dep Fed pelo PEN.
- Escreveu carta ao Chefe do SNI solicitando a nomeação do Gen R/1 Humberto Paoliolo, para o SAPS, sobre qual se apureu uma ficha desfavorável.
- Foi contrário a nomeação de interventores nos Estados.
- Ingressou na ARENA/ES.
- Declarou que "seria a solução ideal para o Brasil a permanência do Mar CE no poder, por mais tempo".
- Elemento de ligação de Wilson Prado, o qual está envolvido no contrabando de pedras preciosas e material atômico.
- Foi reeleito, a 15 Nov 66, Dep Fed pela ARENA/ES.

M.M. — GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

- Foi signatário da declaração de voto de 106 deputados da ANIMA, de repulsa ao texto da Constituição promulgada em 1967.

41 - NEY FERREIRA

- Nada consta.

CONFIDENCIAL

MÁRIO COVAS

6-6-67

Pg. 2844

O SR. MARIO COVAS:

Sr. Presidente, o Gabinete Executivo Nacional do Movimento Democrático Brasileiro, reunido extraordinariamente e participando, como toda a Nação brasileira, das preocupações que hoje nos afligem em face do agravamento da situação do Oriente Médio, decidiu editar nota com o seguinte teor:

"O Movimento Democrático Brasileiro, diante da situação crucial do Oriente Médio, cuja gravidade constitui ameaça de deflagração de uma terceira guerra mundial que conduziria, inclusive, ao holocausto nuclear, entende que a posição do Brasil fiel à tradição da sua política internacional, deve ser de preservação intransigente da paz. Cabe, assim, ao nosso País adotar, em face do conflito, não só uma posição de isenção diante das Nações em luta, mas, sobretudo, uma atitude ativa e enérgica no sentido de pugnar pela cessação imediata das hostilidades, como medida preliminar para o estabelecimento de negociações que, promovidas pela ONU assegurem plena e definitivamente a paz na região conflagrada." (Palmas)

Esta Sr. Presidente, a posição do MDB, que participa, conforme afirmava inicialmente, da preocupação que padece toda a Nação brasileira e certamente a população de todo o globo com o agravamento da situação naquela região; esta efetivamente a posição que a Minoria através de sua bancada e representando o MDB, de público afirma e reitera; esta a posição que o Movimento Democrático Brasileiro sustenta que o Governo brasileiro deve tomar e deve cumprir. Esta, portanto a comunicação que, neste instante, em nome do MDB e em nome de sua bancada na Câmara, trago ao conhecimento da Nação.

O Sr. *Leite Garcia* — Nobre Deputado — queria congratular-me com Vossa Excelência pela nota do MDB, que atende precisamente aos termos em que o Governo colocou a questão e vem em apoio à nota que acaba de distribuir. É uma satisfação para a Liderança da Maioria ver que todos estamos somados no mesmo propósito da paz mundial. (Palmas)

O SR. MARIO COVAS — Sr. Presidente, nem há nisso modificação das posições anteriores do Movimento Democrático Brasileiro, que sempre incluiu a preservação da paz como ponto absolutamente tranqüilo, pacífico e inequívoco da sua programa-

ção de natureza política. Esta, portanto, a posição que o MDB sustenta.

Era o que tinha a dizer Sr. Presidente. (Muito bem. Palmas)

CONFIDENCIAL

CIE

MINISTÉRIO DA GUERRA

GABINETE DO MINISTRO

Gabinete do Ministro da Guerra
2. DIVISÃO S/S I
CIE/ADF
ERAS/ADF-DE.

1232

Em 24 NOV 1967

INFORME N.º 858

- 1. ASSUNTO:..... MÁRIO COVAS e outros
- 2. ORIGEM:..... SBR/SC - Info nº 705/67, de 14 Nov 67, de DOPS/DF
- 3. CLASSIFICAÇÃO:..... Ata de aula na igreja
- 4. DIFUSÃO:..... CIE - 11ª RM
- 5. DIFUSÃO ANTERIOR:.. Gab BNI - GME - CENIMAR

Esta Agência recebeu o seguinte informe:

O Deputado MÁRIO COVAS, acompanhado de MÁRIO RIVA, LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, FRANCISCO AMARAL, DOM VIEIRA e PAULO MACARENI, esteve em Santa Catarina. No dia 6/10/67 foi recepcionado pela Câmara Municipal de Itajaí. À tarde do mesmo dia retornou a Florianópolis onde proferiu uma palestra na U.C.E. e domingo, dia 8 de outubro viajou ao sul do Estado, proferindo palestra na Rádio Anita Garibaldi, de Laguna e participando da II Concentração do MDB em Crissiuma.

Na conferência proferida na União Catarinense de Estudantes criticou o acordo MEC-USAID e a política educacional do atual Governo. Condenou a distribuição de verbas (dotações orçamentárias, dizendo que o governo dispende 75% com as Forças Armadas, reservando pequena quantia ao setor educacional. Pediu a movimentação dos estudantes para que o governo libere mais verbas para o setor educacional.

Condenou a infiltração americana no Brasil. Compra de terras. Afirmou que no norte do país os americanos colocaram tabuleta com os seguintes dizeres: "É PROIBIDA A ENTRADA DE ESTRANGEIROS".

Resaltou os progressos feitos pela Rússia em todos os sentidos. Abordou a questão da necessidade de técnicos para o Brasil e a existência no exterior de técnicos, como CELSO FURTADO, que não tem condições de prestarem serviços ao país, por contingências políticas.

Assistiram à conferência, aproximadamente 200 pessoas, em sua maioria esquerdistas. Ressalta-se a presença de LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE e do Padre AFONSO BIRKE, líder espiritual do JUC e JSC".

Policia

11/11

Nº 4.235/81E

Em 27 de NOV de 1967

Providências Finais

Assinaturas: Piquet na

Assinatura de Pedro Carlos

Padre Afonso Birke

CONFIDENCIAL

ARTIGO 20088 N.º Carlos Duarte

1232

PRIMEIRO DO MÊS
QUINTA DO DIA
12/80

BRASILIA, DF,

ASSIM TO
CRIMIN
DIFUSÃO
DIFUSÃO ANTERIOR...

Agência de Comunicação Social

1. Na reunião do MMA em 21/06/64 no sentido de discutir, de 22 Junho com o objetivo extensivo de testar a designação do Partido para a possibilidade de decretação do Estado de Sítio pelo Governo Federal, foi debatido e aprovada a seguinte:

- a. convocação extraordinária do Congresso Nacional para os comícios públicos;
- b. apoio ao movimento estudantil, de luta e reivindicações. Neste caso, houve uma ação de solidariedade e expressão por unanimidade;
- c. cobertura por parte das Lutas das Forças Armadas e dos estudantes, de operários e intelectuais, de modo a incentivar o povo contra o sistema de governo, e a luta pela liberdade de 21 de Maio 64;
- d. designação de deputados para desempenhar as passagens e a luta dos estudantes operários, em plena marcha;
- e. aguardar o regresso do General AMÉRICO FERREIRA ao palácio dos acontecimentos de Brasília e de outras partes da República para se fazerem movimentos de massa e lutar o governo CIVIL E LIBRE;
- f. dar decisão sobre os movimentos de massa liderados pelos estudantes, sejam quais sejam os objetivos;
- g. o lançamento de um manifesto de solidariedade, trabalhadores e do povo, no dia 23 de Junho (véspera da decretação do Estado de Vergonha);
- h. participação ativa do MMA, e de outros órgãos, associações estudantis-operárias-intelectuais, carcerárias, entre quer que as mesmas surjam.

2. O comportamento dos generais AMÉRICO FERREIRA, ALVARO FILHO e NECRÃO DE LIMA foram analisados. O último foi considerado como um pan-marinista do governo e afastado por oligarquias revolucionárias militares.

Cont...
Em 22 de Junho

(Continuação da informação de 14/7/58 - CIA/MP, de)

As reuniões da 1ª e 2ª sessão de discussões foram ainda não foram realizadas até o presente momento das autoridades do MDP, segundo a informação dos deputados PLACIDUS CARVALHO, FRANCISCO CARVALHO e FRANCISCO CARVALHO.

A 3ª reunião em que foi presidida por FRANCISCO CARVALHO (MDB/SP), tendo como secretário os deputados FRANCISCO CARVALHO (MDB/CE) e SEBASTIÃO CARVALHO (MDB/PA). Além de um conjunto de deputados do MDB e ARENA compareceram à reunião solidificando-se com a lista, quando declarações de FRANCISCO CARVALHO.

Ministério do Trabalho
Gabinete do Ministro
CIE/ADP

Brasília - DF 20/5

Copy sent to the National Industrial Council

118. PRO. CSS. 221. J. p. 59

1232

ASSUNTO PREPARATIVOS DE GREVES
DIFUSÃO CIE
ORIGEM SUI/ADP (CIE 303/68)
DIFUSÃO ANTERIOR..... CH SUI - SUI/ADP - SUI/ADP - 79 DN - 118 PM - 68 Z16

Esta Agência recebeu a seguinte informação:

1. O movimento sindical brasileiro abrangendo, através de Confederações, Federações, Sindicatos, Associações Profissionais Operárias, União Nacional dos Servidores Públicos e outras entidades está articulando preparativos para greves nos seguintes Estados: GUANABARA, RIO DE JANEIRO, MINAS GERAIS, PERNAMBUCO, RIO GRANDE DO NORTE, BAHIA, PARANÁ e RIO GRANDE DO SUL.
2. Entre as classes que estão dentro do esquema em marcha citam-se: - a das bancários, metalúrgicos, mineiros, ferroviários, aeronautas, aeroviários, rodoviários de colônias, trabalhadores em energia elétrica, fôça, gás, petróleo e operários navais.
3. O início do ciclo das greves, que serão alternadas, deverá ocorrer a partir do corrente mês, estendendo-se até dezembro do ano em curso, quando iniciar-se-á a preparação da greve geral, com início previsto para janeiro de 1969.
4. Participam das articulações grevistas, entre outros, os líderes estudantis VLADIMIR PALMEIRA e LUIZ TRAVESSO, respectivamente presidentes da UNE e UNE.
5. As principais articulações estão sendo realizadas em S. PAULO, GUANABARA, MINAS e PERNAMBUCO, e o presidente da Confederação dos Bancários, RUI BRITO de tal é apontado como um dos principais líderes do movimento.
6. Os deputados HERMANO ALVES, CARLOS LEON FILHO, DAVID LERER, JOSÉ MARTINS RODRIGUES, MÁRCIO NORONHA ALVES e MÁRIO COVAS, entre outros, têm conhecimento do movimento em articulação.
7. Na eventualidade de os articuladores do movimento grevista não conseguirem a concretização do início na data prevista, estabeleceram que o mesmo iniciar-se-á na agosto próximo.

118. PRO. CSS. 221. J. p. 59

Sec Info
29/7/68



MINISTERIO DA JUSTIÇA
D.F.P. - POLICIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL



ASSUNTO: Mário Covas e outros
ORIGEM: GMR/80
CLASSIFICAÇÃO:
DIFUSÃO: GAB/DIR/ - 12/03 - C-2 - CENRAM

CONFIDENCIAL

INFORME Nº 11
(24 - out - 67)

O Deputado Mário Covas, acompanhado do filho João, Sérgio Pontes de Andrade, Francisco Amarel, Dalmir Vieira e João Paes, esteve em Santa Catarina. No dia 6/10/67 foi recebido na Câmara Municipal de Itajaí. À tarde do mesmo dia retornou a Florianópolis onde proferiu uma palestra na U.C.A. e domingo, dia 8 de outubro, viajou ao sul do Estado, proferindo palestra na Escola Antiga Católica de Laguna e participando da II Conferência de IEB em Crissolun.

Na conferência proferida na União Catarinense de Estudantes criticou o ensino IEB-UCAD e a política educacional do atual Governo. Condenou a distribuição de verbas (dotações orçamentárias), dizendo que o governo dispõe 75% com as Forças Armadas, reservando pequena quantia ao setor educacional. Pediu a revimentação dos estudantes para que o governo libere mais verbas para o setor educacional.

Condenou a infiltração americana no Brasil. Compra de terras. Afirmou que no norte do país os americanos colocaram uma trilha com as seguintes inscrições: "É PROIBIDA A ENTRADA DE ESTRANHEIROS".

Resaltou os progressos feitos pela Rússia em todos os sentidos. Abordou a questão da necessidade de técnicos para o Brasil e a existência no exterior de técnicos, como Celso Portale, que não tem condições de prestar serviços ao país, por contingência política.

Assistiram a conferência aproximadamente 200 pessoas, com a maioria esquerdista. Resaltou-se a presença de Sérgio Pontes de Andrade e do Padre APOENSO BIRNE, líder espiritual da UCB



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
D.P.F. - POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL



ASSUNTO: Mário Covas e outros
ORIGEM: BR/03
CLASSIFICAÇÃO: **CCCC**
DIFUSÃO: CAM/BR/ - 12/07 - CBR - CUBANAR

CONFIDENCIAL

INFORMAÇÃO
(24 - 0000 - 07)

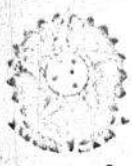
O Deputado Mário Covas, acompanhado de Sérgio Jure, Sérgio Pontes de Andrade, Francisco Amador, Paulo Vieira e Paulo Henrique, esteve em Santa Catarina. No dia 6/10/67 foi recebido pela Câmara Municipal de Itajaí. À tarde do mesmo dia retornou a Florianópolis onde proferiu uma palestra na U.F.R.J. e domingo, dia 8 de outubro, viajou ao sul do Estado, proferindo palestra na Escola Antiga Católica de Laguna e participando da II Conferência de UCB em Crissolama.

Na conferência proferida na União Católica de Estudantes criticou o acordo MBO-USAID e a política educacional do atual Governo. Condenou a distribuição de verbas (dotações extras-tórias, dizendo que o governo dispõe 75% com as Forças Armadas, reservando pequena quantia ao setor educacional. Pediu a reorientação das verbas para que o governo libere mais verbas para o setor educacional.

Condenou a infiltração americana no Brasil. Cargou de termos. Afirmou que no norte do país os americanos colocaram uma balota com as seguintes palavras: "O PROBLEMA A ENTRADA DE ESTRANGEIROS".

Resaltou os progressos feitos pela Rússia em todos os sentidos. Abordou a questão da necessidade de técnicos para o Brasil e a existência no exterior de técnicos, como Celso Furtado, que não tem condições de prestar serviços ao país, por contingência política.

Assistiram a conferência aproximadamente 200 pessoas, com uma maioria esquerdista. Resaltou-se a presença de Sérgio Pontes de Andrade e do Padre APOSTÓLO BIRRE, líder espiritual da UCB



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL



ASSUNTO: Hélio Góes e outros
ORIGEM: SDR/BJ
CLASSIFICAÇÃO:
DIFUSÃO: CAS/BJP - TO/BJ - CRJ - CENIMAR

CONFIDENCIAL

INTERVENÇÃO Nº 11
(24 - out - 67)

O Deputado Hélio Góes, acompanhado de Sérgio Lima, Sérgio Botelho de Andrade, Francisco Araújo, Edna Vieira e Paulo Magalhães, esteve em Santa Catarina, de dia 6/10/67 na recepção na Câmara Municipal de Itajaí. É filho do nome da cidade e manifestou interesse em obter uma patente na U.C.R. e também, dia 6 de outubro, viajou ao sul do Estado, participando juntamente com a família Antunes da Capital de Laguna e participando da II Conferência de IEB em Crissolama.

Na conferência proferida na União Catarinense de Estudantes criticou o acordo UNO-USAID e a política educacional do atual Governo. Condenou a distribuição de verbas (dotações orçamentárias), dizendo que o governo dispõe 75% com as forças armadas, reservando pequena quantia ao setor educacional. Faltou a movimentação das verbas para que o governo libere mais verbas para o setor educacional.

Condenou a infiltração americana no Brasil. Compra de terras. Afirma que no norte do país os americanos colocaram toneladas com as seguintes inscrições: "O PROBLEMA A ENTRADA DE INDIANOS NEGROS".

Resaltou os progressos feitos pela Rússia em todos os sentidos. Abordou a questão da necessidade de técnicos para o Brasil e a existência no exterior de técnicos, como Carlos Pastore, que não tem condições de prestar serviços ao país, por contingência política.

Assistiram a conferência aproximadamente 200 pessoas, entre militares esquadristas. Resaltou-se a presença do Sr. Sérgio Botelho de Andrade e do Padre AURELIO BIANCHI, líder espiritual da UBO

N8.120 CSS.221-11P-63



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

MÁRIO COVAS JÚNIOR

Ap. 1.41 - 15,36 Mécero-VANCE (conclui o Sr. Nicetas Toma)

de São Paulo e do Brasil, a ocasião comemorativa no dia em que se celebra o centenário da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

MÁRIO COVAS (conclui o Sr. Nicetas Toma)

O SR. PRESIDENTE (Castillo Branco) - Tem a palavra o nobre deputado Mário Covas, na qualidade de líder do Movimento Democrático Brasileiro.

O SR. MÁRIO COVAS (Como Líder - Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, a todo Governo que se instala o povo, a opinião pública de maneira geral, tende sempre a oferecer um determinado período de carência, e protelar as definições em relação a este Governo, aguardando que ele fixe as suas linhas mestras no plano político e defina a sua orientação no plano administrativo.

De isso é verdade para todos os povos, também o é em particular para o povo brasileiro.

E não deixou de ocorrer tal fato quando o atual Governo se instalou no poder.

(Estevas)

ASSESSORIA PARLAMENTAR DO EXÉRCITO

15/04/71 - 15, 16 e 17 de Maio - BRASILIA (a sua Honra Lida)

2072

1. O Sr. presidente, ao agir para que se realizasse o desenvolvimento do povo brasileiro o direito de votar eleger os governantes eleitos, o Governo, por si ou por seus representantes, despende com a adoção de eleição das eleições diretas nos governos estaduais. Ainda recentemente, o nobre Líder do Governo no Canadá, Senador Maurice Meschino, afirmou ao jornal "O Globo" uma entrevista nas seguintes palavras:

" O Senador Maurice Meschino, autor do projeto que cria a sublegenda, em tramitação no Senado, manifestou ontem a "O Globo" a impressão de que, se aquela solução não for adotada, não haverá como se evitar a instituição de eleição indireta para os governos dos estados, já para 1970."

2. continua:

" Declarou que a sublegenda resolve quase todos os problemas de unidade partidária dos estados e Municípios. É ideal certo, por certo, que não houvesse necessidade de recurso a que todas as correntes partidárias adotassem a mesma em termo de candidaturas diretas. No entanto, formulação de áreas heterogêneas, a qual ainda precisa de tempo para fixar sua completa unidade."

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXÉRCITO

66 2

Para que se tenha conhecimento das atividades de
vários departamentos, a administração foi para
eletrônica através dos sistemas de arquivamento
em 1977.

(Assinatura)

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXÉRCITO

... (Sendo o Sr. ...)
... do ... e do ... no dia em que
... da Companhia Paulista de Estradas de Ferro,
...

... (Sendo o Sr. ...)
... de ...
...
...

... (Sendo o Sr. ...)
... e todo Governo que se inclua e deve a opinião pública de
... para ... e oferecer um determinado período de carên-
... a ... a ... a este Governo, aguardando
... as suas linhas mestras no plano político e definir a sua
... administrativa.

... é verdade para todos os povos, também é em par-
... para o povo brasileiro.

... de ... quando o atual Governo
... no poder.

(Relator)

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXÉRCITO

NB. PRO. CSS. 221.3, p. 68

Se não era lícito, sobretudo aos políticos, aguardar que do atual Govern-
no, tendo em vista as suas origens e o caráter antidemocrático da forma
com que se erigiu ao poder, resultasse a iniciativa do processo de redemocrati-
zação do País, não é menos verdadeiro que o Governo anterior
criou um mal aliar de revolta neste País que, até por comparação, se
criou uma expectativa favorável e, na pior das hipóteses, não pessimis-
ta.

Mas, Sr. Presidente, um ano após a sua instalação, esgotou -
-se esse período de carência, esgotou-se esse período em que o povo
brasileira deixa de fixar, definitivamente, a sua posição e o seu con-
ceito a respeito do Governo, em face de esperanças e de anseios. Mas no
que se refere, Sr. Presidente, às esperanças e aos anseios de redemocrati-
zação deste País, excitações que foram na opinião pública pelas princí-
pas manifestações, não apenas do titular do Governo, mas da sua área po-
lítica e dos seus representantes ministeriais, já não sobram, Sr. Presi-
dente, neste País, esperanças de que este Governo contribua para que se
instale ou se reinstale no País o efetivo processo democrático.

(S/GALVÃO).

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXÉRCITO

Levas das instituições poder vir. O Governo revolucionário lançará mão de um, dois ou mais atos institucionais, se isso for necessário para garantir a sobrevivência e a continuidade do movimento de 31 de março -- disse Rêx hoje -- e quando prontas essas medidas serão, o chefe de Estado do Brasil no momento de declarações do secretário-geral do UDE, Deputado Martins Rodrigues, que denunciou o fato de se é propósito do Governo editar novo ato institucional.

Uma e tanto são eles:

1º. Frente Ampla é um movimento subversivo instigado pelas forças armadas e pelas forças que tiveram suas ambições frustradas.

reitera que o Governo se dispõe a balar tentos atos institucionais quanto for necessário para preservação do sentimento revolucionário.

Que significa, qual o sentido da preservação do sentimento revolucionário?

Qual a significação disto, que estaria a oferecer a oportunidade de avaliar este sentimento de que, neste país, ainda se poderá ouvir a sua população e seu povo que a eleição de novos atos de forças armadas de um poder executivo potente, com o objetivo de um processo, cuja definição ninguém sabe e qual a importância da continuidade do processo revolucionário?

Se, se é essa a resposta, é isto que não encontrado como resposta à necessidade de pacificação da família brasileira, que representaria um passo a mais.

(Lemos)

24.1.57/15:46/Levy/Humberto (Carta) a Sr. Mário Covas

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXÉRCITO

uma processo de efetiva redemocratização do País. Mas, Sr. Presidente, quando se fala em revogação das leis da ditatoriais qual a resposta que o Governo encontra? Depois de um longo debate nesta Casa, em torno da Lei de Segurança, exarada nos últimos dias do Governo anterior, parece-me que uma constante predominava neste Plenário. É que, indiscutivelmente, irrevogavelmente, todos concordavam em que um artigo, pelo menos, daquela lei, era de tal forma, evidente, de uma prepotência, em seus últimos requintes, que este deveria ser revogado. O Art. 48, que oferecia a perspectiva de perda de emprego pela denúncia de qualquer ato que se enquadrasse nos dispositivos da Lei de Segurança. Pois bem, Sr. Presidente, nos Estados do Paraná e de Santa Catarina o Auditor Substituto Darci ~~Marcondes~~ ^{Nasseti}, nos novos IPMs instaurados n sul do País pelo Coronel Ferdinando de Carvalho, está aplicando o Art. 48 do Decreto-Lei 514, decretando a suspensão de atividades profissionais de bancários, comerciários, advogados e outros profissionais. E ainda ^o ~~em~~ ~~o~~ jornal "Correio da Manhã" nos dá notícia de que o

S. Beatriz)

25/1/68-15,48-Beatriz-Humberto (at. o Sr. Mário Covas) 70.1

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXÉRCITO

do técnico francês Guy Michel, do seminarista Carlos Rosas de Azevedo e dos estudantes Nataniel José da Silva e Jorge Louzaga, ~~que~~ foram denunciados pelo promotor sionista Carlos H. Pinto da Braxkka, da 2.ª Auditoria da Aeronáutica, sob acusação de atividade subversiva. E o citado promotor ~~Braxkka~~ solicitou da Companhia Siderúrgica Nacional a exoneração daqueles dois estudantes, ~~para~~ aplicação do art.º 48 da Lei de Segurança Nacional.

Mas, Sr. Presidente, ofereceu-se ao início deste Governo, a perspectiva e a expectativa de um diálogo franco entre todas as classes sociais contidas no processo brasileiro. E, qual a resposta a esta promessa de diálogo franco, que seria também uma abertura para o processo de re-democratização do país? É ~~uma abertura para~~ a extensão da acusação de subversivos, de comunistas aos Bispos, aos mais altos dignitários da Igreja, oferecendo-se até a imagem de que o Papa é um coltado, já que não observa, não atenta para o processo de subversão, ao qual estariam vinculados estes Bispos brasileiros.

O SR. ARNALDO CERDEIRA - V. Ex.ª ao se referir ao episódio altamente explorado, deturpado no noticiário da imprensa nacional, de que S. Santidade era um coltado, deve, pelo menos, por uma medida de inteligência, perceber

(Lunice)

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXÉRCITO

padres estão envolvidos.

O SR. MARCELO CAMARGO - ALJUGO.

O SR. MARCELO CAMARGO - em processos de subversão. É esta a verdade.

O papa é colado não porque está deente, mas porque não está verificando
do que os bispos estão fazendo.

(C/Marista)

24-1-71 (13) DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DO EXERCÍTO

72/1

ASSESSORIA PARLAMENTAR DO EXERCÍTO

V. SR. ANTONIO CARVALHO em a reunião, em residência, de amigos, para a comemoração da Independência e V. Sr. que possa ter envolvido responsabilidades para o Governo quando muito poderia envolver responsabilidades para quem a realizou, não em nome do Governo mas em nome pessoal e com a responsabilidade que sempre assume, de seus atos.

O SR. ERÍCIO ROYAS -- Muito bem, só que não se possa esquecer

de que V. Sr. é Presidente da Associação Regional da ANJJA em São Paulo; não possa se esquecer de que V. Sr. é um dos mais autênticos líderes revolucionários de São Paulo e que, quando V. Sr. disse isso, não encontrou uma contradita imediata da direção do seu partido ou da Presidência da República. Ela, pelo silêncio, avaliou a posição de V. Sr. Mais do que isso não me compete o dever de provar se V. Sr. falou ou não. O que V. Sr. disse foi publicado em um dos jornais. No dia seguinte, entretanto, não confirmou como acabou de fazer, neste instante, para 7 mas acontece que os jornalistas, que tomaram de V. Sr., não tomaram -- não me compete indagar se tomaram ou não -- uma declaração, voltaram à carga dizendo que V. Sr. tinha realmente dito. (Risos.) E a coisa parou ali, Deputado. Mas a palavra de V. Sr. não me merece o melhor crédito, contra a palavra daqueles jornalistas, que também me merecem o melhor crédito.

O SR. ANTONIO CARVALHO -- a coisa não parou ali. Houve as testemunhas de que não foi uma invenção. Foi uma conversa informal que

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXÉRCITO

do alvarão de concessão de licença para o exercício de
 das que são devidas. A lei não permite a falta de tempo que de-
 vem ser, pelo menos, respectivo ao pagamento de 10 dias de licença para
 além, quando o motivo de licença for de natureza médica para
 mais. Mais ainda: o que exige a F. L. é que não seja, não a saúde do
 do Estado nem a Provisória da República

a/Assessoria

ASSESSORIA PARLAMENTAR DO EXÉRCITO

22/1/76 - 12.30 - 12.45 (1ª sessão - 1ª sessão)

7/2

Não é possível de se dizer que se trata de uma questão que é puramente jurídica, porque ainda entendo que a liberdade de expressão de cada um no dar sustentação ao ponto de vista de V. Exa. que defende a liberdade como ponto básico no seu discurso, está muito em sintonia com a liberdade que tem de opinar e votar conscientemente.

O SR. MÁRIO GILLES - Absolutamente não voto de V. Exa. a liberdade, tanto que reconheço a existência autônoma e independente de cada um que V. Exa. falou, ainda assim, no campo da liberdade, se não desta tribuna que V. Exa. é quem quer retirar de si própria a liberdade de que cito isso. V. Exa. disse; no dia seguinte também. Os jornalistas que ficaram, e não a palavra sobre o ponto de V. Exa. A não ser sempre o ônus da prova. Estou representando de fato que é possível e notório, e essa é a liberdade que V. Exa. defende.

O SR. MÁRIO GILLES - Não votarei a respeito, quando V. Exa. com a imprecisão que não é costumeira, talvez tenha cometido injustiça com o seu colega, não sendo necessário avaliar, dizendo: V. Exa. disse e também V. Exa. não tem autoridade que não seja superior de, e talvez a consideração pessoal não seja suficiente. Não votarei mais.

O SR. MÁRIO GILLES - Não, Sr. Presidente, não vou votar porque não tenho nenhuma opinião negativa, em relação ao senhor colega que falou, quando com o permanente, dentro por trás a população brasileira se livra de um

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXÉRCITO

11/2

caso de emergência, a Comissão Parlamentar de Inquérito, Militar, Militar, Militar,
reputa-se, como uma comissão nacional e nacional de guerra civil, a qual
é a comissão encarregada de investigar

10-10-77

24.1.68/15,56/Rogac/autã (cont. N.º e Covas)

74/1

E qual a resposta encontrada pelo Governo? Qual a resposta encontra-
da pelo sistema dominante no poder? A da progressiva militarização do Go-
verno, com a marginalização total da classe política civil. (Muito bem)

Sr. Presidente, e na área administrativa? Ultrapassado este ano e
este período de carência, qual é a situação da

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXERCITO

21.1.60-15.50-ano/Art.º

(Cont. Mário Covas)

75/1

e Ministro do Planejamento. E, mais de duas Comissões, o Ministro da Fazenda, enquanto o
Ministro do Planejamento afirma, desta tribuna, que o deficit, à época, atingia da ordem de
1 trilhão de cruzeiros, no mesmo instante, dentro da mesma Casa e numa Comissão, afirmava
que o deficit se situaria em torno de 600 ~~bilhões~~ ^{milhões.} Na realidade, ^{confidência} o próprio
Ministro do Planejamento a alguns Parlamentares que/ôs, maior convivência que o deficit
orçamentário correspondo, ^{na verdade,} a soma dessas duas parcelas e que a imagem que o Ministro da Fazenda
apresenta ao País e à Presidência da República é inteiramente distorcida da realidade.

Nas, Sr. Presidente, exonera-se o Ministro da Educação de suas funções ^o _{ôlo}
co Vava como Ministro da Educação. O SUE, em ^{nível ministerial,} ~~polícia~~ policia as atividades
até particulares de cada um dos membros do Congresso e dos próprios Ministérios.

Não ocupa, Sr. Presidente, nem mesmo o corrino prometedor ou comprometedor
do Ministro dos Transportes que, no momento de fim de ano do Presidente da República, ocu-
pava ^{como} extraordinária obra administrativa ~~mas~~ o fato de ter ~~desempenhado~~ ^{desempenhado} ~~o~~
varias ferrovias.

Certo, Sr. Presidente, preocupado ~~os~~ com a hipótese de que o Ministro,
durante 1, anos, não resse neste País, diante ~~o~~ sua dinâmica administrativa, um único qui-
lômetro de linha ferroviária. (Linha)

(Linha)

ASSESSORIA PARLAMENTAR

24.1.66 - M. C. Moraes - Sr. M. C. Moraes - Sr. M. C. Moraes

mas a todo tempo que a liderança do Governo precisa, no seu momento de
circunstâncias, conjuntamente, e, em todo de entender, de debate parlamen-
tico dentro do Governo, e do Parlamento da República para a situação
das, onde a administração do governo não vai fazer uma coisa. (Mais isso)

Dr. Presidente, e a situação financeira do país
econômico-financeira. Recentemente o ministro da Fazenda fez um
uma entrevista em que falou, dizendo o seguinte:

Os problemas de crises devem-se preparar desde lo-
go para enfrentar uma grande crise econômica em janeiro
de 1969, porque a de janeiro de 1968 não houve, mas
vai haver. Devo comentar, por haver, notícias de cri-
se, porque o que está ocorrendo, na realidade, é o au-
mento da produção industrial para atender às neces-
sidades, já que se deixaria de vender tudo em todo o país,
e os produtores de commodities vão ficar.

Dois dias depois os jornais publicaram o seguinte:

"Corporação cobra 9,9 por cento de imposto. Inflação
conjuntural sobre a economia paulista, feita por um
grupo de trabalho, constituiu de técnicos da Comissão
de Defesa e do Secretário de Economia do Estado, con-
cluiu que as corporações no comércio de São Paulo incor-
ram uma quota global de 9,9 por cento no mês de de-
zembro. Os setores mais atingidos pela retenção são os
gêneros como as indústrias petroquímicas etc etc."

Afinal, quer ter razão -- o Ministro da Economia
do Estado? E que vale -- as palavras ditas pelo Ministro em o trabalho de
pesquisa dito pelos assessores do Ministro?

(Folhas)

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXÉRCITO

Quem serão os responsáveis da crise? Por acaso o Sr. Eugénio Cudín, que afirma num artigo Populares do Governo que o Ministro não encerra as metas atingidas mas afirma que a inflação ficou sob controlo através da compra de títulos governamentais e inflação reprimida? É possível mas quanto a controlo da inflação, isto é, do potencial inflacionário, a hipótese do Ministro seria incoerentemente desmentida pelos fatos e algarismos. Em 1967, as emissões de papel moeda foram a mais de 30% e os meios de pagamento a perto de 40%. O déficit foi "apertado" para 1,2 bilhões de cruzeiros mas na realidade foi a mais de 1,5 bilhões.

Mais adiante salienta o Ministro da Fazenda que, solicitado a indicar os fatos mais expressivos na ~~EXER~~ execução da política económica e financeira em 1967 citou o Sr. Delfim Neto a continuidade das obras básicas de desenvolvimento nas esferas do Ministério do Interior, etc.

Creio que S. Exa. não tem notícia das reiteradas afirmações do Ministro do Interior a respeito da condção da política económica-financeira nos assuntos que se referem à sua pasta. Mais adiante diz o Ministro "ainda assim, o deficit da União situa-se dentro das previsões de 1,2 bilhões de cruzeiros." Previsão de quem? S. Exa. aqui disse, há 3 meses, numa Comissão, que o deficit previsto se situaria em torno de 600 milhões de cruzeiros, desmantelando, inclusive, os anúncios pessimistas que situavam os 2 bilhões, apesar de ter ouvido rumores muito mais acentuados e graves do que aqueles citados pelo Ministro

16.000 - 16.100 - 16.200 (Cont. Sr. Mário Covas) 73/1

nunca em qualquer hipótese de que o déficit se situaria em torno de dois bilhões de cruzeiros. Mas, salienta o Ministro que paralelamente pode dizer que o Governo obteve resultados bastante bons na contenção da inflação, pois o aumento do custo de vida situou-se em torno de 25% no ano findo, contra 45% no ano de 66.

Sr. Presidente, o que causa espanto, o que causa, na realidade, uma perplexidade total, é que o Governo, prolongamento de um outro anterior que lastreou toda a sua filosofia no apêgo às chamadas "verdades", verdade cambial, verdade tarifária, verdade eleitoral, tenha a seu-cerimônia de vir afirmar, publicamente, que o aumento do custo de vida, em 1966, foi de 45%, em 1967 foi de 25%, e não se tenha lembrado de aplicar a verdade ~~em~~ salarial, já que neste terreno adotou, para esses dois anos, para o cálculo do resíduo inflacionário, a taxa de apenas 10%. Terá ele a desculpa de dizer que no ano de 66 não lhe competia a fixação, mas esquece-se ele de que em maio de 67 o Ministro do Trabalho fez referência ao fato de que este processo de cálculo de resíduo ~~materializava~~ tinha extraído do salário do trabalhador uma grande parcela e não foi capaz, nem teve a coragem, de oferecer a contrapartida, embora reconhecendo que os valores foram erroneamente adotados.

Afonso

24-1-68 - 16.06 hs. - Afonso/Jair (et. Mário Covas) 79/1

adotada, mantendo um processo salarial em desacôrdo, segundo a sua própria afirmação, com aquilo que cataloga ~~se~~ como verdade salarial.

Sr. Presidente, neste intervalo sofreu pela segunda vez num período de nove meses, a moeda brasileira, uma desvalorização. Num período de nove meses, com reajustes salariais que se situaram em torno de vinte por cento, sofreu a moeda brasileira, em face das outras moedas, uma desvalorização que superou a cifra de quarenta por cento. Repetiram, Sr. Presidente, reiteraram, Sr. Presidente, nesta oportunidade, os surrados argumentos, sempre repetidos: A necessidade de expandir as nossas exportações, a necessidade de limitar as importações, a necessidade de criar empregos, com a atração dos capitais estrangeiros, que com esta desvalorização cambial não se ocorrem progressos, e investir-se no Brasil, para aqui promover o nosso desenvolvimento.

Sois bem, nenhum dos produtos primários ~~brasileiros~~ brasileiros não estava a originar essa reformulação cambial. Nem o café, nem o cacau, que atravessa uma crise decorrente de um estoque máximo nos países importadores, que imediatamente se apropriarão da diferença cambial perpetrada. Não havia necessidade para o nosso minério de ferro, já que a Cia. Vale do Rio Doce detinha nesse instante contratos a longo prazo, inclusive com o Japão.

(Judith)

21.1.68 ind. 26, 27 (air 10-27, a Sr. Mário Covas)

ASSESSORIA PARLAMENTAR

em termos de dólares e, portanto, DO EXÉRCITO necessidade desta desvalorização.

Sr. Presidente, o que mais surpreende é a repetição desse argumento falacioso de que a desvalorização cambial implica na fuga de capitais estrangeiros. Todos aqueles que acusam o Governo Juscelino Kubitschek de ser um Governo inflacionário, não podem fugir a uma evidência: foi neste período que o ingresso de capitais estrangeiros no País se deu em maior quantidade. E por que? Porque o capital investidor busca uma única coisa. Se busca lucro, o que ele procura na realidade, o que ele busca na realidade, é uma situação econômica estável; não é uma situação financeira. O que ele busca é uma economia em expansão; não é o ^{favorecimento} ~~fortalecimento~~. E esses últimos quatro anos demonstram isso com total evidência. Não há ^{favorecimento} ~~fortalecimento~~ capaz de atrair a capital estrangeiro que o Brasil numa situação de economia em recessão ou estagnação, porque ele só vai ser um investimento na medida em que se apresentem perspectivas. E quem oferece é a economia em ^{seu} conjunto da sua reprodução.

o SR ALDO SANT'ALDO - Nobre Deputado, quero interromper V. Exa. nesta parte em que se refere à desvalorização que V. Exa. chama "da nossa moeda", comparando com moedas estrangeiras. De fato, todas as razões dadas por V. Exa. poderiam influir para isso. Mas a razão fundamental não é esta. Nenhum país pode ter

nenhum país pode ter uma moeda desvalorizada internamente e conservar valorizada a sua moeda no valor externo, portanto nas transações internacionais, porque os prejuízos que advêm daí são muito maiores do que quaisquer outros que se queira examinar assim. ^(uma por nem.) Essa disparidade de valor interno e valor externo da moeda traz ~~casamente~~ consequências tão graves que realmente não se pode manter. Só um país no tempo em que essas coisas ^(pensavam inflação) ~~eram possíveis~~ não estável procurou tirar vantagens dessa valorização da moeda no valor externo. Foi a Alemanha, com a instituição daqueles vários câmbios para diversas aplicações que se fizessem mas era um país que tinha feito estudos para isso desde então. Queria ver se ^(no descreido) pegava os outros países na falta de compreensão do assunto. V.Exa. está acusando um fato, na verdade esse fato é consequência fatal de outro que deve ser realmente acusado, que é ^(o da) inflação e a desvalorização interna da moeda. Esse ^{(grande) e em} ~~o qual~~ ^{consequência} ~~é~~ ^{de} ~~deve~~ ^{deve} ~~ser~~ ^{hão} de vir ^(dos outros) não só a desvalorização da moeda externa, ^(como também moral) ~~mas~~ que ocorre com todos os ^(países) países, com uma desvalorização grave, demorada, grande, como tem sido no Brasil. ^(em) ~~suas~~ ^{apenas} ~~apenas~~ ^{com} ~~toda~~ ^{toda} a responsabilidade de meus antigos estudos que são de longos e penosos tempos, ~~plena~~ ^(e dizer) o governo fez bem em equilibrar os dois valores interno e externo da moeda brasileira.

O SR MARIO COVAS - Só espero que o ilustre Deputado faça igual afirmação em relação à política salarial.

S. Magela

24.1.68 16,12 Arg. Ulisses (Mont. DO EXÉRCITO Covas)

82/1

Eu só espero que o Deputado Alde Sampaio pegue para a política salarial idêntica verdade a que pede para a política cambial. Não entendo porque...

O SR ALDE SAMPAIO- Pego também como V. Exa. Acho que o País deve combater a inflação chegando a todos os extremos, realmente, mas não se pode conduzi-la fazendo momentos artificiais, prejudicando esta ou aquela classe. Uma vez que haja inflação, ^{tudo} ~~estas~~ devem ser reajustados na base do combate à inflação.

O SR MARIO COVAS-Portanto, primeiro devo depreender da afirmativa de V. Exa. que V. Exa. considera que na medida em que a moeda interna não sofreu desvalorização...

O SR ALDE SAMPAIO- Sofreu.

O SR MARIO COVAS- Sofreu em termos de que? De salário? Não houve correção de salários, porque deve haver em termos cambiais?

O SR ALDE SAMPAIO- V. Exa. sabe que o índice ^{para se} ~~aferir~~ de desvalorização interna da moeda é o índice de preços. Então, se realmente houve ^{esta} desvalorização ^{índice dos} aferida pelos preços, tudo deve ser corrigido com esta mesma desvalorização. Há medidas complementares de combate à inflação que evitam deixar que tudo vá no mesmo tempo, na mesma proporção. É o que ^{se faz} ~~se faz~~ ^{essa} medida complementar? Permite que o custo acompanhe a desvalorização interna da moeda, portanto que acompanhe a inflação. São medidas forçadas, mas a base fundamental de combate à inflação é realmente não praticar despesas públicas em crescendo. Fora disto todas as outras medidas são complementares, não levam a resultados positivos e prejudicam classes, como V. Exa. acaba de dizer.

16,14-24.1.68-Xavier/Ulisses (Cont. o Sr. Mário Covas) 83/1

O SR. MÁRIO COVAS - Permite-me discordar de V.Exa., aliás, para mim, até com insatisfação, porque reconheço em V.Exa. uma grande cultura, sobretudo na matéria, mas devo reconhecer - e V.Exa. também o reconhece comigo - que, nesta matéria, não se pode analisar o fato isolado, e, na medida em que há uma determinada conjuntura econômica interna da estagnação, há um processo internacional, como quiz o que hoje se observa nos Estados Unidos em que, com seu déficit de balanço de pagamentos, não há exportações, pelo contrário, criaram-se sérias restrições à exportação de capital. Seria muito lógico e muito viável que, no instante em que se cria uma série de aumentos de custos internos e não há uma contrapartida em salários, não se oferecesse esta desvalorização cambial.

Mas devo reconhecer como V.Exa., para satisfação deste Governo, que realmente esta modificação cambial apresentou, pelo menos em relação à última, um aspecto positivo : ela não foi cercada daquela profunda especulação que cercou a desvalorização cambial ocorrida em março. Foi tão sigilosa a desvalorização, Deputado, que o Presidente da República, dirigindo-se à Nação, no dia da desvalorização, não disse - provavelmente porque não o sabia - que a desvalorização cambial estava sendo perpetrada. Neste aspecto, temos de concordar, houve uma evolução ; não houve, ao que eu saiba, uma especulação, houve um razoável sigilo, sigilo tão acentuado que atingiu até a Presidência da República.

(S/Fernando)

O SR DIAS MENEZES - Nobre Líder, desejo aqui recordar, no momento em que V.Exa. focaliza o problema da desvalorização, as palavras proferidas, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou estas irregularidades da especulação, pelo atual Presidente do Banco do Brasil, nosso ex-companheiro Nestor Jost, quando, na ocasião daquela desvalorização, exercia funções de importância, de assessoramento do Governo que se ia instalar. O Sr. Nestor Jost, peremptoriamente, declarou aqui, perante aquela Comissão, que condenava a desvalorização, que havia aconselhado ao Presidente Castelo Branco a não proceder a desvalorização; e que se ele, Nestor Jost, estivesse investido das funções de Presidente do Banco do Brasil, não a teria assinado, porque discordava fundamentalmente das razões invocadas. É adiantava mais, com a sua opinião pessoal -- que é contraditada por muitos técnicos, mas é a opinião dele -- de que essa desvalorização e outras só havia, em suma, concorrido para o terrível agravamento da crise brasileira no exterior (palmas). "Eu, Nestor Jost, não assinaria esta desvalorização". Nove meses depois, S.Exa. volta atrás e assina essa desvalorização que V.Exa. agora tão bem focaliza, condenando-a.

O SR MÁRIO COVAS - Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, no início deste ano, este Governo faz incidir simultaneamente sobre os ombros dos brasileiros um aumento de imposto de produtos industrializados, um aumento dos combustíveis

(IRMA)

2011-11-10 10:10 (Arquivo) 11/11/11 (Arquivo) 10/11

porém, é a própria taxa, por... Alagão que se tira do seu quarto, que salário mínimo 400... por enquanto... de desvalorização da moeda, quando edita-se o artigo... que salário mínimo deve ser corrigido à base de desvalorização da moeda, levando em conta de sua passagem - 1997 - e 20 meses ano, baseada no Índice de Variação Social de Vargas. Este é nosso ponto-de-vista, para que o Governo imediatamente tome suas providências, se quiser salvar um pouco o mercado interno, porque o Estado brasileiro é aquilo que pede, sua sobrevivência alguma, proteger a indústria, se não houver mercado interno, se não há de o Brasil perder o cenário de desenvolvimento, teremos a estagnação pior do que a que já se apresenta.

O SR. MINISTRO COVAS - Chefe de Gabinete e M. da Presidência.

Nas estas quadras, Sr. Presidente, evidência, com total clareza, em alguns episódios. Recentemente, Senhor Ministro da Procuradoria Geral da República e o Procurador-Geral, que assim se manifestou: "Devido ao, tendo em vista a total impossibilidade, apesar de meus esforços, de organizar a Procuradoria Geral da República." E a mensagem é escrita nos que nas palavras, que satisfação seja dada à opinião pública. Na questão de justiça que se caracterizou, no Brasil, por um caráter de trágica - situação séria sem, é verdade - à conexão fiscal, é evidente e no instante de sua elaboração ninguém afirma que o está sendo pelas razões do Relatório do Ministério.

(S/Assinatura)

24.1.55--15,23--Resposta/Ata (Cont. Sr. Mário Covas)

1971

A resposta do Ministro, do dia seguinte, é a de que a desvalorização decorre do fato de que tal funcionário não se dá bem com os computadores eletrônicos. Ora, Sr. Presidente, uma coisa é realmente possível, ou é não ser chamado à ordem, ou, na pior das hipóteses, o Ministro pedir ao que cair. Mas, responder a uma acusação de que um determinado funcionário está sendo prejudicado pelos computadores, ~~ou seja~~, quaisquer computadores, os computadores do Estado do Ministro, onde o Ministro manifesta intenções políticas, onde o Ministro deixa entender, por acúlihas, pretensões à governança do Estado, e, no dia seguinte, a única resposta encontrada por tal afirmação é a de que tal funcionário talvez não se dá bem com os computadores eletrônicos, Sr. Presidente, realmente alguma coisa que nos deixa perplexos e que, na realidade, dá uma dimensão da confusão, da total ausência de orientação que lava no seio do governo.

O SR. HERMILDO ARAÚJO -- confundiram computadores com computadores. (Risos)

O SR. MÁRIO COVAS -- Tenho reiterado que o problema é sempre e não se trata de uma questão de romantismo.

O SR. OSVALDO LIMA FILHO -- Excmo. Deputado, quero ~~destacar~~ aqui a afirmação que V. Exa. fez em relação à desvalorização da moeda, que é mais um crime praticado por este governo, ao contrário do que faz parecer a afirmação dogmática do ilustre professor Aldo Sampaio.

(3/Miniana)

arrastar milhões e milhões de a áreas à custa dos produtores, como se
 fala em gravidade do café? Na mesma causa, então, pode-se dizer a res-
 peito do algodão, de qual não temos mais um capôto, um fardo, para ex-
 portar e a indústria nacional já está reclamando a proibição da exporta-
 ção, a nossa causa o minério de ferro, como V. Exa. demonstrou. E, se não
 fosse procedente o argumento que tem passado no es. írito do Governo, por-
 que é subordinado ao Fundo Monetário Internacional, seria que o Brasil
 tinha de procurar outra solução. A cada seis meses se faz uma desvalorizi-
 zação e, no dia seguinte, os produtos primários entram na Bolsa Internacio-
 nal.

O SR. MÁRIO CASAS - Muito grato a V. Exa.

Mes, Sr. Presidente, qual tem sido a resposta que o Go-
 verno tem dado a esta sua incompetência, a esta sua incapacidade, na abor-
 dagem e na solução dos grandes problemas nacionais? A resposta que o Excmo.
 Governo tem dado - e isto dizíamos em nosso discurso de encerramento, e fa-
 tos posteriores provaram, sobretudo neste período de recesso do Congresso -
 é uma exacerbação, uma radicalização, em termos militares, como resposta
 à sua incapacidade, ~~ex~~ à sua incompetência, na solução dos grandes proble-
 mas nacionais. Senão, vejamos.

O SR. MÁRIO CASAS - Se V. Exa. estivesse pronunciando
 um discurso apenas de natureza política, e este discurso já em responderá i-
 mediatamente, como já teve a honra de responder a V. Exa., quando do encer-
 ramento dos nossos trabalhos parlamentares, em novembro último

Cícero

... (Sr. Mário Covas)

... uma voz... brilhante, mas ao mesmo tempo...
 e profundamente... meditada e estudada, de modo que...
 como... principalmente à Câmara dos Deputados...
 eu responderei... ponto a ponto, a todos os termos de seu discurso...
 Não posso, porém, deixar por isso sem o meu protesto, e mais...
 insistência com que Vossa... incompetência do Governo, de um...
 governo que está cumprindo... dever, como demonstrarei...
 amanhã (Não apoiado! Não apoiado!). Não me preocupam os "não apoiados"...
 me deixa atônito por... "não apoiados". Cada dia me ato-
 moriza. Demonstrarei... ponto por ponto, que V. Exa. está pronunciando...
 um dos discursos mais infelizes que a Câmara dos Deputados já ^{tenho} ~~tem~~ ouvido...
 até hoje. (Palmas. Não apoiado. Não apoiado.)

O SR. MÁRIO COVAS - Mas, dizia eu, Sr. Presidente, que a respos-
 ta que o Governo tem encontrado para sua incapacidade de dar solução, e
 até para abordar os grandes problemas nacionais, tem sido uma...
 tendo uma radicalização em termos militares do seu Governo.

Recentemente, Sr. Presidente, o Presidente da República definiu
 bem a sua imagem de um partido político - e de seu partido político - ao
 receber os representantes da ARENA de mais de uma reunião nacional realiza-
 da na Guanabara.

Ao recebê-los em Petrópolis, dizia o Presidente da República

(ENTYAM)

que, efetivamente, a ARENA é um grande partido; estava cumprindo sua missão e parecia um pequeno exército.

Na realidade, Sr. Presidente, não sei como se possa estruturar, em termos dos valores militares, -- hierarquia, obediência -- como se possa identificar, criar, em termos políticos, alguma coisa em função desses valores. Não vejo como, Sr. Presidente. Mas isso define bem a imagem, a conceituação do Presidente da República em relação à vida partidária no País. Realmente, a ARENA é um grande partido, está efetuando seu papel, porque se assemelha, na sua atividade, na execução dos seus objetivos, a um pequeno exército.

O SR. ERNANI SÁTIRO - Quer dizer que V.Exa. considera que é uma indignidade comparar-se um partido político com um exército. Qual o indigno: -- primeiro -- o partido ou o exército? Para mim, ambos são dignos. Tanto é digno o exército, que pelas suas tradições, pela missão que cumpre perante o povo brasileiro, quanto é digno o partido político. V.Exa. proferiu agora o conceito mais infeliz do seu discurso.

O SR. MÁRIO COVAS - Não acho indigno nem uma coisa nem outra. Não acho indigno nem o exército, nem o partido político.

O SR. ERNANI SÁTIRO - Então, não há infelicidade na comparação do Sr. Presidente da República. Se compara duas organizações que são dignas pela sua natureza, qual o motivo de V.Exa. estar estranhando a comparação feita pelo Presidente da República?

(S/GALVÃO).

21.01.68 - ... (Cont. o Sr. Nélso Lopes) 92/1

O Sr. Nélso Lopes - Generalíssimo político, deve dizer a V. Ex.ª que,

na realidade, não há qualquer coisa na verdade nem no Partido Político. É que é absolutamente impossível a lógica, sobre qualquer coisa que é absolutamente ilógica, é querer afirmar a um Partido Político os valores predominantemente na verdade. Toda capacidade exterior de um Partido Político, de vida política civil se ~~manifesta~~ no debate, no diálogo, na troca de idéias, nas diferenças de idéias. Não se define através de um critério rígido de obediência e certos valores, e certas concepções. É um totalmente ilógico a comparação e é exatamente aí...

Sr. Generalíssimo - Já parece - se V. Ex.ª se permite - que V. Ex.ª

se esquece agora do político experimentado que é, porque em todas as campanhas políticas, em todas as grandes movimentações cívicas, V. Ex.ª gosta de dizer que é "meu quartel-general", no sentido político; "as minhas lutas", "os meus ensinamentos". Isso são semelhanças, isso são comparações, isso são usos de linguagem que V. Ex.ª está estranhando e de que procura tirar efeitos que não existem. Quantas vezes não tem o privilégio de falar palavras e eloquentes orações falares, comparativamente, a respeito dos movimentos políticos, no sentido militar, que significa isso é qual a ofensa? O exército brasileiro não merece de V. Ex.ª o conceito que está fazendo, considerando como semelhanças, considerando como diminuição, ao parecer dos Partidos Políticos ~~na verdade~~.

O Sr. Generalíssimo - A distinção não é para o Anima; é para o Exército.

21.01.68 - 16. DE ABRIL/MARQUES (Cont. o sr. Mário Covas) 95/1

O SR. MARQUES MARQUES -- Se falar no exército, a denominação é do conceito militar que V. Ex. acaba de preferir. (Muito bem)

O SR. MARQUES MARQUES -- O conceito não é mau. Na realidade, quem o expôs foi o Presidente da República. Foi V. Ex. quem, recebendo V. Ex. e entendendo, entendeu que a ANA era um grande partido político, e apresentava em sua missão, porque se apresentava como um pequeno exército. Não há nenhuma humilhação para a ANA ser um partido político, nem para o exército ser um grande exército. O que há é uma total, absoluta incoerência, ilogicidade na identificação de uma coisa com a outra.

O SR. MARQUES MARQUES -- Nem partido político é exército, nem exército deve ser partido político. (Palmas)

O SR. CHAVES STANIL -- Permite V. Ex. um aparte?

O SR. MÁRIO COVAS -- Com muito prazer.

O SR. CHAVES STANIL -- Seria isótopo, nobre Populoso Mário Covas, e até impróprio querer que o Sr. Presidente da República, na linguagem, na expressão que usa, não se condicionasse à sua carreira. V. Ex. é engenheiro, o advogado, o médico, o economista, cada um usa para exprimir as suas ideias os termos que a sua carreira, ou sua profissão, lhe condiciona. Não há nenhum mal na expressão do Sr. Presidente da República, porque ele não quis dizer que a ANA era um exército, tem tão pouco em se dirigir ao Congresso com uma linguagem militar. Após o Sr. Presidente da República cometeu, ~~um grande equívoco~~, um grande equívoco, é que a ANA é um grande exército; porque exército é a ANA. (Palmas)

ASSESSORIA PARLAMENTAR DO EXÉRCITO

1964 - 1965 - 1966 - 1967 - 1968 - 1969 - 1970 - 1971 - 1972 - 1973 - 1974 - 1975 - 1976 - 1977 - 1978 - 1979 - 1980 - 1981 - 1982 - 1983 - 1984 - 1985 - 1986 - 1987 - 1988 - 1989 - 1990 - 1991 - 1992 - 1993 - 1994 - 1995 - 1996 - 1997 - 1998 - 1999 - 2000 - 2001 - 2002 - 2003 - 2004 - 2005 - 2006 - 2007 - 2008 - 2009 - 2010 - 2011 - 2012 - 2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019 - 2020 - 2021 - 2022 - 2023 - 2024 - 2025

... (faint text) ...

... (faint text) ...

... (faint text) ...

24.01.68 - 16.34 Diários/Marquês (Cont. o Sr. Mário Covas) 93/1

O SR HERMAN ALVES -- Se V. Exa. me permite, a distinção é do conceito feliz que V. Exa. acaba de proferir. (Mário Covas)

O SR MÁRIO COVAS -- O conceito não é bom. Na realidade, quem o expendeu foi o Presidente da República. Foi S. Exa. quem, recebendo V. Exa., entendeu ^{o executava} disse que a ARENA era um grande partido político, ^{organizado} por ^{o seu mis-} são, porque se apresentava como um pequeno Exército. Não há nenhuma ^{em} ^{grande} ligação para a ARENA ser um partido político, nem para o Exército ^{em} ser um Exército. O que há é uma total, absoluta, incoerente, ilegítima ^{na} identificação ^{de} ^{uma} ^{coisa} ^{com} ^a ^{outra}.

O SR HERMAN ALVES -- Nem partido político é Exército, nem Exército deve ser partido político. (Palmas)

O SR CLÓVIS STANZIL -- Permite V. Exa. um aparte?

O SR MÁRIO COVAS -- Com muito prazer.

O SR CLÓVIS STANZIL -- Seria inútil, nobre Deputado Mário Covas, e até impróprio querer que o Sr. Presidente da República, na linguagem, na expressão que usa, não ~~seja~~ a condicionasse à sua carreira. V. Exa. é engenheiro, o advogado, o médico, o economista, cada um usa para exprimir as suas idéias os termos que a sua carreira, ou a sua profissão, lhe condiciona. Não há nenhum mal na expressão do Sr. Presidente da República, porque S. Exa. não quis dizer que a ARENA era um Exército, nem tão pouco em se dirigir ao Congresso com uma linguagem militar. Apenas o Sr. Presidente da República cometeu, ^{a não ver,} um grande equívoco, é que a ARENA é um grande Exército; pequeno Exército é o MDB. (Alvir)

7/1/68 - 16,36 - Minas/Mourão (Cont. o Sr. Mário Mourão)

9/1

O SR MARIO MOURAO - Muito grato a V. Exa. O MDB não chega a ser nem grande, nem pequeno exército. Tem apenas a pretensão de ser partido político. (Palmas). Na realidade, não precisa, para só-lo, identificar-se por ter ou subserviência com quem quer que seja fardado. (Palmas). Não há necessidade para o MDB de se identificar com ninguém. Não está procurando isso. Agora, reconheço que V. Exa. sobretudo exprime, com muita propriedade, quando diz que a ANBÁ é um grande exército. O MDB não é nenhum exército. O MDB é um agrupamento de políticos dentro de um partido político, que não precisa de se subordinar, nem se vincular a nenhuma instituição de natureza militar. Agora, evidentemente cada um, neste ponto, só de si tem o próprio equivoque que são as aspirações em relação ao regime. Evidentemente -- e reconheço com V. Exa. -- que a ANBÁ é um grande exército. V. Exa. deseja isso e quem sabe conseguirá assim continuar por mais tempo, agradando e satisfazendo os civis dos desta Casa.

O SR MILTON REIS - V. Exa. há de me permitir, meu nobre Líder, que as forças armadas constituem uma instituição permanente que estão a serviço da ~~manutenção~~ ordem interna e externa do País, e todos sabemos dos relevantes serviços que as forças armadas prestaram ao País, desde a proclamação da República em antes, durante todo o tempo da Monarquia, e nem V. Exa. fez qualquer alusão que pudesse desdenhá-la. E que V. Exa. disse -- e a disse muito bem -- foi que o Presidente da República, referindo-se à ANBÁ como ^{exército} exército, e que pretendou dizer

(Levy)

24.1.67/15-33/Levy/Marques (Cont. o Sr. Mário Covas)

95/1

enquanto aquela disciplina e aquela hierarquia que são os motivos determinantes das Forças Armadas constituem também o impulso, constituem também a obediência com que a ARENA recebe suas ordens. Agora, nosso partido, o MDB, que é o partido do diálogo, nosso partido, partido da oposição, o partido onde várias tendências nele se fazem sentir, que é o partido da luta, o partido das ideias, este não pode ser assemelhado com exército, nem tampouco com qualquer organização ou corporação religiosa porque também nesta o sentimento de obediência e da hierarquia é ^{predominar.} ~~predominar.~~ Nós, não. Somos um partido, o partido do debate, o partido do diálogo, o partido que pretende, em breve, fazer com que o Brasil volte a ser aquele país democrático, em que nós tenhamos realmente uma democracia no sentido mais amplo da palavra.

O SR. ARMANDO CÂMARA - Nobre Deputado, esta fase da discussão me parece bizantina. É uma questão de semântica. Foi usada uma palavra no sentido figurado, metafórico. Se se disser, por exemplo, que a Igreja é um exército, não há nenhuma ofensa, nem para a Igreja nem para o Exército. O próprio Deus, no Velho Testamento, era chamado "Deus dos Exércitos". Existe uma facção religiosa do protestantismo chamada Exército da Salvação. Apenas ^{que} ~~o~~ há aí é uma questão de organização e disciplina. De maneira que a discussão é mais semântica, é mais uma discussão de

(S. Beatriz)

25/1/68-15, (do Sr. Mário Covas)

36.1

ignorar-se o glorioso do que propriamente uma discussão séria.

Não há nem humilhação para o Exército, nem para a ARENA. Não posso aceitar o que disse o nobre vice-líder do seu partido, que somos um partido de organização militar ou de quartel. Não. Na ARENA há discussões amplas. Eu mesmo já tenho ascendido a esta tribuna para divergir, muitas vezes, dos governos da revolução — do passado e do atual. De maneira que essas discussões não aprovam. O discurso de V. Ex.^ã é brilhante, profundo. A ele quer apenas fazer um reparo, em ditamento ao aparte do nobre Deputado Alde Sampaio. Não vou defender a política de desvalorização usada pelo Governo. Isto o nobre líder da Maioria faz-lo-á com o brilhantismo de sempre, desincumbindo-se das suas altas funções. Mas, queria só lembrar a V. Ex.^ã que esta inflação, esta desvalorização da moeda não é privilégio do atual Governo. Nos últimos meses do Governo João Goulart, que foi uma sequência do Governo Juscelino Kubistchek.

O SR PEDRO VIDIGAL - Do Governo Juscelino Kubistchek, não.

Do Governo Jânio Quadros.

O SR ARRUDA CÂMARA - O Governo Jânio Quadros foi um meteoro; passou ligeiramente e ~~deixou~~ não deixou sombras da sua passagem. De modo que considero os governos que tiveram uma certa estabilidade, uma certa sequência. Nos últimos meses do Governo João Goulart o cruzeiro chegou, em relação ao dólar, a uma situação semelhante. O atual Governo da Revolução tentou valorizar o cruzeiro. Conseguiu nos primeiros meses realmente esta valorização, mas depois

(continua)

24-1-68-16, 1/2-1/2-1/2-1/2

(SR. O SR. MÍRIO COVAS)

ou por alguns fatores econômicos, ou de política internacional ou por
necessidade desse equilíbrio entre o interno e o externo do que
o Deputado Alde
falou Senpai. As coisas voltaram à situação dos últimos
meses dos governos passados que tem ocorrido de V. Exa. os mais amplos
elogios e em alguns setores, até os meus elogios. De modo que não é
tanto de estranhar esta desvalorização, quanto ao valor desta política,
a deficiência desta política, o nobre líder da maioria tem vindo dar as
explicações necessárias. Querir só reavivar a memória de V. Exa. e do
seu partido, recordando que nos últimos meses do Governo de João Goulart,
a situação da desvalorização do cruzeiro era semelhante à atual.

O SR. MÍRIO COVAS - Peço que aguardem para dar apertes, tendo em
vista que ainda estou na fase intermediária do meu discurso.

Sr. Presidente, dizia, sem que isso implicasse em em nenhum desdoui-
quer
ro para o exército, ou para a ARMA, mas pretendendo apenas definir
aquilo que era ou que é a imagem do Presidente da República em relação
à conduta de um partido político. É a sua imagem é a uma imagem de obedi-
diência total, é uma imagem onde os cânones, os valores que devem
são uma
prevalecem os cânones e valores da organização militar. Eu disse, Sr. Pre-
sidente, porque partia de um princípio anterior e de que a resposta que o
Governo encontrou para sua incapacidade na abordagem e solução dos grandes
problemas nacionais era

98/Marcia)

24-1-68 15, III, Marília/Elizy (Cont. e SR HÁLIO COVAS)

98/3

É exatamente uma emaceração, é exatamente uma radicalização, em termos militares, de seu Governo. E se isso não fosse verdade, Sr. Presidente, ou se outras razões fossem necessárias para provê-lo, bastaria a citação deste abominável Decreto-Lei nº 343, baixado pelo Governo, criando um superministério e conferindo ao Conselho de Segurança Nacional atribuições superiores para dizer a última palavra em relação à total *gamma* dos problemas nacionais. Sr. Presidente e Srs. Deputados, por este decreto, através do art. 3º, oferece-se, para o desempenho das funções do Conselho de Segurança Nacional, uma Secretaria-Geral encarregada de estudo, planejamento e coordenação, no campo da segurança nacional. Esta Secretaria-Geral, Sr. Presidente, é exercida pelo Chefe da Casa Militar, que fica investido nesta condição de superpoderoso, erigindo-se o regime de governo de gabinete, com as responsabilidades dele, e com o superministro, que se identifica com a pessoa do Chefe da Casa Militar. O órgão ~~completo~~ ^{composto} transfere, da área ministerial para uma área em que se somam os Ministros, aos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas, do Estado-Maior em cada uma das Forças, individualmente,

s/Alexis

24/1/68 - 16,46 - Alexistina (Cont. o Sr. Mário Moraes)

99/1

individualmente o firmamentista Vice-Presidente da República, o Chefe do Serviço de Segurança Nacional, e o Chefe das Casas Civil e Militar, o controle, a decisão, a última palavra, e respeito de todas as coisas. E, Sr. Presidente, para o desempenho -- é o texto do Art. 38 -- de suas funções o Conselho de Segurança Nacional dispõe de uma Secretaria Geral, exercida pelo Chefe da Casa Militar que cumulativamente exerce a presidência da Comissão Especial de Fuzis de Fronteira, órgão subsidiário do Conselho de Segurança Nacional, e ^{em} ~~em~~ subsidiariamente, tem a tarefa de aprovar os nomes dos diretores do Serviço de Informações, em cada um dos ministérios civis, também elementos que constituem, subsidiariamente, órgãos informativos da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional.

O art. 78, em seu parágrafo único, prescreve:

"Os diretores do Serviço de Divisão de Segurança Nacional e Informações dos ministérios civis, após prévia aprovação dos seus nomes pela Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, serão nomeados pelo Presidente da República, por indicação dos respectivos Ministros de Negócios.

Indica o ~~o~~ Ministro de Estado, nomeia o Presidente da República, mas quem aprova é a Secretaria Geral, é o Chefe da Casa Militar, e a escolha deverá recair em cidadãos civis, diplomados pela Escola Superior de Guerra, ou oficiais das Forças Armadas

roque

24.1.63/16, 16/Roque/Elzy (cont. Mário Covas)

100/1

ou ~~em~~ oficial das Forças Armadas, de preferência com curso de comando do Estado Maior ou equivalente.

Vejam, Sr. Presidente e Srs. Deputados, para o exercício desta atividade de presidente da Divisão de Serviço de Informações dos Ministérios Civis exige-se um determinado currículo escolar e de que o cidadão, se civil, tenha cursado a Escola Superior de Guerra. Mas, a Escola Superior de Guerra é uma das poucas escolas neste País para a qual não existe vestibular, para a qual não existe o problema de excedentes, para a qual não existe o problema de reprovação, porque não há exame. É uma escola que confere o diploma pela presença daqueles que fazem o seu curso.

Cabará exclusivamente ao civil que tenha feito o curso da Escola Superior de Guerra ou oficial superior o exercício da presidência ou da chefia dessas divisões de serviço de informações existentes nos Ministérios civis que, associados à Secretaria Geral do Conselho Nacional ^{de Segurança} ~~de~~ ^{exercitad} ~~exercitadas~~, exercendo pelo Chefe da Casa Militar da Presidência da República, que subsidiariamente acumula as funções de Presidente da Comissão ^{especial} de Faixas de Fronteira, a elaboração e a execução, o estudo e o planejamento de todas as medidas afetas à segurança nacional.

O SR PRESIDENTE (Batista Ramos) - A Presidência lembra ao orador que ele excedeu seu tempo de 15 minutos

(Assina)

O SR. PRESIDENTE (Luiz de Barros) - Insisto no nome Góvas que já extendi seu tempo de 15min. minutos. Pediria a S. Exa. que se ausentasse no sentido de concluir sua oração.

O SR. MARIO GÓVAS - Define-se, Sr. Presidente, observo dos artigos 39 e 99, aquilo que incumbirá ao Conselho de Segurança Nacional. Deverá ele formular a política de segurança nacional, distintamente, mediante estabelecimento do conceito/estratégia nacional e das diretrizes gerais de planejamento, incluindo a fixação dos objetivos nacionais permanentes e dos objetivos nacionais atuais estratégicos, bem como das hipóteses de guerra. Define, mais adiante, o estado dos problemas relativos à segurança nacional, com a cooperação dos órgãos de informação e aos incumbidos de preparar a mobilização nacional e as operações militares, no que concerne, em particular, à política de transportes, de mineração, de siderurgia, de energia elétrica, de energia nuclear, de petróleo, de desenvolvimento industrial, tecnológica, de desenvolvimento regional, de experimentação, de educação médica e de telecomunicações. Define, competirá a este órgão, órgão que define uma determinada orientação ideológica do Governo, uma determinada tendência a certos postulados de natureza militarista, com uma tendência, aquilo que representa a tendência do Governo a este e a tendência do Governo, à encorajação neste terreno, fruto único e exclusivo da sua incapacidade, volto a insistir, em dar

(Teresinha)

Ed. 1.51-16-1964 (Ministério da Educação e Cultura, Portaria nº 102/64)

em que se refere à política de ensino, de organização, de desenvolvimento.

Das providências, Sr. Presidente, segue primeiro a criação de uma comissão especial para estudar a situação da educação, com o objetivo de estabelecer as diretrizes gerais e orientar a política de ensino, de organização, de desenvolvimento e de expansão da educação no Brasil, e considerando a necessidade de serem tomadas medidas de caráter geral e de caráter específico, com vistas à solução dos problemas educacionais, instituir uma comissão especial para emitir parecer conclusivo sobre as reivindicações, teses e sugestões referentes às atividades educacionais, planejar e propor medidas que possibilitem melhor aplicação das diretrizes governamentais no setor educacional e supervisionar e coordenar a execução dessas diretrizes, mediante delegação do Ministro da Educação.

Sr. Presidente, em primeiro lugar, considerar a portaria que no Ministério da Educação e Cultura compete a gestão da política educacional, e no mesmo instante que considera este assunto também cabe ao Ministério da Saúde e Exercício de suas atividades. Considero em seguida, diante da necessidade de coordenação das ações decorrentes da aplicação das diretrizes governamentais, com vistas à solução dos problemas educacionais, e considerando a própria estrutura da comissão e os meios que a comissão dispõe e que são a orientação governamental, com relação à política educacional. Os meios são esses?

(falando)

Que homens são esses? Em primeiro lugar, o Coronel Meira Matos, seu Presidente. O Coronel Meira Matos, talvez o militar mais conhecido na América Latina hoje, por sua presença na Força Interamericana de Paz presente em São Domingos, é um homem que tem na sua fôlha de serviços o episódio do fechamento deste Congresso, episódio cujo encerramento convém relembrar. À porta deste Congresso, o Presidente de então, Adauto Lúcio Cardoso, ao sair manteve com S.Sa. um diálogo. E, no final do diálogo, dizia o Presidente Adauto Lúcio Cardoso: "devo lembrar a V.Sa. que sou um representante do poder civil". E dele recebeu a seguinte resposta: "e eu o representante do poder militar".

O SR BRITO VELHO - Mas não há poder militar!

O SR MÁRIO COVAS - O Coronel Meira Matos é uma dessas figuras que fisicamente define certa política, que fisicamente, com a sua presença, ainda que eventualmente não venha a ocorrer, define certa orientação do Governo em relação à condução da problemática estudantil neste País. Mas ele não foi indicado sozinho. Foi indicado com o Professor Diretor da Faculdade Nacional de Direito, Hélio de Souza Gomes, homem de um diálogo tão fácil com a mocidade, que, ainda recentemente, orador e paraninfo imposto da formatura da Faculdade Nacional de Direito, não conseguiu fazer o seu discurso na sessão solene da formatura

Afonso

24-1-58 - 16,56 hs. - Afonso/Pereira (et. Mário Covas)

10h/1

o Sr. Afonso Pereira

o Coronel-Aviador Malhyr de Vasconcelos, pertencente à Secretaria do Conselho de Segurança Nacional; o Promotor Público Afonso Agapito de Sousa - e eu me perguntava, por que um promotor público na Comissão? - Debo de saber, Sr. Presidente, justamente ~~esse~~ ^o Promotor Público que podia pelos jornais, ontem, a demissão dos dois estudantes da Companhia Siderúrgica Nacional, é o promotor público desta Comissão. É o homem que foi incluído nesta Comissão. É o mesmo Afonso Agapito de Sousa. E, finalmente, incluiu-se, por paradoxal que pareça, por estranho que ~~pareça~~ possa parecer, um professor, Jorge Bonventura de Sousa e Silva, homem do Ministério da Educação, na Comissão Especial. É também aí, Sr. Presidente, a nomeação ~~em~~ me causou espanto. O que estaria fazendo um homem afeito ao debate, ao diálogo dos problemas universitários, pertencente ao Ministério da Educação e Cultura, ~~em~~ ~~em~~ nesta Comissão? É o meu entendimento, Sr. Presidente, foi que ao pesquisar suas funções no Ministério da Educação, consegui descobrir que o professor Jorge Bonventura de Sousa e Silva é exatamente o diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar, e talvez pelo título do setor a que pertence, por se tratar de educação extra-escolar, é que tenha sido ele escolhido para integrar essa Comissão, tendo em vista - quem sabe? - o entendimento ^{destorçado} ~~destorçado~~ daquilo que representa, em termos do Ministério da Educação e Cultura, a Divisão de Educação Extra-Escolar

(julga)

21.1.68 jun, 16,50 pereira (cont. o Sr. Miric Neves)

105/1

Sr. Presidente, na realidade esta Comissão, na realidade a indicação do General Heira Mattos para Ministro da Educação, na realidade o contexto desta Comissão é algo que espanta, tendo em vista, sobretudo, que definirá uma forma de ação, uma antecipação no tipo de política que aquele Ministério, por definição mais civil que todos os Ministérios, por definição o mais anti-obscurantista ^{que} de todos os Ministérios, irá seguir na condução da política estudantil universitária. P.1 acaso essa Comissão se destina à reforma universitária? ao estudo da reforma universitária? Sem dúvida que não. A USMID já fixou para o Brasil o que será a reforma universitária, dizendo-nos: que a reforma universitária é a transformação das universidades em fundação. Por isso se estina ao problema dos excedentes? Não. O Professor Flávio Suplisy de Lourda já nos deu a solução do problema dos excedentes: dificultar ao máximo os exames e queimar as provas daquelas que sejam excedentes. Com isso elimina-se a existência de excedentes no país.

Sr. Presidente, na realidade a nomeação desta Comissão é a definição de um tipo de sociedade, sociedade universitária brasileira, a sociedade estudantil brasileira, essa a ser considerada

ivone

uma imensa massa latente para o gigantesco IPR neste Brasil. Tenho notícia que recentemente um reitor de Universidade foi ao Ministro da Educação e depois de terminar sua conversa, ao se despedir, recebeu esta informação: Devo dizer a V.Exa. que agora deve dirigir-se à Comissão. A Comissão é a Presidência pelo Coronel Meira Mattos.

Sr. Presidente, é esdrúxula, inconveniente, absurda, totalmente ininteligível a escolha dessa Comissão. Mais ininteligível, mais incompreensível, é que um homem do Congresso, pertencente a esta Casa, um civil, tenha aceitado permanecer na condição de Ministro da Educação mediante tal diminuição, mediante tal aciente, mediante uma tal atitude que o restringe, o limita à tarefa de mero despachador de papéis.

Sr. Presidente, devias eu me estender a respeito de alguns problemas, como o controverso problema do café solúvel. Entretanto, devo insistir, este Governo, ao assumir, acenou para este País, procurando em alguns casos acenar para certas aspirações que nele existia. Acenou, Sr. Presidente, com a transformação do País, através da adoção de uma política

s.hélio

24.1.68-17,0-2Rólio-Nancy (cont. o Sr. Mário Covas)

agravos da adoção de uma política atômica que fôsse o atalho, o veículo, o instrumento pelo qual o País abreviaria a sua busca pelo desenvolvimento Nacional. E o Presidente da República dá-nos conta, no seu discurso último, no encerramento do ano, daquilo que, no seu entender, é a condução da política atômica no Brasil. Eventualmente teremos, em 1975, 10 anos depois da

a instalação da
 a Índia, ~~instalação~~ primeira usina atômica no Brasil. Hoje se ocupa o Governo em proceder à ocupação verbal da Amazônia. Combate o projeto excêntrico, até pelos seus formuladores, mas esquece-se, nesse mesmo tempo, de que na Amazônia, em Mato Grosso apenas, existem dois mil postos ^{clandestinos} de transmissão de rádio, dos milhares de campos de pouso existentes na Amazônia e do contrabando de mogno que se faz, numa retirada constante e permanente das nossas riquezas, e não mostra estar em dia com as publicações estrangeiras, já que revistas americanas nos davam conta, recentemente, de que meio por cento, 10 mil quilômetros do território nacional já foram vendidos a estrangeiros, Quarenta mil quilômetros, meio por cento. Apresentavam o Brasil externamente como frulo de chacoças, de brincadeiras pela perda, pela entrega permanente do seu território loteado

Ângela

• 24.1.69 17,04 Ang. Nancy (Cont. o Sr. Mário Covas)

108/1

em cerca de 40 quilômetros.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, nunca, em toda a nossa história, o Brasil apresentou um quadro tão deformado da nossa fisionomia sócio-política. As várias componentes da sociedade brasileira atuam em completa distonia, mediante compartimentos absolutamente estanques. Os trabalhadores, submetidos à pressão de suas necessidades mínimas insatisfeitas, concentram seus esforços na luta por melhor salário. A mocidade estudantil e universitária aprioristicamente definida pelo poder como subversiva, submetida a tratamento policial, rejeita os valores superados de um regime que não lhe oferece perspectiva. A Igreja, em sua piedosa obra de luta pela justiça social, vê-se atingida em seus mais expressivos representantes, numa ~~ignóbil~~ ignóbil tentativa de desmoralizar suas posições. A classe política marginalizada, com um Congresso que fala para si próprio, incapaz de ^{viabilizar} sequer um mínimo de suas próprias aspirações.

Recentemente uma revista tornou público um levantamento de opiniões nesta Casa, e a conduta dos parlamentares está em absoluto desacôrdo até mesmo com o mínimo das aspirações contidas naquele pronunciamento. A minoria militar que se apossa do poder

Xavier

ASSESSORIA PARLAMENTAR
DO EXÉRCITO

envolvendo por inteiro a totalidade das Forças Armadas como avalista do Governo, frustra-as e deixa-as perplexas, pela inexistência de soluções para os grandes problemas nacionais.

O desafio a enfrentar, Sr. Presidente, na tarefa do desenvolvimento brasileiro é enorme. Não há lugar, neste processo, para o ódio, a restrição e a violência.

Mas, Sr. Presidente, para que esta Nação possa apresentar, de si própria, uma imagem de unidade, interna e externamente, é preciso que dê curso a toda a potencialidade criadora do seu povo, é necessário que se amalgamem todas as classes sociais na busca da ressaltante de suas aspirações, é imperativo que se acabe com essa esdrúxula divisão entre brasileiros, por inteiro, e brasileiros banidos, esilados e exilados.

A libertação nacional, etapa final do desenvolvimento, há de ser uma consequência da zona de liberdades individuais. Geograficamente, demograficamente, materialmente, e até literariamente, este País exige grandesa na sua condução.

Efetive o Governo a pacificação da família brasileira, concedendo existia ampla, devolva aos brasileiros a possibilidade de escolher seus próprios governantes, com as eleições diretas (Palmas) e aproxime-se do povo, sentindo pulsar os seus anseios e dando curso às suas esperanças.

Resta de se falar numa democracia que não existe ! E

109/1250/e

imperioso que se inicie ~~XXXXXXXXXXXX~~ a sua efetiva e definitiva instalação.

É com isso, Sr. Presidente, que o Movimento Democrático Brasileiro tem compromissos, e, nesses compromissos, não abdica de suas posições. Essas posições foram definidas, Sr. Presidente, pela Assembleia do Movimento Democrático Brasileiro, que, em reunião recente, exarou esta nota, norma de conduta para o seu procedimento durante este período e diante desta conjuntura nacional :

~~(S. Hermann)~~

(S. J. J. J.)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Comissão Nacional do MEB, na Câmara dos Deputados, reunida no manhã de hoje, para fixação das linhas de atividade na presente convocação extraordinária do Congresso e na próxima sessão legislativa, resolveu sustentar as denúncias feitas pelo seu líder, Deputado Hélio Cyran, no discurso que pronunciou ao encerrar-se a sessão legislativa ordinária de 1957, especialmente:

1 - Quanto à ênfase dada à presença militarista atuante nas áreas de deliberação política e administrativa;

2 - Quanto à marginalização da classe operária e da juventude, colocados pelo ordeno militar sob permanente suspensão;

3 - Quanto à incapacidade do governo de compreender a ação pastoral da Igreja Católica e de outras confissões religiosas, com vistas ao esforço de libertar todos os brasileiros e todo o país do subdesenvolvimento;

4 - Quanto ao processo de desnacionalização da economia brasileira, que tem afetado o esforço de exportação, as indústrias, as atividades agro-pastoris e de produção e circulação de nossa riqueza, frente de nosso trabalho.

Em face dessas denúncias, a Comissão do MEB, na Câmara dos Deputados, manifestará, pela tribuna, pela imprensa e nos meios de mobilização popular:

A - A sua oposição ao atual governo, em todas as suas áreas, tendo em vista uma completa transformação do sistema político do Brasil, pela ação iniciada em abril de 1954;

B - A sua adesão aos esforços anteriores de libertação do subdesenvolvimento, nos planos cultural, econômico e humano;

C - A sua recusa às análises stalinistas, ou pseudo-stalinistas;

ru ou dentro do sistema imposto ao País;

D - A sua colaboração com todos os movimentos que visam à pacificação política, no Brasil, mediante a existência ampla, condições para efetivar-se a reinstauração da autêntica democracia, entre nós;

E - A sua resolução de exigir do governo cooperação com as suas eventuais afirmações de fidelidade ao regime democrático e aos interesses nacionais;

F - A opção por uma luta constante e efetiva contra a impostura política e a supressão das liberdades, sob todas as suas formas.

21/1/68-17,10-Itaú-Itaú-Itaú, Dep. Mário Covas-

111/1

Ista, Sr. Presidente, a posição do PSD; esta, Sr. Presidente, a posição que ele defenderá e sustentará, em face da conjuntura política que vive o País nos tormentosos dias de hoje.

Muito obrigado. (Muito hon. Palmas. O orador é cumprimentado.)

111/2

O SR. PRESIDENTE (Senista Ramos) - Presentes 327 Srs. Deputados, passa-se à Ordem do Dia com apresentação de proposições. Tem a palavra o nobre Deputado Jonas Carlos.

111/3

O SR. JONAS CARLOS (sem revisão do orador) - Sr. Presidente e demais Srs. Deputados, pedimos um aparte ao nobre Deputado Mário Covas apenas para esclarecer um ponto de vista sobre esta questão de política inflacionária, política monetária, ~~política econômica~~ e política da produção. Infelizmente, S. Exa. não nos concedeu o aparte. Mas, estando inscrito para falar na próxima quarta-feira vindoura, se S. Exa. quiser vir falar em política monetária, política inflacionária e política ~~econômica~~ da produção, que venha na quarta-feira, pois estamos aqui para esclarecer ao nosso povo o que é política monetária, política inflacionária e política ~~econômica~~ da produção. (Muito hon.)

(124)

O SR GERALDO FREIRE - Sr V.Ex.ª se tivesse memória devia lembrar-se de que não requeri nada em termos regimentais e que V.Ex.ª o fez expressamente da tribuna neste exato momento.

2443

87/2

O SR JOÃO MERCULINO (questão de ordem - Sem revisão do orador) - Sr.

Presidente, se faltasse ^{argumentos} ao Sr. Maflo Covas para identificar seu pronunciamento, o pronunciamento que pretende fazer hoje nesta Casa, com aquêlo feito outro dia pelo nobre Deputado Geraldo Freire, teríamos, nas próprias palavras do ilustre Líder Geraldo Freire, o argumento que identifica perfeitamente a posição do Líder do MDB hoje com a posição do ilustre Líder da Maioria naquele dia. As expressões usadas pelo nobre ~~Líder~~ e ilustre Líder da Maioria são de molde a ~~nos~~ exigir do ilustre Líder da Oposição um pronunciamento que deixe claro e inequívoco o sentido da ~~nos~~ nossa Oposição, atacada e acusada neste instante pelo ilustre Líder Geraldo Freire de ser uma Oposição de capricho, obstrução de capricho.

E não se pode definitivamente, Sr. Presidente, tratar dessa forma a Oposição nesta Casa. ^{Não apoiado.} (Muito bem, Palmas) Uma das poucas coisas que assiste à Oposição, dentro desta Casa do Congresso Nacional, é esta de fazer a obstrução. E a obstrução que o MDB está fazendo, tem feito e irá fazer tem por objetivo resguardar altos interesses da Nação.

(Terez.)

24.10.67-16.4h-Terezinha-Rev. Jair (cont. Sr. João Hercúlio) 96/1

que estão sendo, sem dúvida alguma, colocadas em risco pela docilidade da bancada situacionista, nesta Casa. (Muito bem. Negociados)

Desta forma, Sr. Presidente, nesta questão de ordem que levanto, peço a V. Exa. que defina de plano a palavra ao ilustre Líder do Movimento Democrático Brasileiro, para que ele reponha nos devidos termos a obstrução e a linha da oposição feita pelo nosso Partido, tão rudemente atacada, nesta tarde, pelo ilustre Líder Geraldo Freire. (Muito bem. Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Batista Ramos) -- A Presidência ouviu com toda a atenção a palavra do nobre Líder da Oposição e do nobre Líder da Maioria.

Lembra-se esta Presidência, e procura também recordar o fato aos Srs. Deputados, que, quando o Sr. Líder da Maioria ocupou a tribuna a semana passada não fez como Líder. E quando o fizesse, quando já ele estava na tribuna, espontaneamente retirou-se dela para não criar o precedente. E isto foi fixado de maneira ^{muito} nítida e perfeita pela Presidência, naquela oportunidade, de maneira que não há o precedente. Este o ponto fundamental para a decisão desta questão de ordem.

Acontece, porém, que a Presidência não deseja, não deve e não pode ser rígida. Se o Sr. Líder da Oposição deseja fazer uso da palavra, apesar de haver matéria em regime de urgência na Ordem do Dia,

(Vilhegas)

A Presidência estaria disposta a conceder a palavra requerida,
na hipótese de caso excepcional em que o Líder da Oposição de-
sejasse versar matéria de real importância para o plenário e a Casa.

Indaga, portanto, a Presidência, ao nobre Líder da Oposição,
se a matéria que S. Exa. deseja versar é, de fato, de alta relevân-
cia. Se o fôr, aí sim, aquela exceção não aberta ao nobre Líder da Mai-
oria, o será para o nobre Líder da Oposição. (Palmas)

O SR MÁRIO COVAS - Sr. Presidente, imaginava que a Presidên-
cia me concederia, no mínimo, o crédito de que a liderança da Oposição
pretendesse vir à tribuna para tratar de assunto importante.

~~Manifestando-me profundamente satisfeito com a decisão da Presidência~~

No entanto, em virtude da indagação da Presidência, devo es-
clarecer o seguinte: V. Exa. não desconhece que durante toda a última
semana discutiu-se nesta Casa um episódio relativo a um aspecto que me
parece de fundamental importância para todos os homens de vida pública.
Referia-se, esse episódio,
especificamente, à dignidade humana. Tratava-se de denún-
cias de sevícias feitas a presos em quartéis.

Durante uma semana discutiu-se nesta Casa a possibilidade de
visita, por parte de Deputados, àqueles prisioneiros. Foi exatamente
esta discussão que permitiu a V. Exa. dar a palavra ao nobre Líder
do Governo e a respeito desse assunto, que repu-
to da maior importância

elza

21.10.67 - 16.18 - Hrs/Vois - concl. Mírio Covas

que pretende tratar desta tribuna da Câmara. Logo, portanto, Sr. Presidente, que se estaria na verdade usando de um critério de equanimidade, de um critério de equidade, e sobretudo pela gravidade dos fatos apurados, se a oposição tivesse oportunidade, como oportunidade foi dada ao Governo, de ocupar a tribuna para expor aquilo que comissão de Deputados da oposição ~~xxxxxxx~~ ^{oões} assistir em Juiz de Fora. (Muito bem)

100/2

O SR PRESIDENTE (Batista Ramos) - A Presidência, no caso, tem de se inspirar naqueles critérios de equidade do génio que foi Salomão, de maneira que vai dar a palavra ao nobre líder da oposição, (palmas) ~~xxxxxxx~~ ~~xxxxxx~~ mas para que S. Exz. deia uso por trinta minutos. Tem a palavra S. Exz.

100/3

O SR MÍRIO COVAS (sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu pediria a esta Casa que nos concedesse, neste instante, a honra da sua atenção, já que, sem que façamos maiores comentários, leremos ^{a analisá-lo} o relatório que traz ~~xxxxxxx~~ a assinatura de três dos mais prestigiosos Deputados da oposição

Iolanda

16.50 - 24.10.67 - Iolanda/Unidos (Cont. Mário Covas)

101/1

Deputados da Oposição e de um Senador, decorrente de Comissão que, dirigindo-se a Jaiá de Nova, fez uma visita aos presos políticos que ali estão.

Lerei, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o relatório e, reitero, não farei durante a leitura nenhum comentário. Acho que o relatório, na sua singeleza, na sua objetividade, é um documento que fala por si. Gostaria que, nesta oportunidade, senão em outras pelo menos nessa, a Maioria e a totalidade dos Deputados desta Casa, menos em atenção a esta liderança, mas ao fato concreto, oferecessem a oportunidade de sua atenção.

101/2

"Relatório da visita aos presos políticos ..."

LEITURA

24.10.67--17,10--Rosinda/Humberto (Cont. o Sr. Mário Covas) 111/1

Sr. Presidente e Srs. Deputados, vê V.Exa. e vê o Sr. Deputado Geraldo Freire que não seria êste o tema indicado, ou, pelo menos, o mais indicado, para servir de artifício para uma obstrução de natureza política.

Vê V.Exa., e acredito que V.Exa. concorde em que aquillo que está dito neste relatório é um depoimento que, por sua singeleza, por sua autoridade e pelo conceito de que gozam os seus subscritores, fala por si só.

Eu não sei, Sr. Presidente e Srs. Deputados, qual a reacção que cada um de nós tem ao ouvir êste depoimento, mas a verdade, Sr. Presidente, a verdade, Srs. Deputados, é que eu me parece que se outro objetivo êle não alcançar

(Gsmarina)

24-10-67 17,12 REV HUMBERTO/osmarina (cont. o sr. Mário Covas) 112-1

não alcançar, quero crer que a sua leitura, pelo menos naqueles que estão neste plenário, tocou a sua sensibilidade. O silêncio com que esta Casa ouviu esta leitura e as reações que pudemos observar nos dão pelo menos a satisfação, nos oferecem pelo menos a alegria de verificar que ainda podem acontecer coisas neste País capazes de sensibilizar a generalidade da Câmara dos Deputados.

V. Exa., Sr. Presidente, V. Exa., Sr. Líder da Maioria, que o documento perde até seu conteúdo político-partidário; V. Exas. que a sua colocação e repetição pura e simples de fatos concretos, e observados ou apurados em uma visita por Deputados que têm como todos nesta Casa a preservar a dignidade que lhes confere o voto popular, é um exemplo de que será possível ainda

e/Eliane

24.10.67 - 17.14 - Eliana/Humberto (Cont. Sr. Mário Covas)

113/1

É um exemplo de que será possível ainda, desde que esta Casa resolva encarar fatos como este como de sua responsabilidade, na apuração, na denúncia e na exigência de uma reparação, ~~para que todos nós, pelo menos em problemas como este, nos unamos na busca de uma solução.~~

O SR. DOIR VIEIRA - Nobre ~~Respeitoso~~ Líder Mário Covas, o depoimento que V. Exa. acaba de ler relaciona apenas o objetivo principal de nossa visita: as sevícias e torturas que teriam sido infligidas a presos políticos. ^{Ela} ^{relata} não ~~relata~~ a soma dolorosa de dramas humanos que permanecem não apenas entre as paredes dos quartéis, mas nas pequeninas casas de Uberlândia, de Goiânia e de Brasília. Foram diversos os prisioneiros detidos preventivamente, sem culpa formada, com prazo de prisão preventiva já findo e ilegalmente detidos, portanto, que nos afirmaram com lágrimas nos olhos, quando lhes perguntávamos a respeito da alimentação: "Nós passamos razoavelmente bem, mas a mulher e os filhos em casa estão passando fome, porque dependem de nós para se manter." Esses dramas, nobre Líder, se somam aos que lá ficaram. Eu não poderia deixar de fixá-los aqui, para conhecimento de V. Exa. e do plenário.

(segue Antônio)

O Sr. MÁRIO NEVES - da pretensão, Sr. Presidente, referiu-me, já que o depoimento é tão expressivo na sua manifestação, o máximo possível ao fato. Apenas ouvirei o nobre Deputado Geraldo Lima Filho, para em seguida concluir as minhas palavras.

E em seguida Sr. MÁRIO NEVES - Nobre Deputado Mário Neves, os fatos que V. Exa. trouxe ao conhecimento desta Casa e da Nação, pela sua gravidade, pelo que representam de atentados contra a dignidade da pessoa humana, expressam, desgrazadamente, a situação atual no País. Não são, estes fatos, todavia, numerosos como são esporádicos. Esses fatos se têm verificado em todo o País. Já eles foram constatados, como agora o foram, em Juiz de Fora, por uma comissão judicial, ou quase judicial, a que fizeram parte, em Pernambuco, o Presidente do Tribunal de Justiça, o Presidente da seção local da Ordem dos Advogados e diversas outras autoridades. Na sua maioria, estes fatos estão relacionados no livro do jornalista e Deputado Márcio Norberto Alves, que ganha

Cícero

24.10.67 - 17,18 - Mísere-~~CONFUSÃO~~ (ot. o Sr. Mário Gonçalves)

115-1

que tenha assim, dessa documentação, uma segurança de verdade, um cerne indiscutível de denúncia que a Nação toda precisa ouvir. Mas o que é degradante é saber que as tradições gloriosas das Forças Armadas, embora continuem a ser cultuadas por muitos, e creio mesmo que na maioria da oficialidade, como salienta o relatório, sejam de tal forma degradadas por alguns elementos, que deveriam ser expulsos das Forças Armadas, porque esses homens só poderiam fazer parte do exército de Hitler ou da "Tcheka", ou da GPU, ou daquelas polícias totalitárias que degradaram o gênero humano. Mas é preciso também que esta Casa tenha consciência de que foi em nome de uma Revolução, dita feita em nome de uma civilização cristã e ocidental, que se cometeram crimes. E é sobretudo como cristão que eu me revolto e manifesto a minha ^{indignação} ~~desaprovação~~ diante de fatos como esses, que continuam impunes, como impunes têm continuado tantos crimes dessa natureza praticados à sombra do Governo Castello Branco, ou hoje do Governo Costa e Silva (Muito bem).

(GALVÃO)

21.10.67 - 17,20 - SALVÃO - ROTA (Cont. o Sr. Mário Covas)

116/1

O SR. HERNANO ALVES - Nobre Deputado Mário Covas, quero apenas, em rápido aparte, a V. Exa. dizer que, se há culpa, é daqueles que cometem e praticam torturas sobre prisioneiros entregues a sua guarda, a responsabilidade, no entanto, é de todos os seus superiores hierárquicos nas Forças Armadas, que não tomam providências. Vimos, desde aquela maldada missão do General Ernesto Geisel ao norte do País e a São Paulo, em que o Deputado Márcio Moreira Alves, eu e outros jornalistas na época, dissemos repetidamente que havia prisioneiros, vítimas de violências, e o General Geisel, sem visitar os prisioneiros como devia, sem interrogá-los como devia, veio a público afirmar que nada estava ocorrendo. A culpa pode ser do Sargento Milton, do Capitão Sôstera, pode ser do Major Louro, mas a responsabilidade moral, disciplinar e jurídica é dos superiores hierárquicos, até mesmo daqueles que gentilmente franqueiam agora as prisões para que as

posição
~~visitas~~ nelas entrem.

O SR. MÁRCIO MOREIRA ALVES - Eu não desejava entrar nesse debate, posto que eu dizer que havia de ser a respeito da visita a Juiz de Fora foi dito no relatório que V. Exa. acabou de ler. No entanto, em virtude da intervenção do Deputado Hernano Alves, intrometo-me no discurso de V. Exa. para apenas fazer uma afirmação nos seus devidos termos. Disse o Deputado Hernano Alves que o General Ernesto Geisel a faz ir a São Paulo e a Pernambuco averiguar denúncias de torturas de presos políticos

(Eleonora)

24.10.67 - 17.22 Eleonora/Almir (Cont. o sr. Mário Covas) 117/1

com os presos políticos não havia estado. Não precisa a afirmação. O General Ernesto Geisel, na ocasião chefe da Casa Militar do Itamar Castello Branco, esteve com os presos políticos; esteve com os torturados; deles ouviu as denúncias de torturas; neles viu as marcas das torturas e voltou mentindo, de alto posto de General do Exército brasileiro...

O SR HERMANO ALVES -- O que é pior.

O SR HIRACIO-MORRIMA ALVES -- ... e do alto cargo de Chefe da Casa

Militar da Presidência da República, que essas torturas não existiam. A responsabilidade a meu ver não é apenas dos que detêm o poder, não é apenas dos superiores hierárquicos, a responsabilidade é deles, mas também sua é nossa, é também de todos os brasileiros, e de todos aqueles que chegar ao cúmulo de virem à tribuna desta Casa, como ocorreu numa noite recentemente, justificar torturas a pretexto de que elas existiram em outras épocas. É, portanto, um dever, acredito, de consciência de todos nós, Oposição e Situação, de todos nós, pessoas humanas, que temos assento no Parlamento brasileiro livre por delegação de outras pessoas humanas, apurar os fatos e não des-censar enquanto não ~~justificarem~~ punidos foram os torturadores de Brasília, de Goiânia e de Uberlândia.

O SR MÁRIO COVAS -- Fico muito grato a V. Exa.

(Almir)

O SR ÚLTIMO DE CARVALHO - Longe de nós, os homens da Maioria nesta Casa e digo mesmo de toda a Nação brasileira, concordarmos com espancamentos, como os que V. Exa. seaba de anunciar dessa tribuna. Mas, no instante em que V. Exa. traz à Casa êsses lamentáveis acontecimentos, deveria ter uma palavra mais clara para com êste Govêrno, para com as classes armadas que se encarregam da apuração dessas responsabilidades, para concluir, nobre Líder, que o pensamento do Govêrno, das autoridades maiores, é aquêle que sempre a Liderança da Maioria defendeu nesta Câmara: a do respeito à pessoa humana. (Muito bom). V. Exa. mesmo, lendo a declaração que acabou de fazer dessa tribuna, deu conhecimento a esta Casa de que de todos os prisioneiros que foram ouvidos dez denunciaram êsses espancamentos. Vê, portanto, V. Exa. que muita vez algum prisioneiro dêsses pode ter contribuído para um a injustificável violêcia, porque nós não a justificamos.

O SR HERMÃO ALVES - Todos os dez ?

O SR ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ ÚLTIMO DE CARVALHO - É possível até que os dez contribuissem para isso, e V. Exas. não de compreender que coloco o problema em termos condicionais -- é possível.

(Lovy)

24.10.67/13:26/Levy/Auth (Cont. o Sr. Mário Covas)

119/1

mas isto não invalidará, absolutamente, o aparte que com muita honra dou ao discurso de V. Ex.ª, no sentido de que devemos também ^{aqui} reconhecer o procedimento da quase totalidade dos componentes das nossas Forças Armadas, principalmente daqueles homens da Região Militar de Juiz de Fora; que foram acusados, desta tribuna, ^{Porque houve} ~~uma~~ acusação também de que se procediam ^{a estas} arbitrariedades em Juiz de Fora, quando ^{em} ~~em~~ aparte declarei ao Deputado Márcio Alves que a Região de Juiz de Fora era comandada por um militar altamente politizado, um cidadão conhecido por todos os que habitam aqueles municípios vizinhos como um exemplo de dignidade. Nestas condições quero, ao terminar meu aparte, dizer a V. Ex.ª, repetindo, que nós não concordamos com as arbitrariedades que V. Ex.ª denunciou dessa tribuna. Mas nós queremos que V. Ex.ª também, em nome da Comissão que visitou os presos, ~~na~~ faça justiça à quase totalidade das nossas Forças Armadas, pelo procedimento correto e justiciero com que tratam aqueles que, investidos muitos deles da idéia fixa da subversão, daqueles que

(S. Walter)

daquelas que, se vitoriosas, não darão, em hipótese nenhuma, a nós todos, a nós outros o tratamento que têm recebido das gloriosas Fôças Armadas. (Muito bem.)

O SR. MÁRIO COVAS - Sr. Deputado Último de Carvalho, Sr. Presidente, vou realmente encerrar meu discurso, que não chegou a ser um discurso, mas a leitura de um depoimento.

Imaginava, Sr. Presidente, que numa matéria como esta - e o afirmo ao final da leitura - poderíamos encontrar uma unanimidade. E dei tempo para que alguém, em nome do Governo, viesse fixar uma posição d'êste microfone de spartes. E aquilo que acabamos de ouvir da parte do Governo, por intermédio do líder último de Carvalho, é que é mais importante exaltarmos os que não fazem do que criticarmos os que fizeram. Acho que há um limite; acho que há uma fronteira; acho que há um determinado instante, ultrapassado o qual e sob o impacto de determinados acontecimentos, até mesmo a fronteira político-partidária deixa de existir. Imaginei que êste fôsse um desses casos. Vejo, entretanto, Sr. Presidente, que o máximo que conseguimos foi a admissão, por parte dos homens do Governo,

(Continua)

honra do governo, que embora não compreenda nem a violência, era preciso sensibilizar aqueles que, cumprindo a sua obrigação, não cometeram as violências. De forma, Sr. Presidente, que a respeito disso, o IES que suscitou o trabalho feito por vários membros parlamentares pertencentes a sua base, representará oficialmente ao Sr. Ministro do Comércio, suplicando que S. Exa. venha aproveitar e conservar todos os fatos aqui citados e parte em seguida para aquilo que nos parece a única coisa capaz de resguardar a dignidade nacional, a punição exemplar e intransigente daquelas que vêm cometendo crimes como os que aqui foram citados.

O IES, portanto, por intermédio de sua direção partidária, representará, oficialmente, ao Sr. Ministro do Comércio ainda na suposição de que seja capaz de sensibilizar S. Exa. e possa obter da parte do Governo mais do que isso daqueles que não praticam crimes e que não o fazendo, nada mais fazem do que cumprir a sua obrigação nas entes áreas, a punição para aqueles que têm dado esse exemplo nefasto, é esse crime

S/ Maria

Este crime ignominioso o que tem manchado esta Nação com um procedimento que magoa a todo o nosso fôro de País civilizado. (Muito bem. Muito bem. Palmas.)

O SR. GERARDO BRAUN — Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLOS RIBEIRO) — Tem a palavra o nobre

Líder,

122/2

O SR. GERARDO BRAUN (Sen. revisão do orador.) — Não pretendemos, a esta altura, responder o discurso que acaba de ser feito pelo Sr. Deputado Mário Covas, S. Exa. referiu-se a fatos. Esses fatos, Sr. Presidente, não tenho dúvida alguma, serão apurados. S. Exa. afirmou, finalmente, que vai fazer uma representação ao Ministro do Exército. É um direito que cabe a S. Exa.

O SR. OSVALDO LIMA FILHO — É um dever.

O SR. GERARDO BRAUN — Aceito. Aliás, era meu propósito terminar aquilo que, com o seu bom divinatório, o Sr. Deputado Osvaldo Lima Filho concluiu, não me poupando o trabalho, porque eu quiz repetir, mas poupando-me, pelo menos, o dever de raciocinar. Pois bem, Sr. Presidente, vou repetir, como não estou aqui para fazer contestações, os fatos devem ser apurados, não restam dúvidas. Somos, todos nós, contra

MINISTÉRIO DA MARINHA

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

CAPITANIA DOS PORTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO SANTOS, S. P.

Em 30 de novembro de 1966.

AVALIAÇÃO: A-1

INFORME nr 060/1966

Tópico "AO POVO DE SANTOS" publicado no Jornal "A TRIBUNA" de Santos no dia 10/10/1961.

Em anexo tópico do Jornal "A TRIBUNA", relacionando as pessoas abaixo, como participantes da Comissão Santista Patrocinadora da Coleta de Assinaturas para o Registro do Partido Comunista Brasileiro:

MARIO BOVAS JUNIOR

..
.....
.....
.....

Liber Garibaldi

se ref. a...

Deputado...

FRANCO... disse ontem que os deputados...

A afirmação do deputado...

ARRUAÇEROS

É evidente que... General Garibaldi...

INCALCUTÁVEL

O Deputado... chefe do INI...

MADA "Frente Ampla"...

SPECIALMENTE ILUSTRATI... VA é a...

QUANDO NÃO HÁ... anda e...

Y... que se imp...

A... O...

Faz... qual é... ação de... do dia... uns... mand... liber de... sobre... zerdo... origina... licença... faz... são de... Matia... dá Ope... manent... possui... verno é... por x...

Da... faz... A...

1232

FICHADO

Copie
Handwritten signatures and initials

4 chs que o chefe deve ler

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMACOES DA MARINHA

CONFIDENCIAL - C1
PROTOCOLO
Nº 3552
Em 21 de Maio de 1968 de 1968
Providencias D.1/...
...

INFORME Nº 0268
Avaliação: B/2

Em, 21 de Maio de 1968

1. - A oposição lançará dentro de 30 dias um manifesto nacional que está sendo redigido por uma equipe de alta cúpula e manipulado pelos deputados federais: EDGAR MATA MACHADO, MARIO COVAS e RAFAEL DE ALMEIDA MAGALHÃES.
2. - Tem por finalidade atrair os operários, os estudantes e os trabalhadores rurais para uma luta organizada e esquematizada contra o sistema político vigente no País.
3. - Ele será lançado com mais de dez mil assinaturas de: Deputados Federais, Estaduais, Dirigentes Empresariais, Dirigentes Estudantis, Dirigentes Sindicais, do Clero, das Áreas Rurais.
4. - Objetiva unir o pensamento das esferas oposicionistas para virem a preencher o vazio surgido com o fechamento da Frente Ampla (O comando do movimento é da A.P.).
5. - Em princípio ficou decidido que o MANIFESTO seria lançado em JUNHO.
6. - ENTRETANTO, FACE AO SUCESSO ALCANÇADO PELO MOVIMENTO NA FRANÇA, RESOLVERAM AS ESQUERDAS ANTECIPAR O LANÇAMENTO DO MANIFESTO NACIONAL NO BRASIL PARA APROVEITAR O IMPACTO E A EMOTIVAÇÃO DO FATO NA FRANÇA.
7. - O Manifesto está pronto e será apresentado HOJE pelo Deputado MATA MACHADO à Comissão Nacional de Mobilização Popular (ou o chamado "Grupo ideológico do MDB") que tem como elementos principais: MARIO COVAS, JOSAPA MARINHO, MARCIO ALVES, HERMANO ALVES, OSWALDO LIMA FILHO e RAFAEL ALMEIDA MAGALHÃES.
8. - Esse grupo lançou uma campanha, (o movimento é de âmbito nacional, mas comandado por Minas Gerais) de mobilização popular para tentar um diálogo, com o chamado PODER JOVEM, operários, clero reformista, intelectuais, etc....
9. - O Manifesto não vai combater o Governo e sim o regime.
- 10.- No Manifesto dizem claramente: "o MDB vai preconizar a implantação no Brasil de um regime socialista", (Ponto básico).

"Para implantar um novo regime socialista, o caminho é o dispo nível, ou seja, o que a política convencional, oferece. Aceitando que isso é possível sem tratar a violência (que o Manifesto não acolhe) a solução do "grupo ideológico" é a fusão de todas as oposições do Brasil: A do MPA, operários, clero, empresário independente, trabalhadores urbanos, rurais, intelectuais, etc".

Supra 472, de 5/8/68, ao SNI/AR CONFIDENCIAL

Rafael

CONFIDENCIAL

O MDB vai propôr uma aliança tendo em vista a defesa desses princípios, para, numa segunda etapa, lutar por todos os modos pela sua implantação no Brasil.

O Deputado MATA MACHADO, em conversa, disse que operários e estudantes não querem saber do MDB por achar que tudo que existe na política atualmente é artificial e inautêntico.

"Mas é preciso insistir no diálogo com essa gente, que está possuída da verdadeira mensagem de inconformismo e devemos aproveitar imediatamente".

11.- O Deputado RAFAEL MAGALHÃES chega sábado a Belo Horizonte para o 1º contato com o PODER JOVEM de Minas Gerais.

----- O -----

CONFIDENCIAL

- DISSEMINAÇÃO:
- GMM.....1
 - CEMA.....1
 - 1º DN.....1
 - 2º DN.....1
 - 3º DN.....1
 - 4º DN.....1
 - 5º DN.....1
 - 6º DN.....1
 - 7º DN.....1
 - COMEMCH.....1
 - M-20.....1
 - SNI/ARJ.....1
 - CIE.....1
 - 2ª. Sec. EMAer.....1
 - ESCOLA NAVAL.....1
 - 2ª. Sec. EM U.....1
 - DSI/MEC.....1
 - CENIMAR.....1=18

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
 MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS
 (Art. 52 - Esc. n.º 66/417/67 - Regulamento
 para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos):

1232

SECRETARIA DE DEFESA
CABINETE DO MINISTRO

INFORMAÇÃO Nº 150/1964

1. ASSUNTO ANTECEDENTES
2. ORIGEM CIB
3. DIFUSÃO CIB

Este Centro Superior é constituído por:

- O COMANDO e o ESTADO MAIOR (CEM) e o Estado-Maior no dia 4 de Julho de 1964, no âmbito da 1ª Divisão.

- Participam de carácter de Representantes ANTONIO que integram na base a comissão de trabalho de 1964.

O acordo ficou assinado em nome do "Comando Superior".

Assim como na situação de 1964, a comissão de trabalho de 1964 tem como objectivo a "condicionante de trabalho".

Para haver acordo em nome do "Comando Superior" foi criada a comissão de trabalho de 1964 de 1964.

ANTONIO ANTONIO recebeu em nome do Comando Superior em nome do Comando Superior para a comissão de trabalho de 1964 de 1964.

Esta reunião deverá ser realizada o mais breve possível, no dia 5, pelo, neste dia, o Comando Superior e o Estado-Maior e o Comando Superior que a comissão de trabalho de 1964 de 1964 para esta reunião de trabalho de 1964 de 1964, portanto, alguns assuntos já deverão estar resolvidos.

- fim -

F. Cel. Boscardin



MDB REAFIRMA SUA POSIÇÃO DE "NITIDEZ OPOSICIONISTA"

BRASÍLIA (UH) — Em discurso no qual classificou a Encíclica "Populorum Progressio" de "notável lição e angustioso e amável apelo por um mundo melhor", o líder oposicionista Mário Covas disse ontem, na Câmara dos Deputados, que o MDB "reafirma sua posição de nitidez oposicionista e haverá de encontrar, no caldeamento de seus representantes, o rumo certo dos destinos democráticos". **UH 6**

Na primeira parte do seu discurso ele fez uma análise política do Governo Castelo Branco, que dividiu em três períodos: puritativo, ideológico e de perpetuação. O primeiro, segundo afirmou, está compreendido entre o Ato Constitucional n.º 1 e o de número 2; o segundo, daí até a eleição indireta do atual Presidente da República; e o último, que compreendeu a fase entre a eleição indireta e a transmissão do cargo ao Marechal Costa e Silva, com a enxurrada de "leis revolucionárias", destinadas a "perpetuar" o movimento militar de 64, "através de uma legislação oriunda da Escola Superior de Guer-

Fases

O Deputado Mário Covas fez um retrospecto dos fatos marcantes da fase inicial, ou ideológica, começando por lembrar as concessões de mandatos e suspensões de direitos políticos que baniram da vida pública líderes como Paulo de Tarso, Almino Afonso, Tenório Pereira e Plínio de Arruda Sampaio. Frisou que, instituído o novo regime, surgiram estas modificações significativas na vida do País: a) estabelecimento de um novo regime de locações urbanas; b) alteração da legislação fiscal, enfatizando os tributos indiretos e baixando os diretos; c) alteração da Lei de Remessa de Lucros; d) extinção dos pequenos partidos políticos.

Mas, o período punitivo, por determinação da própria legislação "revolucionária", duraria apenas seis meses. As contradições internas aumentavam e foi editado o Ato Institucional n.º 2, com o qual se iniciou o ciclo "ideológico". Nesse período, segundo o Deputado Mário Covas, os fatos mais importantes foram estes: a) encerramento das atividades dos

pequenos partidos; b) reabertura do processo punitivo; c) criação do foro militar para julgamento de civis; d) os Decretos-Leis; e) poder de o Presidente da República decretar o recesso do Congresso; f) mesma prerrogativa em relação ao estado-de-sítio; g) os atos complementares.

O Governo — frisou o líder oposicionista — ainda não sabia que o mundo se divide entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, entre países de economia industrial e economia pré-industrial, estes representando mais de duas terças partes do mundo, com uma população superior a 2,2 bilhões de habitantes, e aqueles com 970 milhões de habitantes.

Mostrou que, em consequência desse erro de perspectiva, veio a implantação do regime tecnocrata, caracterizado por três fatores: a) ditadura fiscal; b) imitações de crédito para a indústria nacional; c) política salarial limitando o conteúdo o desenvolvimento sócio-econômico. No plano internacional, com repercussões na economia do País, os acordos de investimentos, as con-

cessões à Hanna Corporation, a compra da AMFORP e a infiltração de capitais estrangeiros na imprensa.

— Era a política de submissão total que se instalava e, para confirmá-la, eis que enviaram tropas para a República de São Domingos — acentuou o Sr. Mário Covas.

Seguiram-se o triste episódio Cirne Lima, a intervenção nas Assembleias Legislativas e a eleição indireta do atual Presidente da República, quando se iniciou "a fase de tentativa de perpetuação no poder", caracterizada pela nova Constituição, a Lei de Imprensa e a Segurança Nacional.

Destacou o representante paulista que essas leis definem a perpetuação do regime instaurado pelo Marechal Castelo Branco.

— Como o próprio Presidente Costa e Silva, digo que ainda é muito cedo para a Oposição acreditar no Governo, pois não basta que o caráter desse Governo desdenhe o arbítrio, é necessário que ele abra mão dos instrumentos que lhe permitem exercer o arbítrio.

O Deputado Mário Covas foi apertado pelo líder governista, Sr. Ernani Sátiro, que se inscreveu para falar na sessão de hoje, quando responderá ao líder da Oposição.

N8. PROCSS. 221. J. P. 143
ÚLTIMA HORA
(26.05.67)



CONTRADIÇÃO DE COSTA

^{UK 23}
O líder do MDB na Câmara, Mário Covas, aponta uma contradição entre as palavras do Presidente da República e a ação do seu Governo.

— O recrudescimento das violências policiais contra estudantes — afirma o líder opositorista — em todas as ocasiões em que estes pretendem manifestar-se até mesmo sobre temas de seu exclusivo interesse, acabam por negar e tornar sem efeito as manifestações no sentido do diálogo, feitas pelo Governo.

Refere-se o Sr. Mário Covas às violências registradas na Guanabara, no mesmo dia em que o Marechal Costa e Silva fazia o seu pronunciamento em prol da reunião de "um verdadeiro exército político, forte pela coesão de princípios e intenções patrióticas".

— Não é possível — disse o Sr. Mário Covas — que a palavra do Presidente da República seja no sentido da valorização da presença do povo no processo político e do fortalecimento do poder civil, enquanto o seu Governo assiste violências como a registrada contra os estudantes na Guanabara, sem uma repulsa contra os que as vêm reiteradamente repetindo. Enquanto isso ocorrer, todas as declarações do Chefe do Governo cairão no vazio e não encontrarão acolhida por parte da opinião pública — frisou.

— Não bastem as afirmações. É necessário que cada palavra venha acompanhada de ações práticas, capazes de demonstrar a sua procedência — insistiu o líder da Oposição na Câmara.

ÚLTIMA HORA
13.07.67

NB. PRO. CSS. 221.1.12.144

ANEXO

LEI Nº 13



O Líder do MDB na Câmara, Deputado Mário Covas, não vê diferença entre o Governo atual e o Governo passado porque, se o Marechal Costa e Silva rejeita teoricamente a filosofia da Escola Superior de Guerra, a vem aceitando na prática: não pretende nem admite que se pretenda alterar as leis herdadas do Marechal Castelo Branco.

Sobre o tema "Frente Ampla", o Deputado é cético. Acha que, embora o pluripartidarismo seja uma tese básica do programa da Oposição, um terceiro partido organizado por Lacerda não trará qualquer contribuição válida para a democracia brasileira.

No Rio, iniciou-se o debate sobre a mudança de orientação da ESG, já agora com opiniões de parlamentares da Arena. Acredita a Oposição que, antes de agosto, o assunto estará sendo discutido no Palácio do Planalto.

— É o início da descastelização, exatamente no setor mais sensível à liderança de Castelo e que serviu de fonte inspiradora de sua gestão. — Disse o Sr. Raul Brunini.

— Trata-se de um deslocamento do pólo de pressão interna, porque são essas pressões que determinam os objetivos nacionais permanentes e a forma de atingi-los — diz o Sr. Lopo Coelho.

Formado pela ESG em 1954, o Sr. Lopo Coelho assegura que "os conceitos formadores do conceito maior entendido por segurança nacional são mutáveis em função de pressões

externas e internas que sofre".

Na situação atual, segundo ele "o pólo de pressões internas determinou o desenvolvimento como fator fundamental na formação do conceito de segurança nacional". Por isso, é normal que o Diretor da ESG, General Augusto Fragoso, aceite a reformulação. O problema agora é "a sustentação das pressões para que a mudança não assumia aspectos apenas teóricos".

Começou a luta pela Presidência da Câmara: o Deputado Raul Brunini apresentou ontem o nome do Deputado Lopo Coelho para suceder ao Deputado Batista Ramos. Foi a primeira reação contra o lançamento da candidatura do Deputado José Bonifácio, já noticiada por ÚLTIMA HORA.

O surgimento de candidaturas à sucessão do Deputado Batista Ramos no meio do seu

mandato parece traduzir a má repercussão de seu pronunciamento ao anunciar o recesso de julho. O Sr. Batista Ramos defendeu um Poder Executivo forte, com a faculdade de legislar.

Ao ouvir o lançamento do seu nome — feito na presença de outros parlamentares e de jornalistas —, o Deputado Lopo Coelho assegurou apenas que ele seria candidato de si mesmo.

manescentes do dutrismo e dos antigos pesseditas, o Deputado Raul Brunini disse que o sentido da candidatura Lopo Coelho seria o de "renovar".

A observação de um dos presentes, de que ele seria candidato dos remanescentes do dutrismo e dos antigos pesseditas, o Deputado Raul Brunini disse que o sentido da candidatura Lopo Coelho seria o de "renovar".

TRIBUNAL DA IMPRENSA

- 1 SET. 1967

ANEXO N.

LANCEADO EM 6



MDB exige que Gama explique impeachments

O líder do MDB, deputado Mário Covas, encaminhou requerimento ontem à mesa da Câmara, convocando o ministro Gama e Silva para prestar esclarecimentos naquela Casa Legislativa, "sobre as violências praticadas por militares, no Estado do Rio, contra prefeitos eleitos pelo MDB".

A decisão de convocar o ministro Gama e Silva foi acertada durante uma reunião realizada pelo gabinete Executivo nacional do MDB, que decidiu protestar, na Câmara e no Senado, contra a inter-

venção militar na baixada fluminense, contra os prefeitos oposicionistas.

Os dirigentes oposicionistas acusaram o Governo de fomentar pela omissão a desordem no País, e anunciaram que, em S. Paulo, comandantes militares já iniciaram manobras para a deposição de prefeitos. Segundo observaram, o presidente Costa e Silva, que prometeu redemocratização, parece não dispor de condições, sequer, para manter a estreita faixa de legalidade consentida pelo movimento de março.

TRIBUNA DA IMPRENSA

17 AGO 1967



Covas diz que decisão de Juiz é Inconsistente

O deputado Mário Covas, líder do MDB na Câmara, interpretou a decisão do juiz federal Evandro Gueiros, ao apreciar o ato de confinamento de Hélio Fernandes, inconsistente, sob o aspecto jurídico, mas, "um passo adiante no caminho da libertação do jornalista", por reconhecer a impossibilidade de sua manutenção em Fernando de Noronha.

Anunciou o sr. Mário Covas que a bancada do MDB apreciará, nas próximas horas, da tribuna da Câmara e em reuniões informais, a sentença do juiz Evandro Gueiros, somando todo o episódio do confinamento "As últimas ocorrências registradas no país, que destoam dos propósitos de redemocratização anunciados pelo governo".

REAÇÃO

Sustentou o deputado Mário Covas a disposição generalizada no partido oposicionista, de intensificar suas críticas ao comportamento do Executivo, exigindo uma definição imediata, por entender que a "retomada do desenvolvimento" constante dos propósitos governamentais, é incompatível com o conjunto de episódios — se não encadeados, pelo menos interligados" — que se verificaram a partir da punição a Hélio Fernandes.

— O MDB não se limitará a debates no plano ideológico — acentuou — examinando, a cada momento as perspectivas negativas que se abrem, no processo de redemocratização.

RECONHECIMENTO

O mérito da sentença do juiz Evandro Gueiros, segundo o deputado Mário Covas, foi o de reconhecer a impossibilidade legal da perda de direitos individuais, à luz da Carta de 67 votada sob a inspiração do governo anterior.

Acrescentou o líder oposicionista que são claramente configuradas, as resultantes da perda dos direitos políticos, por prazo limitado, e nelas não se insere qualquer medida capaz de afetar o direito de exercício da profissão.

— Hélio Fernandes — acrescentou ainda — não pode exercer a profissão de jornalista em Fernando de Noronha, por razões evidentes.

ÚLTIMA HORA

29 AGO. 1967



Repressão aos jovens revela a prepotência

BRASÍLIA (UH) 29 O espancamento de estudantes nas ruas de Salvador foi denunciado na Câmara pelo vice-líder do MDB, Mário Covas, como a comprovação do clima de intranquilidade e prepotência que sufoca o povo brasileiro.

— O arbítrio, a violência e a ação policiaesca estão sufocando o império da ordem, da Lei e da liberdade em nosso País — disse o Deputado Mário Covas — e o que acaba de acontecer em Salvador, numa triste repetição do que ocorreu em outros pontos do País, evidencia o desejo do Governo chamado revolucionário em asfixiar todas as livres manifestações do pensamento da juventude.

O Deputado da Arena, Rui Santos, também baiano, em defesa da ação policial, acusou os estudantes e seus pais, dizendo que eles se deixaram enganar "por badernaes contumazes, que infiltrados nas manifestações quebraram vidraças do Palácio do Governo e do edifício de um jornal".

REFRÃO SURREADO

Em resposta, o Deputado Mário Piva disse que "o velho é surreado refrão de possíveis ligações dos fatos acontecidos em Salvador com atividades subversivas nacionais e internacionais desta vez perdeu o sentido e a objetividade. Os jovens de minha terra protestaram contra a Lei Orgânica do Ensino que,

através de um de seus artigos, tornava todo o ensino secundário pago. Nem motivação de ordem política, nem orientação ideológica serviram para provocar a revolta dos estudantes, professores e pais. Fazendo prevalecer a força da brutalidade, a Polícia esbordoou, barbaramente, os jovens, prendeu professoras e jornalistas e impediu a passeata de protesto organizada pelos pais e responsáveis".

E citando os exemplos de intranquilidade e prepotência, afirmou na tribuna o vice-líder do MDB:

— Para responder a um artigo de um ex-Governador da Guanabara surgem militares trocando a japonsa pela máquina de escrever... Para atender às imposições militares, o Ministro da Justiça não se constringe em violentar sua consciência jurídica, praticando uma ilegalidade; para apreciar a política externa do Governo, é necessário o beneplácito do Alto Comando Militar; para dizer se é válida a política econômica, os militares submetem o Ministro da Fazenda a uma sabatina; para impedir as reivindicações estudantis, manda-se às ruas soldados armados de fuzil, baionetas e bombas de gás lacrimogêneo.

TRIBUNAL DA IMPRENSA

ANEXO



- 3 OUT. 1967

113

"A Frente Ampla é um movimento voltado para o futuro e que não deseja senão o caminho da legalidade para atingir os seus objetivos de redemocratização e desenvolvimento econômico e social do país". Tais palavras eram ditas ontem, à noite, em São Paulo, pelo líder do MDB na Câmara, deputado Mário Covas, e traduzem com fidelidade os objetivos da verdadeira cruzada a que se lançam os srs. Juscelino Kubitschek, João Goulart e Carlos Lacerda, líderes que, diante dos altos objetivos da Frente, não tiveram dúvidas em pôr de lado ressentimentos, voltando-se apenas para o futuro do país.

□ Em seu pronunciamento, ressaltou o sr. Mário Covas que "democracia é algo que se conquista e não algo que se outorga". E exatamente por isso, segundo explicou, é que as lideranças civis autênticas resolveram se lançar à luta pela redemocratização, que não é uma luta contra ninguém, não tem caráter subjetivo, sendo, isto sim, voltada em favor de um ideal.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

20 FEV. 1968

COVAS: MILITARES ABREM O JÓGO

O documento (dizem que é apócrifo) que, segundo se anuncia, corre de mão em mão nos quartéis, a ser verdadeiro, tem para o líder opositorista Mário Covas uma virtude política e até histórica: «Com ele os militares confessam que realmente tomaram o Poder, estão no Poder e não sabem o que fazer dele» — declara.

Pessoalmente, afirma nunca ter tido dúvidas disso: «Mas a nação nunca ouviu ou leu uma confirmação como agora se faz. Até de perspectiva de fracasso.»

Já o deputado Clóvis Stenzel, tido como

porta-voz militar na Câmara, pede mais prudência no julgamento desse documento. Entende que, primeiro, é necessário examinar a procedência, pois poderá ser, inclusive, um golpe baixo de inspiração adversária.

Quanto ao endurecimento, é de opinião que ele somente poderia vir contra aqueles eventualmente interessados em derrubar ou deturpar o regime.

Afora esses dois pronunciamentos, há ainda o de próceres influentes que vêem no documento uma quebra de autoridade do governo.

- 5 MAR. 1968

ANEXO

LIVRO Nº



Covas Diz Que Costa Destorce a Estatística

O MARECHAL Costa Silva dedicou ao oposicionista Mário Covas «com admiração» um exemplar de sua Mensagem, o que não impede que seja à margem de suas páginas que o destinatário anote os pontos que considera discutíveis, inclusive as «estatísticas distorcidas».

O deputado Paulo Macarini, enquanto isso, quer contestar a validade da informação de que o Ministério de Minas e Energia dobrou o potencial do país, desde 1964, pois — alega — nada mais se fez de que dar continuidade a obras programadas pelo governo anterior.

A CENSURA

«Ao líder Mário Covas, com a admiração de Artur da Costa e Silva»: esta é a dedicatória presidencial. O volume foi enviado ao líder oposicionista através do líder governista. Censurando as

estatísticas apresentadas disse o sr. Mário Covas: «Começa que todas as comparações são feitas com base no primeiro trimestre de 1967, precisamente o período de maior recessão. Se se querem fazer comparações com um trimestre, logicamente terá de ser posto em jogo o trimestre equivalente do ano anterior».

COMISSÕES DIFÍCEIS

Tanto o líder Ernani Sátiro como o seu adversário Mário Covas estão enfrentando agora as dificuldades de recomposição das presidências das diversas comissões técnicas e das vice-lideranças. Um e outro recebem pressões de toda ordem. A ARENA terá as mesmas presidências de 1967 e o MDB também. As suas comissões são as de Justiça e Orçamento, ambas presididas por arenistas. Na primeira deverá ficar mesmo o deputado Djalma Marinho, para a segunda está sendo articulado o nome do ex-governador Virgílio Távora, especialista em orçamento e membro já antigo do órgão.

Atualmente, a Comissão de Orçamento é presidida pelo ex-pesedista mineiro Guilherme de Oliveira, cuja posição, aliás, ocupa há mais de 5 anos. Mas o parlamentar tem estado fora da presidência por questões de saúde e é muito provável que desista de pleitear a reeleição. Seu sucessor natural é o deputado Virgílio Távora, um dos líderes mais importantes do partido.

Para a composição das vice-lideranças deverá prevalecer mesmo o critério misto sugerido na semana passada: escolha da metade pela própria bancada e indicação dos demais pelo líder e o presidente da República.

AMAZONIA

A Comissão Especial de Valorização Econômica da Amazônia já escolheu o seu presidente. A maioria dos seus integrantes apontou o deputado Benedito Ferreira, da ARENA de Goiás, e líder do bloco parlamentar da Amazônia. Onze dos quatorze membros daquela comissão endereçaram expediente ao líder Ernani Sátiro indicando o parlamentar goiano para a presidência do órgão. Talvez seja a única comissão cuja escolha de presidente se deu tranquilamente.

10790

O GLOBO

6 MAIO 1968



Oposição Será Radical e Clandestina — Prevê Covas

BRASÍLIA (O GLOBO) — O líder do MDB na Câmara, Deputado Mário Covas, declarou ontem a O GLOBO que o fato de maior gravidade na presente conjuntura nacional decorre do verdadeiro sufocamento a que estão submetidas pelos detentores do Poder as lideranças já existentes e as que surgem em todos os setores da atividade nacional. Observou que a orientação da Revolução de Março de 64, no sentido de preservar as oligarquias políticas e com elas se compor no plano político-bipartidário, representa a antítese da renovação que todo movimento revolucionário deve pressupor, e, no caso brasileiro, resultou em perigoso imobilismo que certamente ameaçará todo o arcabouço institucional do País, na medida em que tal procedimento, não for revisto Sobre o problema — que reputa da maior gravidade — o líder Mário Covas prestou as seguintes declarações:

— Os políticos que atuavam até março de 1964 não voltarão ao Poder. Esta a expressão que mais seguidamente vem sendo repetida pelos detentores do Poder. Ora, a conseqüência lógica dessa determinação seria criar a oportunidade para que novas lideranças pudessem surgir e assumir a responsabilidade de responder pela condução do processo político no País. Pois foi exatamente o contrário o que aconteceu. A pretexto de impedir que aquela situação viesse a configurar-se, a soi disant Revolução fechou todas as oportunidades de acesso político através dos canais convencionais, vedando a evolução do processo em termos normais.

A conseqüência imediata foi a distribuição das responsabilidades políticas através de compartimentos políticos

absolutamente estanques, e totalmente desvinculados uns dos outros.

Um Documento

Recentemente tornou-se público um documento, que teria sido preparado por um grupo de militares ligados ao Governo. Na sua primeira parte, "Análise da conjuntura institucional", o documento repete o lugar-comum de que ARENA e MDB não chegaram a constituir-se em partidos políticos. Considera definitivamente enterradas as agremiações anteriores; ressalta a divisão das forças políticas de todos os quadrantes; sustenta a inadequação do que chamou de "igualdade acadêmica dos três poderes" em relação ao Estado Moderno; delicia-se com o descrédito dos políticos; reflete sua indecisão em relação aos rumos da sucessão, embora reitere "a disposição dos que têm as responsabilidades do poder de manter as conquistas alcançadas a qualquer preço". Porém, na segunda parte, o documento analisa a conjuntura fora da área institucional. E salienta que, diante da inautenticidade dos partidos e da inexistência de forças organizadas em termos democráticos, surgiram poderes não institucionais atuantes na Nação: o poder militar, o poder da Igreja Católica, a imprensa, o poder jovem, o operariado e o poder econômico. A principal característica de cada um desses "poderes não institucionais" é o seu completo divórcio com os demais. Está, pois, a atividade política rateada entre grupos estanques da sociedade brasileira, com diferentes imagens e concepções de um regime político e sem as vias de comunicação necessárias à

formulação de um projeto brasileiro, síntese das aspirações coletivas, ou que, pelo menos, pudessem obter a tolerância e o aval de todas as áreas, única fórmula de torná-lo factível.

Desfecho

Como corolário de suas observações, o Deputado Mário Covas ressaltou que a eventual concretização da referida aliança entre o poder econômico e o poder militar acentuará a marginalização das demais áreas que integram a comunidade brasileira, marginalizando-as inclusive do poder de decisão nos seus respectivos setores e tentando implantar no Brasil — guardadas as devidas proporções — uma versão cabocla do complexo industrial-militar existente nos Estados Unidos da América do Norte. Sustentou que não é possível ao País suportar sucessivas violentações de seus anseios naturais e legítimos e que os artificialismos que vêm sendo postos em prática para a tentativa de consolidação do "status quo" — bipartidarismo consentindo sublegendas etc. — não poderão persistir por muito tempo. Frisou, ainda, que na medida em que as lideranças naturais forem sufocadas, a renovação dos meios políticos impedida e as condições para o exercício das franquias democráticas negadas, a tendência da Oposição será a radicalização e a clandestinidade — as conseqüências imprevisíveis. Concluiu afirmando:

— Ainda é cedo para se falar em autodissolução do MDB, mesmo porque, se proventura a isto formos levados, tal atitude extrema será precedida de uma série de medidas de caráter afirmativo, a serem tomadas em momento oportuno.

ÚLTIMA HORA

9 ABR. 1968

Fls. de 1 a 3

NB. PRO. CSS. 221. S. p. 158

ANEXO Nº

LANÇADO EM



10.790

Covas: É ilegalidade

BRASÍLIA (UH) — O Deputado Mário Covas, líder do MDB, disse ontem na Câmara que "o que a portaria do Ministro da Justiça quis caracterizar foi a decisão do Governo de ir às últimas conseqüências à margem da lei, no sentido de evitar quaisquer medidas que, no seu entender, signifiquem o resguardo do chamado poder revolucionário".

O Deputado Mário Covas denunciou que "já se anuncia, por antecipação, que as concentrações permanentemente feitas neste País, depois de 1.º de Maio, serão reprimidas com violência, porque qualquer concentração popular é considerada, hoje, neste País, um atentado ao governo".

Em seguida, o líder do MDB afirmou que "a estranheza do Presidente da República diante de noticiário de 1.º de maio, constitui uma advertência antecipada ao jornal e deixa bem entrever que também no capítulo da liberdade de imprensa a Constituição não será, como já não o foi no caso da Rádio Jornal do Brasil, respeitada e acolhida como fonte de ensinamentos".

Depois de dizer que "a Oposição não tem nenhum aprê-

ço por uma situação como a atual, pois também aprendemos, como todos os brasileiros, a respeitar as Forças Armadas como instituição que se insere no corpo da Nação constituída de parcelas do povo e que com ele se identificava em suas aspirações", frisou o líder da Oposição:

"Não é possível esse divórcio, esse dissídio, até porque a Nação brasileira compreende que este choque não favorece a totalidade das Forças Armadas, mas somente a uma pequena minoria e que esta pequena minoria jogue todas as Forças Armadas contra toda a Nação".

"Cabe-nos também, neste instante, fazer uma advertência ao governo" — disse o Deputado Mário Covas. "Se ele se encaminha como se encaminhou agora, para as medidas de força e de violência, forçado a tanto por determinadas minorias, que fique ele bem certo de que, a curto prazo, isto se tornará um fenômeno irreversível e ele será presa permanente da vontade que, a cada instante, aumentará e se superará desta minoria que permanentemente irá conduzir o governo para os seus objetivos, para os seus desígnios", asseverou o líder do MDB.

18 JUL 1968



Deputado vê a imprensa coagida pela nota do CSN

"Verdadeiro utilidade à imprensa — 'ou vocês falam' patrioticamente ou serão considerados pastores da desordem" — eis como o líder da oposição na Câmara, deputado Mário Covas, considera a nota do Conselho de Segurança Nacional.

Acentua o deputado que ela não fez um apelo à imprensa, mas sim um ultimato.

O líder considerou verdadeiramente grave o sentido dado pelo Governo à liber-

dade de imprensa, entendendo que a informação prestada corretamente na medida em que não corresponder ao grupo dominante será tida como impatriótica, passível de punição.

INTENÇÃO DO GOVERNO

Além disso, acentua o sr. Mário Covas, há evidente intenção de intervenção nos Estados, ao comentar a reafirmação da proibição das passeatas. O ministro da Justiça tem agora nova função, a de assessor dos ministros militares.

Sobre os aspectos políticos, disse o sr. Mário Covas que a nota significa a marginalização de toda a área política do poder civil, pois o Governo demite a área política e nomeia as forças armadas para seu suporte.

VAI RESPONDER

O discurso do sr. Mário Covas deverá ser respondido pelo líder do Governo, Ernani Sátiro, que já ontem fez várias intervenções para defender a posição do Governo.



O GLOBO

31 JUL 1968

Covas: O Governo é Irresponsável

BRASILIA (O GLOBO) — O líder da Oposição, Sr. Mário Covas, fez um relato, na tribuna da Câmara, dos instantes em que passou junto ao Sr. Jânio Quadros, na residência do Ex-Presidente, em Guarujá, quando as autoridades do Executivo ali estiveram para cumprir a ordem de confinamento, determinada pelo Ministro da Justiça. Concluiu o seu relato com a leitura da carta dirigida pelo Sr. Jânio Quadros ao presidente do MDB, Senador Oscar Passos.

Depois de ler a carta, o Sr. Mário Covas falou sobre o Governo Federal, chamando-o de irresponsável, porque permite que o Ministro da Justiça faça declarações como a de ontem referente a apreensões de alguns órgãos da imprensa quanto ao confinamento do Ex-Presidente. Mencionou diversas declarações do Ministro para comprovar essa irresponsabilidade.

Imoralidade

Citou, também, o que chama de imoralidade, ter o Ministro da Justiça procurado o Sr. Jânio Quadros e com ele conversado em caráter político, quando pretendia ser candidato ao Governo de São Paulo.

Afirmou o Sr. Mário Covas que o atual Governo não envergonha o povo brasileiro, porque não é fruto da vontade popular.

Mas, em compensação, é um Governo que nos ridiculariza, inclusive confinando um homem, cuja vida política é fôlha de serviço

expressiva — frisou o parlamentar, acrescentando: — A medida do Ministro deverá ser ratificada dentro de 48 horas pela Justiça Federal. É o que se vai esperar. Mas a medida que se estava determinando cumprir era a de invasão de domicílio, para dali retirar um homem que é Ex-Presidente da República, à noite, à força, o que só não ocorreu pela reação pessoal que se verificou. Creio que o fato não se esgotará e que o Poder Judiciário acabará por demonstrar a ilegitimidade desses atos baseados em legislação revogada.



Coisas da Política 1 AGO 1968

Lider deseja MDB ousado na contestação do regime

Brasília (Sucursal) — Está o Deputado Mário Covas preocupado em conseguir que o MDB faça bom uso do potencial político que o Sr. Jânio Quadros procurou transferir-lhe.

O líder da Oposição considera que o ex-Presidente praticou gesto de incomum desprendimento com a carta endereçada ao MDB. Ai estaria não um pedido de cobertura, mas o oferecimento de efetiva ajuda para que o Partido da Oposição se insira definitivamente no processo de contestação do regime.

Segundo entende o deputado, o MDB não deve nem pode ficar em atitude de mera defesa do Sr. Jânio Quadros dentro do formalismo institucional. Nem o ex-Presidente deseja isso, o que, de resto, ficou implícito na carta entregue à presidência do Partido. Terá o MDB de reunir sua direção — e o Sr. Covas lamenta que não se tenha podido realizar imediatamente essa providência — para traçar a tática de condução da luta política contra o regime a partir do fato novo.

O alvo

O objetivo do MDB é a reforma do regime, que define como "meia-ditadura". Mas o Partido re-

tanto, o alvo imediato do Partido.

Pondera o Sr. Mário Covas que a fraqueza do MDB consiste exatamente em que o Partido constituiu uma das pernas do bipartidarismo de compulsão — "que é por onde começa a opressão institucional." A ação política dentro do sistema institucional tem de ser mantida, observa ele, mas representa atividade mínima e insuficiente.

"É claro — acentua o líder — que não esmoreceremos na assistência judicial, no uso das tribunas do Congresso e de outros meios institucionais para defender o Sr. Jânio Quadros, denunciar a violência por ele sofrida e o regime que adota a violência. Precisamos, porém, sair disso. Ir além. É notória a pujança do sentimento oposicionista, mas esse sentimento só produzirá conseqüências políticas benéficas na medida em que rompermos as peias institucionais que afastam o Partido da confiança do povo. A opinião pública só será arregimentada na base da luta contra as instituições, processada à revelia das instituições que não atendem às aspirações de liberdade e de progresso do país."

Subproduto

Acha o Deputado Mário que o MDB deve ser mais ousado na contestação do regime. O objetivo do MDB é a reforma do regime, que define como "meia-ditadura". Mas o Partido re-

cipais nas cidades mais importantes de São Paulo, iniciando a implantação de uma estrutura política sólida no mais importante Estado da federação. No entanto, o rendimento eleitoral será apenas "subproduto da luta contra o regime que o povo se recusa a legitimar."

A perspectiva do êxito eleitoral, adverte o líder, só se concretizará se o MDB for capaz de atuar num plano de grandeza: "Contestar o regime e sustentar reformas que assegurem a presença do povo na condução dos destinos do país."

Com Juscelino

O líder do MDB viajará hoje à noite ou amanhã cedo para o Rio, a fim de conversar com o ex-Presidente Juscelino Kubitschek e o Deputado Renato Archer, e fazer outros contatos na área da Oposição não institucionalizada. Sustenta ele, como indispensável, que a orientação seja estabelecida doravante em estreita articulação com esse setor.

Quanto ao comportamento do Sr. Juscelino Kubitschek, entende o Deputado Mário Covas que "não deve correr riscos inutilmente." Melhor que o ex-Presidente per-

O Governador Negro de Lu...
os motoristas que estudará a pos...
finan

dos assassinos dos motoristas.
uma pista que levasse a prisão
de R\$ 10 mil a quem desse
os taxis que circulam à noite
os taxis que circulam à noite

Nº 170. CSS. 221 Lp. 156

CONSELHO DE SEGURANCA NACIONAL

SECRETARIA - GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

MARIO COVAS JUNIOR

30

MARIO COVAS JUNIOR

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º

DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO FEDERAL

MARIO COVAS JUNIOR

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
- D - ANEXOS:
 - 1 - DISCURSOS NO CONGRESSO
 - 2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA
 - 3 - MANIFESTOS
 - 4 - FOTOGRAFIAS
 - 5 - RELATÓRIOS
 - 6 - INFORMAÇÕES E INFORMES

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro, GB

Em 16 de Janeiro de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 030/SG-1/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça para a suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor MARIO COVAS JUNIOR Deputado Federal pelo MDB, Seção de SÃO PAULO nos termos do artigo 2º do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação enviada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL

Em 30 de novembro de 1967

"Em abril de 1964, um movimento militar depôs o Governo legalmente constituído.

Entretanto, os desígnios do movimento, bem como seus rumos passaram logo a ser fixados pela minoria que empolgou o poder. Esta mesma minoria fez saber à Nação que, ao invés do que fôra constante histórica, a intervenção militar não se exauriria com a devolução do poder político aos civis, mas se prolongaria com a absorção por aquêles das responsabilidades políticas que normalmente têm cabido a êstes...

Em nome dessa sustentação e aprofundando as implicações, a minoria dominante formou suas alianças no plano político com as oligarquias, as quais se dispõe reviver e sustentar, e no plano econômico aliou-se ao imperialismo".

Em 24 de janeiro de 1968

Criticando os aumentos do Imposto de Produtos Industrializados e taxa de desvalorização do cruzeiro, assim se referiu:

"Enquanto isto ocorre, o Presidente da República assiste olímpicamente de Petrópolis, onde a subser-

viência de alguns lhe vai levar uma coroa".

Em 18 de maio de 1968

"Há, hoje, um dissídio profundo, um divórcio profundo entre as Fôrças Armadas e o povo brasileiro. Se parou-se neste País, os homens fardados, de um lado, jogando-se tôda a população civil para o outro lado, como se irmãos não fossem.

E isto porque uma minoria, dentro das Fôrças Armadas quer impor a tôda Nação, à tôda sociedade brasileira, certos princípios e certas posições inteiramente em desacôrdo com as suas aspirações".

Em 31 de julho de 1968

Falando sôbre o confinamento do senhor JÂNIO QUADROS:

"Para aquêles que acompanham os fatos políticos, para aquêles que lêem os jornais mais bem informados ficou claro e a própria demora na tomada de posição demonstrou - que o problema foi transferido ao arbítrio e a vocação do Ministro da Justiça".

3.2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA

3.2.1 - Correio da Manhã, de 18 de março de 1967

"No crepúsculo dos seus poderes de arbítrio, o Presidente Castelo Branco baixou de creto-lei que, a pretexto de definir os cri

mes contra a segurança nacional e a ordem política e social, implanta no Brasil o regime do terror".

3.2.2 - Correio da Manhã, de 21 de março de 1967

"Sob o império de uma ditadura, não há possibilidade da vida política florescer e encontrar, nas regras do jôgo convencional, os caminhos viáveis para a sua plena e cabal execução".

3.2.3 - Jornal do Brasil, de 5 de agosto de 1967

"Sempre entendi que quando a autoridade se exerce em excesso caracteriza-se uma ditadura; quando a autoridade inexistente, o regime decorrente é a anarquia".

3.2.4 - Jornal do Brasil, de 25 de janeiro de 1968

"A Nação observa, estarecida, a progressiva militarização do País, com a marginalização total da classe política".

3.2.5 - Tribuna da Imprensa, de 12 de fevereiro de 1968

Falando sôbre os Municípios que interessam à Segurança Nacional:

"Nenhum civil será nomeado, pois, se o que se busca é segurança nacional, claro é que os prefeitos serão militares e altamen-

te graduados. É mais um passo para liquidar as eleições diretas para Governadores".

3.2.6 - Jornal do Brasil, de 17 de outubro de 1968

Afirmou que MÁRCIO MOREIRA ALVES, ao recomendar ao povo que não comparecesse à parada de 7 de setembro, exerceu uma pressão moral legítima, para que a cúpula militaristas sentisse constrangimento e deixasse de agir como tal.

3.3 - MANIFESTO

Emcabeçou a lista dos profissionais liberais que assinaram manifesto concitando o povo de Santo a apoiar a campanha para registro do Partido Comunista Brasileiro.

3.4 - RELATÓRIOS

3.4.1 - Do relatório nº 13/68 do Assessor Parlamentar do Exército consta entre os deputados que tomaram parte na passeata estudantil de 28 de março de 1968, em Brasília, e entraram em conflito com a polícia.

3.4.2 - Relatório da 2a SEC - EMR/11

Consta como tendo sido um dos que encabeçaram a passeata de 29 Mar e instigaram os

estudantes a partirem para agressão.

3.4.3 - Relatório Periódico de Informações do II Ex, de 31 Mai 68

Continuam a fazer severas críticas ao Go verno, públicamente, parlamentares, à sombra de suas imunidades. São conhecidos agitadores comunistas ou da AP. Entre eles MA RIO COVAS.

3.5 - INFORMAÇÕES EXISTENTES

3.5.1 - Informe nº463/66 - II Ex, 7 Nov 66

Os políticos santistas estão, na sua totalidade, procurando o apoio dos comunistas que ainda orientam a maior parte dos trabalhadores da orla do cais e das indústrias de Cubatão. Todavia as preferências do PC se concentram nos candidatos do MDB, particularmente, MARIO COVAS.

3.5.2 - Informe 28/D2/DF, 23 Jan 67

Teve vínculo político ideológico comprovado junto a "AÇÃO SOCIALISTA", organização que foi composta há longa data de "camaradas de Moscou", em Santos, dos adeptos do PCB desde 1940, cujos componentes ainda formam em grande parte a atual célula comunis-

ta da cidade. Nos movimentos de greves, quer no setor sindical, funcionalismo público federal, estadual, autárquico ou municipal, o deputado MARIO COVAS, se fazia presente sempre na crista desses movimentos de caráter subversivo, como mentor de alto gabarito intelectual.

3.5.3 - Informe 266 - P/68 - EME, 26 Jun 68

Políticos francamente reacionários ao Governo e ao Exército Nacional, iniciaram uma campanha de Mobilização Popular, com o fim precípua de levantar, ao máximo, por todos os meios possíveis, a opinião pública contra o Presidente COSTA E SILVA e também ao Exército. Os principais articuladores desta campanha de Mobilização Popular são: MARIO COVAS, HUMBERTO LUCENA e outros.

3.5.4 - Jornal do Brasil, 2 Jul 68

Publica notícia de uma moção de solidariedade a D. HELDER CÂMARA, assinada por diversos deputados, constando entre eles os senhores MARIO COVAS, JOSAFÁ MARINHO e outros.

3.5.5 - Informação nº 476 - CIE/ADF, 4 Jul 68

Falando sobre o movimento estudantil, dis

se:

"As lideranças estudantis, parlamentares da oposição, clero extremado, sindicais, intelectuais, etc, consideram os últimos acontecimentos ocorridos no País como uma autêntica vitória do povo, liderado pelos estudantes e o enfraquecimento do Governo perante a nação e das bases democráticas das Forças Armadas".

3.5.6 - Informação 1647/68/B - 10P - CIE, 25 Jul 68

O agitador e líder sindical dos trabalhadores na Indústria do Refino do Petróleo, MA RIVALDO afirmou que o movimento que encabeça, de defesa do monopólio estatal, conta com adesão dos senadores JOSAFÁ MARINHO, ANTONIO BALBINO e dos deputados MARIO COVAS e MARIO PIVA.

3.5.7 - Informação do SNI sôbre a FRENTE AMPLA

Foi designado encarregado de organizar a Frente Ampla em SÃO PAULO.

3.5.8 - Extrato Prontuário Comando Artilharia de Costa e Anti-Aéreo - 2a RM

- Na campanha eleitoral, para prefeito de Santos, em 1961, foi apoiado por grande número de líderes sindicais comunistas.

- Participou de assembléia realizada no sin
dicato dos carregadores e ensacadores de
café, que estavam em greve (Mai 63)
- Em Fev 64, tomou parte em conflito na
faixa do cais, no qual o "Forum Sindical
de Debates" resolveu paralizar t^oda a ati
vidade portuária.
- Em Nov 65, tomou parte juntamente com vá
rios comunistas notórios, em campanha mo
vida no sentido de mutilar e destituir o
Interventor do Sindicato dos Trabalhado -
res nas Indústrias Químicas e Farmacêuti
cas de Cubatão.
- Conhecido por sua posição nitidamente es
querdista. Posição frontalmente anti-revo
lucionária.

3.5.9 - Informação nº 683/CENIMAR, 16 Dez 68

- Assinante de revistas comunistas
- Em 1962, forneceu cobertura política a e
lemento comunista em Santos.
- Em 1965, assinou o chamado manifesto dos
intelectuais.
- Em 1966, proferiu discurso em Santos, in
citando os operários e estudantes a agi-

rem contra o Governo.

- Participou de várias reuniões com elementos cassados e esquerdistas.

3.5.10 - Extrato Prontuário do SNI

- Assinou manifesto de apêlo para o registro do Partido Comunista Brasileiro, em 1961.
- Vinculado à área sindical de Santos, sob a liderança de membros do PCB.
- Viajou à Rússia, Iugoslávia e outros países socialistas da Europa, a convite do Comitê Central do Partido Comunista.
- Declarou-se interessado na FRENTE AMPLA, por considerar o movimento, como o único capaz de reunir condições para a redemocratização do País.
- Regressando de Genebra, confirmou sua decisão de aderir à FRENTE AMPLA, passando a atuar, em perfeita identidade, com CARLOS LACERDA e JUSCELINO.
- Interpretou o encontro JOÃO GOULART - CARLOS LACERDA como "extremamente positivo e mais importante que o "Pacto de Lisboa".

- Em pronunciamento na rádio de Tubarão - Santa Catarina, pregou a volta a situação anterior à Revolução e atacou o Governo Federal.
- Declarou em Congonhas: "O Governo está agora tentando militarizar também os municípios, com iniciativa de nomear prefeitos em mais de 200 cidade!"
- Em São Caetano - São Paulo pregou a derrubada do regime e a instituição de um nacionalista, de ampla liberdade e de repúdio ao imperialismo.
- Afirmou em Goiás: "Só o socialismo pode salvar o Brasil. O regime é ditatorial e deve ser mudado".
- Compareceu à UNB, juntamente com outros parlamentares, a fim de se opor à ação policial, como atesta a fotografia constante do anexo.
- Matém relações de amizade com BRIZOLA, a quem considera como "Grande Líder".
- Solidarizou-se com JÂNIO QUADROS quando de seu confinamento em CORUMBÁ, parecendo ter sido escolhido para seu herdeiro político.



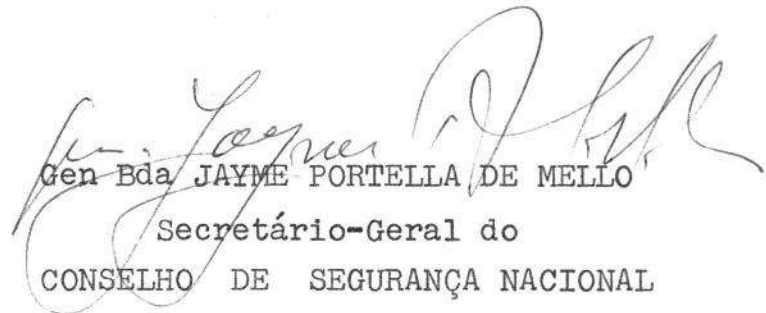
- Defendeu, com energia, a ação de D. HELDER CÂMARA, a quem considera o mais autêntico intérprete da missão que Cristo cometeu a seus apóstolos.
- Apoiou, enfaticamente, o pronunciamento do deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES contra as Fôrças Armadas.
- Exerceu papel preponderante na campanha desenvolvida na Câmara, com vista à votação do pedido de licença para processar MÁRCIO ALVES.
- Foi o mais entusiasmado intérprete dos anseios de JOÃO GOULART, com vistas à im-
plantação de uma República Sindicalista no Brasil.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor MARIO COVAS consoante dispõe o artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Exce-

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 030/SG-1/69 - 13 -

lência os meus protestos do mais profundo respeito.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

N8 PRO. CSS. 223. D. P. 173

DOC
"B"

B - FICHA INDIVIDUAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

1. Nº: 034	2. DATA: 2/1/69
3. NOME: MARIO COVAS JUNIOR	
4. FILIAÇÃO: MARIO COVAS ARMINDA CARNEIRO COVAS	
5. DATA DE NASCIMENTO: 21 de Abril de 1930	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE: SANTOS (SP)	
8. PROFISSÃO: Engenheiro Químico Industrial Dep Fed MDB/SP	
9. ESTADO CIVIL: CASADO	
10. INSTRUÇÃO: SUPERIOR	
11. RESIDÊNCIA: Sq 105 - Bl 11 - Aptº 203 - Tel 26746 - BSB Rua Guaibe nº 57 - Tel 45877 - SANTOS/SP.	

C - INFORMAÇÃO DO SERVICO NACIONAL
DE INFORMAÇÕES

Ficha Individual de MARIO COVAT - Cont.



12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Federal, por SP, eleito
- Líder do MDB, na Câmara dos Deputados, desde Fev 67.
- Ex-Dep Federal pelo PST.
- Engenheiro e Professor em SP, ingressou na política fazendo a campanha de JQ.
- + - Assinou manifesto de apêlo para o registro do PCB.
- * - Vinculado à área sindical de Santos, sob a liderança de membros do PCB.
- * - Viajou à Rússia, Iugoslávia e outros países socialistas da Europa.
- * - Mantém relações de amizade com BRIZOLA, a quem considera como "Grande Líder".
- * - Teve vínculo político-ideológico, comprovado, junto à "Ação Socialista".
- * - Solidarizou-se com JQ quando de seu confinamento em Corumbá, parecendo ter sido escolhido para seu herdeiro político.
- * - Apoiou, em diversas oportunidades, o movimento estudantil, nas suas ações contra o Gov, estimulando a agitação e a violência.
- * - Aplaudiu, calorosamente, o "Manifesto dos Bispos", resultante da Assembleia da CNBB, definindo-o como "a própria voz da razão".
- + - Defendeu, com energia, a ação de D. HELDNER CÂMARA, a quem considera "o mais autêntico intérprete da missão que Cristo cometeu aos seus apóstolos".
- * - Integrou, juntamente com outros Dep, caravana política a cidades de SC, procurando substituir a liderança outrora buscada por DOMINGOS DE AMARAL.
- * - Favorável à anistia geral para os cassados, tendo encaminhado votação nesse sentido, na Câmara dos Deputados, sem contudo lograr êxito.
- * - Apoiou, enfaticamente, o pronunciamento do Dep MÁRCIO MOREIRA ALVES contra as FFAA.
- * - Exerceu papel preponderante na campanha desenvolvida na Câmara, com vistas à votação do pedido de licença para processar o Dep MÁRCIO MOREIRA ALVES.



12 - EXERCIÇO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Federal, por SP, eleito
- Líder do MDB, na Câmara dos Deputados, desde Fev 67.
- Ex-Dep Federal pelo PST.
- Engenheiro e Professor em SP, ingressou na política fazendo a campanha de JQ.
- + - Assinou manifesto de apêlo para o registro do PCB.
- * - Vinculado à área sindical de Santos, sob a liderança de membros do PCB.
- * - Viajou à Rússia, Iugoslávia e outros países socialistas da Europa.
- * - Mantém relações de amizade com BRIZOLA, a quem considera como "Grande Líder".
- * - Teve vínculo político-ideológico, comprovado, junto à "Ação Socialista".
- * - Solidarizou-se com JQ quando de seu confinamento em Corumbá, parecendo ter sido escolhido para seu herdeiro político.
- * - Apoiou, em diversas oportunidades, o movimento estudantil, nas suas ações contra o Gov, estimulando a agitação e a violência.
- * - Aplaudiu, calorosamente, o "Manifesto dos Bispos", resultante da assembléia da CNBB, definindo-o como "a própria voz da razão".
- + - Defendeu, com energia, a ação de D. NEILDE CÂMARA, a quem considera "o mais autêntico intérprete da missão que Cristo cometeu aos seus apóstolos".
- * - Integrou, juntamente com outros Dep, caravana política a cidades de SC, procurando substituir a liderança outrora buscada por DOUGLAS DE ARAÚJO.
- * - Favorável à anistia geral para os cassados, tendo em caminhado votação nesse sentido, na Câmara dos Deputados, sem contudo lograr êxito.
- * - Apoiou, enfaticamente, o pronunciamento do Dep MÁRCIO MONTEIRA ALVES contra as FFAA.
- * - Exerceu papel preponderante na campanha desenvolvida na Câmara, com vistas à votação do pedido de licença para processar o Dep MÁRCIO MONTEIRA ALVES.



13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1 961 - Mar. - Realizou comícios, em sua campanha eleitoral, como candidato a Pref Mun de Santos (SP). Foi apoiado por líderes sindicais comunistas, como VITELVINO FERREIRA DE SOUZA, Presidente do Forum Sindical de Debates e do Sindicato dos Metalúrgicos.
- Ago - Quando da renúncia do ex-Pres JG, participou de reunião do Sindicato dos Ensecadores e Carregadores de Café, em que dirigentes sindicais de Santos lutavam pela deflagração de uma greve geral.
- + - Out - Membro da Comissão Santista Patrocinadora da Coleta de Assinaturas para o Registro do PCB.
- 1 962 - Dez - Participou de almoço com dirigentes de Federações de Trabalhadores e líderes sindicais comunistas, tendo sido discutido o problema do "plebiscito".
- 1 963 - Fev - Participou de reunião do Forum Sindical de Debates e da União dos Sindicatos da Orla Marítima de Santos e São Paulo, quando se discutiu a impugnação dos mandatos dos sargentos eleitos. No recinto havia faixas, em vermelho, com os dizeres: "De Fusil na Mão, ao Lado do Fovo, Pela Grandosa da Pátria" e "Sargento Também É Povo". Na ocasião, fez parte de uma comissão, destinada a articular uma passeata em SP.
- + - Mai - Estêve em Piaçaguera (SP), quando da visita do ex-Pres JG à COSIPA.
- Nov - Mencionado pelo Secretário-Geral da ADEP/SP, como participante de programas financiados pelo IBAD.
- 1 964 - Jan - Recebeu de Moscou carta-convite para visitar a Rússia, a Tcheco-Eslováquia e a Jugoslávia.
- Mar - Discursou no Forum Sindical de Debates, por iniciativa dos comunistas, tendo conitado os trabalhadores a se unirem em torno do Gov JG, na luta pela defesa da classe trabalhadora e pelas reformas de base.
- Salientou a ação da SUPRA e disse que já era tempo de se organizarem comitês sob a orientação do Pres do PCB, o "companheiro VITELVINO FERREIRA DE SOUZA".
- Estêve presente à reunião subversiva na residência de OLÍM MULLER DE AZEVEDO MARQUES, em São Vicente.
- 1 965 - Ago - Foi submetido a sindicâncias pela DOPS a fim de apurar suas atividades subversivas, cujos resultados foram estudados pelo GT encarregado de reunir documentos para aplicação do AI.
- Out - Referido no IN/UNL-UBS/1965, como elemento integrante das Caravanas de Mobilização Popular, no grupo 2/SP.
- 1 966 - Abr - No programa "Mag. Jogo" da TV/4-SP, atacou a política econômico-financeira do Gov Fed.

- 1 966 - Jul - No programa "Repôlo" da TV/2-SP, como engenheiro, criticou os "acôrdos internacionais recentemente firmados pelo Gov brasileiro, em prejuízo da engenharia e arquitetura nacionais".
- Set - Realizava comícios, a convite de estudantes de Santos (SP), incitando-os a se unirem e partirem para uma ação positiva contra o Gov Fed.
- Dez - Manteve entendimentos com o Dep PAULO CARVALHO (reelito representante de SC na Câmara dos Deputados), AMARAL ALTO e vários outros parlamentares, visando a formação de um novo partido político no País.
- Foi o mais entusiasmado intérprete dos anseios de SC, com vistas à implantação de uma República Sindicalista no Brasil.
- 1 967 - Jan - Fêz sérias críticas ao projeto de Constituição, em tramitação no Congresso Nacional, comentando e atacando vários de seus tópicos.
- Fev - Foi aclamado líder da Oposição, na Câmara dos Deputados, durante reunião realizada pelo MDB.
- Em seu primeiro pronunciamento, como líder do MDB, ressaltou ser indispensável introduzir, na Constituição de 1967, modificações que considerou essenciais para a manutenção da democracia brasileira, além de submetê-la a plebiscito.
- Foi citado em discurso de OL, na solenidade de posse do Gov de SP, como elemento merecedor de sua confiança, juntamente com outras figuras de relêvo, para formação da Frente Ampla.
- Foi membro da comissão especial do Congresso, que examinou o projeto de Lei de Imprensa, protestando contra a medida e pedindo a sua rejeição.
- Mar - No programa "Finga Fogo" da TV/4-SP, falou sobre a atuação do seu partido contra a LSN, que considerou ser "alguma coisa das mais negativas que já se produziu neste país, em matéria legal".
- Mai - Participou das comemorações de 1º de Maio, em Santos, e firmando, no seu regresso a Brasília, que o MDB "deveria ir já para as ruas, restituir a participação do povo no processo político".
- Declarou, na Câmara dos Deputados, que a Oposição luta contra a tutela militar e pela revisão de atos punitivos.
- Jun - Pediu, durante reunião secreta da Mesa da Câmara, cassação sumária de EMBSON CARVALHO e SOTTO MAIOR.
- Apresentou emenda constitucional, com vistas ao restabelecimento da eleição direta para Pres e Vice-Pres da República, "devolvendo ao povo o poder da escolha de seus governantes."

- 1 967 - Jun - Anunciou a deflagração da mobilização popular pela reforma da Constituição e pelo restabelecimento das eleições diretas, falando, na oportunidade, que o Pres CB "preparava definir-se logo, dizendo claramente se pretende governar com o povo ou se, simplesmente, deseja voltar-lhe as costas, como tem feito até então".
- Jul - Divulgou, em Santos, nota de protesto pelo confinamento de HÉLIO FERREIRAS.
- Ago - afirmou, em entrevista concedida numa estação de televisão de BBB, que a desnacionalização de país prossegue, no actual Gov, no mesmo ritmo de anterior, "não sendo suficientes as medidas tomadas, na política económico-financeira, para evitar esse processo".
- Participou de seguidas reuniões com um grupo de parlamentares oposicionistas, constituindo o que se denominou de "secretaria organizada". O referido grupo discutiu assuntos, tais como forma agrária, anistia geral, votação direta, espancamento de estudantes etc.
- Figurou entre os líderes políticos que exerceram, de forma acentuada e direta, influência sobre os empregados sindicais dos, orientando-os para que votassem na composição das direções dos sindicatos.
- Reuniu-se com outros membros da direção de BBB, para delegar competência ao Dep MÁRCIO NORRIRA ALVES (IDB/GB), com vistas a elaboração de projeto capaz de permitir a mobilização popular em torno do Partido, nos moldes previstos pela convenção nacional de Jun 68.
- Em discurso na Câmara dos Deputados, convidou aquela Casa a limitar o Poder Judiciário, mantendo-se independente do Poder Executivo.
- Set - Declarou-se interessado na Frente Ampla, por considerar o movimento, como o único capaz de reunir condições para a re-democratização do País.
- Regressando de Genebra, confirmou sua decisão de aderir à Frente Ampla, passando a atuar, em perfeita identidade, com UL e JK.
- Out - Interpretou o encontro JB/UL como "extremamente positivo" e mais importante que o "Pacto de Lisboa".
- Requeru a constituição de uma CPI destinada a investigar os efeitos sociais da política salarial em vigor e a perda do poder aquisitivo-real dos assalariados.
- Conseguiu junto ao Min do Trabalho, audiência com a comissão do Sindicato dos arruadores de Santos, que iria reivindicar o revigoreamento da Carta Sindical, cassada por ocasião da Revolução

- 1 967 - Revolução de 1964, por ter sido o Sindicato um dos principais núcleos da subversão em Santos.
- Pronunciou-se sobre o caso HÉLIO FERNANDES, afirmando ter o Min da Justiça errado mais uma vez, ao prorrogar o confinamento do jornalista.
 - Nov - Promoveu reunião do MDB, em Crisiuma (SC), a que estiveram presentes os Dep MARCELO NEGRÃO, LÍLIA DORTAL DE ABRUDE, PAULO MAGRINI e outros.
 - A caravana de deputados, atrás referida, esteve também no município de Tubarão (SC), ocasião em que fez pronunciamentos ao microfone da estação de rádio local, pregando a volta à situação anterior a Revolução e atacando o Gov Fed.
 - Protestou contra a violência de que foi vítima o Dep HÉLIO DE VAREJO, quando pretendia proferir uma conferência sobre o acção do MEC/USAID, na Faculdade de Fichal (SP).
 - Dez - Na Sessão de encerramento da Câmara, discursou, criticando o movimento e a obra revolucionários, o que provocou acerbos debates com o líder do Gov naquela Casa.
 - Reuniu-se, com outras figuras do MDB paulista, para debater as relações entre a Igreja e o Gov, à luz de recentes acontecimentos que envolveram membros do clero.
- 1 968 - Jan - Criticou as prisões feitas no Paraná pelo Cel PAULO CARVALHO DE CARVALHO e condenou o fechamento da Rádio Educadora da Arquidiocese de São Luiz, por agentes da Polícia Federal.
- Criticou a reforma cambial, que "redundou na desvalorização do Cruzeiro, fruto apenas da imposição do ML e da capitulação do Gov frente as determinações das autoridades financeiras que controlam aquele organismo".
 - Reuniu-se com líderes da Frente Ampla, no escritório do Dep MARATO ARCHEL, objetivando a definição da linha política do movimento no ano de 1968. Concederam todas que a FA não poderia pretender derrubar o regime, face a conjuntura do momento.
 - Considerou a designação do Cel MELHA MATOS para presidir a Comissão encarregada de estabelecer a linha de ação do Gov em relação aos estudantes, como "o fim do mundo". Declarou: "É um índice claro e convincente de que o Castalismo retoma suas posições, sob a proteção do Mar CS".
 - Anunciou, no Rio, que "ainda este ano a FA se deslocará para as ruas, provocando o debate popular em torno de todos os problemas brasileiros".
 - Criticou, com veemência, o decreto sobre o CSN, afirmando ter sido ele transformado em super-ministério, com a subordinação de todo o problema de desenvolvimento nacional ao Conselho de Segurança Nacional.



Ficha Individual de LÍCIO COVAS - cont.

- 1 968 - Fev - Ao comentar a intenção do Gov de cancelar a autonomia de municípios incluídos na "área de segurança nacional", declarou: "É mais um passo na escalada para a ditadura".
- Afirmou, na Câmara, que pacificação nacional só com anistia ampla e geral.
- De passagem por Congonhas (SP), declarou: "O Gov está agredindo e tentando militarizar também os municípios, com iniciativa de nomear prefeitos em mais de 200 cidades brasileiras".
- Defendeu a necessidade de se restaurar as eleições diretas, tese que foi rejeitada por parlamentares da URMA.
- Mar - Considerou a formação do bloco trabalhista uma iniciativa salutar, "pois tudo o que se fizer no País, para combater o sistema dominante, merece os aplausos de todas as forças engajadas na causa da redemocratização".
- Atacou, rudemente, o Gov e as FFAA sobre o envio de projeto de lei, declarando a perda de autonomia de municípios da Baixada Santista.
- Aplaudiu as palavras de B. HELDER CÂMARA, pronunciadas em Pernambuco, sobre o papel da Igreja na América Latina.
- Em São Caetano do Sul (SP), pregou a derrubada do regime e a instituição de um governo nacionalista, de ampla liberdade e de repúdio ao imperialismo. Reclamou a necessidade de se devolver ao povo o pleno direito de voto. Mais adiante, referiu-se ao comício de São Caetano do Sul, como a prova eloqüente de que as massas populares estão mesmo com a Oposição.
- Abr - Manteve ligações com elementos do IEB, em Florianópolis e Criciúma, acompanhado da Dep LÍCIA DOUCEL DE AMARAL, seu marido DOUCEL DE AMARAL e outros não identificados. Estêve também em Tubarão e Itajaí, onde foi recebido pelo Vereador DULFIR DE PÁDUA PEIXOTO. Na oportunidade, proferiu conferência no Diretório Acadêmico de Engenharia.
- Durante as manifestações em BSB, promovidas pelos estudantes, juntou-se a outros parlamentares, procurando obstar a ação policial.
- Requeru a suspensão dos trabalhos do Congresso, em sinal de protesto pela morte de um estudante no Rio.
- Afirmou que, no Comício de Goiânia, os distúrbios foram provocados pela Polícia.
- Referindo-se ao movimento estudantil, declarou que o Gov infringiu quase todos os dispositivos constitucionais que dizem respeito a liberdades individuais e salientou que a tortura do Sr. da Justiça quis caracterizar a decisão do Gov de ir às últimas conseqüências, à margem da constituição e das leis, visando a manter o chamado poder revolucionário.



- 1 968 - Abr - Reuniu-se com CL e MARISTAS ROCHA, discutindo o comportamento do ex-Governador e fatos relacionados com a aliança celebrada em Montevideu.
- Após a Portaria Ministerial sobre a Frente Ampla, reuniu-se com outros deputados, decidindo: criar um novo movimento com sigla diferente; impetrar mandado de segurança no STF contra a Port Min; solidarizar-se com CL, JK e JG; e realizar os programas da FA, já esquematizados sob o bandeira do MDB, evitando mencionar a FA.
 - Mai - Participou de reunião na residência da Dep LÍCIA DOUEL DE MURADE, coordenando as articulações para a criação de outro movimento, em substituição a FA.
 - Participou de passeata e agitações estudantis em MDB.
 - Analisando a manobra do líder do Gov, que "obviou o plenário do Congresso para evitar a votação do projeto dos municípios e áreas de segurança nacional", argumentou que "se o Congresso está aberto apenas para viver episódios como o de ontem, é melhor que os militares o fechem".
 - Falou, como líder do Partido, apresentando a defesa no processo instaurado para cassação de mandatos parlamentares de representantes do MDB (7 Fed e 2 Est).
 - Compareceu a UnB, juntamente com outros parlamentares, a fim de defender a causa dos estudantes, face à determinação do Reitor da IEUB. Tomou parte ativa nas manifestações estudantis de rua, na Cap Fed.
 - Jun - Nas reuniões permanentes mantidas entre elementos especionistas, foi escolhida a sua casa para ponto central.
 - Argumentou, na Câmara, que "vê na ação do Gov uma tentativa de usar o pretexto de forças externas, para adotar medidas especiais".
 - Participou do Colégio de Líderes do MDB, fazendo o levantamento das últimas ocorrências em todo o País. Na oportunidade, concluíram aqueles dirigentes que "é cada vez mais evidente a implantação do estado policial no País".
 - Em sessão agitada do Congresso, denunciou o Gov. como "responsável pelo clima de violência e terror que o País está vivendo", inclinando-o pelas conseqüências que poderão advir.
 - Jul - Participou de manifestação estudantil em MDB, com a presença de 5.000 pessoas, tendo discursado, juntamente com outros parlamentares, em apoio à luta dos estudantes.
 - Tentou obter o apoio da ANM para o requerimento, pedindo urgência para o projeto que concedia anistia aos manifestantes presos nas passeatas estudantis.
 - Antes de embarcar para a CB, declarou no Aer de Congonhas

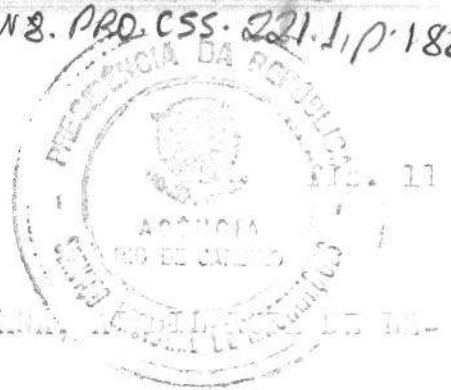


- 1 968 - Qua a decisão do Gov Fed de proibir passeatas, é uma reafirmação de seu caráter disciplinar, pois a natureza da manifestação que todas as passeatas sem repressão policial são pacíficas".
- Afirmou, em Goiás: "Só o socialismo pode salvar o país. O regime é ditatorial e deve ser mudado. Deve haver reformas estruturais profundas. Dois anos antes já se sabe quem será eleito. A imprensa está amordaçada".
- Afirmou não acreditar no endurecimento do Gov, porque "qualquer solução de força seria provisória e quanto mais violenta a solução, mais provisória".
- Participou de reunião do Partido, para tratar da posição do MDB face à possibilidade de decretação do Estado de Sítio, na GB e SP, quando foi aprovado o apoio aos estudantes, de modo a incentivar o povo contra Gov Fed.
- Ago - Contribuiu, com a importância de R\$ 500,00 para o "Livro de Ouro", que circulou em Santos, visando coletar fundos para os asilados.
- Integrou a Comissão do MDB, que visitou JG em Corumbá.
- Set - Compareceu à UnB, juntamente com outros parlamentares, a fim de se opor à ação policial, quando soldados da PM e agentes da PF penetraram na Universidade, buscando prender cinco alunos, cuja prisão preventiva havia sido decretada pela Justiça Militar.
- Fêz, sobre os acontecimentos vividos na UnB, as mais violentas críticas, através da imprensa.
- Tentou a convocação de Sessão Extraordinária Noturna na Câmara, como "vigília cívica", face às ocorrências na UnB.
- Subscreveu documento, apoiando a ação apostolar que o Arcebispo de Olinda e Recife, D. HELDER CÂMARA, exerce em todo o NE do Brasil.
- Declarou não ter qualquer dúvida de que "há realmente uma pressão de árcas radicais, com o objetivo de conseguir o endurecimento da linha de ação do Gov".
- Sustentou que "a Federação das Oposições deveria absorver todas as grandes lideranças políticas banidas pela Revolução, a começar pelo Dep LEONIL BAILOLA. Entretanto, tal hipótese é considerada inviável, pelo menos em relação ao ex-Governador Góes, já que ele se encontra de relações interrompidas com JG, inspirador do movimento".
- Out - ao retornar de SP, qualificou de "o erro mais lamentável do ponto de vista político", a decisão de D. GILBERTO ROSSI de não aceitar a Comenda da Ordem do Mérito Nacional das mãos do PR. Afirmou que a iniciativa "marcou a posição da Igreja contra o atual regime governista, preferindo ficar com os trabalhadores".



1 969 - Out - Condenou, na Câmara dos Deputados, MARYA BRAGUELLI.

- Afirmou que as palavras fulguradas injuriosas ao PAIS, profundi-
das pelo Dep MÁRIO MOURA ALVES, não foram dirigidas à instituição,
mas sim "a uma cúpula militarista", o que constitui
to diferente, não havendo motivo para a representação dos
3 Ministros Militares. Afirmou, ainda, que como Instituição, as
FFAA não estão imunes de críticas de parte dos congressistas.
- Criticando o discurso de Dep CLÓVIS FERRELL, afirmou que ele
mo deseja o estabelecimento indistinto da liturgia, quer
os ônus, mas também os benefícios dessa situação.
- Comentando as eleições de novembro, afirmou que se não
concorrer à Prefeitura de muitas cidades do interior de SP e
SC porque a ameaça de cassação de Dep Fed MARIO GUARÁ
provocou uma "onda de terror": "com medo de serem cassados, os
candidatos do MDB ou desistem de concorrer às Prefeituras, ou
passam para a ARENA."
- Recebeu carta de CL, cumprimentando-o por seu discurso em de-
fesa das imunidades parlamentares.
- Pronunciou-se a favor da Mobilização Popular do MDB, que é um
movimento considerado como substituto da extinta Fronte Ampla.
- Falando sobre o manifesto dos Bispos, declarou: "é um documen-
to que trata, com elevada precisão e objetividade, dos grandes
problemas nacionais".
- Afirmou, em Congonhas, que não deve ser afastada a hipótese
da decretação de Estado de Sítio na edição de um novo ato ins-
titucional, "porque vivemos numa situação em que tudo é possível
e tudo se pode esperar do atual governo". assegurou que, a
pesar da apreensão da classe política, quanto à possibilidade
de adoção daquelas medidas, a Câmara, em sua maioria, deverá
negar a licença para que o Dep MÁRIO MOURA ALVES seja pro-
cessado.
- Rev - Idealizou, juntamente com outros parlamentares, uma re-
va fórmula de união dos líderes políticos JK, JG, CL e B, pos-
sivelmente com as adesões de IBONEL SIMONI, NIGUAL RIBEIRO e
LUIZ RO VARGAS. Consequência a união aludida, será publicação de
manifesto de União Nacional das Oposições, objetivando obter
amnistia ampla, entre outras coisas.
- Organizou um movimento de resistência à aprovação de licença
para cassação de mandato e suspensão dos direitos políticos
de Dep MÁRIO MOURA ALVES.
- Considerou "gratificante e responsável" a decisão de despedir e
clarar devedores do Serviço Público, a partir da data em que
tiveram seus direitos políticos sus, antes, os professores EM

Ficha Individual de M^{tes} COVAS - Cont.

1 968 - TEMPERANI PEREIRA, CIBILE DA NOVA VILHA, ~~ALVARA~~ 15 15-
NOS.

- Ficou evidente a sua participação na estrutura de um movimento comandado e de ação interna, porém vinculado ao CI, que objetiva, por todos os meios, a desmoralização total de Coval e de decretos.

- Dez - Declarou que renunciaria à liderança oposicionista na Câmara, depois da votação do pedido de licença para processar a CIG MOURA ALVES.

- Declarou que "o respeito que o Congresso jamais nega às CMAs só terá validade enquanto o Congresso mantiver o seu auto-respeito.

D - A N E X O S

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA

3 - MANIFESTOS

4 - FOTOGRAFIAS

5 - RELATÓRIOS

6 - INFORMES E INFORMAÇÕES

1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO

1.1 - DIÁRIO DO CONGRESSO DE 30 NOV 67

1.2 - TELEX RETRANSMITINDO DISCURSO PRONUNCIADO NO CONGRESSO
EM 24 JAN 68

1.3 - RESUMO DE DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO.



30.11.67. - 11,58 Nolevam-Humberto

O SR. NÁZIO COVAS (como Líder-Mã) e Sr. Presidente, Sr. Depu-
tados, em abril de 1964, um movimento militar depôs o Governo legitimamente
constituído. É certo que áreas do povo brasileiro, por meio de eleições, a
realizaram a intervenção. Se alguns foram levados a tal condição pelo
fantasia do comunista, é licito até admitir-se que outros tenham ofereci-
do o seu engajamento à subordinação à objetivos efetivamente revolucioná-
rios, entendido o conceito em seus aspectos sociológicos de alteração ver-
tutual da sociedade.

Entretanto, os desígnios do movimento, bem como seus rumos
passa em logo a ser fixados pela minoria que espelhou o poder. Para manter
minoria não saber a razão que, no revés do que fora constante na história, a
intervenção militar não se exauriria com a evolução do poder político
aos civis, mas se prolongaria com a absorção por aqueles das responsabili-
dades políticas que normalmente têm cabido a estes.

As violências cometidas contra um sem número de brasileiros
consubstanciadas em perseguições políticas, exílios, prisões e torturas
sob a égide da minoria que se estabeleceu no poder, terminaram por asso-
ciar, já agora por irreversível, a totalidade das forças armadas ao núcleo
do complexo de poder que então se formou.

Em nome dessa sustentação e aprofundando as implica-
ções, a minoria dominante formou suas alianças no plano político com a
oligarquias, as quais se dispõem a revivir e sustentar, e no plano social
com com o imperialismo. A política, a constante, a característica fundamen-
tal do Governo anterior foi sua aliança com o imperialismo.



30.11.67 - 11.52 Galvão/Luizberto (Cont. e Sr. Kário)

A cartilha é de dimensões políticas brasileiras de dimensões internacionais, instrumento sensibilizante, a "conversão" e a "corrupção", a natureza e a finalidade a justificativa e o futuro de todo um elenco de medidas de caráter antinacional e anticonstitucional. A classe de classe com estes poderes sem fronteiras absolutas, para ganhar relatividade aos objetivos da aliança.

E o povo brasileiro foi prendido pela estreita alternativa que lhe era oferecida, de aceitar os ~~desígnios~~ ^{sentimentos} designios de Kário, e denunciar a revolução ~~socialista~~ ^{socialista} que lhe era ~~impingida~~ ^{impingida}.

Seria ocioso repetir todas as medidas contrárias ao interesse nacional, de fulminantemente, foram impostas ao povo brasileiro, e isso, porém, adicionou-se a difamação nacional, apresentando-se ao povo brasileiro um homem de si próprio desfilhado e incompetente, incapaz de autodirigi-lo e de realizar suas aspirações, e imputando-lhe crimes inertes e corrupção e subversão, como outros pecados originais: cobria-lhe de próprio e vergonha.

Revolução, portanto, de si forma discordante com identificação com os sentimentos do povo brasileiro, e por que não dizê-lo, a maioria das Forças Armadas, em estas, capitaneadas por sua tradição brasileira e natureza nacionalista e submissões afinal à sua formação social, formalmente, bitoladas pelo sistema criado, de cujo sistema se parte integrante e insalvable, sua alternativa de natureza militar, da qual é Nação em novo momento.

(alencar)

Cont

A. L.



30.11.67 - 11, de Janeiro/América (Cont. do Sr. ...)

vô-lo

Este, embora seja nunca mais em liberdade clara, e de as razões de sua origem, tem sido mantidas uma única...

aceleramento de mudar um novo tipo de aliança, mantida sua vinculação política aliada, representa uma tentativa de aliança com a...

guerra nacional. Porém, não completou o processo. Ao tempo e área histórica pretendem fazer converter representantes de aliança anterior...

com outros que possam pudessem explicar a nova pretendida aliança. Na contradição...

das e até pela divergência frontal entre setores do Governo. Assim, assinala-se, por exemplo, a polémica em torno da política atômica, na...

qual o Ministério das Minas e Energia toma posição contrária às aplicações nacionais e o Ministério das Relações Exteriores aquela que condiz com as...

interesses do povo brasileiro.

Assim, pois, de Presidente e Sr. ... a final do período da legislatura da atual Assembleia, com todo esforço de crise brasileira, o país não pode continuar e o Governo sem...

a ousadia necessária para enfrentá-la. Ela se desdobra em todos os setores subordinados a esses fundamentos básicos. A política econômico-financieira é apresentada em sua principal...

tendência humanizada. Na realidade, a política do Governo brasileiro é uma política fixa de combate à inflação, e seu objeto...

compressão salarial e na sustentação fiscal. Estas medidas não são...

Cont 1.º 1.



empresarial, tais como crédito e financiamento, para fins
com a burguesia nacional.

(Almir)

Cont. ANEXO Nº 1111



26/11/67 - 11,56 - Almir/Tamberto (Cont. e Sr. Mário)

por não estender uma aliança ao povo, foi incapaz de eliminar os efeitos do arrocho salarial, base monstro que corroe e destrói, não apenas a produtividade econômica, mas o desenvolvimento.

Atendendo apenas as solicitações do povo brasileiro, a burguesia, foi o governo cego para as consequências, de representar a dominação e dominação imperialista, que encontra nessa fértil para a exploração dos recursos não ansis.

A alteração do processo de desenvolvimento salarial, para a supressão do arrocho e a devolução parte menor parcial do poder de compra, é de sua natureza. É, não apenas um imperativo da justiça social, como o desenvolvimento do povo de sua inelutável presença no processo de desenvolvimento nacional.

O processo de desenvolvimento brasileiro tem características peculiares. Para uma população de 80 milhões de brasileiros, de qual grande parte está marginalizada do processo econômico, o desenvolvimento tem que ser baseado na base de que o povo acrescente ao padrão de vida individual. A melhoria do processo em a elevação de vastas populações situadas no subsolo da economia econômica. Mais do que a melhoria individual e a elevação de "estados", significa a obtenção de algum padrão para aqueles que por a "nada".

O recente comportamento da economia brasileira apresenta características marcantes na mensuração estatística internacional: o ritmo de crescimento do produto bruto na América Latina, que anteriormente atingia níveis de 5%, está agora em torno de 3%, em virtude da queda acentuada do ritmo de desenvolvimento brasileiro. Atingimos o nível de renda per capita no ordenamento, contra 100 da Argentina e 1500 da Estados Unidos.

Cont

A. A.



Este quadro de crise evidencia aos economistas brasileiros, não o assolarado brasileiro sujeito ao ^{subemprego} desemprego, mas o assolarado brasileiro sujeito ao desemprego. Ao assumir, o Governo ofereceu à nação um correto diagnóstico de economia nacional. Retraiu-se imediatamente, porém, quando sentiu o doente apresentar sintomas de melhora, temeroso, exaltesse de empregar a terapêutica. Foi incapaz de entender que a melhora representava o fruto de um diagnóstico, mas só se operava ^{aplicação} ~~atenuação~~ ^{aplicação} efetiva de remédios. Onde foi necessária a correção tivemos a timidez.

Na política o tema divide-se, o Governo, em suas condições, vacillante entre seus compromissos com o burgueses industriais, em sua ausência se sustentou por essas lutas contra as brutais relações externas, como na política do café solúvel e dos fretes marítimos, não têm sido objeto de aplausos da oposição, que as têm sustentado no ^{debate} Parlamento. Coloca o risco, entretanto, de ruína, por total insegurança do Governo. Em dias, Sr. Presidente e Sen. Deputados, tema o Governo em mente malteradas as formulações políticas de anterior. Sustenta, portanto, intacto, todo o legado discricionário, não dando qualquer ^{liberação} ~~liberdade~~ ^{liberação} e suprimido as perspectivas de democratização da Constituição ou de anistia política. Ao sustentá-lo, tal no poder dos militares, negação de nossa tradição pacifista. do que no poder dos militares, o Governo anula o cráter político e civil e regime com grave distorção do caráter institucional.
(G. Veloso)

Cont. 10/11

30.11, 12.00, Tálter, Leta, Cont., Sr. Mário Covas,



mantendo uma invariável predominância de casta e de
brazas sociais, políticas e administrativas, e susci-
tando profundas antipatias entre civis e militares. (Mário Covas, 1964.)

Essa determinação de imobilizar políticos e a circunscri-
ção aos militares para o exercício de certos cargos, associados ao
princípio das eleições indiretas, transferidas para os quartéis as ma-
nifestações de preferência política, subvertendo os próprios prin-
cípios basilares das Forças Armadas, que são a hierarquia e a disci-
plina. (Mário Covas.)

Esse quadro de crises, Sr. Presidente e Srs. Parlemen-
tares, estende-se particularmente à sociedade. Ninguém se ilude quanto
à sua determinação. Essa geração que nasceu sabi o que quer. Que
ninguém imagine que ela abdicará de dar a direção de si própria.
Idealista e engajada, não se conforma com a estrutura social injusta
na qual vive. Com uma perspectiva onde os interesses pessoais
inexistem, desprovida de preconceitos, é a caixa de ressonância das
suas características de viver sólido e sentido de urgência no reconheci-
mento e na solução dos nossos problemas. Entre as duas forças que
lhe foram impostas nos últimos 4 anos, condona ambas: a aliança com o
imperialismo ou com a burguesia. Está vinculada às aspirações de povo,
e, como este, está marginalizada do processo brasileiro, todas as forças
que estão fechadas, desde uma estrutura partidária, que lhe
veda o acesso, reservando-o com exclusividade aos iniciados, até os
processos políticos que mantêm a situação.

Cont. 1.1.



30/11/67-12-1967-1968-1969-1970-1971-1972-1973-1974-1975-1976-1977-1978-1979-1980-1981-1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990-1991-1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000-2001-2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015-2016-2017-2018-2019-2020-2021-2022-2023-2024-2025

como essa ignomínia das sublegendas, a mais hábil for-
lização da atividade política, pelas vergonhosas compos-
cilitará. (Palmas)

Não mais aceita os padrões convencionais que lhe querem im-
pingir. E sua angústia e perpêlexidade nascem na medida em que se de-
voluma o legado, a herança da miséria e do subdesenvolvimento, que lhe ca-
berá gerir. Esse procedimento, profundamente responsável, é irracio-
nalmente tido como ~~extremamente~~ subversivo, e como resposta, em estereótipo na
repressão mais violenta, tornando mais distantes as relações entre a
sociedade e as instituições.

Mas, a crise brasileira atual, já se estende à área religiosa.
A ótica social da Igreja recoloca o conceito de subversão em suas verdadei-
deiras dimensões: "subversão" é a manutenção do status quo; é a predo-
minância do capital sobre o trabalho; é a confusão de Deus e da religião
com os opressores do mundo e dos trabalhadores, que são, em efeito, o
feudalismo, o capitalismo e o imperialismo, como preceitua o recente do-
cumento assinado por 17 bispos do Terceiro Mundo.

(Palmas)

Ainda recentemente, o Arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria
Pires, preceitua:

"Que os responsáveis pela coisa pública tenham a
cozagem de curá-la e de libertar o Brasil das pressões
de fora e adotem dentro uma política mais decisiva, mais
agressiva contra a fome e o subdesenvolvimento. Tenham

NB PRO-CSS-221.1/P-201
Cont. 1/11



a coragem de fazer a revolução contra
no "Internacional do Sinal", denunciando
e contra a violência do cativo e que
motivos tantos e tantos dos nossos irmãos brasileiros."

(Anexo)



20-11-67 (12) ... (Cont. 9 ...)

"Enquanto não vier tal revolução -- que
sangrenta, mas que nos transformante como o ...
quanto não vier tal revolução, nós, cristãos, que obedecemos
os Bispos e os Padres devemos pregar a cruzada, fundada
na justiça e na verdade, o Reino de Deus que começa neste
mundo, enquanto o Brasil não, enquanto o Nordeste não for um
favelato, é necessário que os responsáveis pela transmissão
da mensagem salvadora preguem a subversão de uma ordem que
está fundamentada na injustiça e construída sobre a sang
dem multitudes. Se for necessário sofrer vitórias pela liberta
ção do povo, tenhamos a coragem de dar, hoje, o testem
mento que os cristãos dos primeiros séculos deram em favor
dêsse nosso Evangelho."

É a resposta da Igreja, ~~que se manifesta em um momento de~~
~~extrema tensão social e política, onde o povo brasileiro~~
sobrecarregado pela linguagem de que o símbolo máximo do movimento
de massa foi o resgate ao apelo angustiante do povo marginalizado a
chocar-se violentamente com a ausência de opções do atual regime.

Dr. Presidente e Srs. Deputados, na última sessão, o país
expressivo diante do governo anterior exprimiu sua vontade de que
o atual governo volte ~~para~~ ao redil. Com isso, antecipava
ele a reaproximação com o imperialismo. Essa afirmação, que localiza as
sintomas mais avançadas das vacilações do Governo, multiformes que
últimos dias, é a evidência eloquente de que a formulação lançada pelo
atual gov^{to}, que é subconscientemente, não levou em conta que a Na
ção Nacional é apenas uma pequena parcela do povo brasileiro, e que



a luta nacionalista, para ter êxito, há de ser
qual participe todo o povo brasileiro. (Julho 1938)

O conversão a enfrentar chama-se imperialismo, qual
tudo pelas experiências que lhe foram feitas nos últimos três anos;
O instrumento a usar chama-se nacionalismo.

(3/Março)

Nº 8.170. CSS. 221.1.p. 204
Cont. 12.1.1.



30-11-67 12,06 Inácio/aut. (Cont. e Sr MARIO SOUZA)

Este não é privilégio de classes ou de castas; pelo
ca e real propriedade do povo, pois sem sua participação é impossível
citá-lo.

Mais do que isso, exige a presença de todos, e particular-
mente dos militares, pois foi o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, em
autêntica atitude subversiva, que terminou por dar-se em holocausto ao por-
tulado nacionalista da soberania política. ^(Palmas.) Carlos na famosa "questão
Christie", Docodoro na questão anti-oberavista, ou Floriano na ação patrió-
tica contra a intervenção estrangeira, são exemplos determinantes dessa
participação consciente na permanente e continuada tarefa de emancipação
nacional.

O MDB, Sr. Presidente, considera que os fatores de crise são per-
manente e evidentes para que se justifique a atmosfera de irresponsável auto-
ria que reina em alguns setores palacianos. E, cumprindo sua missão polí-
tica, à qual não fugirá, sejam quais forem as pressões e ameaças, adverti-
o povo brasileiro e as forças políticas responsáveis para a perspectiva
de agravamento ^{da crise.} se persistir o Governo em manter-se desvinculado do povo,
dêlo descerendo, ou não lhe oferecendo a oportunidade de participar nas
ações ligadas aos destinos do País.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, a história do Parlamento
no Brasil, após 1945, e até 1964, apresentou uma característica essencial-
mente o recipiente amoldado de todas as grandes crises sociais, eco-
nômicas, políticas e institucionais que sofreu a Nação Brasileira.



30/11/67 - 12,06 - Alemanha/RUSH (Cont. o 32)

desproporcionalmente, embora o Congresso,

ções ao pleno mecanismo democrático de que o regime padeci... não sei -
 va de projetar, as várias áreas de interesses conflitantes, na paisagem
 social brasileira, três dos quais eram predominantemente representadas:
 a burguesia urbana, os proprietários de terra, e os trabalhadores, prin-
 cipalmente urbanos. A, embora a representatividade de cada grupo de
 estivesse distorcida do ponto de vista numérico, consolidou-se paulati-
 namente o Poder Legislativo, como órgão institucional, capaz de equi-
 cionar, traduzir e encaminhar suas ansiosas e esperanças do povo brasi-
 leiro, e como fonte incontestável de soluções para os grandes dilemas
 nacionais. A partir de 1964, entretanto, a mudança dos centros de de-
 cisão política para a área militar, entrecortou os elos que o vinculava
 às aspirações populares. Ao incapaz de reagir como instituição e afir-
 mar-se como poder, distanciou-se do respeito popular, e passou a conceber
 as investidas dos que não são crias, e as dos que querem apresentá-lo
 como responsável por suas práticas cruéis. (Palmas) Esse império, de
 presidente só se modificará pela situação. Lá suas coisas na relação
 às quais discriminações tem período definidas seu desprazo pela in-
 serviência e seu respeito, não faltam.

A chegada, portanto, a consenso de procedimentos é...
 visão variável. É importante que procedimentos que se...
 toridade dignifica... a...
 (Palmas)



cracia é a autoridade competente, delegada.

É fundamental que aceitamos que a subversão não é a
luta para fazer justiça aos humildes, mas sim o lar ante a injustiça.

DOQUE

Nº PRO.CSS.221.11p.207
Cont. nº 1.11.



30.11.67/12,10/Roque/Jair (cont. Mário Neves)

3/1

É preciso que revoluções que a revolução a fazer deve ser pacífica e democrática, mas repitamos com Domínguez: "A revolução que não se produzida por um povo vive e não a tarefa administrativa de um Estado, ainda que fosse o mais policiado do mundo".

Outra não tem sido, Sr. Presidente e Sr. Deputados, a contribuição do Movimento Democrático Brasileiro. A ela se aplica na tradução das palavras de Vargas: "Através dos cinco continentes, vai prosseguir, nos anos vindouros, uma interminável luta entre a violência e a preguiça. E, na verdade, as possibilidades da primeira são mil vezes maiores que as da segunda. Sempre pensei, porém, que, se o homem que confia na condição humana é louco, o que desespera dos acontecimentos é um covarde. E, portanto, a única maneira de vencer é obstinadamente e firmemente decidir, enfim, se as palavras são mais fortes que as balas. (Muito bem; muito bem. Filmas. O orador é cumprimentado)

(Iolanda)



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

TELEX - URGENTE

Excelentíssimo Senhor Doutor RONDON PACHEDO
 MD. Ministro Extraordinário para Assuntos do Gabinete Civil
 PALÁCIO RIO NEGRO = PETROPOLIS = RJ

015 24 01 968 TRANSMITO VOSSÊNCIA TRECHOS SELECIONADOS,
 DO DISCURSO DO DEPUTADO MÁRIO COVAS PROFERIDO HOJE VG QUE CONSIDERAMOS
 BEM DISTANTE DA PROPALADA INTELIGÊNCIA DO LÍDER DO MDB BIPTS ABRASPAS
 SR. PRESIDENTE VG AO APÊLO PARA QUE SE DEVOLVESSE AO POVO BRASILEIRO O
 DIREITO DE ELEGER OS GOVERNANTES MAIORES VG O GOVERNO VG POR SI OU POR
 SEUS REPRESENTANTES VG RESPONDE COM A AMEAÇA DA ELIMINAÇÃO DAS ELEIÇÕES
 DIRETAS NOS GOVERNOS ESTADUAIS PT AINDA RECENTEMENTE VG O NOBRE LÍDER DO
 GOVERNO NO SENADO VG SENADOR EURICO REZENDE VG OFERECIA AO JORNAL "O GLO-
 BO" UMA ENTREVISTA NOS SEGUINTE TERMOS BIPTS ABRASPAS O SENADOR EURICO
 REZENDE VG AUTOR DO PROJETO QUE CRIA A SUBLEGENDA VG EM TRANLITAÇÃO NO SE-
 NADO VG MANIFESTOU ONTEM A "O GLOBO" A IMPRESSÃO DE QUE VG SE AQUELA SOLU-
 ÇÃO NÃO FOR ADOTADA VG NÃO HAVERÁ COMO SE EVITAR A INSTITUIÇÃO DE ELEIÇÃO
 INDIRETA PARA OS GOVERNOS DOS ESTADOS VG JÁ PARA 1970 fechaspas ABRASPAS
 SR. PRESIDENTE VG COMO SE RESPONDE AO APÊLO DE ANISTIA COMO OBJETIVO EM
 FAVOR DO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS INTERROGAÇÃO A RESPOSTA A
 ESSE APÊLO NOS OFERECE O ILUSTRE SENADOR DINARTE MARIZ VG QUE VG EM ENTRE-
 VISTA ONTEM AOS JORNAIS VG DIZIA COM TODOS OS EFES E ERRES BIPTS PT ABRAS-
 PAS MAS SR. PRESIDENTE VG QUANDO SE FALA EM REVOGAÇÃO DAS LEIS DITATORIAIS

(CONTINUA)

A handwritten signature in dark ink, appearing to be "Rondon Pacheco".

N8-PRO. CSS. 221-J.P. 209
Cont. 1. 2.



PRÉSIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

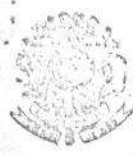
(CONTINUAÇÃO - FLS. 2)

DITATORIAIS QUAL A RESPOSTA QUE O GOVERNO ENCONTRA INTERROGAÇÃO DEPOIS DE UM LONGO DEBATE NESTA CASA VG EM TORNO DA LEI DE SEGURANÇA VG EXARADA NOS ÚLTIMOS DIAS DO GOVERNO ANTERIOR VG PARECEME QUE UMA CONSTANTE PREDOMINAVA NESTE PLENARIO PT E QUE VG INDISCUITIVELMENTE VG IRREVOGAVELMENTE VG TODOS CONCORDAVAM EM QUE UM ARTIGO VG PELO MENOS VG DAQUELA LEI VG ERA DE TAL FORMA EVIDENTE DE UMA PRECIPITANCIA EM SEUS ÚLTIMOS REQUINTES VG QUE ESSE DEVERIA SER REVOGADO PT O ART. 48 VG QUE OPERECIA A PERSPECTIVA DE PERDA DE EMPREGO PELA DENUNCIA DE QUALQUER ATO QUE SE ENQUADRASSE NOS DISPOSITIVOS DA LEI DE SEGURANÇA PT POIS BEM VG SR. PRESIDENTE VG NOS ESTADOS DO PARANÁ E DE SANTA CATARINA O AUDI TOR SUBSTITUTO DARCI MASSETI VG NOS NOVOS IPMS INSTAURADOS NO SUL DO PAÍS PELO CORONEL FERDINANDO DE CARVALHO VG ESTA APLICANDO O ART. 48 DO DECRETO-LEI 314 VG DECRETANDO A SUSPENSÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE BANCARIOS VG COMERCIARIOS VG ADVOGADOS E OUTROS PROFISSIONAIS PT E AINDA ONTEM O JORNAL "CORREIO DA MANHÃ" NOS DA NOTICIA DE QUE DO DIACONO FRANCIS GUY MICHEL VG DO SEMINARISTA CARLOS ROSAS DE AZEVEDO E DOS ESTUDANTES RAFAEL TANIEL JOSÉ DA SELVA E JORGE GONZAGA VG FORAM DENUNCIADOS PELO PROMOTOR

(CONTINUA)

[Handwritten signature]

Cont. 162



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO = FLS; 3)

PROMOTOR AFONSO CARLOS H. PINTO DA VEIGA
 VG DA 2ª AUDITORIA DA AERONÁUTICA VG SOB ACUSAÇÃO DE ATIVIDADE SUBVERSI-
 VA PT E O CITADO PROMOTOR SOLICITOU DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL A
 EXONERAÇÃO DAQUELES DOIS ESTUDANTES VG PELA APLICAÇÃO DO ART. 48 DA LEI
 DE SEGURANÇA NACIONAL PT MAS VG SR. PRESIDENTE VG OFERECERAM AO INÍCIO
 DESTA GOVERNO VG A PERSPECTIVA E A EXPECTATIVA DE UM DIÁLOGO FRANCO ENTRE
 TODAS AS CLASSES SOCIAIS CONTIDAS NO PROCESSO BRASILEIRO PT E VG QUAL A
 RESPOSTA A ESTA PROMESSA DE DIÁLOGO FRANCO VG QUE SERIA TAMBÉM UMA ABERTU-
 RA AO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS INTERROGAÇÃO E A EXTENSÃO DA
 ACUSAÇÃO DE SUBVERSIVOS VG DE COMUNISTAS AOS BISPOS VG AOS MAIS ALTOS DIGNI-
 FICÁRIOS DA IGREJA VG OFERECENDO-SE ATÉ A IMAGEM DE QUE O PAPA É UM COITADO
 DO VG JÁ QUE NÃO OBSERVA VG NÃO ATENTA PARA O PROCESSO DE SUBVERSÃO VG AO
 QUAL ESTARIAM VINCULADOS ESTES BISPOS BRASILEIROS PT FECHADAS ABERTAS
 MAS VG SR. PRESIDENTE VG NÃO PARARAM AS NEGATIVAS VG EM RELAÇÃO AOS A-
 TOS CONSTANTES VG DRAMÁTICOS E PERMANENTES VG FEITOS POR TODA A POPULA-
 ÇÃO BRASILEIRA EM FAVOR DE PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO NACIONAL PT FALOU
 SE VG FALASSE VG REITERASSE VG REPETESSE VG COMO UMA ASPIRAÇÃO NACIONAL A R-
 TOMADA DO PODER CIVIL VG E QUAL É A RESPOSTA ENCONTRADA PELO GOVERNO INT-

(CONTINUA)

Sting

N8 PRO. CSS. 221.1.P.211
Cont. 1.2.21



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO = FLS. 4)

INTERROGAÇÃO QUAL A RESPOSTA ENCONTRADA PELO SISTEMA DOMINANTE NO PODER INTERROGAÇÃO A DA PROGRESSIVA MILITARIZAÇÃO DO GOVERNO VG COM A MARGINALIZAÇÃO TOTAL DA CLASSE POLÍTICA CIVIL BRASILEIRA. PRESIDENTE VG E NA ÁREA ADMINISTRATIVA INTERROGAÇÃO ULTRAPASSADO ESTE ANO E ESTE PERÍODO DE CARENCIA VG QUAL A IMAGEM QUE DE SI PRÓPRIO DA O GOVERNO EM FACE DO DESAFIO QUE A NAÇÃO LHE OFERECE NA ELABORAÇÃO DO SEU DESTINO NO INTERROGAÇÃO NA ÁREA ADMINISTRATIVA O AMBIENTE É DE COMPLETA CONFUSÃO PT O MINISTRO MACEDO SCARES VG DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO E O MINISTRO JARBAS PASSARINHO VG DO TRABALHO VG ENCONTRAM-SE EM FRANCA OPOSIÇÃO DESDE QUE FOI ENCAMINHADO A ESTA CASA E APROVADO VG O PROJETO QUE INSTITUI A ESTATIZAÇÃO DO SEGURO DE ACIDENTES PT E OS MINISTROS COSTA CAVALCANTI E MACALHÃES PINTO ESTABELECEM UMA POLEMICA PÚBLICA E NOTÓRIA EM TORNO DE DIRETRIZES QUE FIXARIAM A POLÍTICA ATÔMICA A SER SEGUIDA PELO PAÍS VG DISPUTA ESTA QUE É DIRIMIDA PELO GOVERNO DA FORMA MAIS SIMPLISTA VG AFIRMA-DO QUE CABE AO CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA A FIXAÇÃO DA POLÍTICA ATÔMICA VG E QUE ESTA FIXAÇÃO VG POR SER TAREFA DO CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA VG É SECRETA E VG PORTANTO VG NÃO CONHECIDA DO PAÍS PT O MINISTRO DO INTERIOR FAZ REFERÊNCIA VG DIGAMOS NÃO MUITO ELOGIOSAS VG AO MINISTRO

(CONTINUA)

Handwritten signature

NB. PRO. CSS. 221. J/P 2/2
Cont 1.2



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO - FLS. 5)

MINISTRO DA FAZENDA PT NO MESMO DIA VG NEE
TA CASA VG COMPARECE AO PLENÁRIO VG POR CONVOCAÇÃO VG O MINISTRO DO PLANEJAMENTO PT E VG NUMA DE SUAS COMISSÕES VG O MINISTRO DA FAZENDA VG E
QUANTO O MINISTRO DO PLANEJAMENTO AFIRMA VG DESTA TRIBUNA VG QUE O DEFICIT
A EPOCA VG ATINGIA CÊRCA DE UM TRILHÃO DE CRUZEIROS VG NO MESMO INSTANTE
VG DENTRO DA MESMA CASA E NUMA COMISSÃO VG AFIRMAVA QUE O DEFICIT SE SITUARIA EM TÔRNO DE 600 MILHÕES PT NA REALIDADE VG CONFIDENCIA O PRÓPRIO
MINISTRO DO PLANEJAMENTO A ALGUNS PARLAMENTARES QUE COM ELE TEM MAIOR COM
VIVÊNCIA QUE O DEFICIT ORÇAMENTÁRIO CORRESPONDE VG NA VERDADE VG A SOMA
DESSAS DUAS PARCELAS E QUE A IMAGEM QUE O MINISTRO DA FAZENDA APRESENTA
AO PAIS E A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA É INTEIRAMENTE DISTORCIDA DA REALIDADE PT MAS VG SR. PRESIDENTE VG EXONERASE O MINISTRO DA EDUCAÇÃO DE SUAS
FUNÇÕES E ELE CONTINUA COMO MINISTRO DA EDUCAÇÃO PT O SNI VG EM NÍVEL MINISTERIAL POLICIA AS ATIVIDADES ATÉ PARTICULARES DE CADA UM DOS MEMBROS
DO CONGRESSO E DOS PRÓPRIOS MINISTERIOS PT NÃO ESCAPA VG SR. PRESIDENTE VG NEM MESMO O SORRISO PROMETEDOR OU COMPROMETEDOR DO MINISTRO DOS TRANSPORTES QUE VG NA MENSAGEM DE FIM DE ANO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA VG ASSSEGURA COMO EXTRAORDINÁRIA OBRA ADMINISTRATIVA O FATO DE TER ELIMINADO MIL

(CONTINUA)

Handwritten signature



PRÉSIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO - FLS. 6)

MIL METROS DE RAMAIS FERROVIÁRIOS PT CERTA
 MENTE VG SR. PRESIDENTE VG PREOCUPAMONOS COM A HIPÓTESE DE QUE O MINISTRO
 VG DURANDO 4 ANOS VG NÃO RESTE NESTE PAIS VG DIANTE DA SUA DINÂMICA ADMI-
 NISTRATIVA VG UM ÚNICO QUILOMETRO DE RAMAL FERROVIÁRIO PT MAS A TUDO IS-
 SO QUE A LIDERANÇA DO GOVERNO CHAMOJ VG NO SEU DISCURSO DE ENCERRAMENTO
 VG EUFEMISTICAMENTE VG NO MEU MODO DE ENTENDER VG DE DEBATE DEMOCRÁTICO
 INTERNO DO GOVERNO VG O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA ASSISTE OLIMPICAMEN-
 TE DE PETRÓPOLIS VG ONDE A SUBSERVIÊNCIA DE ALGUNS LHE VAI LEVAR UMA SEI-
 CORÇA PT FECHASPAS ABRASPAS MAS VG SR. PRESIDENTE VG SRS. DEPUTADOS VG
 AO INÍCIO DESTA ANO VG ESTE GOVERNO FAZ INCIDIR SIMULTANEAMENTE SOBRE OS
 OMBROS DOS BRASILEIROS UM AUMENTO DE IMPOSTO DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS
 VG UM AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS E UMA TAXA DE DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL QUE
 DESVALORIZA O CRUZEIRO EM CERCA DE 20% PT E AOS QUE SE MANIFESTAM APRE-
 ENSIVOS COM ESTA SOMA DE MEDIDAS EM DETRIMENTO DOS INTERESSES D POPULA-
 RES VG CHAMA O MINISTRO DA FAZENDA EMPREITEIROS DE CRISE PT ESTA DESVA-
 LORIZAÇÃO CAMBIAL VG SR. PRESIDENTE VG CONTRIBUI VG NUMA SITUAÇÃO COMO
 ESTA VG APENAS PARA A ACELERAÇÃO DE UM FENÔMENO QUE SE VEM OBSERVANDO
 NESTES QUATRO ÚLTIMOS ANOS BIPTS É O OFERECIMENTO DE MAIS CRUZEIROS PELO

(CONTINUA)

[Handwritten signature]

Cont

1.2.



PRÉSIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO - FLS. 7)

MESMO NÚMERO DE DÓLARES VG CAPAZES DE ADQUIRIR NA BACIA DAS ALMAS VG A ECONOMIA NACIONAL JÁ INSTALADA VG O POTENCIAL NACIONAL JÁ INSTALADO VG CONTRIBUI APENAS PARA ACENTUAR ESTE PROCESSO DE DESNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL VG QUE VEM SENDO UMA CONSTATANTE A PARTIR DE 1964 NESTE PAÍS PT E ISTO É TÃO VERDADEIRO VG SR. PRESIDENTE VG QUE RECENTEMENTE A ADECIF VG QUE É A ASSOCIAÇÃO QUE TRATA DO CAPITAL FINANCEIRO DO PAÍS VG DENUNCIAVA A INFILTRAÇÃO DESTES CAPITAL ATRAVÉS DOS BANCOS DE INVESTIMENTO VG COM O CAPITAL PROVINDO VG MAIS DE 90% VG DE RECURSOS ESTRANGEIROS PT FECHASPAS ABRASPAS MAS ESTE QUADRO VG SR. PRESIDENTE VG SE EVIDENCIA VG COM TOTAL CLAREZA VG EM ALGUNS EPISÓDIOS PT RECENTEMENTE VG DEMITIU-SE DA PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA O PROCURADOR GERAL VG QUE ASSIM SE MANIFESTOU DIPTS ABRASPAS DEMITINDO VG TERMO EM VISÃO A TOTAL IMPOSSIBILIDADE VG APESAR DE MEUS ESFORÇOS VG DE ORGANIZAR A PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA FECHASPAS PT E A DEMISSÃO É ADITA SEM QUE UMA PALAVRA VG UMA SATISFAÇÃO SEJA DADA A OPINIÃO PÚBLICA PT UM CHEFE DE DIVISÃO QUE SE CARACTERIZOU VG NO BRASIL VG POR UM COMBATE SEM TRÉGUAS USANDO MÉTODOS SEUS VG E VERDADE = A SONEGAÇÃO FISCAL VG É DEMITIDO E NO INSTANTE DE SUA DEMISSÃO AFIRMA QUE O ESTÁ SENDO PELOS SONEGADORES

(CONTINUA)

A handwritten signature in dark ink, appearing to be 'J. F. ...'.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO = BK.FLS. 8)

SONEGADORES DO ESTADO DO MINISTRO PT A RESPOSTA DO MINISTRO VG NO DIA SEQUINTE VG É A DE QUE A DEMISSÃO DEBORA DO FATO DE TAL FUNCIONARIO NÃO SE DAR BEM COM OS COMPUTADORES ELETRONICOS PT ORA VG SR. PRESIDENTE VG NUM PAIS MEDIANAMENTE RAZOAVEL VG OU SEJA FUNCIONARIO VG QUE FEZ ESTA AFIRMAÇÃO VG A PEZ DE FORMA LEVIANA E TENTA DE SER CHAMADO A ORDEM VG CU VG NA PIOR DAS HIPOTESIS VG O MINISTRO TERA QUE CAIR PT MAS VG RESPONDER A UMA ACUSAÇÃO DE QUE UM DETERMINADO FUNCIONARIO ESTA SENDO DEMITIDO PELOS SONEGADORES VG NÃO QUAISQUER SONEGADORES VG OS SONEGADORES DO ESTADO DO MINISTRO VG ONDE O MINISTRO MANIPULA AS RESPOSTAS POLITICAS VG ONDE O MINISTRO DEIXA ENTENDER VG POR ACOLITOS VG INTERFERENCIAS A GOVERNANÇA DO ESTADO VG E VG NO DIA SEQUINTE VG A ÚNICA RESPOSTA ENCONTADA POR TAL AFIRMAÇÃO É A DE QUE TAL FUNCIONARIO NÃO SE DAVA BEM COM OS COMPUTADORES ELETRONICOS VG E VG SR. PRESIDENTE VG REALMENTE ASSUMI COISA QUE NOS DEIXA PERPLEXOS E QUE VG NA REALIDADE VG DÁ UMA DIMENSÃO DA CONFUSÃO VG DA TOTAL AUSÊNCIA DE ORIENTAÇÃO QUE LAVRA NO SEIO DO GOVERNO PT FEZ CHASPAS ABRASPAS MAS VG SR. PRESIDENTE VG QUAL TEM SIDO A RESPOSTA QUE O NOSSO GOVERNO TEM DADO A ESTA SUA INCOMPETÊNCIA VG A ESTA SUA INCAPACIDADE VG NA ABORDAGEM E NA SOLUÇÃO DOS GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS INTERROGAÇÃO

(CONTINUA)

N8. PRO. CSS. 221. 1/p. 216
Cont. 102



PRÉSIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO = FLS. 9)

A RESPOSTA QUE O GOVERNO TEM DADO - E ISTO DIZIAMOS EM NOSSO DISCURSO DE ENCERRAMENTO VG E FATOS POSTERIORES PROVA- RAM VG SOBRETUDO NESTE PERIODO DE RECESSO DO CONGRESSO - É UMA EMANCIPA- ÇÃO VG UMA RADICALIZAÇÃO VG EM TERMOS MILITARES VG COMO RESPOSTA A SUA IN- CAPACIDADE VG A SUA INCOMPETÊNCIA VG NA SOLUÇÃO DOS GRANDES PROBLEMAS NA- CIONAIS PT SENÃO VG VEMOS PT FECHASPAS ABRASPAS O SR. ERNANI SÁVIO = SE V. EXA. ESTIVESSE PRONUNCIANDO UM DISCURSO APENAS DE ANÁLISE POLÍTICA VG A ESTE DISCURSO EU RESPONDERIA IMEDIATAMENTE VG COMO JÁ TIVE A HONRA DE RESPONDER A V. EXA. VG QUANDO DO ENCERRAMENTO DOS NOSSOS TRABALHOS PARLA- MENTARES VG EM NOVEMBRO ÚLTIMO VG V. EXA. TRAZ UMA PEÇA ORATORIA BREVISSI- ME VG MAS NO MEU ENTENDER INTEIRA E PROFUNDAMENTE INJUSTA PT FOI LONGAMEN- TE MEDITADA E ESTUDADA VG DE MODO QUE VG COMO UMA HOMENAGEM NÃO SÓ A V. EXA.; COMO PRINCIPALMENTE A CÂMARA DOS DEPUTADOS VG EU RESPONDEREI AMANHÃ VG PONTO POR PONTO VG A TODOS OS TERMOS DO SEU SEU DISCURSO PT NÃO POSSO VG PORÉM VG EM DEIXAR QUE PASSE SEM O MEU PROTESTO VG O MAIS VEEMENTE VG A INSISTÊNCIA COM QUE V. EXA. VEM FALANDO DA INCOMPETÊNCIA DO GOVERNO VG DE UM GOVERNO QUE ESTÁ CUMPRINDO PATRIÓTICAMENTE O SEU DEVER VG COMO DEMONS- TRAREI AMANHÃ (NÃO APOIADO! NÃO APOIADO!) PT NÃO SE PREOCUPEM CS ABRASPAS

Stany



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO - FLS. 10)

ABRASPAS NÃO APOIADOS FECHASPAS PT NÃO ME DEIXO ATEMORIZAR POR ASSUADAS OU POR ABRASPAS NÃO APOIADOS FECHASPAS PT NADA DISSO ME ATEMORIZA PT DEMONSTRAREI VG AMANHÃ VG PONTO POR PONTO VG QUE V. EXA. ESTÁ PRONUNCIANDO UM DOS DISCURSOS MAIS INJUSTOS QUE A CÂMARA DOS DEPUTADOS JÁ TENHA OUVIDO ATÉ HOJE PT (PALMAS PT MUITO BEM PT NÃO APOIADOS) PT FECHASPAS ABRASPAS E SR. MARIO COVAS - MAS VG DIZIA EU VG SR. PRESIDENTE VG QUE A RESPOSTA QUE O GOVERNO TEM ENCONTRADO PARA SUA INCAPACIDADE DE DAR SOLUÇÃO VG E VG ATÉ PARA ABORDAR OS GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS VG TEM SIDO UMA EXARCEBAÇÃO VG TEM SIDO UMA RADICALIZAÇÃO EM TERMOS MILITARES DO SEU GOVERNO PT RECENTEMENTE VG SR. PRESIDENTE VG O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DEVE DEFINIR BEM A SUA IMAGEM DE UM PARTIDO POLÍTICO - E DO SEU PARTIDO POLÍTICO = AO RECEBER OS REPRESENTANTES DA ARENA DEPOIS DE UMA XXX REUNIÃO NACIONAL REALIZADA NA GUANABARA PT AO RECEBEROS EM PERNAMBUCO TREREM TROPOLIS VG DIZIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA BIPTIS QUE VG EFETIVAMENTE VG A ARENA ERA UM GRANDE PARTIDO VG ESTAVA CUMPRINDO SUA MISSÃO E PARECIA UM PEQUENO EXERCITO PT NA REALIDADE VG SR. PRESIDENTE VG NÃO ESTENDO COMO SE POSSA ESTRUTURAR VG EM TERMO DOS VALORES MILITARES VG --- - HIERARQUIA VG OBEDIÊNCIA - COMO SE POSSA IDENTIFICAR VG CRIAR VG EM

Nº. PRO. CSS. 221.1.p.218
Cont. nº 11.º 162



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO - FLS 11)

EM TERMOS POLITICOS VG ALGUMA COISA EM FUNÇÃO DÊSSES VALORES PT NÃO VEJO COMO VG SR. PRESIDENTE PT MAS ISSO DEFINE BEM A IMAGEM VG A CONCEITUAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM RELAÇÃO A VIDA PARTIDARIA DO PAIS PT REALMENTE VG A ARENA É UM GRANDE PARTIDO VG ESTA EFETUANDO SEU PAPEL VG BOM QUE SE ASSEMELHA VG NA SUA ATIVIDADE VG NA EXECUÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS VG A UM PEQUENO EXERCITO PT EMER FICHAS= PAS ABRASPAS O SR. ERNANI SATIRO QUER DIZER QUE V. EXA CONSIDERA QUE É UMA INDIGNIDADE COMPARAR UM PARTIDO POLITICO COM O EXERCITO PT QUAL O INDIGNO BIPTS - O PARTIDO OU O EXERCITO INTERROGAÇÃO PARA MIM VG AMIGOS SÃO DIGNOS PT TANTO É DIGNO O EXERCITO VG PELAS SUAS TRADIÇÕES VG PELA MISSÃO QUE CUMPRE PERANTE O POVO BRASILEIRO VG QUANTO É DIGNO O PARTIDO POLITICO PT V. EXA PROFERIU AGORA O CONCEITO MAIS INFELIZ DO SEU DISCURSO PR FECHASPAS ABRASPAS O SR. MÁRIO COVAS - NÃO ACHO INDIGNO NEM UMA COISA NEM OUTRA PT NÃO ACHO INDIGNO NEM O EXERCITO VG NEM O PARTIDO POLITICO PT FECHASPAS ABRASPAS ~~EXERCITO~~ O SR. MÁRIO COVAS - SR. PRESIDENTE VG DIZIA VG SEM QUE ISSO IMPLICASSE EM NENHUM DESCOMPRO VG QUER PARA O EXERCITO VG QUER PARA A ARENA VG MAS PRETENDENDO APENAS DEFINIR AQUILO QUE ERA OU QUE É A IMAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM RELAÇÃO

(CONTINUA)

[Handwritten signature]

N8. PRO. CSS. 221.112-219
CONTINEXO N.º 122



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO - FLS: 12)

A CONDUTA DE UM PARTIDO POLITICO PT E A SUA IMAGEM E A UMA IMAGEM DE BENEF. CREDIÊNCIA TOTAL VG E UMA IMAGEM ON= DE OS CÂNONES VG OS VALORES QUE DEVEM PREVALECER SÃO OS CÂNONES E VALORES DE UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR PT EU DISSE VG SR. PRESIDENTE VG PORQUE PARTIA DE UM PRINCÍPIO ANTERIOR O DE QUE A RESPOSTA QUE O GOVERNO ENCONTROU PARA SUA INCAPACIDADE NA ABORDAGEM E SOLUÇÃO DOS GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS ERA EXATAMENTE UMA EXACERBAÇÃO VG ERA EXATAMENTE UMA RADICALIZAÇÃO VG EM TERMOS MILITARES VG DE SEU GOVERNO PT E SE ISSO NÃO FOSSE VERDADE VG SR; PRESIDENTE VG OU SE OUTRAS RAZÕES FOSSEM NECESSÁRIAS PARA PROVALC VG BASTARIA A CITAÇÃO DESTE ABOMINAVEL DECRETO-LEI Nº 348 VG BAIXADO PELO GOVERNO VG CRIANDO UM SUPERMINISTERIO E CONFERINDO AO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL ATRIBUIÇÕES SUPERIORES PARA DIZER A ÚLTIMA PALAVRA EM RE-LAÇÃO A TOTAL GAMA DOS PROBLEMAS NACIONAIS PT SR. PRESIDENTE E SRS. DE-PUTADOS VG POR ESTE DECRETO VG ATRAVÉS DO ART. 3º VG OFERECESSE P VG PARA O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL VG UMA SECRE-TARIA-GERAL ENCARREGADA DO ESTUDO VG PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO VG NO CAM-PO DA SEGURANÇA NACIONAL PT ESTA SECRETARIA-GERAL VG SR. PRESIDENTE VG É EXERCIDA PELO CHEFE DA CASA MILITAR VG QUE FICA INVESTIDO NESTA CONDIÇÃO

Z. J. J.

Nº PRO.CSS.221.11P.220
Cont. N.º 1.26



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO - FLS. 13)

DE SUPERPODERES VG ORIGINADOSE O REGIME DE GOVERNO DE CABINETE VG SEM AS RESPONSABILIDADES DELE VG E COM O SUPER-MINISTRO VG QUE SE IDENTIFICA COM A PESSOA DO CHEFE DA CASA MILITAR PT O ORGÃO COMPOSTO TRANSFERE VG DA ÁREA MINISTERIAL PARA UMA ÁREA EX QUE SE SOMAM OS MINISTROS VG AOS CHEFES DOS ESTADOS MAIORES DAS FORÇAS ARMADAS VG DO ESTADO MAIOR EM CADA UMA DAS FÓRCAS VG INDIVIDUALMENTE VG E VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA VG O CHEFE DO SERVIÇO DE SEGURANÇA NACIONAL VG E OS CHEFES DAS CASAS CIVIL E MILITAR VG O CONTRÔLE VG A DECISÃO VG A ÚLTIMA PALAVRA VG A RESPEITO DE TODOS OS TEMAS PT E VG, SR. PRESIDENTE VG PARA O DESEMPENHO - É E O TEXTO DO ART. 39 - DE SUAS FUNÇÕES O CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL DISPÕE DE UMA SECRETARIA GERAL VG EXERCIDA PELO CHEFE DA CASA MILITAR CUMULATIVAMENTE QUE CUMULATIVAMENTE EMERCE A PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO ESPECIAL DE FAIXA DE FRENTEIRA VG ORGÃO SUBSIDIÁRIO DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL VG E QUE VG SUBSIDIARIAMENTE VG TEM A TAREFA DE APROVAR OS NOMES DOS DIRETORES DO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES VG EM CADA UM DOS MINISTÉRIOS CIVIS VG TAMBEM ELEMENTOS QUE CONSTITUEM VG SUBSIDIARIAMENTE VG ÓRGÃOS INFORMATIVOS DA SECRETARIA GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL PT O ART. 79 VG EM SEU PARAGRAFO ÚNICO VG PRECIBITUA

(CONTINUA)

[Handwritten signature]

Cont



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO - FLS. 14)

PRECEITUA BIPTS ABRASPAS OS DIRETORES DO SERVIÇO DE DIVISÃO DE SEGURANÇA NACIONAL E INFORMAÇÃO DOS MINISTÉRIOS CIVIS VG APOS PRÉVIA APROVAÇÃO DOS SEUS NOMES PELA SECRETARIA GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL VG SERÃO NOMEADOS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA RR R VG POR INDICAÇÃO DOS RESPECTIVOS MINISTROS DE ESTADO FICANDO PAS PT INDICA O MINISTRO DE ESTADO VG NOMEIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VG MAS QUEM APROVA É A SECRETARIA GERAL VG E O CHEFE DA CASA MILITAR VG E A ESCOLHA DEVERÁ RECAIR EM CIDADÃOS CIVIS VG DIPLOMADOS PELA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA VG OU OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS VG DE PREFERÊNCIA COM CURSO DE COMANDO DO ESTADO MAIOR OU EQUIVALENTE PT VEJAM VG SR, PRESIDENTE E SRS. DEPUTADOS VG PARA O EXERCÍCIO DESTA ATIVIDADE DE MR PRESIDENTE DA DIVISÃO DE SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DOS MINISTÉRIOS CIVIS EXIGINDO UM DE TERMINADO CURRÍCULO ESCOLAR E QUE O CIDADÃO VG SE CIVIL VG TENHA CURSADO A ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA PT MAS VG A ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA É UMA DAS POUCAS ESCOLAS NESTE PAÍS PARA A QUAL NÃO EXISTE VESTIBULAR VG PARA A QUAL NÃO EXISTE O PROBLEMA DE EXCEDENTES VG PARA A QUAL NÃO EXISTE O PROBLEMA DE REPROVAÇÃO VG PORQUE NÃO HÁ EXAME PT É UMA ESCOLA QUE CONFERE O DIPLOMA PELA PRESENÇA DAQUELES QUE FAZEM O SEU CURSO PT CABERÁ EXCLUSIVAMENTE AO

[Handwritten signature]



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO - FLS.15)

CIVIL QUE TENHA FEITO O CURSO DA ESCOLA SUPERIOR DE GERRA OU OFICIAL SUPERIOR O EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA OU DA CHEFIA DESSAS DIVISÕES DE SERVIÇO DE INFORMAÇÕES EXISTENTES NOS MINISTÉRIOS CIVIS QUE VÁ ASSOCIADOS À SECRETARIA GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL VÁ EXERCITADO PELO CHEFE DA CASA MILITAR DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA VÁ QUE SUBSIDIARIAMENTE ACUMULA AS FUNÇÕES DE PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE FAIXA DE FRONTEIRA VÁ A ELABORAÇÃO E A EXECUÇÃO VÁ O ESTUDO E O PLANEJAMENTO DE TÓDAS AS MEDIDAS APETAS À SEGURANÇA NACIONAL PT PRESIDENTE ABRAS- PAS SR. PRESIDENTE VÁ EM PRIMEIRO LUGAR VÁ CONSIDERO A PORTARIA DO MI- NISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA COMPETE A GESTÃO DA POLÍTICA ESTUDANTIL VÁ E NO MESMO INSTANTE QUE CONSIDERA ISTO NOMEIA COMISSÃO ESTUDANTIL AO MI- NISTÉRIO PARA O EXERCÍCIO DESSA ATIVIDADE PT CONSIDERA EM SEQUÊNCIA VÁ DIAN- TE DA NECESSIDADE DE COORDENAÇÃO DAS MEDIDAS DECORRENTES DA APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES GOVERNAMENTAIS VÁ COM VISTA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA ESTUDANTIL VÁ A NECESSIDADE DE NOMEAR ESTA COMISSÃO PT A PRÓPRIA ESTRUTURA DA COMIS- SÃO E OS HOMENS QUE A COMPÕEM DEFINEM O QUE SEJA A ORIENTAÇÃO GOVERNAMEN- TAL VÁ COM RELAÇÃO A POLÍTICA ESTUDANTIL PT QUE HOMENS SÃO ÊSSES INTERRO- GAÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR VÁ O CORONEL MEIRA MATOS VÁ SEU PRESIDENTE PT

(CONTINUA)

[Handwritten signature]



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO EM ORDEM CRONOLÓGICA

(CONTINUAÇÃO - Fls. 16)

O CORONEL MEIRA MATOS VG TALVEZ O MILITAR MAIS CONHECIDO NA AMÉRICA LATINA HOJE VG POR SUA PRESENÇA NA FORÇA INTERNA MERICANA DE PAZ PRESENTE EM SÃO DOMINGOS VG E UM HOMEM QUE TEM NA SUA FALHA DE SERVIÇOS EPISÓDIO DO FECHAMENTO DESTE CONGRESSO VG EPISÓDIO SUJO ENCERRAMENTO CONVÉM RELEMBRAR PT A PORTA DESTE CONGRESSO VG O PRESIDENTE DE ENTÃO VG ADAUTO LUCIO CARDOSO VG AO SAIR MANTEVE COM S.Sa. UM DIÁLOGO PT E VG AO FINAL DO DIÁLOGO VG DIZIA O PRESIDENTE ADAUTO LUCIO CARDOSO. BIPTS ABRASPAS DEVO LEMBRAR A V.Sa. QUE SOU UM REPRESENTANTE DO PODER CIVIL FECHASPAS PT E DELE RECEBI A SEGUINTE RESPOSTA BIPTS ABRASPAS E EU O REPRESENTANTE DO PODER MILITAR FECHASPAS ABRASPAS ESPETIVE O GOVERNO A PACIFICAÇÃO DA FAMÍLIA BRASILEIRA VG CONCEDENDO AMISTIA AMPLA VG DEVOLVA AOS BRASILEIROS A POSSIBILIDADE DE ESCOLHER SEUS PRÓPRIOS GOVERNANTES VG COM AS ELEIÇÕES DIRETAS (PALMAS) E APROXIMESE DO POVO VG SENTINDO PULSAR OS SEUS ANSEIOS E DANDO CURSO AS SUAS ESPERANÇAS PT BASTA DE SE FALAR NA MA DEMOCRACIA QUE NÃO EXISTE EXCLAMAÇÃO E IMPERIOSO QUE SE FAÇA A SUA EFETIVA E DEFINITIVA INSTALAÇÃO PT CORDIAIS SAUDAÇÕES PT GERALDO FERREZ VG SUBCHefe PARA ASSUNTOS PARLAMENTARES DO GABINETE CIVIL DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

S. J. J.



Resumo dos principais pronunciamentos do MÁRIO COVAS Júnior. no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
21 SET 67	Atacou o Min Tarso Dutra por suas declarações à imprensa, sobre eleições no RS.	Nº 119
03 OUT 67	Criticou a política salarial do Gov, dizendo que sente-se que diversas áreas do Gov divergem quanto a orientação. Exemplificou com o caso da energia atômica entre o MRE e MME.	Nº 127
06 OUT 67	Atacou decisão tomada pela CJ da CD, por solicitação do Dep Clóvis Stenzel, p/o fechamento da revista "Revisão".	Sup.130
18 OUT 67	Defendeu as atitudes que o Dep Márcio M. Alves vem tomando em defesa de elementos que teriam sido torturados pelas FFAA.	Nº 138-I
21 OUT 67	Em aparte a discurso proferido pelo Dep BERNARDO CABRAL, elogiando a FAB, aludiu ao fato do Cong. ocupado, na legislatura passada e o caso da Câmara Municipal de Niterói no caso de insulto de Gen aos edis e retribuição destes ao General, frisando que são estes fatos que estão dividindo os civis dos militares e que cada um deve executar as suas tarefas, devolvendo aos civis a sua tarefa suprema de conduzir os destinos do País.	Nº 141-I
20 OUT 67	Disse que os jornais noticiaram q OAB voltou a manifestar-se a respeito das violências praticadas pelo Cel. FERDINANDO DE CARVALHO, no PR, e que destacou-se na condenação aos atos e violências, o advogado SOBRAL PINHO. Declarou que o Prof JOSÉ RODRIGUES VIEIRA NETO, encontra-se / preso há varias semanas, sem que lhes possibilite contato com seu advogados. Criticou o fechamento da Radio Educadora da Arquidiocese de S. LUIZ / do MA, por um Delegado Fed, por ter irradiado / um comentario, julgado atentatorio a Seg Nac, / acrescentando que nenhuma medida foi tomada pelo Min da Justiça, que "esta preocupado em evitar que o nobre Dep HELIO NAVARRO faça conferencia para estudantes". Levantou questão de ordem no caso do projeto de subsídios de vereadores.	Sup.140-I
25 OUT 67	Leu Relatório da visita aos presos políticos de Juiz de Fora, realizada a 21 OUT 67.	Sup. 145
12 MAR 68	Apresentou reclamação sobre a apreciação de vetos e do Orçamento Plurianual de Investimentos.	Nº 34
20 MAR 68	Falou sobre a revogação do artº 48 da LSN.	Nº 40-I
09 ABR 68	Falou sobre a situação nacional.	Nº 54-I
20 ABR 68	Nota da Comissão Executiva Nacional do MDB sobre impugnação de mandato de Deputados.	Nº 61-I

NB. PRO. CSS. 221-1/p. 2025
Cont 1.3.



Resumo dos principais pronunciamentos do
MÁRIO COVAS Júnior.

no Congresso Nacional

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
18 MAI 68	<p>Em seu discurso na Câmara, disse: "Há neste País um profundo dissídio. Qualquer um de nós, homens com responsabilidade na vida pública, tem assistido a profunda perplexidade com que homens das FFAA se encontram hoje perante seus concidadãos, alguns deles, profundamente chocados com a manifestação de um sentimento coletivo, que certamente os constrange e os deixa inibidos em face de todos os seus irmãos da sociedade brasileira. Há hoje um dissídio profundo, um diverbio profundo entre as FFAA e o povo brasileiro. Separou-se neste País, os homens fardados, de um lado, jogando-se toda a população civil para o outro lado, como se irmãos não fosse. É isto, porque uma minoria, dentro das FFAA quer impor a toda a Nação, a toda a sociedade brasileira certos princípios e certas posições inteiramente em desacordo com as suas aspirações.</p>	<p>Nº 78-I</p>
26 JUN 68	<p>Referindo-se o movimento estudantil / surgido na GB no mes de JUN 68, entre outras coisas disse o seguinte: "É por isso, e porque sabe que muito pouco lhe resta, a não ser isto, é o que o Governo tenta, num processo ininteligível, identificar o movimento desta mocidade, com algo ligado a algum processo de saudosismo. Para estes moços que estão nas ryas, para estes jovens de 16 anos, Joao Goulart, e figura mitologica, figura que pertence a Historia, e que se conhecem através da Historia. Quando ocorreu o movimento de 1964, tinham eles 12 anos de idade. E, se alguns tiveram participação política, foi pelo fato de assistir a alguns programas de televisão. Nunca vi, nunca assisti, no contacto com jovens, nenhum que mantivesse suas aspirações relativas a qualquer das figuras - nos proprios incluídos - anteriores a 1964".</p>	<p>Nº 50</p>
31 JUL 68	<p>Falando sobre o confinamento do Sr JQ, entre outras coisas disse o seguinte: "para aqueles que acompanham os fatos políticos, para aqueles que leem os jornais mais bem informados ficou claro - e a propria demora na tomada de uma posição o demonstrou - que o problema foi transferido ao arbitrio e a vocação do Ministro da Justiça. E creio que, S. Exa, muito politicamente, terá raciocinado que, a despeito dos males que o confinamento, que a violencia, que o arbitrio que o ato de exceção poderia gerar, ja, neste instante, tem a sua cabeça ou a cabeça do ex-Pres JÂNIO QUADROS".</p>	<p>Nº 126-I</p>

Cort

1.3



Resumo dos principais pronunciamentos do
MÁRIO COVAS JÚNIOR. no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DOS DISCURSOS	DC Nº
05.9.68	<p>Falando sobre as medidas do PR sobre as ocorrências verificadas na UNB, disse: "as razões aquelas ditadas pelo raciocínio aquelas ditadas pela inteligência aquelas ditadas pelos precedentes, de acreditar que nada se vai apurar, até porque, se tem modo de localizar as autoridades responsáveis. Esta é que é a grande verdade. Não é difícil localizá-los não. Se o Líder do Gov fosse o Presidente da República, num acontecimento como este chamaria esse General Dionísio e indagaria: "quem lhe deu autorização para invadir?" Se não tinha autorização, a responsabilidade é sua. Se tinha autoridade, quem a deu? Foi o Min da Justiça? E, Sr Ministro da Justiça, quem lhe deu autoridade para isto?" Cinco dias depois, nomeia-se o Chefe do SNI, visando obter esclarecimentos para a tomada de providências futuras tendo em vista os incidentes ocorridos na Universidade".</p>	SUP DC 152-I
17.10.68	<p>Em seu discurso, disse: "ora, existe, portanto, uma destinação específica para as Forças Armadas, como instituição nacional permanente e regular, que tem determinados objetivos. Como instituição, ela é tão criticável por todo brasileiro e, em particular, pelos membros de um Poder, como Legislativo ou qualquer outra das instituições. Seus membros são tão criticáveis como o são, por exemplo, os membros do Poder Legislativo, os funcionários públicos civis, enfim, são tão criticáveis, objeto de censura e análise por todos os brasileiros e, em particular, pelos parlamentares, como os de outra qualquer das instituições".</p>	SUP DC 182-I
24.10.68	<p>Em seu discurso, disse: "Esta polícia de sempre sempre existiu assim. Apenas nos veze esses fatos repetidos em outros governos e em outros regimes. Neste se repetem, não nos prometem nem mesmo a punição. Nem tem o que prometer. Eison Lula está enterrado, e até hoje não se apura e punia quem o matou. Invade-se a Universidade, e assiste-se aquele espetáculo deprimente de jovens, moças e rapazes, com as mãos a cabeça e lágrimas nos olhos. Eu não via naquelas lágrimas temor; via naquelas lágrimas sim, a frustração pela humilhação, lágrimas que eu próprio não cheguei a verter de vergonha pela minha impotência para reagir contra uma violência daquelas. E aqui vimos o que? A generalização do conceito de subversivo, esta palavra mágica, que serve como desculpa para todas essas violências da ditadura. Esta polícia que aí está é o rebatalho, é a essência da polícia da UFF e a polícia do jogo-de-bicho, é a polícia da corrupção, e a polícia que envenenou este País. Quem devia estar nas grades eram os bandidos que, na manhã de hoje, assassinaram barbaramente aquele estudante".</p>	187-I

2 - ENTREVISTAS A IMPrensa

- 2.1 - RECORTE CORREIO DA MANHÃ, 18 MAR 67
- 2.2 - RECORTE CORREIO DA MANHÃ, 22 ABR 67
- 2.3 - RECORTE ULTIMA HORA, 16 MAI 67
- 2.4 - RECORTE CORREIO DA MANHÃ, 21 MAI 67
- 2.5 - RECORTE TRIBUNA DA IMPRENSA, 19 SET 67
- 2.6 - RECORTE JORNAL DO BRASIL, 5 AGO 67
- 2.7 - RECORTE TRIBUNA DA IMPRENSA, 25 JAN 68
- 2.8 - RECORTE JORNAL DO BRASIL, 25 JAN 68
- 2.9 - RECORTE TRIBUNA DA IMPRENSA, 12 FEV 68
- 2.10- RECORTE JORNAL BRASIL, 17 OUT 68.



lei que, a pretexto de definir os crimes contra a segurança nacional e a ordem política e social, implanta no Brasil o regime do terror. As normas mais respeitáveis do nosso Direito Constitucional são ultrajadas e pisoteadas as mais sagradas tradições de nossa civilização jurídica.

A vida, a honra, a liberdade, o patrimônio, e até o exercício da profissão são colocados à mercê do capricho prepotente das autoridades incumbidas de sua aplicação, que passam a dispor de instrumentos tirânicos para reduzir à impotência as mais justas e legítimas manifestações da consciência nacional.

A imprensa, o rádio, a televisão, cujas prerrogativas já estavam tuteladas pela Lei de Imprensa recentemente votada em memorável jornada, pelo Congresso Nacional, estão agora sob iminente ameaça de jugulação, pois o diploma legal, cuja revogação se impõe, destrói definitivamente essas trincheiras da democracia brasileira, que ainda resistem.

A sua filozofia, a conceituação doutrinária das espécies jurídicas que procura disciplinar, as motivações que inspiraram o inique decreto-lei, serão, oportunamente, no plenário do Congresso e nas suas comissões técnicas analisadas em profundidade e escalpelado nas suas heresias e não haverá, então, espírito isento de paixão ou ainda não dominado pela raiva, que não se levante em veemente e indignado protesto contra o nefando diploma legal que coloca o Brasil em oprobriosa inferioridade ao lado dos povos que abominam a força, porque confiam na prevalência dos princípios de uma ordem jurídica justa e humana.

SEGURANÇA

BRASILIA (Sucessal) — Ao encaminhar, ontem, à Mesa da Câmara, projeto de revogação da Lei de Segurança, o líder do MDB, sr. Mário Covas, assim justificou a iniciativa oficial do partido da Oposição:

"No crepúsculo dos seus poderes de arbitrio, o presidente Castelo Branco lançou decreto-

O MDB repudia a ousada tentativa de emasculação do caráter nacional pela institucionalização do medo, instrumento de que sempre se valeram as ditaduras para impor o seu império de ódio, violência e torpezas.

Envidará todos os esforços para que não se substitua, em nossa pátria, o estado de direito pelo estado de fato, ou melhor, para que não se institua, à sombra da Constituição em vigor, o estado policial, o estado-carrasco, o estado desumano e cruel.

Uma diploma, como o Decreto-lei n.º 314, não pode e não deve prevalecer no acervo de nossa legislação, nem mesmo por pouco tempo. Ele représenta um retrocesso, uma iniquidade, uma aberração, que longe de defender o Estado contra os que possam ameaçá-lo, representaria, ao contrário, uma condenação de todos contra o tipo de organização que tal Estado passaria a simbolizar.

É por isso que o MDB em nome da ordem jurídica e dos indestrutíveis sentimentos de justiça e fraternidade criados da nação brasileira propõe, logo em seguida à sua publicação, a revogação do abominável instrumento de opressão.

Por outro lado, até que o Congresso, já agora reintegrado na plenitude de seus poderes soberanos, possa, em lei complementar, dar o seu entendimento sobre a urgente e importante matéria da conceituação da Segurança Nacional, propõe o revigoramento da Lei n.º 1.502, de 5 de Janeiro de 1953 — que se tem mostrado eficiente na defesa do Estado contra os atentados à Segurança Nacional".

L. M.

CORREIO DA MANHÃ

(22-04-67)



2-2

OPOSIÇÃO DENUNCIA VOLTA^{cm} DO ARBITRÁRIO

BRASÍLIA (Sucursal) — As violências praticadas contra estudantes no Rio, São Paulo e Brasília, abalaram a convicção dos líderes oposicionistas quanto ao propósito do novo governo de pacificar a vida nacional, tendo o deputado Mário Covas (MDB-SP) afirmado, ontem, que "a repressão promovida às manifestações estudantis chocou a opinião pública e não contribuiu para o restabelecimento do processo democrático, que pressupõe a liberdade de pensar e protestar".

Senadores e deputados do MDB farão pronunciamentos, nos próximos dias, sobre os acontecimentos, e a própria direção do partido

está colhendo dados precisos sobre "as violências policiais", a fim de emitir sua opinião oficial sobre o caso e denunciar, claramente, "o retorno do País ao arbítrio e à política de força".

INVASÃO

Os dirigentes emedebistas ficaram perplexos com o tipo de ação empreendida pelos órgãos de segurança do Governo para conter os estudantes, achando que houve excessos somente compatíveis com um regime ditatorial, a começar pelo espancamento de jovens dentro da própria Universidade.

Para os novos deputados oposicionistas, que combatem a complacência do MDB ante o presidente Costa e Silva, o Governo

saiu-se mal do episódio e começou a demonstrar, senão a sua intolerância, pelo menos um completo despreparo para aceitar o jogo democrático.

Por sua vez, entende o deputado Hermínio Alves que restará saber, agora, se os estudantes serão enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Se tal acontecer, estará definitivamente evidenciada a inoperância do Governo para admitir o retorno pleno das liberdades constitucionais. A propósito, observou que, com os recentes pronunciamentos do sr. Roberto Campos e do ministro do Exército, surgiu no próprio Governo uma oposição destinada a enquadrar o presidente Costa e Silva dentro da rígida e arbitrária orientação política legada pelo marechal Castelo Branco.

ANEXO N.º 2.3



23

BRASILIA (UHY) - O líder opositorista Mário Covas apresentou à mesa da Câmara, ontem, o requerimento de constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar denúncias relativas a "interferência de organizações estrangeiras que estariam praticando processos anticoncepcionais em massa".

Apresentado com assinaturas de mais de um terço dos membros da Câmara, a CPI está automaticamente formada, e estudará, ainda:

- a) -- a conveniência ou não de um plano de limitação da natalidade em nosso País;
- b) -- a interferência de entidades, organizações ou grupos, nacionais ou estrangeiros, na motivação e execução de processos de limitação da natalidade;
- c) -- a aplicação sistemática e intensiva do DIU (Dispositivo intra-uterino) ou "asa de lippes", vulgarmente denominado "especial", "serpentina" ou "cobrinha

esterilizante" em diversas regiões do País;

- d) -- os fundamentos médico-científicos do processo de limitação da natalidade e suas conseqüências;
- e) -- a conceituação problema frente ao Código Penal Brasileiro;
- f) -- a verificação dos aspectos moral, social, religioso, econômico e político do problema;
- g) -- os estudos feitos durante o Governo Castelo Branco e divulgados sob o título "Dinâmica populacional do Brasil";
- h) -- a ação da entidade BENFAM (Bem-Estar da Família), na execução de processos de limitação da natalidade;
- i) -- as conseqüências psíquicas e orgânicas nas pacientes submetidas aos processos anticoncepcionais e abortivos;
- j) -- as implicações sob os aspectos de soberania e de segurança nacional; e
- k) -- a posição e as providências adotadas pelo Ministério da Saúde, em relação ao problema.

BRASILIA (Sucursal) — Sob o império de uma ditadura, não há possibilidade da vida política florescer e encontrar, nas regras do jogo convencional, os caminhos viáveis para a sua plena e cabal execução — disse ontem, na Câmara, o líder do MDB, sr. Mário Covas, ao apresentar emenda constitucional pela eleição direta do presidente e vice-presidente da República.

Acrescentou não ter a menor importância, seja a ditadura "definitiva, efetiva, latente e potencial, implícita e até mesmo institucionalizada, pois seus efeitos são os mesmos". E criticou "o quadro que vem regendo a vida política brasileira, confinando a todos, das mais variadas tendências, dentro de dois compartimentos estanques, inoperantes para nortear, como bússola efetiva, o sistema político nacional.

PARTIDOS

O líder do MDB analisou a existência de todos os antigos partidos, sofrendo intervenções dos srs. Clóvis Stenzel (AR-RS), que defendeu o bipartidarismo; o sr. Mário Covas estranhou que o chefe dos guarda-costas fizesse a apologia de dois partidos únicos, quando se punha à frente de uma facção governista, não propriamente para cindí-la, mas para abrir frente que não compreendia.

CONVENÇÃO

O líder da Oposição prosseguiu relatando a 3.ª Convenção do MDB, recordando: "O MDB lutará pela transformação social, profunda nas estruturas brasileiras: a) no campo econômico, através da reforma agrária e do estímulo ao desenvolvimento industrial, certo de que a reforma agrária é uma imposição de justiça e uma condição para que a civilização urbana em elaboração não imponha maiores sacrifícios e distorções maiores à vida do povo brasileiro". Lutará também pela mudança do estilo e ação política, o que envolve a reivindicação da anistia ampla e total, pela libertação nacional, sem quebra da nossa solidariedade com todos os irmãos das Américas e pela Segurança Nacional.

DEVOLUÇÃO

Prosseguindo, disse que o partido oferecia à apreciação da Casa uma emenda constitucional que devolve ao povo brasileiro o direito da escolha do presidente da República. E, depois de apartes dos srs. Márcio Alves (MDB-GB) e Leon Pres (vice-líder do Governo), Chagas Rodrigues (MDB-MA), Cardoso Alves (AR-SP) e Feu Rosa (AR-ES), o sr. Mário Covas leu as duas emendas constitucionais. A primeira tem o seguinte texto:

EMENDA N.º 1

"Art 1.º — Os artigos 76 e 77, da Constituição, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 76 — O presidente da República será eleito, em todo o País, cento e vinte dias antes do término do período presidencial, por maioria absoluta de votos, excluídos para a apuração desta os em branco e os nulos.

Parágrafo 1.º — Não se verificando a maioria absoluta, o Congresso Nacional, dentro de quinze dias após haver recebido a respectiva comunicação do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, reunir-se-á em sessão pública para se manifestar sobre o candidato mais votado, que será considerado eleito se, em escrutínio secreto, obtiver metade mais um dos votos dos seus membros.

Parágrafo 2.º — Se não ocorrer a maioria absoluta referida no parágrafo anterior, renovar-se-á, até trinta dias depois, a eleição em todo o País, à qual concorrerão os dois candidatos mais votados, cujos registros estarão automaticamente revalidados.

Parágrafo 3.º — No caso de renúncia ou morte, concorrerá à eleição prevista no parágrafo anterior o substituto registrado pelo mesmo partido político ou coligação partidária.

Art. 77 — O mandato do presidente e do vice-presidente da República é de quatro anos.

EMENDA N.º 2

A outra emenda é a seguinte: "O



2.4

ANEXO N.º 2.4

variadas tendências, dentro de dois com-
partimentos estanques, inoperantes pa-
ra nortear, como bússola efetiva, o sis-
tema político nacional.

PARTIDOS

O líder do MDB analisou a existên-
cia de todos os antigos partidos, so-
frendo intervenções dos srs. Clóvis Sten-
zel (AR-RS), que defendeu o bipartida-
rismo; o sr. Mário Covas estranhou que
o chefe dos guarda-costas fizesse a apo-
logia de dois partidos únicos, quando
se punha à frente de uma facção gover-
nista, não própria para cindí-la,
mas para abrir frente que não compre-
endia.

CONVENÇÃO

O líder da Oposição prosseguiu re-
latando a 3.ª Convenção do MDB, re-
cordando: "O MDB lutará pela trans-
formação social, profunda nas estru-
turas brasileiras: a) no campo econô-
mico, através da reforma agrária e do
estímulo ao desenvolvimento indus-
trial, certo de que a reforma agrária é
uma imposição de justiça e uma condi-
ção para que a civilização urbana em
elaboração não imponha maiores sa-
crifícios e distorções maiores à vida do
povo brasileiro". Lutará também pela
mudança do estilo e ação política, o que
envolve a reivindicação da anistia am-
pla e total, pela libertação nacional, sem
quebra da nossa solidariedade com to-
dos os irmãos das Américas e pela Se-
gurança Nacional.

DEVOLUÇÃO

Prosseguindo, disse que o partido
oferecia à apreciação da Casa uma
emenda constitucional que devolve ao
povo brasileiro o direito da escolha do
presidente da República. E, depois de
apartes dos srs. Márcio Alves (MDB-
GB) e Leon Pres (vice-líder do Go-
vêrno), Chagas Rodrigues (MDB-MA),
Cardoso Alves (AR-SP) e Feu Rosa
(AR-ES), o sr. Mário Covas leu as duas
emendas constitucionais. A primeira
tem o seguinte texto:

EMENDA Nº 1

"Art 1.º — Os artigos 76 e 77, da
Constituição, passam a vigorar com a se-
guinte redação:

"Art. 76 — O presidente da Repú-
blica será eleito, em todo o País, cento
e vinte dias antes do término do perío-
do presidencial, por maioria absoluta de
votos, excluídos para a apuração desta os
em branco e os nulos.

Parágrafo 1.º — Não se verificando
a maioria absoluta, o Congresso Nacio-
nal, dentro de quinze dias após haver
recebido a respectiva comunicação do
presidente do Tribunal Superior Eleito-
ral, reunir-se-á em sessão pública para
se manifestar sobre o candidato mais vo-
tado, que será considerado eleito se, em
escrutínio secreto, obtiver metade mais
um dos votos dos seus membros.

Parágrafo 2.º — Se não ocorrer a
maioria absoluta referida no parágrafo
anterior, renovar-se-á, até trinta dias
depois, a eleição em todo o País, à qual
concorrerão os dois candidatos mais vo-
tados, cujos registros estarão automati-
camente revalidados.

Parágrafo 3.º — No caso de renúncia
ou morte, concorrerá à eleição prevista
no parágrafo anterior o substituto regis-
trado pelo mesmo partido ou coligação
partidária.

Art. 77 — O mandato do presidente
e do vice-presidente da República é de
quatro anos."

EMENDA Nº 2

A outra emenda é a seguinte: "O
art. 16, parágrafo 1.º, letra "a", pas-
sará a ter a seguinte redação:

Art. 16 —
Parágrafo 1.º — Serão nomeados pelo
governador, com prévia aprovação:
— da Assembléia Legislativa, os pre-
feitos dos municípios considerados estân-
cias hidrominerais em lei estadual."

RESPOSTA

Logo a seguir o líder do Governô,
sr. Ernân Sátiro, pediu, e foi atendido,
para que seja inscrito para responder,
hoje, ao discurso do sr. Mário Covas.



24

Cont. 2.4

N8.PRO-CSS-221.1, p. 233

TRIBUNA DA IMPRENSA

19 SET. 1967



Covas confirma adesão total ao esquema da Frente Ampla

O deputado Mário Covas, líder do MDB na Câmara, que regressou ontem de Genebra, confirmou sua decisão à Frente Ampla, passando a atuar dentro de perfeita identidade de pontos de vista com os srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek.

Sancionou o deputado — pertencente ao movimento janista — que a Frente Ampla é o único movimento autêntico de luta pela redemocratização do País, razão pela qual, por isso mesmo, não pode negar sua adesão a ele.

ATUALIZAÇÃO

O deputado Mário Covas não quis entrar em detalhes sobre o problema da Frente, alegando que estava chegando de Genebra, mas informou que, ainda no correr desta semana, se reunirá com o diretório do MDB para inteirar-se dos últimos acontecimentos e apresentar um relatório de suas atividades no exterior.

Por outro lado, disse que somente após esses contatos, ficará bem atualizado sobre a política nacional.

T. 19



2.6

ANEXO N.º 2.6

Líder do Governo não sabe de nada

Brasília (Sucursal) — 12 horas depois da prisão do jornalista Flávio Tavares, o Líder do Governo, Deputado Ernani Sátiro, que da tribuna da Câmara defendia a legalidade do confinamento de outro jornalista, o Sr. Hélio Fernandes, interpelado pelo Líder da Oposição, Sr. Mário Covas, disse que, apesar do seu empenho junto às autoridades militares, ainda não sabia o porquê da medida nem o local em que se encontrava o redator da Última Hora.

A prisão do Sr. Flávio Tavares teve grande repercussão na Câmara dos Deputados, fazendo com que o Presidente da Casa, desde às nove horas da manhã, realizasse contatos visando ao esclarecimento da situação do jornalista.

DITADURA

— Sempre entendi — disse o Líder Mário Covas — que quando a autoridade se exerce em excesso caracteriza-se uma ditadura; quando a autoridade inexistir, o regime decorrente é a anarquia.

E prosseguiu:

— Em relação a certas minorias, particularmente a minorias militares, o que se vê é que o Poder central não exercita sua autoridade. Dentro desse contexto, a pior de todas as figuras cabe a esta Casa. E que não se diga que a culpa disso é da Oposição, porque em todas as vezes que a Oposição se manifestou desta tribuna teve sempre uma palavra em favor da união dos homens desta Casa para preservação deste Poder.

Disse ainda o Sr. Mário Covas:

— Esta Casa assiste diariamente, desde que se confinou o Sr. Hélio Fernandes, a um suceder de violências contra as quais nenhuma palavra de alerta, de convocação, nenhum brado de revolta, de impugnação feito desta tribuna encontra o menor eco. E elas só são superadas pelo acontecimento de novas violências, que, por serem mais recentes, passam a ganhar repercussão maior em relação às anteriores.

CRISE

A Deputada Júlia Steinbruch (MDB-fluminense) disse que a situação do País é realmente grave.

— Crise religiosa em São Paulo, com prisão de sacerdotes e protesto do Cardeal Agnelo Rossi, e aqui em Brasília agentes do DOPS arrancaram do seio de sua família o jornalista Flávio Tavares, deixando sua filha e sua mulher atônitas e desesperadas ante o flagrante desrespeito à ordem e às liberdades individuais.

O Deputado Hermanno Alves (MDB-Guana-
bara) protestou contra "a violência dos agentes do DOPS, que vasculharam o apartamento do jornalista". Disse que a mulher do Sr. Flávio Tavares, gravemente enferma, assistiu, em prantos, à revista feita no apartamento.

— O jornalista — frisou — foi recolhido, incommunicável, ao Quartel da Polícia Federal, à disposição do Coronel Epitácio Cardoso de Brito, Comandante da Polícia do Exército. O Coronel Epitácio de Brito não foi encontrado até agora, 13h35m, porque parece encontrar-se em um stand de tiro.

ANARQUIA

Para o Deputado Joel Ferreira (MDB-Amazonas), "já não sabemos se vivemos numa democracia ou em um regime anárquico".

— Os últimos atos do Governo — ressaltou — não podem deixar qualquer cidadão que tem zelo pela democracia sem apreensões. Por que não vejo em cada caso o nome de um homem. Não vejo o caso singular de um Hélio Fernandes, de sacerdotes em São Paulo, de estudantes, de Flávio Tavares. Vejo nesses atos a cabeça de cada um dos brasileiros e as estruturas e alicerces da própria democracia a balançar.

INDAGAÇÕES AO MINISTÉRIO

O Sr. Gastone Righi (MDB-São Paulo), dirigiu ao Ministério da Justiça, através da Mesa da Câmara, o seguinte requerimento de informações:

1 — Quais as razões da prisão do jornalista Flávio Tavares, da Última Hora, ocorrida dia 4-8-67, às 6 horas, em sua residência?

2 — Houve mandado de autoridade competente ou flagrante delito justificando aquela prisão?

3 — Na hipótese de resposta negativa, como a Constituição Federal, em seu Art. 150, parágrafo 12, assegura que ninguém pode ser preso senão em flagrante delito ou ordem escrita de autoridade competente, quais as providências que esse Ministério tomou para responsabilizar os agentes da arbitrariedade?

4 — Em caso de resposta afirmativa ao segundo quesito, foi a prisão comunicada imediatamente ao juiz competente e qual o inteiro teor desta comunicação? Na hipótese negativa, quais as providências já tomadas por esse Ministério, para responsabilização da autoridade coatora e para a libertação do preso.

TRIBUNA DA IMPRENSA

25 JAN. 1968



2.8

O MDB iniciou ontem sua ofensiva verbal contra o governo, abrindo — na data em que a Carta de 67 comemorava seu primeiro aniversário — o debate político, com o qual pretende ocupar o atual período de sessões legislativas. Em discursos dos deputados Mário Covas e Zaire Nunes e do senador Josafá Marinho, a Oposição abriu baterias, obrigando as lideranças do Governo, no Senado e na Câmara, a entrar no corpo-a-corpo do diálogo parlamentar.

T 25 Ofensiva verbal começou

G. V. S.

O líder Mário Covas acusou o governo de incapacidade em solucionar os problemas nacionais e, como resposta a essa incapacidade, radicalizar em termos militares, através de atos como o Decreto-Lei sobre Segurança Nacional e a nomeação de uma comissão especial para cuidar das atividades estudantis chefiada pelo coronel Meira Mattos.

Durante o discurso do líder oposicionista, ouvido atentamente pelo Plenário, o líder da maioria Ernani Sátiro apartou-se para dizer que é "inteira e profundamente injusta" a crítica oposicionista e que amanhã ocupará a Tribuna para responder ponto por ponto. Mas protestou — acrescentou — contra a acusação de incompetência feita a um governo que está cumprindo o seu dever".

Em suas críticas ao governo, o sr. Mário Covas procurou estabelecer um contraste entre as promessas e afirmações do governo e o que tem ocorrido, sobretudo na esfera administrativa, afirmando que nesta o "ambiente é de confusão". Citou as divergências entre os ministros Macedo Soares e Jerbas Passarinho, entre Costa Cavalcanti e Magalhães Pinto, entre declarações dos ministros da Fazenda e do Planejamento e condenou a desvalorização cambial sem a contrapartida da "verdade salarial". Tal desvalorização, disse, era desnecessária, pois nenhum produto primário estava a exigir. Nem o café, nem o cacau ou o minério. Após criticar as razões apresentadas pelo governo para a desvalorização da moeda e condenar o aumento do IPI, dos combustíveis, asseverou que "essas medidas contribuem tuesses quatro anos para o processo de desvalorização da economia brasileira".

No tocante ao panorama político, declarou que o governo responde aos apelos de revogação das leis ditatoriais com a aplicação do Art. 48 da Lei de Segurança Nacional, à promessa de diálogo, com a acusação dos bispos de subversão e à pretensão de anistia com a declaração do senador Dinarte Maria de que novos atos institucionais pode-

rão ser editados: à aspiração de retomada do Poder Civil, com a progressiva militarização do governo e marginalização dos civis.

Comentou, com críticas, certos fatos na área administrativa, como a saída do procurador-geral da República e do diretor do Imposto de Renda. O líder Mário Covas focalizou a declaração do presidente Costa e Silva a uma delegação de líderes da ARENA, ao dizer que a ARENA é um grande partido porque se assemelha a um pequeno exército, o que, no entender do líder oposicionista, revela uma tendência de encarar aquele partido político dentro dos cânones da disciplina e da hierarquia.

Mereceu também acerbas críticas do deputado Mário Covas o decreto-lei 348, "criando um superministério e atribuindo a última palavra sobre os problemas nacionais ao Conselho de Segurança Nacional" e o ato de nomeação de uma comissão especial para o MEC para "emitir parecer conclusivo sobre as atividades estudantis". A estrutura e os homens da comissão, frisou, definem a orientação do governo. Mais incompreensível é que — acrescentou — um civil tenha permanecido como ministro da Educação, diante de uma situação que o limita a mero despachador de papéis.

O sr. Mário Covas disse que "basta de falar numa democracia que não existe" e viu deformações sócio-econômicas, com os trabalhadores pleiteando melhores salários, os estudantes rejeitando um regime superado, a Igreja sentindo-se atingida, a classe política marginalizada e o Congresso falando para si próprio, incapaz de viabilizar suas aspirações.

Ao finalizar, o líder do MDB sustentou que a libertação nacional "há de ser consequência da soma das liberdades nacionais" e defendeu a tese da anistia ampla, das eleições diretas, reclamando do governo a aproximação com o povo.

O senador Josaphat Marinho, vice-líder da oposição, alinhou na sua crítica ao governo os decretos, decretos-

leis, resoluções e vetos, que disse estarão fortificando a linha de insegurança e intranquilidade em que vive o País.

Registrou que "perturbando o meio econômico e financeiro, concorrendo para a elevação do custo de vida, subvertendo a ordem política e constitucional, essas medidas revelam que é manifesta, de fato, a inexistência de regime. E acrescentou: "É lamentável a desenvoltura do arbítrio".

A presença do coronel Meira Mattos à frente de uma comissão especial do MEC mereceu reparos do senador, que, inclusive, recebeu aparte do senador Pedro Ludovico, que disse ser o coronel muito conhecido em Goiás pelas arbitrariedades que ali cometeu, enfatizando que poderia dizer coisas muito mais graves contra o ex-interventor federal daquele Estado, "indigno de dialogar com os estudantes" — disse.

O vice-líder da oposição fez carga contra o coronel Meira Mattos, denunciando, inclusive, como intervenção, a sua designação para a Comissão Especial do Ministério da Educação e Cultura, pois estranha o Ministério e anula a competência do ministro, "desconhecendo a lei de diretrizes e bases da educação". E insistiu: "O pior de tudo é que a comissão criada, tendo objetivo indissociável de policiar os estudantes, impede o diálogo entre eles e o governo, o que é prejudicial à educação e a paz da família brasileira".

Abordando o decreto-lei que estrutura o Conselho de Segurança Nacional, disse o senador Josaphat Marinho que esse diploma que pretende disciplinar a competência do órgão, viola abertamente a Constituição e institucionaliza o Poder Militar. Continuou o vice-líder da oposição: "Sem que haja a lei, prevista no artigo 89 da Constituição, fixando o conceito de Segurança Nacional, o decreto-lei define a competência do Conselho, exorbitando claramente dos limites estabelecidos no Artigo 91 da mesma Constituição.



Covas acusa militarização progressiva

Brasília (Sucursal) — O Líder da Oposição, Deputado Mário Covas, declarou ontem, da tribuna da Câmara, que a democracia brasileira corre perigo, e depois de enumerar as contradições do Governo no plano administrativo, disse que a Nação "observa, estarecida, a regressiva militarização do País, com a marginalização total da classe política civil".

O Deputado Ernani Sátiro, líder do Governo, afirmou, em aparte, que o Sr. Mário Covas estava proferindo um dos discursos mais injustos de análise da ação governamental, com o propósito evidente de apresentar o atual Governo como incapaz de corresponder à realidade nacional, e acrescentou que ocupará a tribuna, hoje, para responder, ponto por ponto, a todas as acusações feitas.

FRACASSO

O Líder do MDB destacou que o atual Governo teve largo crédito de confiança da opinião pública e que agora, passado quase um ano de sua instalação, "demonstra que é um completo fracasso".

— Já não sobram, neste País, esperanças de que este Governo contribua para que se instale ou se reinstale no Brasil o efetivo processo democrático — frisou.

Disse que ao apelo para que se devolvesse ao povo brasileiro o direito de eleger o Presidente e o Vice, "o Governo, por si ou por seus representantes, responde com a ameaça da eliminação das eleições diretas nos Governos estaduais".

Ao apelo de anistia, "como objetivo em favor do processo de redemocratização do País, responde o Governo, através do Senador Dinarte Mariz, declarando que novos Atos Institucionais podem vir".

LEI DE SEGURANÇA

Afirmou, em seguida, que depois de longo debate no Congresso, em torno da Lei de Segurança, exarada nos últimos dias do Governo Castelo Branco, todos concordavam em que um artigo, pelo menos, daquela lei, "era de tal forma evidente de uma prepotência, em seus últimos requintes, que este deveria ser revogado, o Art. 48".

Esclareceu que esse artigo oferecia a perspectiva de perda de emprego pela denúncia de qualquer ato que se enquadrasse nos dispositivos da Lei de Segurança. "Agora, esse dispositivo está sendo aplicado no Sul do País e em outras regiões".

CONSELHO DE SEGURANÇA

O Sr. Mário Covas criticou o recente decreto presidencial que reformulou o Conselho de Segurança Nacional, dizendo que o órgão foi transformado em superministério.

Qualificou de abominável o Decreto-Lei n.º 348, "que confere ao CSN atribuições superiores para dizer a última palavra em relação à total gama dos problemas nacionais".

CLERO

Para o Sr. Mário Covas, a resposta do Governo à perspectiva de diálogo franco entre todas as classes sociais "foi de estender a acusação de subversivos e comunistas aos bispos, aos mais altos dignatários da Igreja, oferecendo-se até a imagem de que o Papa é um coitado, já que não observa, não atenta para o processo de subversão, ao qual estariam vinculados estes bispos brasileiros".

A esta altura, o Deputado Arnaldo Cerdeira apartou o líder do MDB e classificou este episódio de ultrapassado, pois "nunca falou assim". Esclareceu haver afirmado que "o Papa era um coitado, por estar apático".

Mais adiante, afirmou o Sr. Mário Covas que "na área administrativa o

Ministro Jarbas Passarinho encontrase em franca oposição, desde a mensagem do Governo que instituiu a estabilização do seguro de acidentes. Os Ministros Costa Cavalcanti e Magalhães Pinto estabeleceram uma polémica em torno das diretrizes que fixariam a política atênica. "O Ministro do Interior faz referências, digamos, não muito elogiosas ao Ministro da Fazenda. No mesmo dia, nesta Casa, comparece, por convocação, o Ministro do Planejamento e afirma que o déficit à época atingia cerca de um trilhão, mas o Ministro da Fazenda declara que esse déficit se situaria em torno de 600 milhões".

Referindo-se à política econômico-financeira, disse que recentemente o Ministro Delfim Neto declarou que a grande crise econômica anunciada para janeiro de 68 jamais ocorreria. Dois dias depois os jornais publicavam que as compras caíram 9,9 por cento em São Paulo.

QUADRO DEFORMADO

— Nunca, em toda a nossa história — disse o líder da Oposição — o Brasil apresentou um quadro tão deformado da nossa fisionomia sócio-política. Os vários componentes da sociedade brasileira atuam em completa distonia, mediante compartimentos absolutamente estanques. Os trabalhadores, submetidos à pressão de suas necessidades mínimas insatisfeitas, concentram seus esforços na luta por melhor salário. A mocidade estudantil e universitária aprioristicamente definida pelo poder como subversiva, submetida a tratamento policial, rejeita os valores superados de um regime que não lhe oferece perspectiva. A Igreja, em sua piedosa obra de luta pela justiça social, vê-se atingida em seus mais expressivos representantes, numa ignominiosa tentativa de desmoralizar suas posições. A classe política marginalizada, com um Congresso que fala para si próprio, incapaz de viabilizar sequer um mínimo de suas próprias aspirações.

E prosseguiu:

— A minoria militar que se apossou do poder, envolvendo por inteiro a totalidade das Forças Armadas como avalista do Governo, frustra as instituições civis e deixa-as perplexas, pela inexistência de soluções para os grandes problemas nacionais.

LIBERTAÇÃO NACIONAL

Ressaltou o Sr. Mário Covas que o desafio a enfrentar, na tarefa do desenvolvimento brasileiro, é enorme. "Não há lugar, neste processo, para o ódio, a restrição e a violência".

Disse que para que o País possa apresentar de si próprio uma imagem de unidade interna e externamente, é preciso que se dê curso a toda a potencialidade criadora do povo, é necessário que se amalgamem todas as classes sociais na busca da resultante de suas aspirações, é imperativo que se acabe com "essa esdrúxula divisão entre brasileiros por inteiro e brasileiros banidos e execrados".

— A libertação nacional, etapa final do desenvolvimento, deve ser uma consequência da soma de liberdades individuais — disse, acrescentando que geograficamente, demograficamente, e até literariamente, este País exige grandeza na sua condução.

E, em tom patético:

— Efetivo o Governo a pacificação da família brasileira, concedendo anistia ampla, devolta aos brasileiros a possibilidade de escolher seus próprios governantes, com as eleições diretas, e aproxime-se do povo, sentindo pulsar os seus anseios e dando curso às suas esperanças. Basta de se falar numa democracia que não existe. É imperioso que se inicie a sua efetiva e definitiva instalação.

civa aos interesses nacionais e desnecessária, pois nenhum dos produtos primários brasileiros estava a exigir essa reformulação cambial. Nem o café nem o cacau. Também não a necessitava o minério de ferro. Já que a Cia. Vale do Rio Doce detém contratos a longo prazo, inclusive com o Japão, em termo de dólares.

Afirmou que o que mais o surpreende é a repetição do seguinte aumento: a desvalorização cambial implica na vinda de capitais estrangeiros. No entanto, disse, foi no Governo Kubitschek que mais entrou capital no Brasil, e ele tem sido acusado de inflacionário. O que o capital estrangeiro busca é estabilidade econômica e não uma situação financeira.

Em aparte, o Sr. Ailde Sampaio (ARENA-Pernambuco) argumentou que nenhum país pode ter uma moeda desvalorizada internamente e conservá-la valorizada no plano externo, ou seja, nas transações internacionais.

As discussões a respeito levaram ao microfone diversos apertantes, entre os quais os Srs. Dias Menezes, Milton Reis e Osvaldo Lima Filho, do MDB, e Clóvis Stenzel e Arruda Câmara, da ARENA. Este salientou que a inflação ou a desvalorização da moeda brasileira foi alentada no Governo Kubitschek, não sendo de modo algum um privilégio do Governo atual. Lembrou ainda "os momentos angustiantes do País, nesse setor, no Governo João Goulart".

VERDADE SALARIAL

Mudando de assunto, o Sr. Mário Covas declarou que o Governo é pródigo "em enunciar verdades", como a cambial, a tarifária, a eleitoral e a fiscal, "mas mostra que é incapaz de enunciar a verdade salarial, pois impede que o Congresso revogue a legislação do arrôcho, a fim de permitir o aumento do poder aquisitivo dos trabalhadores, mediante remuneração mais elevada e condizente com os preços ou os próprios índices de elevação destes".

MEIRA MATOS

Depois de lamentar que o Ministro da Educação, Deputado Tarso Dutra, não se tenha demitido quando foi criada "a comissão do Ministro Meira Matos", o Sr. Mário Covas disse que "a própria estrutura dessa comissão e os homens que a compõem definem o que seja a orientação governamental, em relação à política estudantil".

Indagou ao Plenário "que homens são esses", e em seguida, disse:

— Em primeiro lugar, o Coronel Meira Matos, seu presidente, é talvez o militar mais conhecido na América Latina, por sua presença na Força Interamericana de Paz, em São Domingos. É um homem que tem na sua ficha de serviços o episódio do fechamento deste Congresso, episódio cujo fechamento convém relembrar. A porta deste Congresso, o Presidente de então, Adauto Cardoso, ao sair, manteve com o militar o seguinte diálogo: Adauto: "Devo lembrar a Vossa Senhoria que sou um representante do poder civil". Meira Matos: "E eu o representante do poder militar".

Em aparte, declarou o Sr. Brito Velho, da ARENA:

— Mas não é o poder militar. Prossequindo, o líder da Oposição disse que "o Coronel Meira Matos é uma dessas figuras que fisicamente define certa política, que fisicamente, com a sua presença, ainda que eventualmente não venha a ocorrer, define certa orientação do Governo em relação à condução da problemática estudantil neste País".

Entende o Sr. Mário Covas que na realidade a nomeação dessa comissão é a definição de um tipo de conduta. "A mocidade universitária, a mocidade estudantil passa a ser considerada uma

Nº PRO-CCS 021-310 238

ANEXO N.º 2.9

TRIBUNA DA IMPRENSA

2 FEV. 1968



D. 671
ANEXO N.º
LANÇADO EM

Proc FLS 124

2.9

10 790

COVAS ACUSA O GOVÊRNO DE MILITARIZAR O PAÍS COM ATENTADOS AO VOTO

SÃO PAULO (Sucursal) — O deputado Mário Covas, líder do MDB, disse ontem que o governo está agora pensando em militarizar os municípios ao querer nomear prefeitos de mais de 200 cidades brasileiras. Para o parlamentar "nenhum civil será nomeado, pois, se o que se busca é segurança nacional, claro é que os prefeitos poderão ser militares e altamente graduados. É mais um passo para liquidar as eleições diretas para governadores".

Abordando as notícias, já "desmentidas, do envio de tropas para o Vietnã disse: "Seria o fim. Da mes-

ma maneira como defendo a tese de que cabe aos brasileiros resolver os problemas nacionais, acho que cabe ao Vietnã resolver os seus problemas, mesmo porque os erros da política exterior norte-americana nesse episódio são totais".

Interrogado sobre como entendia o ingresso do prefeito Faria Lima na ARENA, disse que "esse assunto é problema estritamente pessoal; o MDB não muda com saída ou entrada de alguém; é um partido com uma filosofia política definida".

17 OUT 1968

Fôrças Armadas podem ser criticadas, afirma Covas



Brasília (Sucursal) — O líder da Oposição, Deputado Mário Covas, defendeu ontem, da tribuna, a tese de que as Fôrças Armadas, como instituição nacional permanente e regular, estão sujeitas a críticas, sempre que fogem a seus objetivos.

Afirmou ele que o Deputado Márcio Moreira Alves, ao recomendar ao povo que não comparecesse à parada de 7 de setembro, "exerceu uma pressão moral legítima, para que a cúpula militarista sentisse constrangimento e deixasse de agir como tal."

DIREITO E DEVER

Acentuou o Sr. Mário Covas que os membros das Fôrças Armadas são tão criticáveis como o são, por exemplo, os do Poder Legislativo, os funcionários públicos civis. Se a crítica é um direito de todos os brasileiros, passa a ser, segundo o Sr. Mário Covas, um dever, sobretudo dos parlamentares.

— Esse dever passa a ser um imperativo de consciência, até mesmo em defesa das próprias Fôrças Armadas, se uma pequena minoria, em nome e abrigando-se sob o prestígio da instituição, desvirtuá-la das finalidades especificamente constitucionais. Não vejo como — prosseguiu — principalmente para representantes do povo, a abdicação do dever, do imperativo de consciência de criticar ou condenar aqueles que, a despeito de membros da instituição, em nome dela e à sua revelia, de qualquer forma, deformarem ou modificarem aquilo que é a sua destinação específica, constitucional.

Para o líder da Oposição, no caso, "a omissão não seria um ato de aprêço às Fôrças Armadas, mas de desaprêço a toda a nação, da qual as Fôrças Armadas são parte integrante, às quais todos nós respeitamos, mas que não de se fazer tão e mais respeitada como havemos de nos fazer tão ou mais respeitados na medida em que cumprimos, integralmente, cada um dos de-

O que incompatibiliza as Fôrças Armadas com a nação, segundo o Deputado, não são pronunciamentos como o do Sr. Márcio Moreira Alves. "São atitudes como o seqüestro, prisão e sevícias impostas aos irmãos Rogério e Ronaldo Duarte; o relatório dos presos políticos de Juiz de Fora; o reconhecimento público trazido por oficiais como o Brigadeiro Itamar Rocha, da pretendida transformação do PARA-SAR; são frases como a do coronel Ibiapina, dita a D. Hélder Câmara, de que a tortura de presos políticos era o mal menor, porque o mal maior seria fuzilá-los; são atos, enfim, como a invasão da Universidade de Brasília, cuja consequência final acabará sendo a punição do Deputado Márcio Moreira Alves."

PRESSÃO MORAL

O Deputado Mário Covas refutou, item por item, a argumentação do Ministro da Justiça, na representação contra o deputado carioca. Recordou que o jurista Pontes de Miranda, comentando a Constituição, escreveu que "não é invocável o Art. 151 em se tratando de imunidade de membros do Congresso Nacional."

Ainda assim, esclareceu, o Deputado Márcio Moreira Alves não criticou o Dia da Independência como data e como símbolo; recomendou ao povo que não comparecesse, não prestigiasse o desfile militar, que é parte das comemorações do 7 de Setembro. "Se oficiais do Exército vieram à televisão conclamando o povo a comparecer à parada, o deputado tinha todo o direito de conclamar o povo a não comparecer. O Sr. Márcio Moreira Alves exerceu, ou procurou exercer, uma pressão moral libertadora. Portanto, exerceu uma pressão moral, para que o que ele classificou, e eu também, de cúpula militarista, sentisse o constrangimento. Ele visou contribuir, de modo pacífico, para que essa cúpula militarista deixasse de agir como tal. Este foi o sentido

de mas é preciso lê-lo com cuidado para que se vejam quais as palavras que o deputado empregou, quais as palavras que a Mesa autorizou fossem publicadas no Diário do Congresso."

CONTESTAÇÃO

O Deputado Clóvis Stenzel (Arena-RS) declarou que a maioria da Câmara repelia, totalmente, os termos do discurso do Sr. Mário Covas, acentuando que a expressão "minorias militares" foi usada com o intuito de fraudar a inteligência da lei, uma vez que o inciso III, do Decreto-Lei n.º 314, que define os crimes contra a segurança nacional, capitula como crime "incitar publicamente a animosidade entre as Fôrças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições." Assim estará fraudando o espírito da lei quem falar em grupos ou minorias militares, sem caracterizar esses grupos e minorias e sem indicar os seus componentes.

Disse o Deputado gaúcho que "o Governo revolucionário foi atribuído a um Presidente-militar por imposição civil." E frisou:

— O Poder, consequentemente, é legítimo. O regime, democrático. E o que caracteriza o regime democrático é o diálogo, o debate a respeito dos atos do Governo. Mas o diálogo é impossível quando uma das partes nega a legitimidade e a autoridade da outra. Não pode exigir diálogo democrático a Oposição que diz ser o Governo ditatorial, militarista.

Afirmou que o regime tem sido provocado e desafiado em pronunciamentos e movimentos subversivos ou fora da lei, e os atos extralegais são defendidos da tribuna da Câmara, enquanto aqueles que com os mesmos não concordam ficam a verberá-los timidamente fora do plenário.

Sustentou o Sr. Clóvis Stenzel que, sob o prisma jurídico, o Deputado Márcio Moreira Alves poderia ser passível de processo de suspensão dos direitos políticos até pela Constituição de

210

3 - M A N I F E S T O S

3.1 - AO POVO DE SANTOS, 10 OUT 61

No âmbito do Governo, a nossa luta tem sido a de...

...participação na luta...

...nome do partido...

...políticas ou convicções ideológicas divergentes...

...em nome do partido...

...Santos, 10 de outubro de 1961.

LÍDERES POLÍTICOS: Paulo Conceição Costa, secretário do Governo Municipal; Orlando de Almeida Mattos, vereador do Partido Social Democrático; Paulo Ferreira Lima, vereador do Partido Libertador; António Rodrigues, João Inácio da Sousa, vereadores do Partido Trabalhista Brasileiro; Rubens Paes, vereador à Câmara de São Vicente; Artur Alves de Amorim Jr., Astenor Barros, membros da Comissão de Reestruturação do PIB; Fernando Salgado Luis, presidente do Directorio Municipal do Partido Socialista Brasileiro; Luis Rodrigues Cayo, secretário sindical do PCB; Benedicto Neves Coes, integrante do Vanguarda Trabalhista; Afrânio Alves Lucena, comunista; Frederico José Aillão e Manoel Sanchão Ferreira, secretário geral e tesoureiro do núcleo de Santos do Movimento Nacionalista Brasileiro.

PROFISSIONAIS LIBERAIS: João César Jr., engenheiro; Oscar da Rocha von Pless, médico; Gilberto Freitas Guimarães, Dante Leonelli, Luciano Chermont, Roberto Branco, Renato Guedes Siqueira e Rafael Sampaio Filho, advogados; João Andrade Câmara, professor; António Nunes, Rodrigo Mastrángelo e José António D'Almeida, jornalistas; Katalm Nagor, músico; Arnaldo Marques, escritor; Flávio Marcos, teatrólogo e director de teatro ocidental; Gabriela Autran von Pfuhl, figurinista de teatro.

LÍDERES ESTUDANTIS: Cláudio Martins Pinto, Emílio Vitorino Mourão, Francisco Celastino Soares da Costa, Ciro Correia, Edemar Cid Ferreira, Valdir C. Oliveira e Inácio Tavares dos Santos, secundaristas.

LÍDERES MOPRARIOS: Alberto Amorim Filho e Geraldo Rodrigues, da União das Sociedades de Melhoramentos; Emílio Veiga Botelho, Sebastião Paixão e Valdemir Feres Pedreira, da Sociedade de Melhoramentos de Nossa de Penha; Manoel Silvestre da Silva, da Sociedade de Melhoramentos do Bairro do Macuco; José Vitor Silva, da Sociedade de Melhoramentos de Vila Margarida; Lázaro Mendes, da Sociedade de Melhoramentos de Vila São Jorge (S. Vicente).

LÍDERES SINDICAIS: Manoel de Almeida, Rafael Babenovich e Amanda Telástra Leite, operários portugueses; Valdemar Naves Guerra, Vítor Sousa, Oivaldo Lourenço, Sérgio Martins e Filipe Ilídio Barbosa, empregados portuários; Genário Sérgio de Oliveira, trabalhador em petreco; Celso de Almeida, João Benedito dos Santos, trabalhadores em limpeza; João Augusto de Brito, marceneiro; Bruno Leão Mendes, autopeço marítimo; Valdemar de Almeida, José da Silva, da Marinha Mercante; Valdemar Ferreira de Sousa, da Indústria de Alimentos; Valdemar Bapendi; José Filipe da Silva, estivador; Francisco R. Gonçalves, estivador; João Luís Lopes, estivador.

ANEXO

SECRETO

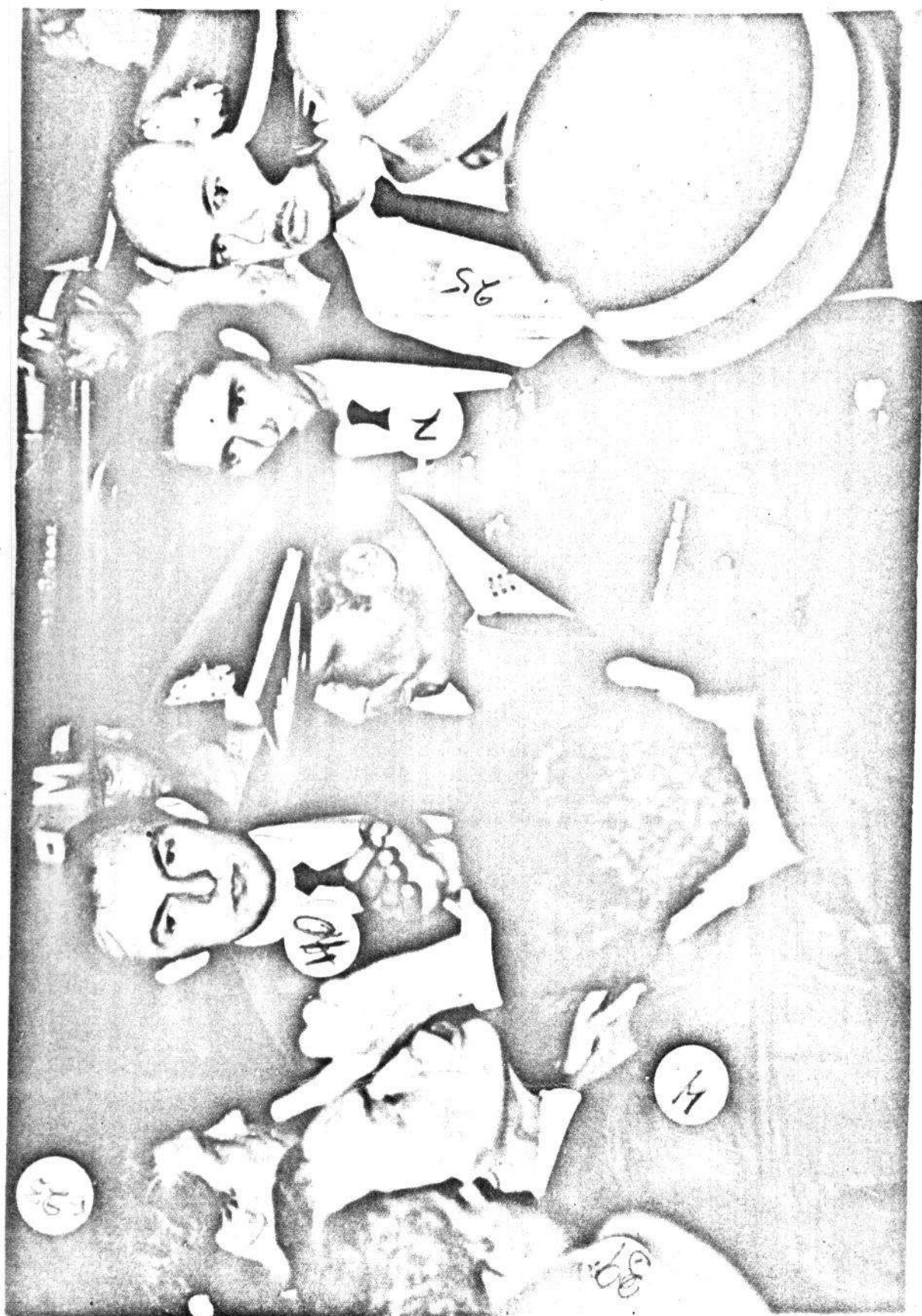
4 - F O T O G R A F I A S

4.1 - FOTOGRAFIA TIRADA QUANDO PARTICIPAVA DA PASSEATA
ESTUDANTIL, 29 MAR 68.

UR. PRO. CSS. 221.1.P. 245

MÁRIO COVAS (N.º 3), guarni-
do um grupo de deputados
dos procuradores im pedem
que a Polícia do Dis-
trito Federal discorde sem
a facciata estudantil.
de Brasília, em 29 de 68

ANEXO N.º 4.11



5 - RELATORIOS

5.1 - RESUMO ACONTECIMENTOS II EX, 12 FEV 68

5.2 - RELATÓRIO DA DIVIN, SOBRE A AREA DE SANTOS

5.3 - RELATÓRIO Nº 13/68, ASSESSOR PARLAMENTAR DO
EXÉRCITO, 02 ABR 68

5.4 - RELATÓRIO 2ª SEC - EMR/11

5.5 - RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES, 8 ABR 68,
DO CIE/ADF

5.6 - RELATÓRIO PERIÓDICO DE INFORMAÇÕES, 31 MAI 68,
DO II EX.

NDS NR 61 DE 10 7 68
AO EXMO SR GEN MAR NIM EX

1232

PROTÓCOLO

de _____ de 1968

Procedência: _____

Assunto: _____

RESUMO ACONTECIMENTOS II EX
DIA 12 9 68

S PAULO
CAMPO POLITICO
A) ESTUDANTIL: SEM ALTERACAO

B) GERAL

- NOS MEIOS LIGADOS AO MOV 21 MAR 64 DE SANTOS SP, TEVE REPERCUSSAO POSITIVA A NOTICIA SOBRE O PROJETO DE LEI SOBRE OS MUNICIPIOS CONSIDERADOS COMO ZONA DE SEGURANCA NACIONAL ; O MOV 64, JÁ ESTA PROGRAMANDO UMA MARCHA NA BAIXADA SANTISTA * MARCHA CONTRA A CASSACAO * CONTRA O CITADO ENQUADRAMENTO DAQUELES MUNICIPIOS EM ZONA DE SEC NACIONAL . OS PRINCIPAIS ARTICULADORES DO MOV 64 :

- MARIO COVAS JR - DEP FED MDB
- GASTONE RIGHI CUOCHI - DEP FED MDB
- ESERALDO TANQUINIO - DEP EST MDB
- OSWALDO RODRIGUES MARTINS - DEP EST MSB
- FRANCISCO PRADO DE OLIVEIRA RIBEIRO - VICE PREFEITO DE SANTOS
- OSWALDO JUSTO - VEREADOR MDE SANTOS
- JOAO MOREIRA DE SAMPAIO NETO - MDD SANTOS
- CARLOS ALBERTO AULICINO - ELEMENTO LIGADO A LACERDA
- ANTONIO FELICIANO - DEP FED ARENA
- RIVALDO GONCALVES OLERO - PRES SINDICATO PETROLEO

CAMPO ECONOMICO SOCIAL : SEM ALT.
CAMPO MILITAR

- CAUSOU ESPECIE NO MEIO MILITAR RECENTE PRONUNCIAMENTO IMPRENSA SANTISTA A RECENTE PRONUNCIAMENTO CONTRA O PROJETO DE LEI SOBRE ZONA DE SEGURANCA NACIONAL FEITAS PELO GEN DIV R 1 V AUGUSTO OCTAVIO CORREIA EX-CMT GU SANTOS , S VICENTE ET GUARUJA.

ATIVIDADES SUBVERSIVAS : SEM ALT

- NATO GROSSO : SEM ALT

CONCLUSOES : NO CAMPO POLITICO, NOSSAS ATENCOES CONTINUAM VOLTADAS PARA A BAIXADA SANTISTA, ONDE ELEMENTOS AGITADORES CONTINUAM, SOB QUALQUER PRETEXTO, JOGAR A OPINIAO PUBLICA CONTRA GOV FEDERAL . OS OS QUAIS SAO SEMPRE OS MESMOS INDIVIDUOS.

- POR OUTRO LADO, EH DE LAMENTAR QUE MILITARES DA RESERVA FACAM DE CLARACCES A IMPRENSA , ENDOSSANDO, PRATICAMENTE, A ATITUDE DE TAIS ELEMENTOS .

ANEXO N.º 5.41

RELATÓRIO

ÁREA DE SANTOS

Senhor Chefe da DIVIN

Cumprindo determinações de V.Sª., através das diligências e con-
tatos mantidos com as diversas áreas da Baixada Santista, complementando os dados
fornecidos anteriormente, observamos o seguinte:

1. A situação político-sindical, por vários aspectos, certamente trará sérias preocupações se não forem tomadas medidas urgentes, pois, elementos notoriamente da subversão, de muito estão se infiltrando nas atividades políticas e sindicais tendo em vista as próximas eleições às casas legislativas e o domínio dos sindicatos. Os subversivos já estão agindo às escâncaras, desabusadamente, incluindo em vários setores, no maior deboche à Revolução Democrática.

2. O conhecido agitador Geraldo Silvino de Oliveira, cuja fôlha de atividades espúrias é vasta e denota a sua incontestável liderança entre os elementos suspeitos, continua agindo, apesar de estar sob liberdade vigiada, unido com seus simpatizantes faz suas articulações e vive alardeando que voltará à PETROBRAS, a onde procura manobrar a área sindical; é de se notar que não encontra apoio nos dirigentes sindicais que sofrem a influência do atual Presidente do Sindicato.

3. A notória rearticulação dos subversivos, a influência crescente nos mais variados setores, em toda a Baixada Santista, inclusive na PETROBRAS, apesar da vigilância exercida pelo atual Superintendente da RPEC, motiva o desprestígio para os democratas e cria ambiente propício para uma ação de contra-revolução.

4. Observamos que os democratas estão sendo tomados por uma espécie de decepção, de abatimento moral, de desilusão. Teme-se que já não tenham mais calor e combatividade, como anteriormente tiveram para enfrentar o perigo vermelho. Sentem-se, atualmente, desprestigiados e desmoralizados.

5. Anexo encaminho fichas que obtivemos em uma área que acompanha o problema subversivo na baixada. Não pudemos fazer uma verificação precisa de veracidade precisa ou atualização dos dados, porém encaminhamos a esta chefia as fichas conforme as obtivemos. São das seguintes pessoas:

6. Também, por ordem do sr Chefe da Divisão procedemos, em contato com áreas que controlam a Segurança, o levantamento da organização atual do Partido Comunista em Santos, que é a seguinte:

PARTIDO COMUNISTA - SANTOS - SP - LÍDERES DE CÚPULA

COMITÊ MUNICIPAL SANTISTA

COMUNICAÇÕES E RÁDIO DIFUSÃO

DIFUSÃO

DIFUSÃO

DOCTRINAÇÃO

ÓRGÃO LEGISLATIVOS:

MÁRIO COVAS JUNIOR -

1332

ANEXO Nº 5,3

1. Foi bastante tumultuada a sessão noturna do Parlamento de 19 de março de 60, após a comunicação de que ocorreria um comício no auditório de um cinema situado em Quarenberg, entre a Polícia e os estudantes.

A história aliada à derrogação dos membros da Comissão, que atribuiu profundamente o Governo Federal, responsável pelas ações ferozes ocorridas.

O Dep. Mathews Schimidt (PSB-PR), 2º Vice Presidente da Câmara, comunista, solicitou ao Dep. Jucely Filho, 1º Vice Presidente do Senado Federal, que mandasse os militares da Polícia Militar à Universidade para tratar os estudantes.

Ante a rejeição do pedido, o Dep. Mathews Schimidt deu ordem ao chefe de gabinete do 1º Secretário, Luiz Carlos Buzin, para que os militares fossem à Universidade.

Consta que o funcionário será punido, pois não podia cumprir tal ordem.

2. Os Deps. Mário Covas, Martins Rodrigues, Mariano Bach, Paulo Vargas, Hermano Alves, Júlio Stenbrach, Bernardo Cabral, Mário de Schietas, Neta Machado, compareceram à sessão do Parlamento tendo estado em conflito com a Polícia.

3. O Dep. David Lefer, Neta Machado e Nélson Navarro, pelo Partido Comunista Brasileiro, são os principais agitadores dos estudantes.

4. A sessão de 29 também foi bastante agitada.

O Dep. Leon Peres (ARENA-PR) falando como líder, fez um longo discurso, colocando a questão em seus devidos termos.

Não houve a menor exploração por parte do Governo, do episódio.

5. A sessão de ontem, 19 de Abril, foi toda dedicada ao problema dos estudantes, mas já não havia agitação e entusiasmo das sessões anteriores.

A causa desse retraimento é consequência natural das ordens baixadas pelos Ministros Militares.

Grande número de estudantes compareceram para fazer um comício, e José Benício, que na recepção levada ao Clube das Forças Armadas, deu a palavra e contou a situação e disposição do Presidente da República, dos Ministros Militares e da Generalidade. Não houve mais agitação e as balcões não há animações e que colidiram com a ordem parlamentar.

(De 19-4-60 - 1960, os estudantes, os alunos)

53

Cont

J.3.

Atas das Sessões da Comissão Conjunta do Conselho Nacional de 10 MAR e do Senado e Câmara da Câmara de 29 MAR
de 1954

MÁRIO LOPES SERRÃO - Deputado

Assessor Parlamentar

1232

5.4

Dia 28 de março, às 2040 horas a 2ª SEC-EMR/11, mobilizou-se na busca de informes; face as constantes notícias através noticiosos radiofônicos, da morte do Estudante EDSON LUIS, em CONFLITO com a Polícia Militar da GUANABARA, durante a passeada no Calabouço.

A partir das 2130 horas dois Oficiais da 2ª SEC-EMR/11, acompanharam dentro da Câmara dos Deputados, o desenrolar de uma sessão agitada com a participação de cerca de 300 estudantes, em grande algazarra, estimulando os oradores JOÃO HERCULINO, MÁRIO COVAS, MUMBERTO LUCENA, HÉLIO NAVARRO e outros, nas suas orações de ataque ao Governo. Nessa ocasião a Sessão Ordinária da Câmara fôra alterada face aos acontecimentos da GUANABARA e a chegada de diversos parlamentares do MDB, que ali foram levados pelas lideranças estudantis. Os universitários HONESTINO MONTENEGRO GUIMARÃES, ELIOMAR COLIHO DE SOUZA, LENINE BUENO MONTENEGRO, SAMUEL UIZURU BABÁ e diversas mãças desenvolveram intensa atividade de arregimentação e conduta dos estudantes, quer por meio telefônico, quer por meio de mensageiros.

Dia 29 de março - Às 0200 horas, os estudantes se retiraram do Congresso Nacional, rumando para a UnB, utilizando dois Ônibus da Câmara dos Deputados cedidos pelo Deputado Federal MATEUS SOMIBT. Ficou acertado o comparecimento de alguns deputados à assembléia estudantil a ser efetuada na UnB, utilizando, digo às primeiras horas da manhã.

- A UnB amanheceu pichada com "slogans" diversos e uma inscrição à entrada da UnB onde se lia "TERRITÓRIO LIVRE DA UNB". De 0800 às 1000 horas houve convocação por alto-falante, para a assembléia no Auditório Dois Candangos e farta distribuição de panfletos e manifestos.

- A assembléia das 1000 horas foi movimentada e agitada; presentes os deputados HÉLIO NAVARRO, EUVALDO PINTO e SANTINO SOBRINHO. Falaram HONESTINO MONTENEGRO GUIMARÃES, NILSON CURADO, ELIOMAR COLIHO DE SOUZA e outros. Foram tomadas as seguintes decisões:

- Passeata às 1830 hs, tendo como ponto de reunião a Praça Vinte e Um de Abril;

- Greve geral até o dia 1º de Abril, quando seria convocada nova assembléia;

- Acompanhamento permanente em frente à FEUB;
- Esclarecimento através da Imprensa;
- Contato permanente com outras universidades do país, para que haja maior entrosamento;
- Angariar apoio dos estudantes e do povo de BRASÍLIA em geral;
- Destruição dos palanques armados, a fim de que os "dori-las" não possam falar no dia 31 de março;
- Confecção de um boneco com características militares, que deveria ser queimado em sinal de protesto à classe;
- Outros acontecimentos poderiam surgir, dependendo da comissão organizadora da passeata.

HONESTINO MONTEIRO GUILMARÃES dissera que não divulgaria na assembleia as surpresas a apresentar na passeata, para que os órgãos de informações não pudessem tomar medidas preventivas e que a passeata seria agressiva;

Durante a jornada do dia 29 foram feitas ligações dos líderes estudantis com a Reitoria, Secretaria de Segurança Pública e Casa Civil da Presidência da República, para a permissão da passeata. Ao que se tinha conhecimento o Reitor e a Secretaria de Segurança não deram tal autorização. Entretanto por ocasião da passeata os deputados HELIO NAVARRO, JULIA STEINBRUCK e outros afirmaram não caber repressão porquanto a passeata havia sido autorizada pelo Ministro RONDON Pacheco.

- Às 1700 horas os estudantes são transportados da UnB para o centro da cidade, em carros particulares e ônibus da Câmara dos Deputados, autorizados pelo Deputado MATHEUS SCHMITH. Essa operação foi coordenada por HONESTINO, NILSON CURADO, LINI NE, SAMUEL e outros.

- Às 1800 horas foi iniciada a passeata, após breve discurso na Praça Vinte e Um de Abril. Havia cerca de 1000 estudantes, misturados à massa popular que saía do trabalho. Encabeçavam a passeata os seguintes deputados.

MARIO COVAS, MATHEUS SCHMITH, HERMANS ALVES, MATA MACHADO, MARTINS ROBRIGUES, PAULO CAMPOS, MARIANO BECK, BERNARDO CABRAL, JULIA STEINBRUCK, MARIO PIVA, JOÃO HERCULINO e outros, sendo que discursaram os Deputados HELIO NAVARRO e HUMBERTO LUCENA.

- Sendo os estudantes instigados a partirem para a agressão pelos Deputados HELIO NAVARRO, JULIA STEINBRUCK, MARIO COVAS, JOÃO HERCULINO, MATA MACHADO e MARIO PIVA, entre outros, os estudantes se reorganizaram nas superquadras residenciais e aos gritos de "POVO ORGANIZADO BARRUBA BITABURA", armados de paus e pedras, se dirigiram para a CASA THOMAS JOHNSON.

1232 5.5

MARIO COVAS

ALTO MP 5.5

- Deputado.
- Esteve no dia 29 Mar 68 em Brasília, à frente da passeata dos estudantes universitários e ginásianos insuflados por líderes estudantis comunistas da UnB, apoiando os manifestantes. Discursou na ocasião.
- Permaneceu na UnB no dia 3 Abr, quando os universitários não concordaram com o fechamento da Federação Estudantil Universitária de Brasília (FEUB).

(REI, de 8 Abr 68, do CIE/ADF)

6 - I N F O R M E S E I N F O R M A Ç Õ E S
===== = =====

- 6.1 - INFORME Nº 463/66 - 2a SEC II Ex, 07 NOV 66
- 6.2 - INFORME Nº 28 - D2/DF, 23 JAN 67
- 6.3 - PRONTUÁRIO DO CACAAÉ - SANTOS
- 6.4 - INFORME Nº 266 - P/68, 2a SEC EME, 26 JUN 68
- 6.5 - RECORTE JORNAL DO BRASIL, 2 JUL 68
- 6.6 - INFORMAÇÃO 476 - CIE/ADF, 4 JUL 68
- 6.7 - INFORMAÇÃO 425/68 - 11a RM, 16 JUL 68
- 6.8 - INFORMAÇÃO 1647/68/E - 10 P - CIE, 25 JUL 68
- 6.9 - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
- 6.10 - INFORMAÇÃO 683 - CENIMAR, 16 DEZ 68.

62

62

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2.ª DIVISÃO — S S I
D 2 DF

Em 04 JUN 1967

FICHADO

Em 23/1/1967

INFORME N.º 028

MG - UGM - 32
PROTCCLO
N.º 1044/67
Em 5 de 1967
Providências: 11/67
Assinatura: [assinatura]
Assinatura: [assinatura]

- 1. ASSUNTO:..... Dep Fed MÁRIO COVAS JÚNIOR
- 2. ORIGEM:..... Informante
- 3. CLASSIFICAÇÃO:..... C-3
- 4. DIFUSÃO:..... D/2-Rio - SNI/Gab -
- 5. DIFUSÃO ANTERIOR:..... 4ª ZAo

Esta D/2-DF recebeu "ipsistiteris", o seguinte informe:

MÁRIO COVAS JUNIOR, deputado federal pelo Estado de São Paulo, vinculado ao reduto político de Santos, "área comunista", e, atualmente, na oposição, linha reacionária. Ideologicamente, é comunista, e tudo tem feito para a manutenção dos comunistas nos postos-chaves nos âmbitos federal, estadual e municipal santista, inclusive no litoral sul paulista. Está vinculado à área sindical de Santos sob liderança de autênticos membros do PCB, há muitos anos. Esteve na comissão de recepção de GUEVARA, quando este foi recebido por JÂNIO QUADROS na época em que foi presidente. Trabalhou para o reatamento das relações do Brasil com a Rússia, mais tarde, o Comitê Central do PC de Moscou, veio reconhecer esse trabalho de MÁRIO COVAS JUNIOR, proporcionando-lhe uma viagem à Rússia, Jugoslávia, além de outros países socialistas da Europa (Anexo S). Pertenceu à União Nacional dos Estudantes e à União Municipal dos Estudantes de Santos, tendo nessa ocasião participado várias vezes de reuniões do PC na área estudantil. Ao lado de JÂNIO, obteve a anuência daquele ex-presidente para levantar seu pai e familiares, junto ao IBC e Banco do Brasil, pois, a situação dos mesmos, era de falência já consumada. Com a renúncia de QUADROS, integrou-se no movimento em prol da posse de GOULART, aliando-se a TANCREDO, MAZZILI, JUSCELINO e BRIZOLA, de quem é amigo pessoal e a quem considera "o grande líder". Fomentou as iniciativas em torno das pretensões de GOULART na queda do parlamentarismo e assessorou as providências para o êxito do plebiscito nesta zona, juntamente com os mais destacados comunistas da baixada santista, dentre eles, LINDOLFO SILVA, MANOEL DE ALMEIDA, MAL DEMAR NEVES GUERRA, ESMERALDO TARQUÍNIO, OSWALDO PACHECO, ARLINDO A.

Cont...

SECRETO

SECRETO

15/03/67 6.21

(Continuação do informe nº 038 -D/2-DF, de 04 JUN 1967)

LUCENA, JOSÉ GOMES, AFLALO FILHO, GASTONI RICHI e muitos outros, sempre vistos na campanha ao lado de MÁRIO COVAS JR.

Em 1961, Outubro 10, assinou e encabeçou manifesto pela legalização do PC, conforme comprovante em anexo, contendo as assinaturas dos mais destacados líderes do PCB, célula de Santos, alguns até da cúpula da célula. Participou de várias reuniões do PC, composta de comunistas da Petrobrás: ANTÔNIO GUARNIERI, dos Bancários: MANOEL SOARES DA COSTA, pelo litoral sul paulista. Na quase totalidade dessas reuniões feitas sempre esses elementos se fizeram presentes.

Na Câmara Federal, em Brasília, várias vezes discursou com vistas voltadas para o litoral sul paulista, com a pretensa criação de "Núcleos Básicos" nas cidades litorâneas, o que deveria ser feita em consonância com a SUPRA, pois, mas tarde, tais núcleos seriam transformados em células para a catequização e aliciamento de adeptos, resultando, em consequência, o "ARMAMENTO DO PROLETARIADO", que faz parte da técnica comunista (anexo 1).

Dentro de um esquema de conciliação das classes sindicais e partidos políticos que o apoiaram para deputado federal (PSB - MTR - PST), foi o porta-voz desses indivíduos e suas nefastas organizações subversivas junto a GOULART, Ministros do Trabalho e Viação e Obras Públicas. (Anexo 3).

Por ocasião da criação do CGT no Brasil, conferenciou com o líder JOÃO CUCK, presentes os líderes do Brasil, CLODSMIDT RIANI e DANTE PELACANI aos quais transmitiu convite para virem a Santos, como realmente vieram, tendo instalado nesta cidade um vínculo do CGT, que ficou sob a liderança de VITELBINO FERREIRA DE SOUZA, presidente do Fórum Sindical de Debates (Anexo 2).

Teve vínculo político-ideológico comprovado junto a "AÇÃO SOCIALISTA", (Anexo 4), organização esta que foi composta há longa data de "camaradas de Moscou"; em Santos, dos adeptos do PCB desde 1940, cujos componentes ainda formam em grande parte a atual célula comunista da cidade. Nos movimentos de greves, quer no setor sindical, funcionalismo público federal, estadual, autárquico ou municipal, o deputado federal MÁRIO COVAS Jr, se fazia presente sempre na crista desses movimentos de caráter nitidamente subversivo, como mentor de alto gabarito intelectual (5).

Em meado do mês de Março de 1964, discursou no Fórum Sindical de Debates, por iniciativa dos comunistas dirigentes do sindicato dos bancários em Santos, tendo conecitado os trabalhadores a se unirem em torno do Governo, na luta pela defesa da classe trabalhadora, pelas reformas de base, salientou a SUPRA e no fim da conferência chegou a dizer aos presentes que já era tempo de se organizarem em comitês sob a orientação

SECRETO

SECRETETO

ANEXO Nº 6.21

(Continuação do informe nº 0.28 -D/2-DF, de 04 JAN 1967)

ção do presidente do FSD, o "companheiro VITELBINO FERREIRA DE SOUZA"; (comprovente enviado em Junho à D/2-Rio de Janeiro, juntamente com o recibo do jornal que noticiou o fato, da conferência, pelo sindicato dos bancários).

Em 1962, quando VITELBINO FERREIRA DE SOUZA chegava da Rússia, juntamente com DOMINGOS GARCIA, onde estiveram a convite do Comitê Central do Partido Comunista de Moscou, MÁRIO COVAS Jr, fez conferência, dando referências elogiosas a VITELBINO, sobretudo no ato de posse na função de presidente do FSD, em que MÁRIO COVAS Jr. ESTEVE PRESENTE REPRESENTANDO O GOVÊRNO (Anexo 6).

Em Março de 1964, MÁRIO COVAS Jr e VITELBINO FERREIRA DE SOUZA, harmonizaram-se na tomada de posição com o fim de alcançarem as prefeituras de Santos e Cubatão, respectivamente, pois, era interesse do PCB que ambos estivessem na chefia do Executivo dos principais municípios da baixada santista (Anexo 6), estavam na crista de todas as greves do CGT (Anexo 5).

Em fins de Janeiro de 1964, o CCPC em Moscou, enviou carta-convite ao deputado MÁRIO COVAS Jr, para visitar a Rússia, Tchecoslováquia e Iugoslávia; convite este que foi aceite após ter aquele parlamentar encontrado uma justificativa à opinião pública referente a essa viagem, sobre a qual vários jornais paulistas fizeram comentários, dentre esses a Tribuna, de Santos, do dia 14 de Março de 1964 (Anexo 0-A e B). Na data supra, MÁRIO COVAS Jr, esteve à noite na residência de VITELBINO FERREIRA DE SOUZA, de 20,40 hs às 23,50 hs, onde conversaram vários assuntos de caráter político e também sobre sua viagem à Rússia. Na criação e eleição de diretoria das associações rurais no litoral sul paulista, MÁRIO COVAS Jr sempre foi ouvido quanto a indicação de elementos de confiança para o seu grupo político.

Após a Revolução de 31 de Março/64, deu continuidade na sua linha de ação, com os mesmos contactos políticos e dando cobertura aos cassados e presos pelo movimento revolucionário.

Vem propugnando os interesses dos atuais dirigentes sindicais, que, facciosamente, estão ao lado do govêrno com fim de disfarce político. Entretanto, na realidade, são autênticos reacionários, doutrina e lutam pelo retôrno do regime de greves na baixada santista.

São seus aliados políticos em Santos: SILVIO FERNANDES LOPES, prefeito municipal atual; ALVARO FONTES, pres. da câmara municipal de Santos; JOSÉ ALVES FILHO, vereador (PCB); GILBERTO DE FREITAS GUIMARÃES, vereador (PSB); LUIZ RODRIGUES CÔRVO, vereador cassado; ANTÔNIO RODRIGUES, vereador (PCB); SIDÔNIO RODRIGUES, funcionário da Alfândega, contrabandista dos 40 Impalas, juntamente com ALVARO FONTES (processo entre-

SECRETETO

SECRETO

(Continuação do informe nº 127 -D/2-DF, de 04 JAN 1967)
 que ao SNI - Rio de Janeiro); GRACIANA MIGUEL FERNANDES, vereadora;
DANTE ICONELLI e ANTÔNIO GUARNIERI, além de inúmeros líderes políticos
 vinculados ao PCB e PSB da baixada santista.

Em Março do corrente ano (1966), esteve e foi notificada a sua presença em uma reunião de caráter subversivo na residência do comunista ODAIR MULLER DE AZEVEDO MARQUES, em São Vicente, com a presença de outros elementos do CZ do litoral sul paulista (Informe seguido curso S/2-2ºBC).

OBSERVAÇÕES:

Partidos políticos que o apoiaram desde os primórdios de sua vida política: PSB - MTR - PST.

Vinculações: ao CGT - PUA e Fórum Sindical de Debates.

Colaborou na criação do FSD em Santos.

Discursou várias vezes no FSD a convite dos comunistas e convida os trabalhadores a se unirem em torno da pretendida República Populista. MÁRIO COVAS Jr. é comunista e tem auxiliado seus companheiros de política e de ideologia".



SECRETO

SEGRETO



NOME: MÁRIO COVAS JUNIOR

PROFISSÃO: Deputado Federal

FILIAÇÃO: Mário Covas e Arminda Carneiro Covas

NACIONALIDADE: Santos-SP

IDADE: 37 anos - data de nascimento 21 Abr 1930

SINAIS CARACTERÍSTICOS:

Altura: 1,68 m - cor da pele: branca Cabelos: castanhos Olhos: castanhos

IDENTIDADE:

- Número da carteira: -
- Número do registro: 2.676.829
- Local de formação: SI - Santos

INSTRUÇÃO: Superior - Engenheiro

LOCAL DE TRABALHO: -

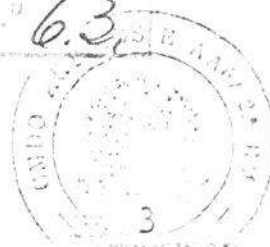
RESIDÊNCIA: Rua Guacibê, 57 - Santos.

DATA	INFORMAÇÃO
.02.61 .03.61	Em comícios realizados em sua campanha eleitoral, candidato que era a Prefeito Municipal de Santos, era apoiado por grande número de líderes sindicais comunistas que, inclusive usavam da palavra, sendo de se destacar que o mais constante participante era VITELBINO FERREIRA DE SOUZA, presidente do FORUM SINDICAL DE DEBATES e do SINDICATO DOS METALÚRGICOS. (Informação do DOPS/SANTOS)
28.08.61	Quando da renúncia do Presidente da República Sr JÂNIO DA SILVA QUADROS, participou da reunião no SINDICATO DOS ENSACADORES e CARREGADORES DE CAFÉ DE SANTOS, quando os dirigentes sindicais de SANTOS lutavam pela deflagração imediata de uma greve que atingiria toda a cidade. Nessa ocasião foram efetuadas, pela Polícia, prisões de diversos elementos subversivos. (Relatório Reservado do DOPS/SANTOS nº 308/61)
16.09.61	Vencido que fôra nas eleições para Prefeito Municipal, foi nomeado para o cargo de Secretário de Obras e Serviços Públicos da Municipalidade, onde ficou até esta data, quando renunciou por desentender-se com os planos traçados pelo Prefeito Municipal. Tal atitude provocou um manifesto publicado por seus amigos, que denunciavam a pressão de quinze vereadores que, não atendidos em seus interesses eleitoreiros, ameaçavam negar apoio à execução do "PLANO DE AÇÃO MUNICIPAL", de sua autoria. Em decorrência dessa acusação, moveram os vereadores atingidos, uma ação judicial contra os manifestantes. (Informação do DOPS/SANTOS)



COMUNICAÇÃO Nº MÁRIO COVAS JUNIOR

- 13.10.61 A vanguarda trabalhista, formada por um setor do PIR, logo se entrosou na campanha assinando o MANIFESTO que constituiu a COMISSÃO COORDENADORA DA COLEÇÃO DE ASSINATURAS PARA O REGISTRO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, o qual participaram três dos seus principais dirigentes, os vereadores JOÃO IGNACIO DE SOUZA, ANTONIO RODRIGUES e o líder político BENEDITO NEVES GOIS; ao lado desses trabalhistas assinaram muitos outros dentre os quais o ex-secretário de Obras e Serviços Públicos, engenheiro MÁRIO COVAS JUNIOR, o qual se manifestou favoravelmente ao movimento ora encetado sendo signatário juntamente com os comunistas MANOEL DE ALMEIDA, WALDEMAR NEVES GUERRA, GERALDO SILVINO, ORLANDO SPOSITO e CLÁUDIO RIBEIRO.
(Informação arquivada na E-2 - Pasta nº 1 fls. 41)
- 23.03.62 Participou da reunião realizada no FORUM SINDICAL DE DEBATES, quando o secretário dos Serviços Jurídicos da Prefeitura Municipal de Santos discorreu sobre "Porque havia o Prefeito assinado contrato com a C.T.B. (COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA). Nessa reunião foi proposto pelo vereador OSWALDO JUSTO se constituísse comissão para elaborar parecer, constando o marginado, entre outros, da referida reunião digo comissão.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 06.10.62 Eleito Deputado Federal, pela legenda do P.S.T.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 17.06.62 Fez parte da comitiva que acompanhou o Sr JÂNIO DA SILVA QUADROS, ao Município de Juquiá, a fim de fazer um comício aos lavradores e trabalhadores do litoral Sul, como candidato que era, as próximas eleições.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 28.10.62 Esteve presente na reunião que se verificou na residência do Sr ANTONIO RODRIGUES MANSIRA, a fim de receberem o ex-presidente JÂNIO DA SILVA QUADROS, que aqui veio com sua esposa; à noite MÁRIO COVAS JR e esposa participaram de um banquete no Club Sírio Libanês, também homenageando o ex-Presidente.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 04.11.62 Compareceu ao embarque do Sr JÂNIO DA SILVA QUADROS, no porto de Santos, com destino a Inglaterra.
- 28.11.62 Eleito para o diretório Municipal do P. S.T.
- 31.12.62 Participou do almoço de conagração dos dirigentes sindicais da baixada santista e de vários dirigentes de Federações de Trabalhadores. Presentes os líderes sindicais comunistas de maior prestígio na cidade, tendo sido assunto predominante o "plebiscito"
(Relatório Reservado do DOPS/SANTOS nº 1/63).
- 18.05.63 Participou da assembléia realizada no SINDICATO DOS CARREGADORES E ENSACADORES DE CAFÉ, que estavam em greve desde o dia 7 desse mês.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 23.05.63 Participou da mesa dos trabalhos, na sede do SINDICATO DOS PORTUÁRIOS, quando da visita à esta cidade, dos Srs. ALMIR AFONSO e MIGUEL ARRAES, respectivamente Ministro do Trabalho e Governador do Estado de Pernambuco.
(Informação do DOPS/SANTOS)



COMENTÁRIO MÁRIO COVAS JUNIOR

- 28.05.63 Presente em Piaçaguera, quando da visita do ex-Presidente JOÃO GOULART à Cosipa.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 09.63 Fez parte da Comissão Parlamentar de Inquérito para verificar as causas de congestionamento do porto de Santos.
- 24.06.63 Participou da mesa da solenidade da posse da nova diretoria do Sindicato dos Estivadores de Santos.
(Pol Infº nº 30 de 19 Fev 65, do CACAAÉ/2ª RM).
- 21.02.64 Na qualidade de deputado Federal, e a convite do SINDICATO DOS BANCÁRIOS, pronunciou palestra sobre a "REGULAMENTAÇÃO DA REMESSA DE LUCROS", no auditório do jornal "A TRIBUNA".
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 29.02.64 Participou da Assembléia dos Funcionários públicos Federais e autarquicos, que reivindicavam melhorias salariais. Usando da palavra fez ampla explanação sobre a tramitação do projeto do Código de Vencimentos dos Militares, bem como sobre emenda estendendo aquelas vantagens aos civis.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 01.02.64 Tomou parte em um conflito na faixa do cais, no qual o FORUM SINDICAL DE DEBATES resolveu paralisar toda atividade de portuária, conflito esse que envolviam o Dr MARCELO ARNHEIM, Delegado de Polícia lotado na Polícia Marítima, um Fiscal Aduaneiro do Ministério da Fazenda e um Guarda da Cia Docas de Santos.
(RMI nº 2, de 1º Fev 64, do CACAAÉ/2ª RM)
- 01.02.64 Foi cogitado o nome do Deputado Federal MÁRIO COVAS JUNIOR para ser lançado como candidato a Prefeitura Municipal de Santos em oposição ao candidato do PSP SYLVIO FERNANDES LOPES.
(RMI nº 1, de 1º Fev 964, do CACAAÉ/2ª RM)
- 15.04.64 Segundo os jornais, quando das eleições realizadas pelo Congresso, para escolha do Presidente da República, que substituiria o Sr JOÃO GOULART, após a Revolução de 31 de Março de 1964, votou no Marechal Juarez Tavora.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 08.07.64 Quando da instalação, em Brasília, da C.P.I. (Comissão Parlamentar de Inquérito), foi quem tomou a iniciativa, com a finalidade de apurar as irregularidades quanto a evasão de pedras preciosas de nosso país, fazendo parte também da referida comissão de Inquérito.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 28.07.64 Como Deputado Federal, fez, através da imprensa, forte crítica a atual política econômico-financeira do governo atual, salientando que as medidas adotadas e impostas pelo Governo Federal, com a finalidade de combater a inflação, está acarretando uma série de desempregos no país, e, principalmente na baixada Santista, onde calcula-se em 10.000 o número de pessoas desempregadas.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 11.08.64 O Ex-Presidente JÂNIO DA SILVA QUADROS tem residência na Rua São Paulo, Praia da Enseada, GUARUJÁ, onde periódica-



COMUNISTAS DE MÁRIO COVAS JUNIOR

onde periodicamente passa temporada. Quando ali permanes-
se, o que tem acontecido, antes de 31 de Março de 1964, -
verifica-se romaria à sua residência ora com mais ora com
menor intensidade, atualmente é notória a movimentação de
políticos atuantes, industriais e de pessoas com mandatos
e direitos cassados. Entre os supra mencionados destaca-
se QUINTANILHA REBEIRO, OSCAR FERROSO HORTA e particu-
larmente os políticos atuais - GILBERTO FREITAS GUIMARÃES,
vereador em SANTOS, OSWALDO MARTINS e o Deputado Federal -
MÁRIO COVAS JUNIOR.

(Fol Infº nº 16/64 de 11 Agô 1964).

- 09.12.64 Em 1º de dezembro de 1964, foi agraciado pela Câmara Muni-
cipal de Santos, pelo fato, segundo consta, ter sido esco-
lhido como um dos melhores deputados federais do ano.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 01.01.65 O MTR reunido, nos dias 29 e 30 de dezembro de 1964, apres-
sou a composição do seu diretório em um escôpo único ter-
meios de realizar a convenção municipal já nos primeiros-
dias de janeiro, quando o partido se terminará sobre sua
posição em face da sucessão municipal.
As perspectivas da mencionada convenção, para o pleito de
março, consagra um segredo, forçar e ex-presidente JÂNIO-
DA SILVA QUADROS a uma definição, ou seja, forçá-lo a di-
zer quem irá apoiar em SANTOS, a MÁRIO COVAS JUNIOR, ou a
ESMERALDO TARQUÍNIO DE CAMPOS FILHO.
(RMI nº 12, de 1º Jan 65, do CACAAÉ/2ª RM).
- 04.05.65 Compareceu ao embarque do Sr JÂNIO DA SILVA QUADROS que
partiu a bordo do navio inglês "BRASIL STAR", com destino
a Europa.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- Consta como sendo elemento de prôa dentre os que exercem
profissões liberais na COMISSÃO PATROCINADORA DA COLETA -
DE ASSINATURAS PARA O REGISTRO DO PARTIDO COMUNISTA BRASI-
LEIRO. (Informação do DOPS/SANTOS - Pasta 1 fls.52)
- 04.06.65 Recebeu elementos ligados ao Professor Carvalho Pinto, que
pretendiam o seu apoio à campanha no Litoral Sul, da su-
cessão ao governo do Estado, apresentando o ex-governador
como candidato.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 16.11.65 Tomou parte juntamente com vários comunistas notórios, -
dentre eles CLÁUDIO JOSÉ REBEIRO, ANTONIO BATISTA LIMA,
JURANDYR DE ABREU, HUGO SCANAVACA, ALCINDINO BITTENCOURT
PEREIRA, DANTE LEONELLI, JOÃO DA SILVA CEMIMBRA e muitos
outros, em campanha movida no sentido de mutilar e desti-
tuir o Sr MANOEL CORREIA GUIMARÃES de cargo de Intendente
do SINDICATO DOS TRABALHADORES nas Indústrias Químicas e
Farmacêuticas de Cubatão. Quando da preparação das chapas
para as eleições daquele SINDICATO a se realizarem nos
dias 22 e 23 de Novembro de 1965, tomou parte em conchavo
juntamente com vários comunistas para impor vários candi-
datos tidos como pelego-comunistas, dos quais destacam-se
DARCY MAFREY BUCCOLO, ARY NOGUEIRA NEIVA, FIRMINO OTTO -
STOCK, MOACYR LARA e outros.
(Informação particular, Pasta nº 1 fls. 101).

Continua...

SEGRETO

N8. PRO. CSS. 221. J. p. 267
Cont. nº 6.3



COMISSÃO DE INQUÉRITO DO SENADO FEDERAL
MÁRIO COVAS JUNIOR

- 20.11.65 Conforme publicação desta data, em "A TRIBUNA", consta que o epigrafo fez, recentemente, na Câmara Federal um pronunciamento com referência à deliberação sobre as emendas apostas pelo Senado ao chamado "Projeto dos Portugueses", em sua declaração quiz deixar bem claro que dada a "A TRIBUNA" tinha apenas o escopo de emprestar sua solidariedade pessoal à tais emendas, julgando não dever fazê-lo apenas através do voto.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 24.01.66 Como Deputado Federal pronunciou-se juntamente com os Deputados Estaduais ESMERALDO TARQUINIO DE CAMPOS FILHO e OSWALDO MARTINS a favor do MDB.
(RPI nº 2, de 24 Jan 1966, do CACAAÉ/2ª RM).
- 13.03.66 Conforme noticiário desta data, fez MÁRIO COVAS JUNIOR um pronunciamento na Tribuna da Câmara Federal, criticando seriamente a política educacional seguida pelo Governo do Sr ADEMAR DE BARROS.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 25.03.66 Conforme noticiário de 25 de março de 1966, consta a entrevista na Faculdade Católica de Direito de Santos, ao deputado MÁRIO COVAS JUNIOR, por membros do Diretório Acadêmico "Alexandre de Gusmão", entidade que inicia uma série de entrevista com elementos de projeção política. A entrevista no estilo "pinga-fogo" é subordinada ao tema geral "Saia dessa excelência", consistirá em perguntas generalizadas, abordando os principais problemas de atualidade brasileira.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 01.04.66 Tem ligação com RUTH DE AZEVEDO MARQUES, residente a Rua Marques de São Vicente nº 18, a qual é ou foi chefe de uma célula comunista em São Vicente. Segundo consta, o epigrafo, se reuniu em sua casa com o pessoal do PARTI DO COMUNISTA, quando na campanha para eleição a Deputado.
(PB nº 14-E2/66, de 1º Abr 66, do CACAAÉ/2)
- 12.04.66 Conforme publicação desta data, em "A TRIBUNA" lê-se um tópico com as seguintes palavras: NO SECRETARIADO DO BRTI GADEIRO. Informou-se ontem no gabinete do prefeito Faria Lima, na Capital, que o deputado MÁRIO COVAS JUNIOR poderá vir a ser nomeado para o cargo de Secretário de Obras da Municipalidade Paulistana. Os informantes dizem que a nomeação do parlamentar santista obedeceria à um esquema amplo no qual entrariam os líderes janistas abarcando a sucessão paulista e a própria eleição do Gabinete Executivo do MDB, em São Paulo.
(Informação do DOPS/SANTOS)
- 13.04.66 No artigo publicado em "A TRIBUNA", de 13 Abr 66, lê-se o seguinte:
CONGRATULAÇÕES: Ainda sobre a presidência do MDB paulista, a Câmara Municipal aprovou ontem, requerimento do vereador JOSÉ VIEIRA, que solicitava um voto de congratulações com o Deputado OLAVO ORNEAUX DE MOURA por ter esse parlamentar declarado à imprensa que apóia a candidatura MÁRIO COVAS JUNIOR à Presidência do MDB.
(Informação do DOPS/SANTOS)

Continua...

SECRETADO

CONTINUA Nº 63

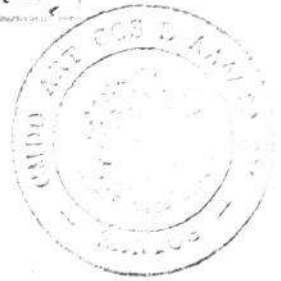


CONTINUA DO MÁRIO COVAS JUNIOR

- 14.04.66 Por sua vez na Assembléia Legislativa, os deputados JAMES DAIGE e OSWALDO MARTINS, vêm se integrando de corpo e alma na luta em favor da candidatura do jovem político Santista em epígrafe, para a disputada presidência do MDB. Segundo declarações dos referidos deputados, essa posição não decorre apenas do fato do Deputado MÁRIO COVAS JUNIOR ser representante da baixada Santista na Câmara Federal, mas tem como fundamento a sua condição de homem íntegro e de político capaz, idealista e sobretudo independente. (Informação do DOPS/SANTOS)
- 19.04.66 Recorte de "A TRIBUNA" desta data: segundo consta o deputado MÁRIO COVAS JUNIOR, candidato de grupo originário dos extintos PCB, PSD e PTB, teve um encontro com o Sr JÂNIO DA SILVA QUADROS, tendo este solicitado do jovem parlamentarista a retirada de seu nome, em favor do Senador-LINO DE MATOS, Como era de se esperar, o Sr MÁRIO COVAS nada prometeu ao ex-presidente, daí concluir-se que ele será de fato candidato ao posto máximo do MDB paulista. Assim procedendo, o Sr MÁRIO COVAS JUNIOR agiu corretamente, pois não tem o Sr JÂNIO QUADROS o direito de solicitar que um elemento que sempre lhe foi fiel, abandone a liça a esta altura dos acontecimentos.
- 22.08.66 Estão inscritos, até o presente momento, como candidatos à CÂMARA DOS DEPUTADOS pela BAIXADA SANTISTA os seguintes cidadãos, todos candidatos à reeleição. ARENA: ANTONIO FELICIANO; MODEBRA: ATHIÊ JORGE COURY e MÁRIO COVAS JUNIOR. (RPI nº 16-E2, de 22 Agô 966, do CACAAÉ/2ª RM)
- 05.10.66 Continua intensa a campanha pelos candidatos do MDB à ASSEMBLEIA LEGISLATIVA e à CÂMARA FEDERAL. As perspectivas de vitória absoluta de seus candidatos é fato notório. Pelas sondagens de opinião pública serão eleitos: à CÂMARA FEDERAL: MÁRIO COVAS JUNIOR e ATHIÊ JORGE COURY. (RPI nº 19-E2, de 5 Out 966, do CACAAÉ/2ª RM)
- 17.10.66 MÁRIO COVAS JUNIOR, Deputado Federal, candidato à reeleição. É engenheiro, de grande penetração na AREA. Conhecido por sua posição nitidamente esquerdista. Posição frontalmente anti-revolucionária. Será reeleito por larga margem de votos. A eleição de MÁRIO COVAS JUNIOR à CÂMARA FEDERAL dará rumos imprevisíveis à BAIXADA SANTISTA, com reflexos comprometedores à SEGURANÇA NACIONAL. R ESP INFº nº 1, de 17 Out 966, do CACAAÉ/2
- 24.10.66 Os candidatos da ARENA, não representando os valores positivos do MOVIMENTO DE 31 DE MARÇO DE 1964, serão fatores de sucesso dos pelego-comunistas e anti-revolucionários do MDB que terão vitória plena e total, em particular; ATHIÊ JORGE COURY, MÁRIO COVAS JUNIOR, OSWALDO RODRIGUES MARTINS, ESMERALDO SOARES TARQUINIO DE CAMPOS FILHO e OSWALDO JUSTO (RPI nº 20-E2, de 24 Out 966, do CACAAÉ/2ª RM)
- 07.11.66 Tem se incrementado as atividades de comunistas, cristos-comunistas e simpatizantes nas campanhas em prol da eleição de MÁRIO COVAS JUNIOR e GABRIEL RIGHI COCCHI a Deputado Federal e de OSWALDO RODRIGUES MARTINS, ESMERALDO SOARES TARQUINIO DE CAMPOS FILHO e OSWALDO JUSTO a Deputado Estadual.

SEGRETO

CONTINUAÇÃO N.º 6.3.



COMENDANDO MARIO COVAS JUNIOR

Pg. 7.

(RPI nº 20-E2 de 24 Out 966, do CACAA6/2ª RM)
 (RPI nº 21-E2 de 07 Nov 966, do CACAA6/2ª RM)

- 24.10.66 A eleição de MARIO COVAS JUNIOR e GASTONE RIGHI CUOGHI à CÂMARA FEDERAL pelo MDB, constituirá clima de intranquilidade a própria SEGURANÇA NACIONAL.
 (RPI nº 20-E2, de 24 Out 966, do CACAA6/2ª RM).
- 24.11.66 Repercutiu intensa e negativamente, particularmente no meio militar, a flagrante demonstração dos anti-revolucionários de todos os matizes na BAIKADA SANTISTA, que elegeram 2 (dois) Deputados Federais e 4 (quatro) a 5 (cinco) Deputados Estaduais. Tal vitória mais pelo que representa para o futuro da SUB-ÁREA, causa intensa preocupação, particularmente lembrando-se que foi sob essa mesma liderança política que antes de 31 de março de 1964, a BAIKADA SANTISTA viu nascer em seu meio o protótipo do "PRIMEIRO SOVIET BRASILEIRO", o espúrio "FÓRUM SINDICAL DE DEBATES". A eleição de MARIO COVAS JUNIOR, ESMERALDO SOARES TARQUINIO DE CAMPOS FILHO e OSVALDO RODRIGUES MARTINS, aquele à CÂMARA FEDERAL e estes à ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, pelo que representam como FORÇA POLÍTICA ANTI-REVOLUCIONÁRIA, são fatores de desasossego e intranquilidade. Em anexo, recorte do jornal "O DIÁRIO" com os resultados oficiais das eleições da BAIKADA SANTISTA. Ainda que não tenha terminado a apuração em todo o Estado, devem ter sido eleitos: CÂMARA FEDERAL: MARIO COVAS JUNIOR - MDB. Repercutiu negativamente em toda SUB-ÁREA, particularmente no meio militar, a vantagem esmagadora obtida pela ANTI-REVOLUÇÃO no pleito de 15 de Novembro. O resultado das eleições comprovou que os pelego-comunistas, cripto-comunistas, simpatizantes e anti-revolucionários uniram-se decididamente para demonstrar sua tendência revanchista. A liderança política de MARIO COVAS JUNIOR, ESMERALDO SOARES TARQUINIO DE CAMPOS FILHO e OSVALDO RODRIGUES MARTINS, terá consequências imprevisíveis na política da BAIKADA SANTISTA. Particularmente os dois últimos, advogados cripto-comunistas, intimamente ligados ao sindicalismo pelego-comunistas da SUB-ÁREA serão fatores de intranquilidade e insegurança. A liderança política da BAIKADA SANTISTA está nas mãos de: MARIO COVAS JUNIOR, Deputado Federal, reeleito.
 (RPI nº 22-E2, de 24 de Nov 966, do CACAA6/2ª RM)
- 06.12.66 Foi eleito no último pleito pelo MDB na BAIKADA SANTISTA. Repercutiu negativamente na SUB-ÁREA a vantagem esmagadora obtida pela ANTI-REVOLUÇÃO na BAIKADA SANTISTA. O MDB com propaganda flagrantemente anti-revolucionária lidera politicamente a BAIKADA SANTISTA com 3 (três) Deputados Federais e 4 (quatro) Deputados Estaduais, ressaltando-se os líderes esquerdistas e anti-revolucionários: MARIO COVAS JUNIOR, GASTONE RIGHI CUOGHI, ESMERALDO SOARES TARQUINIO DE CAMPOS FILHO e OSVALDO RODRIGUES MARTINS. MARIO COVAS JUNIOR, Deputado Federal, elemento de esquerda e de larga influência na ÁREA.
 RPI nº 23-E2, de 6 Dez 966, do CACAA6/2ª RM.
- 05.01.67 MARIO COVAS JUNIOR, Deputado Federal reeleito pelo MDB continua a tecer críticas violentas contra o ante-projeto da Constituição taxando-a de "NEGAÇÃO NA DEMOCRACIA".
 (RPI nº 1 E2, de 5 Jan 67, do CACAA6/2ª RM).

1420

B.4

64.

ORIGINAL DOSSIE Nº *Frente Ampla*

MINISTERIO DO EXERCITO
ESTADO-MAIOR DO EXERCITO
2ª SUBCHIEFIA - 2ª SECCAO

Rio - CB 26 / 5 / 1968

1. ASSUNTO: ATIVIDADES DE POLITICOS, CASSADOS E ELEMENTOS DO CLERO
2. ORIGEM: Informante
3. AVALIAÇÃO: A-1
4. DIVISÃO: CIA
5. DIFUSÃO DESDE A ORIGEM: EME
6. REFERÊNCIA: -
7. ANEXO: -

INFORME Nº 266-7/68

I - Rio de Janeiro, 15 de junho de 1968

A nova estrutura revolucionária da FRONTE AMPLA está se consolidando através dos constantes e subsequentes contactos que Juscelino Kubitschek vem mantendo com os principais líderes da cúpula da organização frentista.

É um MOVIMENTO COMANDADO e de ação interna, vinculado, entretanto, ao comunismo internacional que tem propósitos IMEDIATOS na América Latina.

No Brasil, integram a cúpula dessa organização subversiva, os seguintes elementos: JUSCELINO KUBITSCHEK, JOÃO GOULETT, CARLOS LACERDA e REIDER CAMARA.

A "Carta de Princípios", editada no Uruguai, em 1966, foi o instrumento básico para instruir os "operários e organizações sindicais do Brasil", onde consolidou-se a idéia da "luta armada".

Nessa esquematização, BRIZOLA comanda o sistema de desencadeamento de guerrilhas em todo o território nacional; JUSCELINO, aliado de ILLI, avista-se com este nos Estados Unidos PARA AGENTAR UM DUELLO nas atitudes de ambos, um no Brasil, o outro na Argentina; no tocante à posição estratégica (de ambos) dentro do Movimento; JÂNIO QUADROS, aparentemente fora da Frente Ampla, visita Moscou e, COINCIDENTEMENTE, retorna ao Brasil, nas vésperas do provável desencadeamento do "Movimento"; pela Linha Chinesa do PC, representando os comunistas do Brasil na reunião do Partido em Budapeste, no dia 25 de abril de 1968.

FRANCISCO SILVA integra-se no conclave do comunismo internacional onde se tratou da luta armada na América Latina. CARLOS LACERDA, em vista da cassação da Frente Ampla, retrai-se para a Europa, onde se mantém em constante contacto com os frentistas radicados no Brasil e asilados no exterior.

Vários informes dão conta de que o retorno de LACERDA da Europa, será como que "UM ANTES" para a intensificação da luta contra-revolucionária, através da qual a nova organização a surgir, "FRONTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL", em substituição à Frente Ampla, contará com o IMEDIATO apoio.

Continua.....

C O P I A

(Continuação do INFORME Nº 266-R/68-S/2,2 - Fl. 2

de REDAÇÃO LITURGICAS POPULARES e de EXERCÍCIOS PARLAMENTARES solidários com o "Movimento", muitos até membros do Partido do Governo.

HENRIQUE CÂMARA se fez o "CENTRO" das atividades subversivas no Brasil, sobretudo dentro da chamada "AÇÃO POPULAR-AP", onde os novos clérigos e os "Cérebros Eclesiásticos do Futuro" constituem a Linha Auxiliar do Partido Comunista, atualmente com intensa ação de divulgação e propaganda do comunismo no Brasil.

Participação dos Estudantes e suas organizações clandestinas:

Proveniente de Montevideo, os Centros Acadêmicos, Diretórios, UMS, UMS e UMS, receberam instruções da "UNIA" para o desencadeamento de movimentos de greve geral da classe estudantil. Dos políticos frentistas, tratando, a palavra de ordem foi: "tais greves devem ser baseadas em reivindicações JUSTAS", sobretudo aquelas que o Governo brasileiro não poderá dar atendimento imediato. O objetivo é "criar" um contínuo movimento grevista e um clima propício para "uma situação" no decorrer dos acontecimentos até a 2ª quinzena de Agosto, época em que se prevê o retorno de Carlos Lacerda e também de João Coullart.

Os movimentos de tipo "AP", entram em ação, simultaneamente com o desencadear de alguns "focos" de guerrilhas no Triângulo Mineiro, Gapeó, divisa de Bahia com Pernambuco e interior de São Paulo.

Mobilização Popular:

No princípio de mês em curso, políticos tradicionalmente reacionários ao Governo e ao Exército Nacional, iniciaram uma CAMPANHA DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, com o fim precípuo de LEVANTAR, no âmbito, por todos os meios possíveis, a opinião pública contra o Presidente Costa e Silva e também o Exército. Os principais articuladores desta Campanha de Mobilização Popular, são os seguintes políticos: LIGIA DECELE DE ANDRADE, porta-voz de João Coullart; HERBERT LUZENA, pela política do Nordeste; FREI WILSON LINO SANTANA, por Helder Câmara; MÁRIO COVAS e GUSTAVO RIGHI, pela esquadra centrista; DAVI LEHRER, pelos operários da ABC; VITA MACHADO e JARDÃO MEDEIROS, pela esquerda mineira, no meio operário.

De São Paulo, agentes comunistas vinculados à recente organização denominada "PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA", estão intensificando um movimento paralelo, do tipo "leninista", o que terá radicações em Bala Manzaneta, Luiz de Faria, Itaipubá, baixada fluminense e parte do Paraná.

LUIS CARLOS PRESTES, que se encontra na Europa, deverá aportar no Uruguai na 1ª quinzena de Julho, isto depois de ter-se avistado com Todor Zhivov e com Leonid Brejnev, respectivamente, da Bulgária e Moscou.

Para o "partido comunista" a luta armada no Brasil obedecerá a um plano específico, em que os comunistas contarão com as "massas de vanguarda" contra os agentes da lei, principalmente nas grandes capitais.

Camara

6.5.65

5994

Parlamentares dos dois Partidos apoiam ação do Pe. Hélder no Nordeste

JORNAL DO BRASIL
Brasília (Secursal) — Senadores e deputados da ARENA e do MDB, num total de 110 parlamentares — sendo 31 da ARENA — apresentaram ao padre Hélder Câmara apoio à sua ação apostólica em todo o Nordeste, confiando que a prova de solidariedade "servirá de estímulo à sua grandiosa missão, não apenas no Nordeste, mas em todo o Brasil".

Os parlamentares consideram do seu dever salientar os esforços que, "inspirado na sã doutrina do Concílio Vaticano II e nos ensinamentos das encíclicas de João XXIII e Paulo VI", o padre Hélder tem desenvolvido, "para promover os humildes e assegurar a humanização da sociedade brasileira".

SIGNATARIOS
Assarini, Franco Monteiro, Ivete Vargas, Celso Passos, Erasmo Pedro, Hermanno Alves, do MDB; Alzina Marinho, Israel Dias Norato, Aurilio Madaró, Anisandra, ~~Yvone Soares~~, Aureliano Chaves, ~~Luiz Gomes~~, José Carlos Guerra, Arnaldo Câmara, Juvêncio Dias, Raimundo Edina, Gilberto Azevedo e Arnaldo Nogueira, da ARENA.

Nararro dirá que a ARENA nega quorum

O Deputado Nello Nararro (MDB-SP), membro da Comissão do MDB encarregada de examinar a situação do ensino nacional, durante um hoje, da tribuna da Câmara, em nome da ARENA "se nega a dar quorum para os trabalhos de estudo de uma reforma básica e abrangente no campo universitário".

- 3 — Dotação de pelo menos 20% dos orçamentos da União e dos Estados, para a educação;
- 4 — Eficaz autonomia universitária e absoluta liberdade de cátedra;
- 5 — Agrupamento das Faculdades em Institutos;
- 6 — Adequação do ensino, em todos os níveis, à realidade nacional;
- 7 — Subvenção majoração dos vencimentos dos professores;
- 8 — Obrigatoriedade de dedicação plena e de tempo integral de serviço do corpo docente;
- 9 — Abolição dos exames vestibulares, permitindo-se o livre acesso às Universidades. A seleção se fará ao longo dos cursos;
- 10 — Participação equitativa dos estudantes (50%) nas concessões e demais órgãos administrativos e deliberativos dos estabelecimentos de ensino.

OS PONTOS
No entender do Sr. Nello Nararro, a reforma do sistema educacional do País deve partir dos seguintes pontos:
1 — Ensino gratuito em todos os níveis e encampação pelo Estado das despesas particulares;
2 — Abolição da vitaliciedade de cátedra;

Juscelino elogia a juventude de hoje

Belo Horizonte (Secursal)
— O ex-Presidente Juscelino Kubitschek ao parabenizar domingo os formandos da Faculdade de Odontologia de Alfenas, quebrao longo silêncio, afirmando: "Tenho vergonha de minha geração, comparando-a com a dos moços de hoje, pois somente eles têm revelado sensibilidade para a enorme transformação que se opera diante dos nossos olhos."
— A mensagem que a realidade internacional nos dá a contemplar é de tumulto e rebelião, de protesto e revindicação, de angústia e desânimo. Os moços de hoje e os filhos encorajados para combater a situação e só a juventude tem sido o principal fator de transformação para as tradições de nossa época. Daí seu conformismo, sua inquietação, sua revolta franca em face das estruturas sclerotizadas de hoje.

...dade, agitam-se em busca de uma resposta que ninguém lhes dá. Eu próprio senti de perto essa ânsia da mocidade quando, exilado, vi-me na contingência de improvisar uma profissão. Como o exercício da medicina era-me interdado por ser estrangeiro, transformei-me em conferencista. Em dez nações da Europa e nos Estados Unidos, falei perante auditórios de heterogênea assistência — estadistas, professores, homens de negócios, trabalhadores, intelectuais e artistas. O contato, porém, que mais me enriqueceu foi o pessoal, o que me permitiu perceber, em muitos momentos, os seus pontos de vista e as suas angústias de homem. Os conferencistas ou debatores em colônias ou dentro dos jardins dos jardins. As perguntas eram sempre pessoais, precisas e através do debate livre, pude sentir a solidão com que todos aqueles moços buscavam uma resposta para as inquietações que os atormentam. Ti-

... e a ...
... e a ...
... e a ...
... e a ...
... e a ...

- VANDERLEI ...
- JOSE ...
- JOSE ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...
- ...

... e a ...
... e a ...

... e a ...
... e a ...
... e a ...
... e a ...
... e a ...

1232

ORIGINAL PASTA

6.7

VERBO Nº 6.7

... de 19... de 19...
... de 19... de 19...
... de 19... de 19...

CONFERÊNCIA Nº 123/67

- 1. ...
- 2. ...
- 3. ...
- 4. ...
- 5. ...
- 6. ...
- 7. ...
- 8. ...
- 9. ...
- 10. ...
- 11. ...
- 12. ...
- 13. ...
- 14. ...
- 15. ...
- 16. ...
- 17. ...
- 18. ...
- 19. ...
- 20. ...
- 21. ...
- 22. ...
- 23. ...
- 24. ...
- 25. ...
- 26. ...
- 27. ...
- 28. ...
- 29. ...
- 30. ...
- 31. ...
- 32. ...
- 33. ...
- 34. ...
- 35. ...
- 36. ...
- 37. ...
- 38. ...
- 39. ...
- 40. ...
- 41. ...
- 42. ...
- 43. ...
- 44. ...
- 45. ...
- 46. ...
- 47. ...
- 48. ...
- 49. ...
- 50. ...

- OSVALDO DE VILA NOVA
- ...
- ...

- ...
- ...
- ...
- ...



(Continua...)

- CONFÉRENCIA -

COMISSÃO ...
 ...
 ...
 ...

Cont

67

... (faint text) ...

... (faint text) ...

... (faint text) ...

... (faint text) ...

... (faint text) ...



Cont 1.º 6.7.

RESOLUÇÃO

do Conselho Nacional de Educação nº 12/73-Ed. de 12/12/73

A Direção Nacional de Educação, criada em 1964, tem a honra de apresentar, em obediência ao disposto no art. 1.º da Lei nº 5.692 de 1971, o Projeto de Resolução nº 12/73-Ed. de 12/12/73, para estabelecer, mediante esta Resolução, a criação de uma Comissão de Avaliação da Educação Superior, com a finalidade de avaliar a qualidade da educação superior no Brasil, nos termos da autorização dada pelo Conselho Nacional de Educação de Rio de Janeiro.

- 1. Foram identificados os seguintes cartazes:
 - "Pela Cultura Contra a Opressão".
 - "Mais Verbos para a Educação".
 - "Professores e Alunos Partem a Política Educacional".
 - "O Ensino hoje é o Desenvolvimento da mente".
 - "Para Um Brasil Melhor".
 - "Lutamos por uma Escola Melhor".
 - "O Livro está Consciente".
 - "Abaixo a Repressão".
 - "Abaixo a ... 19-03-73".
 - "Por Cultura é por Subversivo".
 - "O Governo Vende Nossa Cultura".
 - "Vietnam, Símbolo da Libertação".
 - "Sindicatos Livros para Todos".
 - "Apelo Total aos Operários e Estudantes Franceses".
 - "Tudo o Poder para o Povo".
 - "Abaixo a Ditadura".
 - "Esta Educação Menos Manuseio".
 - "Abaixo a Escola Salária".

- 2. Foram apreendidos:
 - 2. Cartões de Vietnam novas (são uma do mesmo dos passantes anteriores).
 - 2. Cartões versaltes.
 - 2. Cartões de estudantes.
 - Cartões sem grandes, impressos, com o retrato de "CUBA".

CUBA.

m. Se requintes "alcorca" eram produzidos os círculos (Gostaria...)

RESOLUÇÃO





Faint, mostly illegible text at the top of the page, possibly a header or introductory paragraph.

Main body of faint, illegible text, appearing to be several paragraphs of a document.

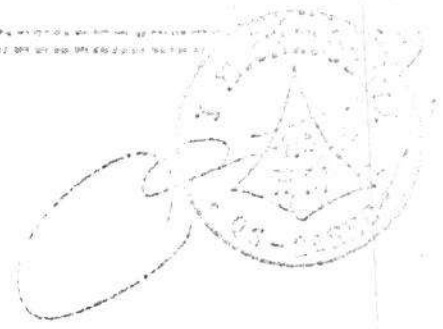
Text at the bottom of the page, possibly a signature or a concluding line.

UNIVERSITY OF TORONTO
LIBRARY
130 St. George Street
Toronto, Ontario
M5S 1A5

Cont. N.º 6.7.

(Conteúdo do Livro de Actas do Conselho Superior de Educação)

- "União e Acção Democrática"
- "União Nacional e a Revolução"
- "União e a Revolução Democrática"
- "União e a Revolução Democrática - Abaixo a Ditadura"
- "União e a Revolução Democrática - Abaixo a Ditadura - União e Acção Democrática"
- "União e a Revolução Democrática"
- "União e a Revolução Democrática"
- "União e a Revolução Democrática"
- "União e a Revolução Democrática - Abaixo a Ditadura - União e Acção Democrática"
- "União e a Revolução Democrática"
- "União e a Revolução Democrática"
- "União e a Revolução Democrática - Abaixo a Ditadura - União e Acção Democrática"



- CONFIDENCIAL -

6.8

6.8

INFORMAÇÃO Nº

- 1. OBJETIVO
- 2. OBJETIVO
- 3. OBJETIVO

Este documento tem por finalidade informar a todos os interessados a respeito das atividades realizadas no âmbito da...

As atividades foram realizadas em conformidade com o planejamento estabelecido para o período...

Os resultados alcançados foram satisfatórios, demonstrando o comprometimento de todos os envolvidos...

Conclui-se que as ações planejadas foram executadas de acordo com o cronograma estabelecido...

Em cumprimento ao disposto no item 1.1 do Edital nº 001/2010, o interessado deverá apresentar...

As inscrições deverão ser realizadas até o dia 15 de maio de 2010, às 14h30min, no endereço...

Para maiores informações, consulte o Edital nº 001/2010, disponível em...

-- F R E N T E A M P L A --

b) CONSTITUIÇÃO DAS COMISSÕES (CENTRAL E ESTADUAIS)

LÍDERES - CARLOS LACERDA - JUSCELINO KUBITSCHEK,
JOÃO GOULART.



COMISSÃO CENTRAL:

PRESIDENTE: Senador JOSAFÁ MARINHO (MDB/BA)

SECRETARIA EXECUTIVA : Deputado Federal RENATO ARCHER,
(MDB/MA);

ASSESSORIA TÉCNICA: CELSO FURTADO, CÂNDIDO MENDES DE
ALMEIDA, BARBOSA LIMA SOBRINHO e NES-
TOR DUARTE.

MEMBROS ENCARGADOS DE ORGANIZAR A FRENTE AMPLA, NOS ESTADOS,
NA ORIGEM DO MOVIMENTO:

CEARÁ : Dep Fed MARTINS RODRIGUES (MDB);

PERNAMBUCO: Dep Fed OSWALDO LIMA FILHO (MDB);

SÃO PAULO: Dep Fed MÁRIO COVAS JUNIOR (MDB);

AMAZONAS: Senador ARTHUR VIRGÍLIO (MDB);

BAHIA: Senador JOSAFÁ MARINHO; (MDB);

MINAS GERAIS: Deps Fed CELSO PASSOS e SIMÃO DA CUNHA (MDB);

GUANABARA: Deps Ests MAURO MAGALHÃES (MDB), SALVADOR MAN-
DIM (ARENA) e o Dep Fed RAUL BRUNINI (MDB).

PRINCIPAIS ARTICULADORES DA FRENTE AMPLA NOS ESTADOS:

ACRE : Sem representante conhecido;

AMAZONAS: Senador ARTHUR VIRGÍLIO, Deps Feds BERNARDO CA-
BRAL e JOEL FERREIRA (MDB);

PARÁ : Deps Feds JOÃO MENEZES, HÉLIO GUEIROS (MDB) e o
ex-Senador PEDRO MOURA PALHA (Suplente do Senador
LOBÃO DA SILVEIRA) - ARENA;

MARANHÃO: Dep Fed RENATO ARCHER (MDB);

PIAUI : Dep Fed CHAGAS RODRIGUES (MDB);

CEARÁ : Dep Fed MARTINS RODRIGUES (MDB);

RIO GRANDE DO NORTE : ODILON RIBEIRO COUTINHO (ex- Dep
Fed MDB);

PARAÍBA: Deps Feds HUMBERTO LUCENA e OSMAR AQUINO (MDB);

PERNAMBUCO: Dep Fed OSWALDO LIMA FILHO (MDB);

ALAGOAS: Parece haver, apenas, uma atitude de expectati-
va nos meios políticos, em relação à FA;

SERGIPE: Dep Fed JOSÉ CARLOS TEIXEIRA (MDB);

BAHIA : Senador JOSAFÁ MARINHO e o Dep Fed RÉGIS PACHECO
(MDB);

Cant

69

a) ATOS, FATOS E DOCUMENTOS DE SEUS INTERPRETAÇÕES QUE LEVAM A SUBVERSÃO

Os atos, fatos e documentos arrolados no presente documento, comprovam o caráter subversivo do movimento, em qualquer grau, o papel de subversão que vêm desempenhando os Srs. inter-



CARLOS LACERDA
 JOÃO GOULART
 JUSCELINO KUBITSCHKE
 RENATO ARCHER
 MARTINS RODRIGUES
 OSWALDO LIMA FILHO
 MÁRIO COVAS
 JOSAFÁ MARINHO
 MAURO MAGALHÃES
 SALVADOR MOURÃO
 RAUL BRUNINI
 AARÃO STEINBRUCH
 JÚLIA STEINBRUCH
 DAVID LINER
 GASTONE RIGHI
 DOIN VIEIRA
 LIGIA DOUTEL DE ANDRADE
 MARIANO BECK
 PEDRO LUDOVICO
 ARTUR VIRGILIO
 CELSO PASSOS
 SIMÃO DA CUNHA
 HERMANO ALVES
 EDMUNDO MUNIZ
 * JOSÉ CARLOS GUERRA
 GERÁLDO MONERAT
 MÁRIO MARTINS
 JOSÉ MARIA MAGALHÃES
 RAUL BELÉM
 MATA MACHADO
 PEPINO JOSÉ GOMES TALARICO (cassado)
 ÊNIO SILVEIRA (cassado)
 WILSON FADUL
 IB TEIXEIRA (cassado)

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

Adalberto
FERNANDES PARANHOS

MINISTERIO DA MARINHA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

DATA 27 / 12 / 1968 Nº 2633

~~SECRETARIA~~ / INFORMAÇÃO / ~~SECRETARIA~~

ORIGEM: ~~SECRETARIA~~

REFERENCIA: ~~SECRETARIA~~

DISSEMINAÇÃO: CGM - CIMA - GENIMAR
CSN

AVALIACAO	
CONFIANCA	X
VERACIDADE	X

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXXX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere

- Este Centro transcreve abaixo um extrato de dados retirados do Prontuário do Deputado Federal (MDB/SP) - MARIO COVAS JUNIOR

1. Membro da comissão pró legalidade do PCB em 1961. Assinante de revistas comunistas.
2. Forneceu cobertura política a elemento comunista em Santos (SP), em 1962 (B2).
3. Participou de reuniões com comunistas em Santos, em 1963, (B2)
4. Consta de relação de simpatizantes que colaboraram com o PCB antes da Revolução.
5. Assinou o chamado manifesto dos Intelectuais em 1955.
6. Proferiu discurso em Santos (1956), incitando os operários e estudantes a agirem contra o Governo (INFO).
7. Envolvido no esquema contra-revolucionário de Brizola (sem avaliação)
8. Participou de inúmeras reuniões com elementos cassados e esquerdistas. (INFO).
9. Fundador e participante da Frente Ampla. Elemento ligado aos meios portuários de Santos.
10. Em anexo extrato de prontuário do 7º DE do parlamentar.

Obs: Possui extenso prontuário neste Centro.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEUS DOCUMENTOS
(AR. 62 - Art. 8º) - Para mais informações
para Segurança Nacional, consulte o

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

DIRETORIA DA MARINHA
COMANDO DO SÉTIMO DISTRITO NAVAL
- MAIOR

Aut

610

CONFIDENCIAL

MARIO GOVAS JÚNIOR:

Em 04 JAN 1967: Deputado Federal pelo Estado de São Paulo (MDB), vinculado ao núcleo político de Santos, "área comunista", e, atualmente, na oposição, linha reacionária. Ideologicamente, é comunista, tem feito tudo para a manutenção dos comunistas nos postos-chaves nos âmbitos federal, estadual e municipal santista, inclusive no litoral sul paulista. Esta vinculado à área sindical de Santos sob liderança de autênticos membros do PCB, há muitos anos. Esteve na comissão de recepção de GUEVARA, quando este foi condecorado pelo ex-Presidente JÂNIO QUILDOS. Trabalhou para o reatamento das relações do Brasil com a Rússia, mais tarde, o Comitê Central do PC de Moscou, veio reconhecer esse trabalho de marginado, proporcionando-lhe uma viagem a Rússia, Yugoslávia, além de outros países socialistas da Europa, (em fins de janeiro de 1964). Pertenceu a UNE e à União Municipal dos Estudantes de Santos, tendo nessa ocasião participado várias vezes de reuniões do PC na área estudantil. Com a renúncia de JÂNIO, integrou-se no movimento em prol da posse de JOÃO GOULART, aliando-se a MAZZILLI, TANCREDO e BRIZOLA, do quem é amigo pessoal e a quem considera "o grande líder".

Em 10 OUT 1961: Assinou e encabeçou manifesto pela legalização do PC, por ocasião da criação do CGT no Brasil, conferenciou com o líder JOÃO GUCK.

Teve vínculo político-ideológico comprovado junto à "AÇÃO SOCIALISTA" organização esta que foi composta há longa data de "camaradas de Moscou".

Em MAR de 1964: Discursou no Fórum Sindical de Debates, por iniciativa dos comunistas dirigentes do sindicato dos bancários em Santos, tendo conecitado os trabalhadores a se unirem em torno do Governo, na luta pela defesa da classe trabalhadora, pelas reformas de base.

Em 1962: quando VITELBINO FERREIRA DE SOUZA chegava da Rússia, juntamente com DOMINGOS GARCIA, onde estiveram a convite do Comitê Central do Partido Comunista de Moscou, o marginado fez referências elogiosas a VITELBINO, sobretudo no ato de posse na função de presidente do PSD.

Em MAR de 1964: Juntamente com VITELBINO, harmonizaram-se na tomada de posição com o fim de alcançarem as prefeituras de Santos e Cubatão, respectivamente, pois, era interesse do PCB.

Em 1964: Após a Revolução de mar 64, deu continuidade à sua linha de ação, com os mesmo contactos políticos e dando cobertura aos cassados e presos pela Revolução.

São seus aliados políticos em Santos: SILVIO FERNANDES LOPES, prefeito municipal atual; ALVARO FONTES, pres. da câmara municipal de Santos, / SINDONI RODRIGUES, funcionário da Alfândega, contrabandista dos 40 imn-las, juntamente com ALVARO FONTES.

Em MAR de 1966: Esteve presente em uma reunião de caráter subversivo na residência do comunista ODAIR HULLER DE ABEVEDO MARQUES em São Vicente.

Partidos políticos que o apoiaram desde os primórdios de sua vida política: PSB - MER - PST.
Vinculações: CGE - FUA - e FORUM SINDICAL DE DEBATES.

Em ABR de 1967: Reeleito há pouco à Assembleia Legislativa Federal, é ponto vital para os comunistas, no atual Governo. O PC no Brasil, infiltrado em todas as áreas, deseja a Pasta da Viação e Obras Públicas para o marginado.

O marginado é comunista convicto, silencioso, astuto e sagaz que vem procurando aparelhar-se as Forças Armadas, de modo bem estratégico.

MARIO COVAS JUNIOR:

(Cont..... 2

Em MAR de 1967: Falou na TV em Goiânia, que poderá ocasionar manifestações hostis dos estudantes ao Embaixador Americano, quando de sua visita aquela cidade. (ARME-0129/015).

Em 1967: Promoveu atos públicos em favor da diplomação e posse dos candidatos nacionalistas, cabanistas e intelectuais eleitos.

Membro da "Comissão Sindicalista" em defesa dos mandatos de deputados operários e sargentos. (ARME-0129/015).

Em 1967: Convencido a uma reunião de um grupo de base para a elaboração / de um manifesto "Liberdade e Democracia" em todo o Brasil. Tal movimento - tem por finalidade levar em todo o Brasil, grupos políticos e não políticos, com ampla oposição ao governo em todos os setores, chamado "MOVIMENTO DE RETORNO AS INSTITUICÖES DEMOCRATICAS". (ARME-0129/0022).

Em 1967: O líder do MDB MARIO COVAS está estudando proposta do Dep HIRMA NO ALVES que já conta com apoio de elementos da ARIMA no sentido de que a Comissão Mista de Senadores e Deputados tenha conhecimento das atividades administrativas do SNI. Como justificativa para a proposta, existe o temor nos meios políticos de que verbas muito altas do SNI passe a infiltrar agentes nos diversos setores da vida nacional, acabando por transformar-se em mais um poder da República. (ARME 0129/021).

Em 1967: Filho de Mario Covas e Arminda Carneiro Covas; brasileiro; natu- ral de Santos/SP; nascido em 21/4/1930; cor branca; deputado; engenheiro professor; Título de eleitor nº 2651 da 118ª Zona de Santos; residência: 69 105 Bl. 11 em Brasília. Em Santos Rua Guiné 57 - Santos/SP.

Em 31 DEZ 1962: Participa do almoço de conagração dos dirigentes sin- dicalis da balnada santista e de vários dirigentes da Federação de Trabalha- dores. Presentes os líderes sindicais comunistas de maior prestígio na ci- dade, tendo sido o assunto predominante o "plebissito". (ARME-0130/02).

Em 23 MAI 1963: Participa da mesa dos trabalhos, na sede do Sindicato - dos Portuários, quando da visita à esta cidade, dos Srs ALMIRAO AFOISO e MIGUEL ARRIBES, respectivamente Ministro do Trabalho e Governador do Esta- do de Pernambuco.

Em 01 FEV 1964: Tomou parte em um conflito na doca de cais, no qual o FORUM SINDICAL DE DEBATES resolveu paralisar toda atividade de portuários, conflito esse que envolviam o Dr. MARCELO MANHA, Delegado de Polícia lo- tado na Polícia Marítima.

Consta como sendo elemento de nãõ dentro os que exercem profissões libe- rais na COMISSÃO P. TRUCINADORA DA COLETA DE ASSINATURAS PARA O REGISTRO - DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO.

Em 16 NOV 1965: Tomou parte juntamente com vários comunistas notórios, - dentre eles CLAUDIO JOSÉ RIBEIRO, ANTONIO M. ISIA LIMA, DANIE LEONELLI e muitos outros, em campanha movida no sentido de desmoralizar e destruir o Sr. ANOEL CO RUA GUINHAES do cargo de Interventor do Sindicato dos Tra- balhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Cubatão.

Em 01 ABR 1966: Tem ligação com RUTH DE AZEVEDO M. RUIES, a qual é ou foi chefe de uma célula comunista em São Vicente/SP. Segundo consta, o m rgi- nado, se reuniu em sua casa com o pessoal do Partido Comunista, quando - da campanha para eleição a Deputado. (ARME - (130/002).

Em 25 ABR 1967: Estiveram na Câmara dos Deputados, no dia 25/4/67, dois - grupos de estudantes.

Um representando a facção pacífica e democrática, que manteve entendimen- tos com o líder da Maioria e Ministro da Educação, que se encontrava na Câmara.

Um outro grupo (côrea de 15), integrado por alunos de arquitetura, psico- logia etc, esteve com o marginado das 1645 às 1715 horas, afirmando que o primeiro grupo nada significava com relação aos estudos dos estudantes

Cont

6.10

MARIO SOUZA JUNIOR:

Conti..... 3

que naquele momento eram o afastamento do Reitor e do Cel Encarnação.

O líder da Oposição sugeriu que procurasse o Ministro Tarso Dutra, -
que se encontrava naquela Casa. (AME - 0130/003).

MÁRIO COVASHISTÓRICO

- Em 29 Mar 68 - Foi procurado pelo estudante PAULO (comunista), Presidente da FEUB que o informou sôbre o movimento estudantil que se processava na Avenida W-3. Prometeu a êsse estudante que iria colocar "gente nossa" na rua para funcionar. Foi para a Avenida W-3 e participou do movimento estudantil.
- Um grupo de estudante de Taguatinga o procurou em sua residência após a participação em uma passeata naquela cidade satélite de Brasília. Os estudantes pediram sua interferência para libertar companheiros presos.
- Em 31 Mar 68 - Dá declarações para um jornalista da Tribuna de Santos relativamente ao desfile militar ocorrido em Brasília em comemoração ao aniversário da Revolução. Diz a êsse jornalista que "foi uma festa para ninguém, para comemorar o nada".
- Em 4 Abr 68 - O estudante HONESTINO GUIMARÃES homiziou-se em sua residência após ter sido decretada a sua prisão preventiva pela Auditoria da 4a. Região Militar. Posteriormente deu fuga a HONESTINO em seu próprio carro, em companhia dos Deputados MARTINS RODRIGUES e DAVI LERER.
- Em 22/23 Jun 68 - Deu todo apoio aos estudantes que invadiram o Congresso quando da realização do Congresso Latino-Americano.
- Em 27 Jun 68 - Um grupo de estudantes o procura em sua residência.- Como não se encontrava em casa, sua espôsa (Da. LILA) leva os estudantes até à Câmara para falarem com MÁRIO, pois necessitavam ter uma conversa urgente com êle. "Um negócio aí, que vai surgir amanhã".
- Em 25 Jul 68 - O Presidente do Sindicato de Petróleo de Santos, pergunta a MÁRIO COVAS sôbre quais as providências que iriam ser tomadas relativamente à prisão do Presidente da Federação Nacional dos Portuários, no Rio, Sr. PAULO RANGEL.
- Recebeu um cheque no valor de NCr\$5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos) da Cia. de Cigarros SUDAM para tratar de interesses dessa Companhia na Câmara dos Deputados.

- Em 30 Ago 68 - O Presidente do Sindicato dos Portuários de Santos, o tratando com muita intimidade, deseja ser informado se DAVI LERER viajou para Santos a fim de fazer a Conferência no Sindicato.
- Em 29 Set 68 - Juntamente com MATA MACHADO viajou para Belo Horizonte onde pronunciou Conferência na Faculdade de Filosofia.
- Em 7 Dez 68 - Reuniu-se com vários oficiais na Rua Domingos Ferreira 34, Ap. 202. Essa reunião foi coordenada pelos Deputados JORGE CURY e RAUL BRUNINI.